

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES-PR 2020

ÍNDICE

1	IDENTIFICAÇÃO	9
1.1	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	9
1.2	AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO E RECONHECIMENTO	9
1.3	CÓDIGO DA TURMA	9
1.4	MODALIDADES DE ENSINO E ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	10
1.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
1.7	QUADRO DE PROFISSIONAIS.....	14
2	ELEMENTOS SITUACIONAIS	18
2.1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	18
2.2	CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	19
2.3	AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS	24
2.4	OBJETIVOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA	27
2.5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO.....	29
2.6	O PAPEL DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS	31
2.6.1	CONSELHO DE CLASSE	31
2.6.2	ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS - APMF	32

2.6.3 CONSELHO ESCOLAR.....	35
2.7 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR.....	41
2.8 ACOMPANHAMENTO DE FREQUÊNCIA.....	46
3 ELEMENTOS CONCEITUAIS	48
3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	48
3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO.....	50
3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	50
3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	51
3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO / APRENDIZAGEM.....	52
3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	53
3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	55
3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	57
3.9 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	58
3.10 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL	59
3.11 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	61
3.12 CONCEPÇÃO DE CUIDAR E EDUCAR	62
4 ELEMENTOS OPERACIONAIS	64
4.1 PREMISSAS DA ESCOLA	64

4.1.1 ACORDOS	64
4.1.2 CONSTRUÇÃO DE REGRAS.....	65
4.1.3 RELAÇÃO INTERPESSOAL.....	65
4.1.4 TRABALHO COLETIVO	65
4.1.5 VALORES	65
4.1.6 INFORMÁTICA EDUCATIVA	66
4.2 HORA – ATIVIDADE	66
4.3 DISTRIBUIÇÃO DE AULAS	66
4.4 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS	67
4.5 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	67
4.6 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR VISANDO A INCLUSÃO DE ALUNOS QUE NECESSITEM DE AÇÕES EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS	68
4.7 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	69
4.8 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	71
4.9 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	72
4.10 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	73
4.11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.....	74
4.11.1 CLASSIFICAÇÃO	74

4.11.2	RECLASSIFICAÇÃO	75
4.12	OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO-OBRIGATÓRIO	76
4.13	ATIVIDADES/PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR E NÃO ESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR: ATIVIDADES/PROGRAMA; JUSTIFICATIVA DA OFERTA; OBJETIVOS; OUTROS	78
4.14	PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE	78
4.15	ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR.....	79
4.16	PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR.....	80
4.17	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS.....	81
4.17.1	PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	82
4.17.2	PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	84
4.17.3	PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS PARA 4 e 5 ANOS	89
4.17.4	PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL	90
4.17.5	PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.	91
4.18	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM/SALA DE APOIO/REFORÇO	93
4.19	BRIGADA ESCOLAR	93
4.20	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	94
4.20.1	DIREITOS DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM.....	95

4.20.2	CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	97
4.20.3	CULTURA AFRO – BRASILEIRA E AFRICANA, CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS	98
4.20.4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	100
4.20.5	ESTATUTO DO IDOSO	102
4.20.6	PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS / PROGRAMA DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E VIOLÊNCIA	103
4.20.7	EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA	104
4.20.8	GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.....	105
4.20.9	COMBATE A VIOLÊNCIA	106
4.20.10	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	108
4.20.11	INCLUSÃO SOCIAL	109
4.20.12	LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA	110
4.20.13	SÍMBOLOS NACIONAIS	111
4.20.14	EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL	112
4.20.15	EDUCAÇÃO ALIMENTAR.....	112
4.20.16	SEGURANÇA E SAÚDE	113
4.20.17	PREVENÇÃO Á GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	114
4.20.18	SEXUALIDADE	115
4.20.19	HISTÓRIA DO PARANÁ.....	117

4.20.20 ENSINO SOBRE POLÍTICA PARA MULHERES.....	118
4.21 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	119
5 AVALIAÇÃO	121
5.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	121
5.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	121
6 PROJETOS	122
6.1 CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS E CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATES A VIOLÊNCIA	122
6.2 PROJETO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	123
6.3 PROJETO CORPO E HIGIENE	125
6.4 PROJETO TRÂNSITO	126
6.5 PROJETO FAMÍLIA	128
6.6 PROJETO MEIO AMBIENTE	129
6.7 - PROJETO RECREIO INTERATIVO	130
6.8 PROJETO RETROALIMENTAÇÃO	132
6.9 PROJETO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	133
6.10 PROJETO TEATRO NA ESCOLA.....	135
7 MATRIZ CURRICULAR	137
7.1 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	139

7.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO ESCOLAR	142
REFERÊNCIAS	143
ANEXO I	147
PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	147
ANEXO II	151
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC)	151

APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Santa Mônica, Educação Infantil e Ensino Fundamental se constituirá como um local onde o conhecimento científico e a aprendizagem como um todo, acontecem através do lúdico e de experiências concretas, com ações que estimulem a aprendizagem em cada faixa etária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como outros documentos oficiais, propõe que todos os envolvidos participem da elaboração da proposta da escola, pois nesse momento se definem ações que dão resposta às necessidades e anseios da comunidade escolar, que atendam às exigências e definam as responsabilidades de cada um. Pais, alunos, professores, funcionários, equipe pedagógica e direção definem o rumo da escola a partir da discussão e organização de sua proposta.

Essa é a escola que queremos, um local onde todas as ferramentas e instrumentos possíveis serão utilizados como meio de aprender e ensinar, proporcionando inúmeras experiências. Para tanto, é preciso o envolvimento de toda a comunidade escolar, tendo propósitos claros e condizentes com a realidade na busca de soluções para sanar as dificuldades encontradas.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Santa Mônica - Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Endereço: Rua Verde, 358.

Bairro: Santa Mônica

Cidade: Capitão Leônidas Marques

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques.

Dependência Administrativa: Municipal

1.2 AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO E RECONHECIMENTO

- Resolução nº 5956/2012 DOE 29/10/2012
- Código INEP: 41070828
- Código do Sere: 722 – SANTA MONICA, E M- EI EF
- Ato de Aprovação do Regimento Escolar nº 876/2007 DOE 28/12/2007.

1.3 CÓDIGO DA TURMA

O sistema SERE possibilita o registro escolar (cadastro de aluno, matrícula, movimentação, avaliações, emissão de documentos, etc.) com os seguintes códigos:

- Educação Infantil – 2001

- 1º e 2º Anos – 4028
- 3º, 4º e 5º Anos 4035

1.4 MODALIDADES DE ENSINO E ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

A Escola Municipal Santa Mônica oferta Educação Infantil (Infantil 04 e Infantil 05) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 2º Ano Ciclo e 3º, 4º e 5º Ano Seriado), com sistema de avaliação trimestral.

Funcionando em prédio próprio, das 7h40min às 11h40min (período matutino) e 13h15 às 17h15min, (período vespertino) com previsão de atendimento de 220 alunos, organizados conforme a legislação vigente, que estabelece os parâmetros para organização da relação professor/aluno.

A instituição organizará suas turmas conforme segue:

Tempo Parcial: 110 alunos

Relação Turmas	Nº Turmas	Turno	Alunos	Docentes	Início/Término
Infantil 05	01	Manhã	20	01	7h40/11h40
1º Ano	01	Manhã	20	01	7h40/11h40
2º Ano	01	Manhã	20	01	7h40/11h40
3º Ano	01	Manhã	20	01	7h40/11h40
4º Ano	01	Manhã	25	01	7h40/11h40
5º Ano	01	Manhã	25	01	7h40/11h40
Infantil 04	01	Tarde	20	01	13h15/17h15

Infantil 05	01	Tarde	20	01	13h15/17h15
1º Ano	01	Tarde	20	01	13h15/17h15
2º Ano	01	Tarde	20	01	13h15/17h15
3º Ano	01	Tarde	20	01	13h15/17h15

1.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse contexto, amparados nas disposições legais presentes na LDB 9.394/96, que possibilita às instituições escolares a organização do currículo de diferentes formas, os conteúdos da Educação Infantil estão descritos na Proposta Pedagógica Curricular, e encontra-se no anexo deste documento e estabelece os campos de experiências abaixo explicitados:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem

relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

1.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

- ✓ Educação Inclusiva
- ✓ Educação Infantil
- ✓ Língua Portuguesa e Alfabetização
- ✓ Arte
- ✓ Educação Física
- ✓ Ensino Religioso
- ✓ Ciências
- ✓ Geografia

- ✓ História
- ✓ Matemática

Os conteúdos previstos para o ano letivo estão descritos na Proposta Pedagógica Curricular- PPC, construídas pelos professores da escola, usando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC – Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular do Paraná, a Proposta Pedagógica Curricular da Rede pública Municipal AMOP e encontram-se no anexo do presente documento.

1.7 QUADRO DE PROFISSIONAIS

EQUIPE TÉCNICO- PEDAGÓGICA E DOCENTES

Nome	Função	Carga horária	Formação
Adriana Bertussi	Diretora	40 h	- Magistério. - Pedagogia. - Pós-Graduação
Maryzangela Bonfanti	Coordenadora Pedagógica	40 h	- Magistério - Pedagogia - Pós Graduação
Karine Knecht de Souza	Coordenadora Pedagógica e Professora	40 h	- Pedagogia - Pós-Graduação

Djessica Cristine Schmidt	Professora	20 h	- Magistério. - Licenciatura em Matemática. - Pós-Graduação
Douglas Henrique de Souza	Professor	20 h	- Pedagogia. - Pós-Graduação
Elizangela L. M. Matte da Costa	Professora	40 h	- Magistério. - Pedagogia. - Pós-Graduação
Francieli dos Santos M. da Silva	Professora	20 h	- Pedagogia. - Pós-Graduação
Gislaine A. de Resena Zaleski	Professora	20 h	- Pedagogia - Pós-Graduação
Iara Pessatto	Professora	40 h	- Magistério, - Pedagogia. - Pós-Graduação
Mariane Aparecida Padilha	Professora	20 h	- Pedagogia. - Pós-Graduação
Marilene dos S. Felipe	Professora	20 h	- Pedagogia, - Pós Graduação
Neiva Maria P. Felimberti	Professora	20 h	- Pedagogia. - Pós-Graduação
Patricia Boni Gehrke	Professora	40 h	- Pedagogia

			- Pós Graduação
Soely Rayzel de Meira	Professora	20 h	- Magistério - Licenciatura em Matemática - Pós Graduação
Raquel Roberta G. Bevilaqua	Professora	20 h	- Pedagogia - Pós-Graduação
Rosangela A. B. Duque	Professora	40 h	- Magistério - Pedagogia. - Pós Graduação
Rozemeri Aparecida S. Fortes	Professora	20 h	- Pedagogia. - Pós-Graduação

ADMINISTRATIVO

Nome	Função	Carga horária	Formação
Tânia Mariza Strehl	Secretária Escolar	40 h	- Bacharel em Contabilidade - Licenciatura em Matemática

QUADRO DE APOIO

Nome	Função	Carga horária	Formação
Aline Medeiros Aguiar	Cozinheira	40 h	Ensino Médio Completo
Jussemara A. S. Gonçalves	Aux. Serviços gerais	40 h	Ensino Médio Completo

Franciskeli Chagas	Aux. Serviços gerais	40 h	Ensino Médio Completo
Lúcia T. Sphor	Aux. Serviços gerais	40 h	Ensino Médio incompleto
Natalício Capeletti	Serviços geral de Obras	40 h	Ens. Fundamental Incompleto
Neiva de L. Walter	Aux. Serviços gerais	40 h	Tecnóloga em processos gerenciais.

2 ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Este estabelecimento de ensino, iniciou suas atividades em 22/03/1987, com três turmas 1ª, 2ª e 3ª séries. Sendo professoras Arlete Gai, Salete Pazin e Adriana Radaeli. E no quadro de apoio a servente Lourdes Keil.

O nome deste estabelecimento foi escolhido em uma reunião realizada entre pais, professores, Departamento de Educação e funcionários da escola, em homenagem a Santa Mônica e também porque a mesma localiza-se no bairro Santa Mônica.

A primeira diretora foi a professora Olinda Meotti Ritter no ano de 1990 e na sequência o cargo de direção foi exercido conforme segue abaixo:

- Salete Pazin – 1991 à 1992;
- Ivete Barea Hoff – 1993 à 2000;
- Genir Cezira do Amaral de Brito – 2001 à 2002;
- Madalena Zeni Perin – 2003 à 2005;
- Eva Dos Santos Savela Schimidt – 2006 à 2009;
- Janice Bazaretti Bortolini – 2009 à 2012;
- Adriana Bertussi – 2013 à 2015;
- Rosangela Antonia Borile Duque – 2016 à 2019;
- Adriana Bertussi – 2020 à 2021.

No ano de 1992 foram construídas mais duas salas de aulas, cozinha e parte administrativa.

No ano de 2014 a escola foi contemplada com o Projeto da Usina Baixo Iguaçu, a qual construiu uma nova ala administrativa contemplando os seguintes espaços: hall de entrada, secretaria, sala de direção e coordenação, salas de aula, sala de leitura, sala dos professores e banheiros, iniciando o processo da obra no referido ano e tendo sua conclusão no ano de 2017.

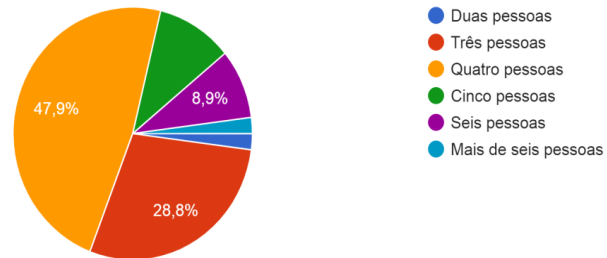
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Quando pensamos em uma escola organizada e articulada, que possa sobreviver e coexistir no atual cenário do século 21, entendemos que ela precise ganhar um movimento novo. Esse processo precisa acontecer dentro e fora da sala de aula, transcendendo inclusive seus próprios muros. É algo desafiador para muitas escolas, mas inevitável para o presente e futuro da Educação. A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela, conhecer essa comunidade é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem tenha êxito, pensando nisso a escola realizou uma pesquisa por amostragem com as famílias na qual obtivemos as seguintes informações:

As famílias que fazem parte de nossa comunidade escolar em sua grande maioria têm entre 3 e 4 integrantes.

1 - Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo filhos, cônjuge, outros parentes que moram em uma mesma casa)

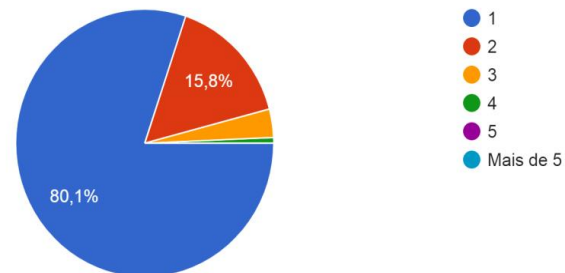
146 respostas



Identificamos a maioria das famílias da nossa escola tem de um a dois filhos matriculados em nossa escola.

2 - Quantos filhos estudam na Escola Municipal Santa Mônica?

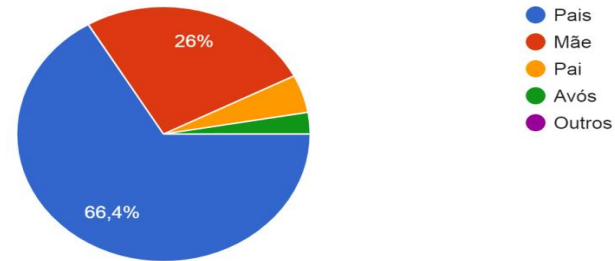
146 respostas



A maioria dos responsáveis pelas crianças são de fato os pais e em alguns casos os avós.

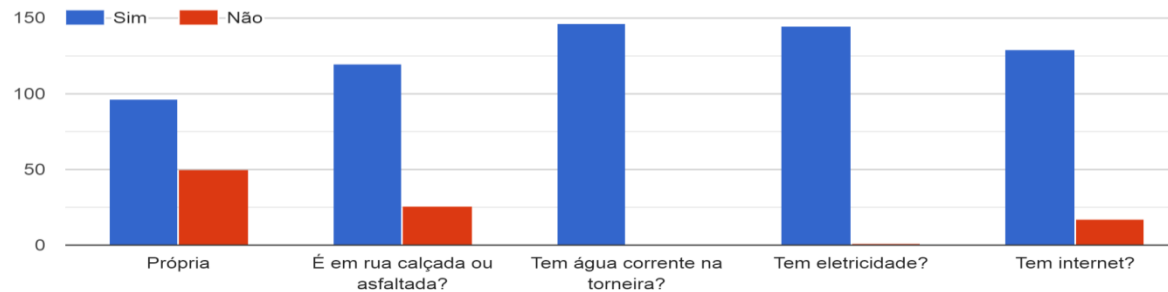
4 - Responsável pela (s) criança (s)?

146 respostas



Referente a moradia constatou-se que a maioria das famílias possuem casa própria com rua calçada ou asfaltada, poucas famílias relatam não ter acesso a internet e todos possuem acesso a água encanada e eletricidade.

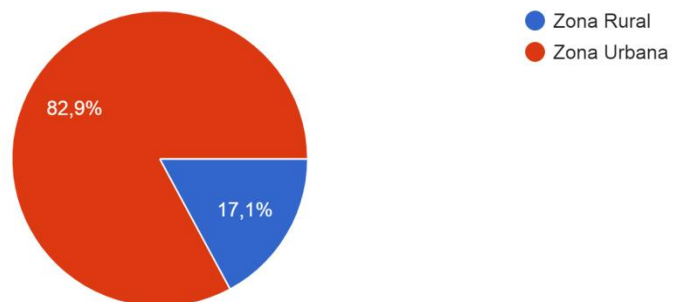
5 - Como é a sua moradia?



A maioria das famílias da nossa escola residem na zona urbana.

6 - Sua casa esta localizada na?

146 respostas



Quanto ao nível de escolaridade dos pais/responsáveis concluímos que uma grande maioria dos pais é alfabetizada e tem condições de acompanhar os filhos no processo escolar.

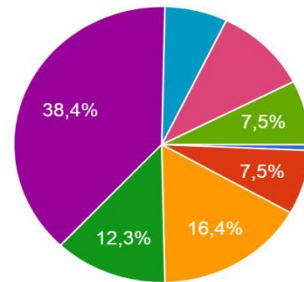
7 - Escolaridade do pai?

146 respostas



8 - Escolaridade da mãe?

146 respostas

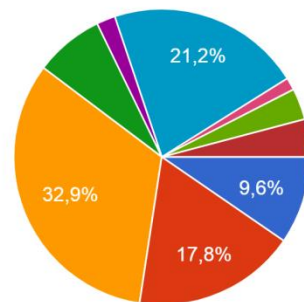


- Não estudou.
- Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- Ensino médio (2º grau) incompleto.
- Ensino médio (2º grau) completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Especialização

Analisando os gráficos abaixo percebe-se que as profissões dos nossos pais abrangem todos os setores econômicos.

9 - Profissão do pai?

146 respostas



- Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
- Na indústria.
- No comércio, banco, transporte, ou ou...
- Funcionário público do governo feder...
- Profissional liberal (médico, dentista,...)
- Trabalhador do setor informal (sem ca...)
- Trabalha em casa em serviços (costur...
- No lar.
- Não Trabalha.

10 - Profissão da mãe?

146 respostas



Percebemos uma boa participação da maioria dos pais em eventos e atividades que a escola propõe, a parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade, consideramos essa relação fundamental para o pleno desenvolvimento do educando.

2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

A Escola Municipal Santa Mônica conta com espaço adequado para desenvolver as atividades conforme a referida proposta, possuindo os seguintes ambientes pedagógicos disponíveis:

- Quadra de esporte coberta, para a realização de práticas esportivas, horas de lazer, jogos, atividades físicas e rítmicas, eventos, dentre outros. Quantidade na nossa escola: uma.
- Saguão coberto usado para palestras, exposições de trabalhos, teatros, atos cívicos, cinemas, atividades pedagógicas direcionadas, brincadeiras livres, dentre outros. Quantidade na nossa escola: um.
- Sala de vídeo e sala de leitura, preparadas de maneira a serem mais atrativas para os educandos assistirem vídeo e para as contações de histórias. Quantidade na nossa escola: uma.

- Parque infantil e a área livre para realizações de atividades físicas, educativas e recreativas. Quantidade na nossa escola: um.

- Biblioteca: espaço que tem como principal objetivo apoiar, incrementar, fortalecer e valorizar a leitura literária em seu cotidiano e proporcionar condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito, ofertando diferentes práticas leitoras, além de fortalecer a cultura de leitura e escrita, ensina o uso coletivo de bens públicos, no caso os livros, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a solidariedade e a cooperação. Quantidade na nossa escola: uma.

- Secretaria: local onde se organiza, sistematiza, registra e documenta todos os acontecimentos que se processam no âmbito da unidade escolar, tornando viável seu funcionamento administrativo e garantindo sua legalidade e a validade de seus atos. Quantidade na nossa escola: uma.

- Sala dos professores: nesse espaço se efetiva a realização das horas-atividades pelos professores, reuniões com coordenação pedagógica, direção e professores (quando necessário). Também se destina a promover a partilha de saberes e experiências, oportunizando a integração social da profissão, é o local de encontro dos docentes nos intervalos, ocorrendo dentro dela o relacionamento entre colegas, gestores e alunos, estimulando um ambiente de diálogo, empatia e reflexão. Quantidade na nossa escola: uma.

- Salas de aulas: locais onde se manifesta, em plenitude, a educação como fenômeno social. É onde a proposta do Projeto Político Pedagógico se efetiva através do processo de ensino aprendizagem. Neste ambiente o professor tem o papel de influenciar seus alunos para o envolvimento com o trabalho pedagógico. Como o processo de ensino é intencional, o professor explica aos alunos os objetivos dos conteúdos curriculares e da aula, mostrando a importância de eles serem atingidos, buscando que o aluno se comprometa com a apropriação dos conhecimentos, despertando nele a consciência de que aprender é uma ação que não se torna possível apenas pela ação do professor, mas também por sua vontade. Esse relacionamento intencional do professor com os alunos e dos alunos com o conhecimento, faz com que as atividades de ensino-aprendizagem resultem da interação dos sujeitos entre si e com o objeto do conhecimento. Quantidade na nossa escola: seis.

- Sala da direção: é o espaço onde trabalha o gestor escolar que é a figura central de uma instituição de ensino. Este desempenha a função de organizar todos os elementos que, direta ou indiretamente, influenciam no trabalho pedagógico, ou seja, os aspectos ligados aos profissionais da educação e suas funções, aos espaços e aos recursos, garantindo a legalidade de todas as ações e primando pelo ensino-aprendizagem de todos os alunos. Quantidade na nossa escola: uma.

- Sala da Coordenação Pedagógica: local onde trabalha o coordenador pedagógico que é responsável pelo direcionamento e acompanhamento do trabalho pedagógico realizado na escola e atua para ajudar os professores a encontrar as melhores formas de otimizar a aprendizagem dos alunos e assim a execução do Projeto Político Pedagógico na prática. Ele também é o responsável por diagnosticar os principais problemas e gargalos do processo proposto na realidade escolar. Dessa forma, é possível realizar modificações com a finalidade de que a escola alcance suas principais metas propostas. Quantidade na nossa escola: uma

- Sala de apoio: tem o objetivo de atender os alunos que frequentam o 1º, 2º, 3º, 4 e 5º anos da nossa escola, em uma ação pedagógica de enfrentamento e superação dos percalços de aprendizagem no que se refere aos conteúdos básicos dos anos anteriores e ao ano no qual os alunos se encontram matriculados. Essa oferta ocorre no turno contrário ao turno da aula. Quantidade na nossa escola: uma

- Laboratório de Informática Educacional: É uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem, pois as tecnologias têm uma função de grande relevância: auxiliam na mediação pedagógica, aumentam a interatividade entre aluno e professor, levando um mundo de conhecimento para dentro da sala de aula, através de várias formas, principalmente a Internet, que vem se desenvolvendo muito rapidamente, além da formação e qualificação dos docentes. Além disso, o computador incorpora, hoje, vários recursos tecnológicos; através dele é possível ouvir rádio, ver vídeos, ler revistas e jornais, reproduzir e gravar CD, conversar com outra pessoa sem a preocupação de espaço e tempo, através de teleconferências, entre outras coisas. Tem ainda uma colaboração na mudança de paradigmas tradicionais em relação ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, elas se apresentam como uma nova maneira de ensinar e aprender. Quantidade na nossa escola: um

2.4 OBJETIVOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA

Conforme a proposta do Currículo Básico para a escola Pública Municipal “através da educação as gerações vão legando experiências, conhecimentos e cultura acumulada, permitindo o acesso ao saber sistematizado e a produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas, de acordo com as condições de cada momento histórico.

Nesse sentido, garantir educação de excelência é tarefa de toda a comunidade escolar, e isso se consolida a partir da discussão coletiva acerca das ações, decisões e responsabilidades dentro do espaço da escola; assim, considerando a Lei 9394/96 a Instituição tem por objetivos:

- O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, preparando-as para o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Que o aluno compreenda o ambiente natural e social, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do sistema político, da tecnologia, da arte e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Dar condições e oportunidades aos alunos para a construção do processo de consciência e formação da cidadania entendida como exercício pleno e democrático de seus direitos e deveres;
- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Criar estratégias e desenvolver ações que levem a socialização, demonstrando atitudes de interesse e respeito aos alunos com necessidades especiais;
- Integrar os profissionais que trabalham na escola, pais e alunos, buscando a unidade de propósitos e alcance de resultados positivos;
- Aprimorar as condições de acesso, permanência e sucesso do aluno na escola;

- Estimular o brincar, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança construa sua autoimagem a partir da concepção e conhecimento de si, e do outro e do espaço de convivência;
- Atender as necessidades básicas do cuidar e do educar, indissociáveis funções da escola na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Desenvolver a imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Proporcionar o brincar, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado e bem estar.
- Estabelecer vínculo afetivo entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente sua possibilidade de comunicação e interação social.
- Observar, explorar e valorizar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio que está inserido.
- Utilizar diferentes linguagens, corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

O Direito Educacional é o conjunto de normas, princípios, leis e regulamentos que versam sobre as relações de alunos, professores, administradores, especialistas e técnicos, envolvidos no processo ensino-aprendizagem. É o conjunto de normas, de todas as hierarquias: Leis Federais, Estaduais e Municipais, Portarias, Decretos, Resoluções e outros dispositivos que disciplinam as relações entre os envolvidos nesse processo.

De acordo com os dispositivos constitucionais, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Pois como estão contidos no Art. 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional destaca que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, Art. 32, página 22).

Em todos os níveis de ensino devem ser observados os princípios constitucionais: equidade no acesso e na permanência, liberdade de ensinar e aprender, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, com oferta gratuita no ensino público em

estabelecimentos oficiais, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática com garantia de padrão de qualidade (art. 206, Incisos I a VII).

A Emenda constitucional nº 59 de 2009, alterando o artigo 208, determina que é obrigação do Estado a oferta do ensino conforme inciso I, que aponta a "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria." A Constituição Federal estabelece aos municípios o dever de ofertar, organizar e garantir o acesso à educação Infantil.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 5º enfatiza que " o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.

Os princípios que regem a educação nacional estão detalhados na mesma Lei, seu conteúdo abrange desde a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola até a vinculação com o trabalho e as práticas sociais, passando por outros aspectos importantes, como se pode ver no seu artigo 3º, que descreve como os princípios a serem observados:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, (SOUZA,2006 p.24);
- XII. Consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

2.6 O PAPEL DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

2.6.1 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um momento para refletir, discutir sobre a aprendizagem dos alunos, com o objetivo de identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças.

O conselho de classe será realizado trimestralmente, com participação de todos os segmentos envolvidos, sendo que, todas as informações serão registradas em fichas específicas, de modo que será lavrada ata ao final dos trimestres e ata com o resultado final no último trimestre.

O conselho de classe se configura como espaço educativo da escola na construção de propostas, para ampliação de suas perspectivas acerca dos diferentes jeitos de ser do educando e só têm significado se forem constituídos com o propósito de aprofundar a análise do processo de aprendizagem dos alunos e decidir sobre ações conjuntas que contribuam para o aprimoramento das ações do corpo docente, dos alunos e de toda a escola. O Conselho de Classe é uma instância colegiada que reúne professores, equipe pedagógica e direção para avaliar o trabalho desenvolvido e indicar ações para acompanhar o processo pedagógico da escola.

Segundo orientações da Secretaria de Educação do Estado (SEED)

[...] é mais do que uma reunião pedagógica, é parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola. É o momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas com o objetivo de superar a fragmentação do trabalho escolar e oportunizar formas diferenciadas de ensino que realmente garantam a todos os alunos aprendizagem. (PARANÁ, 2009b, p. 04).

O Conselho de Classe é um dos vários instrumentos que possibilitam a gestão democrática na Instituição Escolar. Em uma escola onde esse processo é realidade, o conselho de classe desempenha o papel de avaliação dos alunos e de auto-avaliação de

suas práticas, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos alunos, e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.

2.6.2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS - APMF

É um órgão colegiado composto por representantes dos Professores, dos Pais de alunos e dos funcionários, que possui regimento próprio, aprovado por profissional da área Jurídica e com registro em cartório; sua função é trabalhar pela escola nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro.

Por meio da APMF a comunidade tem espaço aberto para participar da vida escolar, discutindo os problemas, propondo soluções e assumindo tarefas, tornando-se corresponsável para entender, valorizar e motivar a família à colaborar com a escola.

Atribuições: compete a APMF:

- I - Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do estabelecimento de ensino, para deferimento ou não;
- II - Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para realização de eventos próprios do estabelecimento de ensino;
- III - Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;
- IV - Promover palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEMED;

- V - Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI - Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 02 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 01 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- VII - Reunir-se com o Conselho Escolar da escola para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VIII - Apresentar balancete aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;
- IX - Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar.
- X - Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos os livros da APMF);
- XI - Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de ensino;
- XII - Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XIII - Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo, preenchido em 02 vias;
- XIV - Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou Consolidação das Leis do Trabalho mediante prévia informação à Secretaria Municipal da Educação;

XV - Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XVI - Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;

XVII - Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do estabelecimento de ensino;

XVIII - Indicar entre seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o (os) representante(s) para compor o Conselho Escolar.

XIX - Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XX - Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal n.º 8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado;

XXI - Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXII - Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

A Diretoria da Associação de Pais, Mestres e Funcionários atualmente é composta por:

I – Presidente: Cezar Alves Ferreira

II - Vice-Presidente: Adilson Moretti

III - 1º Secretário: Karine Knecht de Souza

IV - 2º Secretário: Djéssica Cristine Schmidt

V - 1º Tesoureiro: Keila Regina Bedin Bauer

VI - 2º Tesoureiro: Adriana Zucchi

VII - 1º Diretor Sócio-Cultural-Esportivo: Franciskeli Medeiros das Chagas

VIII - 2º Diretor Sócio-Cultural-Esportivo: Jusemara Aparecida da Silva Gonçalves

O mandato de vigência desta APMF é de 03/03/2020 a 02/03/2022.

2.6.3 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, mobilizadora e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola..

No município de Capitão Leônidas Marques, os Conselhos Escolares foram implantados a partir da Lei 2.124/2015, e implementada pela Lei Municipal nº 2.421/2019. É constituído por representantes dos segmentos:

- Direção;
- Equipe Pedagógica;
- Profissionais Docentes;
- Pais ou responsáveis por alunos regularmente matriculados;
- Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF);
- Profissionais não docentes;
- Alunos regularmente matriculados, e frequentando o Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

São atribuições do Conselho Escolar:

I - Discutir, aprovar, deliberar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola;

II - Analisar, deliberar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;

III - Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;

IV - Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V - Definir critérios para utilização do prédio escolar, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Art. 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola;

VI - Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

- VII - Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;
- VIII - Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;
- IX - Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;
- X - Definir, deliberar e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;
- XI - Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar;
- XII - Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;
- XIII - Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;
- XIV - Aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;
- XV - Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;
- XVI - Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVII - Zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XVIII - Avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XIX - Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção, Direção-auxiliar e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XX - Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

a) Cumprimento das disposições legais;

b) A preservação do prédio e dos equipamentos escolares;

c) A aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;

XXI - Comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXII - Estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola;

XXIII - Deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;

XXIV - Acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;

XXV - Analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;

XXVI - Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;

XXVII - Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XXVIII - Zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;

XXIX - Desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

Parágrafo único - Ao Conselho Escolar compete, ainda, atuar como instância recursal em matérias de natureza administrativa, financeira e pedagógica, internas à instituição de ensino, respeitada a legislação específica a cada.

Art. 43 Para os fins deste Estatuto, considerar-se-ão irregularidades graves:

- a) Aquelas que representam risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) Aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) Desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR 2019/2021	
REPRESENTANTE PAIS	
TITULAR	SIRLEI ROSSONI
SUPLENTE	JUSSEMARA APARECIDA GONÇALVES
TITULAR	LUIZ SCRAMIN
SUPLENTE	IARA PESSATTO
REPRESENTANTE ALUNOS	
TITULAR	KAUE NATHAN RAMOS CAMARGO
SUPLENTE	THAMIRIS VITORIA STADINIK
REPRESENTANTE DA APMF	
TITULAR	SOELY RAIZEL DE MEIRA
SUPLENTE	MARILENE DOS SANTOS FELIPPE
REPRESENTANTES PROFISSIONAIS DOCENTES	
TITULAR	PATRICIA ANDRÉIA BONI GEHRKE
SUPLENTE	DJESSICA CRISTINA SCHMIDT
REPRESENTANTES PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES	
TITULAR	TANIA MARIZA STREHL
SUPLENTE	NEIVA DE LIMA WALTER
REPRESENTANTE DIREÇÃO	
TITULAR	ADRIANA BERTUSSI
REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
TITULAR	MARYZANGELA BONFANTI

2.7 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

O trabalho dos professores e alunos pode ser melhorado cada vez mais por meio da mensuração de resultados e principalmente do acompanhamento dos indicadores internos e externos da escola (Saeb, Prova Paraná).

A partir de uma análise crítica dos resultados é possível descobrir quais as principais dificuldades dos alunos que estão acarretando recuperações trimestral ou no final do ano. O ideal é que os indicadores sejam base para tomar ações imediatas para que o resultado possa ser acompanhado ao longo do ano letivo.

Para isso, é fundamental que objetivos estejam claramente estabelecidos a partir de uma análise racional do cenário e do contexto da instituição. Uma boa estratégia é propor perguntas como: Qual o desempenho dos alunos da escola? Como o desempenho dos alunos nas áreas do conhecimento tem evoluído ao longo dos anos? Quais as taxas de recuperação no final do ano letivo? Elas podem ser melhoradas?

A necessidade de desenvolvimento identificada nos alunos deve ser comprovada pelos indicadores mais apropriados. Essas informações devem ser levadas em consideração para a elaboração de estratégias e intervenções pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento dos alunos.

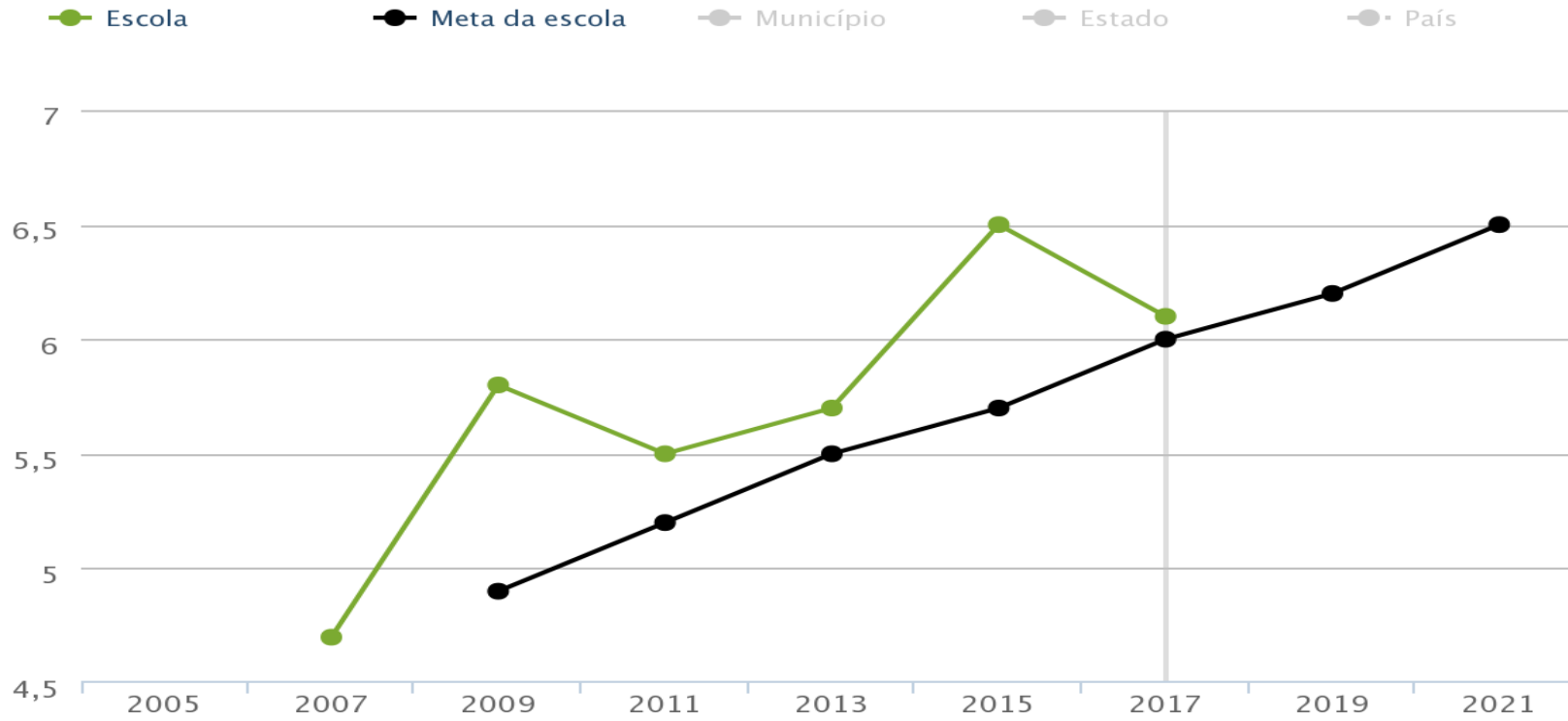
O uso de indicadores vem dar ainda mais poder aos professores, fornecendo a eles as ferramentas para adaptar seu plano de ensino de acordo com a realidade da turma específica, e não mais como um método rígido que não leva em consideração a realidade dos alunos.

ESTATÍSTICA FINAL 2019

SÉRIE	ALUNOS MATRICULADOS	DESISTENTES		TRANSFERIDOS		APROVADOS		APROVADOS/ CONSELHO		EXCLUÍDO POR ERRO		REPROVADOS		TOTAL GERAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PRÉ I	26	0	0,00	5	19,23	21	80,77	0	0,00	0	0,00	0	0,00	26	100
PRÉ II A,B	46	0	0,00	10	21,74	36	78,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	46	100
1º Ano A, B, C	60	0	0,00	11	18,33	48	80,00	0	0,00	1	1,67	0	0,00	60	100
2º Ano A, B	48	0	0,00	12	25,00	36	75,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	48	100
3º Ano A	22	0	0,00	1	4,55	19	86,36	0	0,00	0	0,00	2	9,09	22	100
4º Ano A	26	0	0,00	7	26,92	19	73,08	1	3,85	0	0,00	0	0,00	26	100
5º Ano A, B	41	0	0,00	9	21,95	32	78,05	1	2,44	0	0,00	0	0,00	41	100
Total Geral	269	0	0,00	55	20,45	211	78,44	2	0,74	1	0,37	2	0,74	269	100,00

Resultado da Prova Brasil

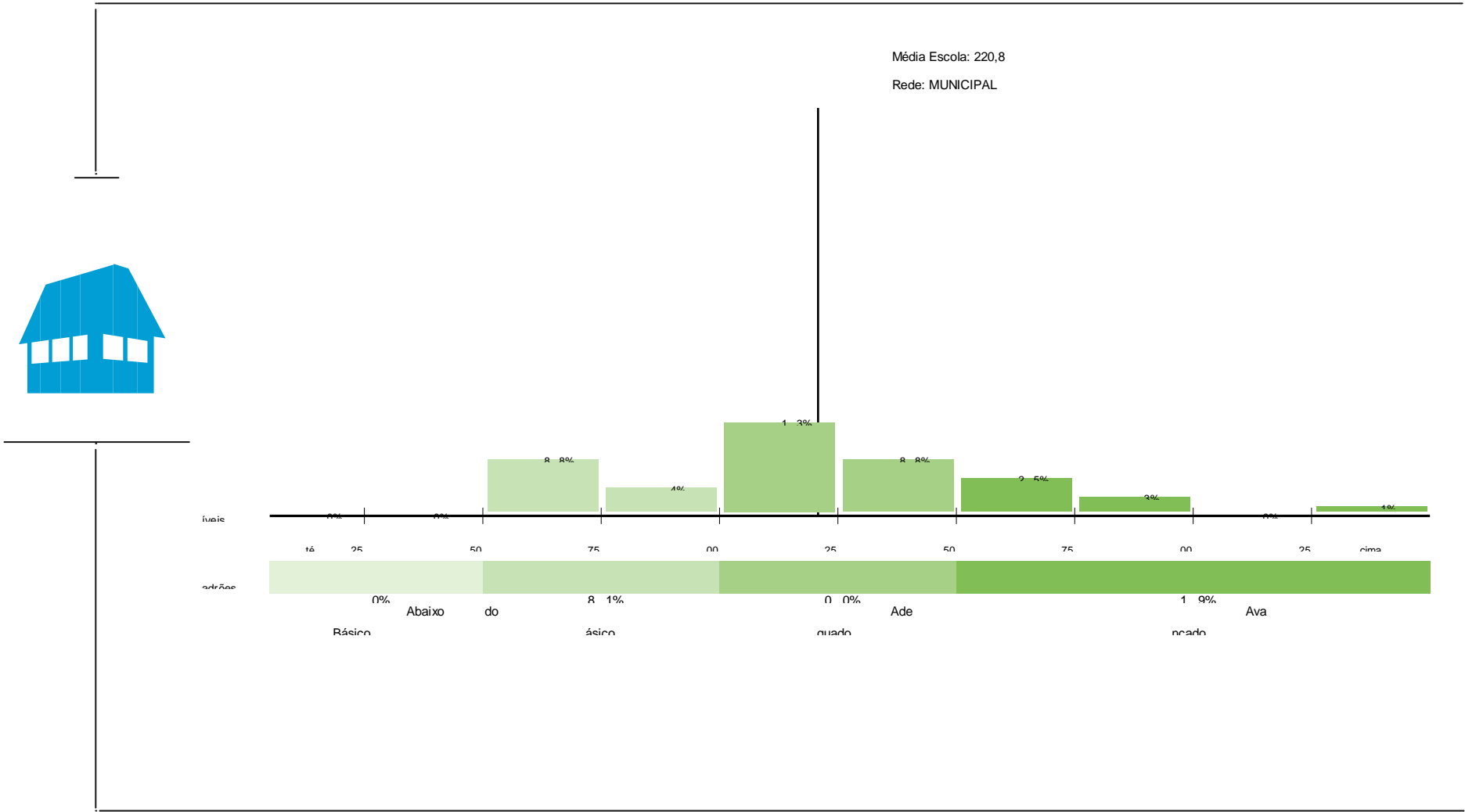
EVOLUÇÃO DO IDEB



Dados do Ideb/Inep (2017).

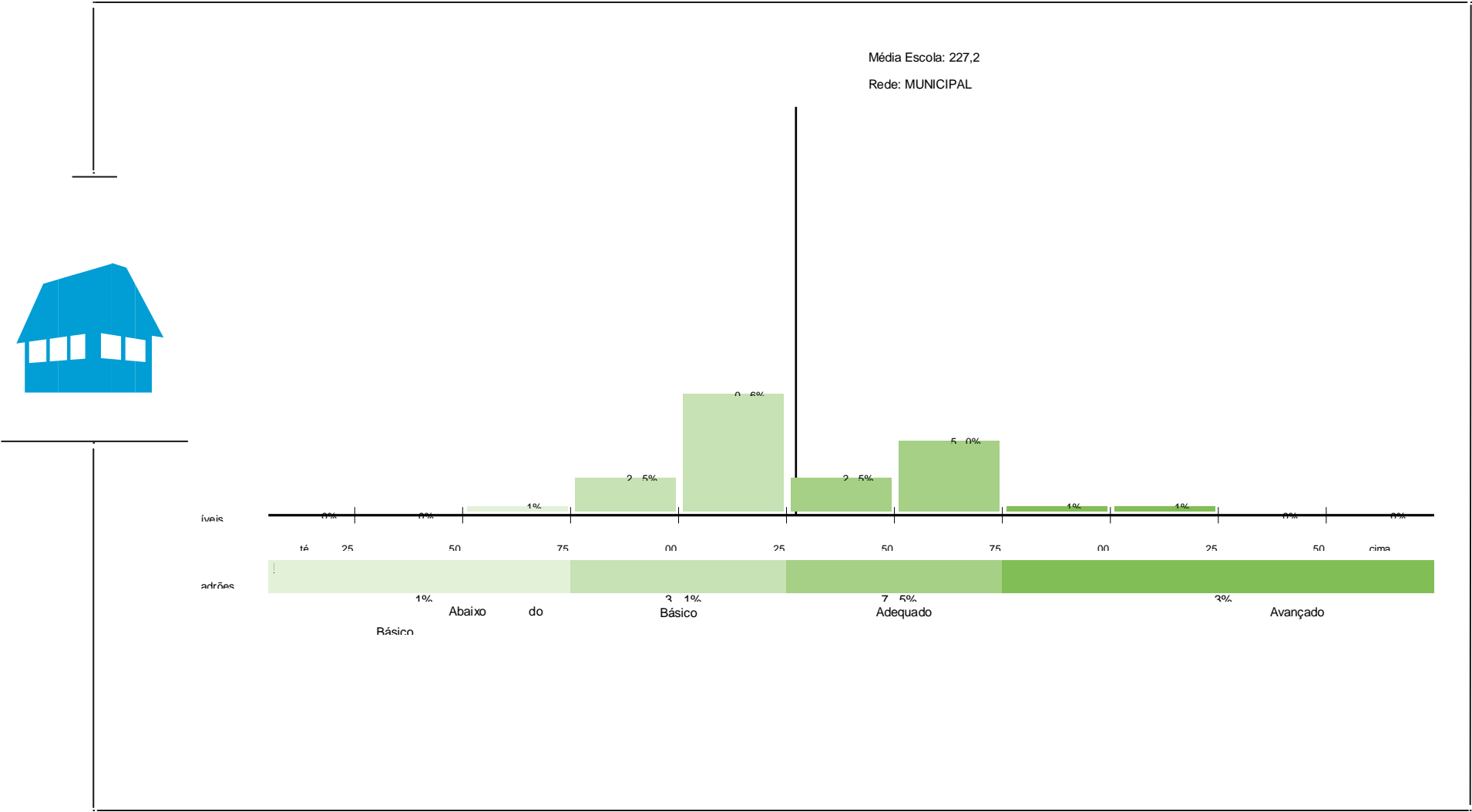
Fonte: QEdU.org.br.

Prova Paraná 2019 - Percentual de Estudantes por Nível de Proficiência e Padrão de Desempenho Português



Fonte: Portal SAEP

Prova Paraná 2019 - Percentual de Estudantes por Nível de Proficiência e Padrão de Desempenho Matemática



Fonte: Portal SAEP

Observando os resultados da prova SAEB de 2017, percebeu-se uma queda do IDEB da nossa escola comparando com a avaliação anterior, portanto a escola elaborou ações e desenvolveu com os alunos para que tivéssemos um aumento necessário e significativo na aprendizagem dos mesmos.

Em relação a Prova Paraná 2019, analisando o percentual de estudantes por nível de proficiência e padrão de desempenho no português e na matemática os docentes utilizaram os resultados e adequaram as metodologias dos conteúdos constantes nos planejamentos, para que nossos alunos se apropriem dos conteúdos trabalhados, resultando assim num melhor desempenho.

2.8 ACOMPANHAMENTO DE FREQUÊNCIA

Em 2007, os municípios reafirmaram seu compromisso com o acompanhamento da condicionalidade em educação e envio dos registros da frequência escolar regularmente ao MEC, por meio do Plano de Metas “Compromisso Todos Pela Educação” – Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007.

O acompanhamento da frequência escolar tem por objetivo combater a evasão e estimular a progressão escolar pelo acompanhamento individual das razões da baixa frequência do educando ou abandono da escola. Esse monitoramento permite diagnosticar o que está dificultando a vida escolar do aluno. Com base nesses dados, deve definir ações para estimular a permanência e o sucesso escolar dos educandos.

Para efeito pedagógico, a participação e frequência contribui com a melhoria da aprendizagem dos alunos. Outra consequência positiva é que a frequência e permanência dos alunos também contribui para o resultado da escola. Quando o acompanhamento é feito em tempo hábil, possibilita ações por parte da unidade escolar para buscar o aluno faltoso

A responsabilidade em comprovar a frequência escolar é atributo da Escola. A participação efetiva dos trabalhadores da educação no acompanhamento do acesso e permanência dos alunos na escola é que poderá consolidar o valor da educação como

bem e direito fundamental das famílias. Desta forma, na perspectiva de uma atuação compartilhada, segue, providências importantes a serem tomadas quanto a acompanhamento de frequência escolar:

- Comunicação entre família e escola, pois esta pode ser a grande solução do problema da frequência escolar. Em contato com a família, professores e gestores poderão compreender os motivos das ausências nas aulas. O engajamento da família na vida escolar do aluno é fundamental. Essa aproximação da família ajuda na resolução de questões de ordem práticas de maneira muito efetiva. Isto se efetivará através de comunicação da escola com a família através de ligações telefônicas para que se justifique as faltas do educando e pedindo o comparecimento dos pais ou responsáveis à escola para conversar.

- Quando se esgotarem as possibilidades de contato com o educando e sua família sem êxito, será encaminhado ficha de referência ao Conselho Tutelar para que o mesmo tome as medidas necessária ao cumprimento da lei.

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

O conhecimento se constitui num processo contínuo e permanente de transformação; a educação precisa ser entendida considerando-se o conjunto de relações nas quais ela está inserida, desse modo, não é possível pensar o ser humano sem a educação, nem a educação sem o ser humano, pois o conhecimento se constitui num processo contínuo e permanente de transformação.

A Escola Municipal Santa Mônica se preocupa com a educação que oferece, tendo como objetivo a busca permanente de entrosamento afetivo e diálogo com a comunidade escolar, trabalhando em parceria entre: escola/família/aluno/funcionários/comunidade.

A instituição desenvolve suas ações com base nos princípios de convivência, de solidariedade, de justiça, de respeito, na diversidade e na busca do conhecimento, através de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribui na construção da autonomia de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e mudança social.

Diante do objetivo geral da Educação Infantil, de “promover o desenvolvimento infantil em sua totalidade, contribuindo para construção da sua identidade e autonomia, atendendo as necessidades básicas de cuidar e educar em cada faixa etária, tendo em vista o brincar como direito e linguagem própria da infância” e, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos: "O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos", o presente Projeto, elaborado dentro dos preceitos da Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais legislações, apresenta os objetivos e ações a serem desenvolvidas com os(as) alunos(as), famílias e comunidade abrangida pela Escola Santa Mônica.

O referido projeto está pautado nos fundamentos que dão sustentação à concepção sócio histórica, a qual se fundamenta no Materialismo Histórico e Dialético, tendo por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Currículo Básico para a Escola Pública Municipal - Região Oeste do Paraná).

A Escola Santa Mônica desenvolve uma proposta de trabalho pedagógico a partir do objetivo de assegurar o direito do(a) aluno(a) nas interações, relações e nas práticas cotidianas que vivencia, construindo assim, sua identidade pessoal e coletiva, permitindo o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, possibilitando a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

Para articular as ações desenvolvidas dentro do estabelecimento de ensino e garantir a participação, a transparência e a democracia, é necessária uma gestão democrática e participativa na articulação do processo pedagógico e de gestão no estabelecimento de ensino. Não se pretende esgotar a discussão a partir da apresentação deste documento, reconhecendo ser este dinâmico e assim, passível de alterações, pois, à medida que os objetivos iniciais são alcançados, novos surgirão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, Artigo 20, § 1º, "O projeto político - pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino".

O fazer pedagógico, acontecido no dia-a-dia da instituição educativa, contribui para a formação da criança enquanto indivíduo social e cultural. A escola que objetiva não só privilegiar o conhecimento sistematizado, mas efetivar seu compromisso de respeitar, capacitar e preparar a criança para a vida, com certeza deve organizar um conjunto de atividades que são desenvolvidas de forma ordenada, garantindo e facilitando o processo ensino aprendizagem.

3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

Define-se homem como, “sujeito histórico, produto e produtor das relações econômicas, sociais, culturais e políticas que o transformam e são transformados pelos conflitos estabelecidos entre as diferentes classes sociais” e a participação “como processo educativo, conscientizador, transformador e de luta, pela construção de uma sociedade justa e igualitária”.

A tomada de consciência que o homem faz da sua própria condição humana e do seu papel social permite-lhe projetar outras condições de vida e buscar mecanismos, nos diversos espaços sociais, que visem à superação das condições atuais e à efetivação de um outro projeto de sociedade pautado no respeito à diversidade humana, na justiça e na democracia, portanto, uma sociedade mais igualitária para todos.

A escola assume um importante papel e torna-se um locus privilegiado para a formação de sujeitos comprometidos com o processo de transformação social, compreende o ato educativo, pedagógico, nas suas múltiplas implicações e interdependências como contexto econômico, político, social e cultural.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Municipal Santa Mônica objetiva a formação do aluno como sujeito de direitos, capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa, preparando-o para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história e que em parceria articula teoria/prática, tem valores, saberes, que vive democraticamente.

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Vivemos numa sociedade cujos princípios são norteados pela sua diversidade, nos seus aspectos sociais, econômicos, culturais etc. É nessa sociedade que devemos entender a escola e as funções que lhe são atribuídas dentro de um contexto de transformação e motivação de uma sociedade mais justa e igualitária, uma sociedade comprometida com a melhoria coletiva.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmitindo os conhecimentos adquiridos no passado e as contribuições que cada indivíduo oferece à sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. A sociedade é

mediadora do saber e da educação que irá integrar o indivíduo ao seu grupo social, ao meio ambiente, ao mundo de relações pertinentes à vivência do ser humano.

A crise de valores pela qual passam à família e as instituições não podem ser vistas como barreira, mas deve ser entendida como algo a ser buscado sem pessimismo, a perspectiva de mudança deve nortear as nossas ações.

Diante do exposto, é que a escola e a educação devem ser pensadas, as ações devem ser geradas com objetivo de procurar soluções aos desafios sociais que a cada dia se torna mais agravantes. Defendemos uma sociedade em que os valores transcendam as barreiras do individualismo, onde os homens busquem a verdade e tenham ideias e objetivos na vida, que sejam capazes de superar os preconceitos e as discriminações sociais.

Enfim, almejamos uma sociedade justa e fraterna, que valorize a instituição familiar com o resgate de valores. Em síntese, a escola, enquanto local de espaço de vivência e consciência, deve ser o agente social que fará a sua participação valer como elemento marcante na construção social.

3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santa Mônica tem por finalidade refletir e organizar o trabalho que será desenvolvido, considerando todos os envolvidos no processo pedagógico, traçando objetivos e afirmando o compromisso de consolidar um processo efetivo de gestão democrática. Desta forma, a educação configura-se como uma prática social, transformadora e democrática, uma ação intencional, que precisa de planejamento no processo de tomada de decisões.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.29); Artigo 4º: "O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

A Educação deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando suas práticas educativas que promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitam a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.

Como parte da formação para a cidadania, é necessário garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Isso requer proporcionar experiências escolares que tenham um nível de exigência que possibilite o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, dando significado ao conhecimento científico

Conforme a Proposta do Currículo Básico o PPP implica em considerar a sala de aula como um importante espaço para a socialização e a problematização do conhecimento científico. Nesse sentido, os docentes devem organizar suas práticas de modo a desenvolver a apropriação do conhecimento científico pelos alunos.

3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO / APRENDIZAGEM

Segundo a Psicologia Genética, o conhecimento depende das percepções, mas não deriva diretamente delas. O conhecimento é construído a partir da atividade do sujeito sobre os objetos e acontecimentos percebidos.

Essa temática tem seu ponto principal na discussão e aprofundamento de como os alunos aprendem e como o processo de ensinar conduz a aprendizagem; isso demanda um grande processo de reflexão sobre as ações desenvolvidas no todo da escola que oportunizam experiências efetivas de aprendizagem.

Por isso, durante o processo de ensino aprendizagem, não basta desenvolver atividades nas quais o aluno o contemple passivamente. Isto produz apenas informações figurativas sobre o estado dos objetos percebidos. Para construir um conhecimento científico, é preciso que o aluno acione sua atividade operativa, agindo sobre os objetos percebidos, manipulando-os, transformando-os e reconstruindo-os mentalmente, seja através da ação efetiva (sensório-motora), ou seja da atividade mental de natureza operatória.

Para tanto é preciso que o professor conheça os fundamentos pedagógicos para empregá-los corretamente. Os recursos devem ser utilizados de forma dinâmica, permitindo que os alunos trabalhem operativamente as informações figurativas provenientes de suas percepções e tragam as experiências de sua casa e outros espaços de convívio social.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser pensado como uma integração dialética entre o instruir e o educar, contribuindo para a formação integral da personalidade do aluno, formando homens que buscam sugerir, enfrentar, solucionar e emitir opinião frente as diversas situações do seu cotidiano, fugindo do senso comum.

3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Conforme orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil que determina que as:

- "Instituições de educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
 - Utilização de múltiplos registros realizados por adulto e criança (relatórios, fotografias, desenho, álbuns, etc.);
 - A continuidade dos processos de aprendizagem por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança e transição pré-escolar/ensino fundamental;
 - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;
 - A não retenção das crianças na educação infantil; (Ministério da Educação, 2010, p. 29).

Bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos aponta em seu Artigo 32, que a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionada a ação pedagógica e deve:

I - Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II - Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III – Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV - Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V - Prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI - Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII - Possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Nessa perspectiva a Escola Municipal Santa Mônica percebe a avaliação como um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional.

O importante na avaliação além do que o aluno aprendeu ou deixou de aprender, é também a busca de respostas para diversas questões que contribuem para o pensar e o repensar permanente sobre a prática realizada neste estabelecimento de ensino.

Os objetivos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais, são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação em cada etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade de cada faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros.

3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Definir a concepção de infância e de desenvolvimento humano é de fundamental importância para assim, ser possível decidir os rumos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois é impossível pensar o desenvolvimento infantil separado de suas relações com o ensino e a aprendizagem.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência - UNICEF -, regido pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), afirmou, em seu relatório de 2005, que a infância é um espaço separado da vida adulta e que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano.

Assim, ver e ouvir a criança é fundamental em qualquer estudo que realmente deseja estudar a infância. Esse olhar e esse ouvir ficam ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância: o princípio de transposição. Imaginária do real, comum a todas as gerações, constituindo-se em capacidade estritamente humana.

Kramer (2006, p. 15) nos ajuda a compreender o sentido que a infância assumiu no contexto da história da humanidade, apontando a relevância que essa categoria assume na sociedade contemporânea quando afirma que:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

Nesse sentido, a proposta do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santa Mônica, é compreendida a partir dos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que fundamentam o Currículo Básico para a Escola Pública do Oeste do Paraná, que são:

Primeiro, o homem não surge como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que à medida que vai sendo produzido, vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades, ou seja, o homem é um produto do meio.

Segundo o trabalho se constitui na marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado da noção de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem.

Terceiro, para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. A língua é constituída da atividade mental. Portanto, não é apenas adquirida por nós no curso do desenvolvimento; ela constitui, transforma-nos e é mediadora de todo o processo de apropriação de mundo e de nós mesmos, acompanhando os jogos, as brincadeiras e as nossas ações ao longo da vida.

Quarto, no processo de humanização ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entre elas, memória, a atenção voluntária a percepção, o raciocínio o pensamento a abstração, portanto, o desenvolvimento da atividade mental. Esse desenvolvimento pressupõe a internalização das operações externas, mediadas pelos instrumentos e pelos signos.

Quinto, a internalização não é uma condição dada a priori ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível de mediação para que aquilo que acontece, inicialmente, no nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal.

Frente ao exposto, ressalta-se que a função social da escola deve ser pensada e discutida permanentemente, a fim de tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, a Instituição e a família são corresponsáveis pela educação da criança e, por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia a dia nesses espaços educativos (família e escola), conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis.

É importante que o professor possa reconhecer as capacidades, desejos e interesses das crianças em relacionar, aprender, descobrir, ampliar conhecimentos, para assim poder organizar ações educativas relevantes. Ações que devem levar em conta o brincar, que se constitui em uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos de a criança fazer-se no mundo.

Conhecer a infância e as crianças favorece que o humano continue sendo sujeito crítico da história que ele produz (e que o produz). Atualmente, o grande desafio da educação é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo.

3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Existem vários conceitos sobre Currículo. Uns denominam como sendo conteúdos, métodos, técnicas e objetivos, ou seja, é a formalização das atividades. Outros consideram o Currículo um guia, que contemple em sua proposta os conteúdos resultantes de uma seleção histórica que possibilite aos educando uma formação humanística.

Considerando a evolução, a crise de paradigmas que atinge a escola e ela se pergunta sobre si mesma, sobre o seu papel como instituição, numa sociedade pós-moderna e pós-industrial, caracterizada pela globalização da economia, das comunicações, da educação e da cultura, pelo pluralismo político, pela emergência do poder social, percebe-se a necessidade da escola assumir funções cada vez mais complexas e que exigem a participação de toda comunidade escolar na condição de autores e atores do processo educativo.

A escola está em busca do saber, transformando-o em matéria prima e adequando-o às condições de seus alunos, transformando o conhecimento em competências, o Currículo Escolar deve ter como fio condutor a realidade de vida do aluno, afim de que essa realidade esteja presente no momento de decidir o que ensinar, como ensinar e quais estratégias a serem adotadas para transmitir os conteúdos e que estes estejam engajados com a prática capacitando-o para o desenvolvimento cognitivo e social.

Essa construção pode ser realizada com a participação de todos os profissionais da educação e a comunidade também intervir e opinar no que ela considera ser significativa. Para que isso ocorra é preciso que a instituição escolar organize situações pedagógicas que permitam estabelecer conteúdos que sejam pertinentes tanto aos docentes, como discentes, promovendo assim a combinação entre as necessidades e interesses de todos.

É um dos elementos da Proposta pedagógica devendo ser norteado pelos direitos e objetivos de aprendizagem determinados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, o qual considera a realidade educacional do Estado alinhada com os interesses do aluno, da comunidade e da sociedade em que a Escola está inserida.

3.9 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação e transparência, como preconiza no Art. 206 da constituição Federal: “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI. Gestão

democrática do ensino público, na forma da lei, esse princípio é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no artigo 3º”.

A LDB da autonomia aos sistemas de ensino dos municípios, estados e federação, para que estes definam suas normas de gestão, conforme suas “peculiaridades”, mas direciona os princípios de acordo com o que preconiza sua Lei, que orienta a participação “dos profissionais da educação” e da “comunidade escolar” na elaboração do projeto pedagógico da escola (COELHO;VOLSI, 2010, p.71).

Organizar o trabalho pedagógico dentro de uma Instituição de Ensino não é uma tarefa fácil; exige do gestor que busque incessantemente a autonomia, liberdade, participação na construção do Projeto Político Pedagógico e em todas as decisões dentro da escola. A participação é um dos maiores desafios dos gestores, pois é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento dos professores e da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização da instituição, favorecendo uma aproximação maior entre professores, funcionários, pais, alunos, equipe pedagógica e direção.

A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da instituição de ensino.

3.10 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A proposta da Educação Inclusiva no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas, e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes espaços e atividades sociais.

Desde então, a construção de propostas educacionais inclusivas para atender de forma qualitativa os educandos, tem sido um desafio para os educadores brasileiros envolvidos direta e indiretamente nessa luta, pois se considera que apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito o que produzir e sistematizar para a continuidade dessa proposta.

A Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde a Educação Infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional, na Educação Superior.

A Lei de Diretrizes e Bases em seu art. 59 enfatiza que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades;
- II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

A intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva deverá considerar que a diversidade está presente em sala de aula e que as diferentes formas de aprender enriquecem o processo educacional. Nela o professor assume grande responsabilidade na superação de barreiras de atitudes discriminatórias em relação às diferenças dentro da escola.

Nessa perspectiva, torna-se necessário buscar maneiras diversificadas de organizar o tempo e o espaço pedagógico, respeitando os estilos e ritmos de aprendizagem e planejando estratégias e recursos a serem utilizados, adequando-os às necessidades dos alunos.

O professor, então, na postura de mediador da construção de conhecimentos, deve se preocupar com quem aprende, como aprende, com o porquê de estar trabalhando determinado conhecimento e, sobretudo, com a reflexão constante sobre o que está sendo discutido, dando abertura para a manifestação dos posicionamentos e ideias, contrárias a sua ou não.

A Lei nº 13.632/2018 alterou o § 3º do art. 58 prevendo que a oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida da pessoa.

Uma escola inclusiva é uma Instituição Educacional na qual todos os recursos disponíveis são utilizados cooperativamente para satisfazer as necessidades educacionais de todas as crianças que a frequentam. Enfim é uma consciência de comunidade, uma aceitação das diferenças e uma responsabilidade para obviar às necessidades de outros.

3.11 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Antes de qualquer coisa se faz necessário considerar que Alfabetização e Letramento não são duas coisas distintas, mas, ao contrário, são ações “inseparáveis”, que se constituem numa relação dialética

Soares (1998) diz que alfabetização é um processo de aprendizagem de habilidades necessárias para os atos de ler e escrever e letramento como o estado ou a condição do sujeito que incorpora as práticas sociais de leitura e escrita. A alfabetização promove a socialização já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas, acesso a bens culturais. Alfabetizar é promover o indivíduo na socialização da gramática, suas variações, codificação e decodificação.

Um dos maiores desafios da instituição de ensino é a superação da fragmentação do ensino. Neste sentido, a instituição de ensino busca a qualidade e a apropriação dos conteúdos básicos e a consequente aquisição dos conhecimentos representados na capacidade do aluno em processar a leitura, a escrita e o raciocínio lógico-matemático para a resolução de problemas.

Ler e escrever significa mergulhar num universo conceitual que possibilita ao homem realizar processos mentais mais elaborados pelo grau de abstração contido na linguagem escrita, exige a compreensão da totalidade da realidade percebida e dos conhecimentos historicamente produzidos, o acesso as diversas formas de linguagem presentes e nos variados gêneros.

Alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, ensinar a reconhecer os símbolos gráficos da linguagem verbal. Ser alfabetizado significa reconhecer e compreender esses símbolos e ser capaz de com eles produzir mensagens compreensíveis para outros alfabetizados, melhorando desse modo a comunicação entre os sujeitos e incrementando, conseqüentemente, o seu nível e qualidade de vida.

Considera-se letramento o processo de aprendizado do uso da tecnologia da língua escrita. Um dos significados usuais para esse processo de aprendizagem tem como significado os atributos em que a criança pode usar os recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada. Esse aprendizado se dá a partir da convivência dos indivíduos (crianças, adultos), com materiais escritos disponíveis - livros, revistas, cartazes, rótulos de embalagens e outros. Práticas de leitura e de escrita da sociedade em que se inscrevem, resultando no fruto do grau de familiaridade e convívio do indivíduo com os textos escritos em seu meio. Esse processo acontece pela mediação de uma pessoa mais experiente através dos bens materiais e simbólicos criados em sociedade.

No Brasil as discussões que envolvem as finalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e as que dizem respeito à redefinição do conceito de alfabetização, bem como de conceituação do fenômeno chamado letramento, ocorrerem simultaneamente e fazem parte do processo de democratização da educação brasileira.

3.12 CONCEPÇÃO DE CUIDAR E EDUCAR

Para que a escola exerça o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral do aluno acreditamos que deva contar com uma equipe de profissionais qualificados permanentemente, com capacidade de planejar, executar e avaliar coletivamente as ações, tendo como base para este trabalho uma concepção filosófica clara do cuidar e educar.

A proposta pedagógica permite o aluno a participação na construção do conhecimento, aprendendo a selecionar informações, estabelecer relações críticas, ampliar sua capacidade criadora e desenvolver conhecimentos para soluções de problemas tendo como ações em especial jogos, brinquedos e brincadeiras.

Contemplar o “cuidar” significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser que pensa, age e sente e se relaciona. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Assim, o desenvolvimento integral, como já propõe nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos.

Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. O acompanhamento do professor em todas as situações dos alunos, com total dedicação, amor e carinho faz com que o cuidado aconteça de maneira natural.

O “educar” provem em especial da interação dos professores no contexto do aluno e também da observação e a exploração do meio, sendo estas conseqüentemente possibilidades de aprendizagem dos alunos. É dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social, das relações e da produção de conhecimento. A interação com adultos, em especial no ato de educar por meio das brincadeiras e nas suas mais diferentes formas, como a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis.

O professor deve promover momentos de pesquisas, experiências e trocas diferenciadas, com o intuito de induzir o aluno a se inserir e entender o contexto onde vive, identificando também que pode transformá-lo.

O trabalho do professor em educar o aluno se constrói por meio das brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças e demais conteúdos curriculares favorecendo a criação do vínculo afetivo, a ampliação e desenvolvendo valores e hábitos. Propiciar o acesso dos alunos a esses conteúdos, inserindo-os nas atividades e no cotidiano da instituição desenvolve ações de educar, ou seja, de transformar o aluno, por meio do conhecimento produzido, em um indivíduo crítico, autônomo e consciente.

4 ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DA ESCOLA

Algumas premissas devem ser seguidas para que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma precisa, é necessário traçar metas com todos os envolvidos, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e comunidade escolar.

Visando o bom andamento da nossa escola, os direitos, deveres e proibições para toda a comunidade escolar, estão definidos e amparados pelo Regimento Escolar próprio da escola.

Além das questões de acordos, regras, relações interpessoais e valores, a instituição de ensino acompanha a organização de espaços escolares e outras atividades/encaminhamentos necessários para que o planejamentos e metodologias sejam aprimorados e desenvolva a aprendizagem dos discentes.

4.1.1 ACORDOS

Os acordos da nossa escola são definidos de forma democrática, atendendo as exigências básicas aos direitos e deveres com todos envolvidos da comunidade escolar, será realizado através de assembleia geral, estabelecendo assim as normas e regras para o bom funcionamento e convívio escolar, sendo registrados em atas e assinados por todos presentes.

4.1.2 CONSTRUÇÃO DE REGRAS

Construir regras com alunos e funcionários e segui-las é necessário do âmbito escolar. Ao construir as regras aluno aprende a respeitar o direito do outro. Regras de boa convivência dentro da escola e fora formam cidadãos solidários, construtores da cidadania.

4.1.3 RELAÇÃO INTERPESSOAL

A relação interpessoal é necessária em qualquer ambiente harmonioso. O diálogo, bom senso, respeito as opiniões individuais são eficazes para se necessário a resolução de conflitos, desenvolvendo assim um trabalho em equipe com harmonia e respeito.

4.1.4 TRABALHO COLETIVO

Trabalho coletivo na escola se concretiza com a participação de todos, professores, equipe pedagógica, direção, administrativo e demais funcionários, estabelecendo metas que visem a aprendizagem do aluno, formando um cidadão crítico e consciente, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

4.1.5 VALORES

A construção de bons valores e o respeito as diferenças são necessárias no espaço escolar. Ter o direito à livre expressão, ao diálogo são fundamentados aos valores de respeito, responsabilidade, ordem, amizade, liberdade, justiça, tolerância, cooperação, compaixão, generosidade, paz.

4.1.6 INFORMÁTICA EDUCATIVA

A aula de informática educativa é uma metodologia disponível para todos os professores da escola aliado a sua prática pedagógica, um recurso extra no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando atividades desafiadoras, de modo que o aluno ganhe confiança no decorrer da construção de determinado conhecimento.

4.2 HORA – ATIVIDADE

Entendemos por hora atividade o período reservado para estudos e demais atividades extraclases, pertinentes ao trabalho docente. Segundo a LDBEN, no artigo 67, inciso VI, determina que os professores tenham em sua carga horária semanal um percentual dedicado a estudos, planejamento e avaliação estando reafirmado este direito na Lei 11.738/2008.

Ao Professor é assegurado um terço de hora atividade em sua jornada de trabalho. A hora atividade na escola é o tempo reservado para estudos individuais e grupos de estudo, preparação e avaliação do trabalho pedagógico, colaboração com a administração escolar; reuniões pedagógicas, articulação com a comunidade, seminários e cursos de aperfeiçoamento profissional, além de outras atividades necessárias à organização de atividades necessárias para as práticas docentes. O cronograma da hora atividade é organizado pela equipe pedagógica e direção da escola.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DE AULAS

As aulas são distribuídas seguindo os critérios contemplados no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Município de Capitão Leônidas Marques.

4.4 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS

Todos as pessoas que trabalham na escola têm papel fundamental na realização dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico. Cada profissional tem um papel no processo educativo, pois o resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da tomada de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola.

Nesse sentido, a equipe da escola organizará reuniões para estudos com temas voltados a questões/problemas específicos da escola, seja com os docentes ou equipe de apoio, em horários apropriados para esse fim: hora-atividade do professor, reuniões pedagógicas e outros espaços que possam ser utilizados para essa finalidade.

Além da oferta e organização interna dessas atividades dentro da escola, docentes, direção, coordenação pedagógica e os demais funcionários, participarão de palestras e cursos oferecidos ou organizados pela Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, ou oportunizados através da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP, Núcleo Regional de Educação – NRE, Professor Conexão em Ação para Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º e 2º anos, sendo cursos presenciais e/ou cursos on-line.

A formação continuada também pode ser aperfeiçoada com a organização de encontros coletivos (presencial e/ou on-line) por segmento de acordo com as necessidades, bem como organização do círculo de leitura e outros, aproveitando a hora atividade e os momentos previstos no calendário escolar para tanto.

4.5 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A parceria entre escola e família, baseada na cooperação, no respeito e na confiança, é imprescindível para o sucesso da educação dos alunos, uma vez que nossos objetivos são comuns: a formação do caráter, a construção de conhecimentos e a autorrealização de cada um deles. A família exerce papel importante, quando procura conhecer a proposta pedagógica da escola,

participa das reuniões e dos eventos promovidos pela escola, contribui na construção do conhecimento incentivando e acompanhando seus filhos.

Para o alcance dos objetivos da escola é necessário entrosamento entre escola e família. É preciso conhecer a família onde nossas crianças estão inseridas, e assumir um trabalho de valorização e respeito às várias manifestações culturais e a diversidade de etnias, costumes e valores; assim torna-se possível a construção do conhecimento por parte das crianças, com o objetivo de promover uma educação voltada à Formação Humana.

Hoje, família e escola, através dos órgãos colegiados, compartilham a responsabilidade sobre a Educação Escolar. Nossa escola promove palestras, homenagens, apresentações dos alunos e reuniões com o intuito de trazer os pais para a escola, não só para serem informados acerca da aprendizagem de seus filhos, mas também para promover a socialização. Com isso, os pais se sentem valorizados e participam ativamente de todos os eventos desenvolvidos pela escola.

4.6 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR VISANDO A INCLUSÃO DE ALUNOS QUE NECESSITEM DE AÇÕES EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS

Ao professor da sala de aula do ensino comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento com saberes e recursos específicos que eliminam as barreiras, as quais impedem ou limitam a participação com autonomia e independência de alunos inclusos. Desta forma, o professor deve conhecer o processo de aprendizagem e utilizar estratégias adaptadas e adequadas que possibilitem o ajuste da maneira como cada conteúdo será transmitido aos diferentes estilos de aprendizagem apresentados pelos alunos.

Os princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei N. 9394/1996, e no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei N.º 13.005/2014, determinam que a escola se mobilize para estruturar um conjunto de ações e providenciar recursos necessários que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos, promovendo um ensino que respeite as especificidades da aprendizagem de cada um.

O PNE destaca em sua Meta 4 (quatro):

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (Lei 13.005/2014)

Construir uma escola inclusiva exige esforços de toda comunidade escolar no âmbito político, administrativo e pedagógico, envolvendo mudanças nos níveis arquitetônico, atitudinal, comunicacional, metodológico e instrumental, além de formação permanente para os profissionais que trabalham com esse público.

Ante a inclusão escolar, em nossa rede municipal de ensino é disponibilizado professor PAEE (Professor de Apoio Educacional Especializado), para alunos com transtornos globais, como autistas, para auxiliar o desenvolvimento do aluno, cumprindo o direito que a criança tem que lhe é assegurado em Lei.

Frente ao exposto, salienta-se que na Escola Municipal Santa Mônica as práticas pedagógicas desenvolvidas visam investigar as competências ou habilidades que a criança já domina e as quais ela pode desenvolver, seja com a colaboração do professor ou na interação com seus pares.

4.7 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A seguir alguns dos instrumentos que podem ser utilizados na avaliação da Educação Infantil:

a) **A observação:** é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da

observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) O portfólio: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada um dos educandos de forma individual, captando a singularidade de cada um.

c) A participação: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades, e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos. Os critérios utilizados na avaliação serão construídos de forma coletiva entre os docentes e equipe pedagógica, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado nesta instituição, evitando que cada profissional queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação objetivará a observação do desenvolvimento das crianças, e a revisão das práticas pedagógicas adotadas pelos professores; desta forma a avaliação é o acompanhamento efetivo do aluno na busca de seu desenvolvimento, buscando sua autonomia como ser capaz de construir sua história.

Conforme o Currículo Básico para a Escola Pública do Oeste do Paraná, a avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não se apropriou, ou apropriou de forma parcial.

Frente ao exposto salienta-se que a avaliação deverá ser contínua, cumulativa e processual, com registro diário feito pelo professor, bem como, nas reuniões de Conselho de Classe, através de parecer trimestral, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

4.8 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme a Resolução nº 7/2010, art. 30, os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

I - a alfabetização e o letramento;

II - o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III - a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, recomenda que a alfabetização deva ocorrer nos dois primeiros anos do fundamental,

Para o Ensino Fundamental avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no presente projeto. A avaliação acontecerá como segue:

- Os dois primeiros anos Ensino Fundamental de Nove anos (1º ano, 2º ano) serão organizados em Ciclo, com avaliação e parecer trimestral, frequência mínima exigida 75%, se for o caso, retenção no final do segundo ano.
- Os terceiros, quartos e quintos anos (3º, 4º e 5º) serão organizados por ano, com conselho de classe trimestral e registro de notas trimestral; para aprovação/promoção, a nota mínima exigida será de 6,0 (seis vírgula zero), com no mínimo 75% de frequência.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressas em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando. Sempre que se fizer necessário é ofertado avaliações de recuperação de estudos, considerando sempre o melhor desempenho do aluno para a sua promoção.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada a apuração da sua assiduidade. Ao final do período será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 (três).

4.9 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A partir das discussões realizadas nos Conselhos de Classe e Planejamento, professores e equipe pedagógica discutem as práticas utilizadas para desenvolver os conteúdos propostos com seus alunos e os resultados obtidos nas avaliações externas. A partir dessa discussão, busca-se ferramentas e instrumentos que auxiliem para sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Nesse sentido será proporcionada a recuperação de estudos durante o processo regular de ensino conforme detecção da necessidade.

A recuperação será desenvolvida por professor do quadro próprio que atenderá o aluno individualmente, ou em pequenos grupos, conforme cronograma e afinidade, em período contrário ao que a criança estuda.

Haverá planejamento específico e individual, e a partir do Projeto Retroalimentação, serão desenvolvidas atividades voltadas ao esquema corporal, equilíbrio, atenção, concentração, memorização, com a utilização de recursos didático-pedagógicos diferenciados.

4.10 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Ressaltamos que a realização das Avaliações Externas da Educação Básica por si só não é responsável por trazer a qualidade do ensino, ou seja, não constitui num ponto de partida para a inclusão com sucesso de todos os alunos à escolarização obrigatória.

Por isso, a política educacional interessada na boa qualidade do processo ensino- aprendizagem deve concentrar seus esforços na melhoria do trabalho pedagógico na/da escola, no que diz respeito à necessidade de um processo de avaliação de redes e escolas mais amplo que, além da utilização de provas padronizadas, torna-se imperativo que o professor utilize os resultados das avaliações externas no desenvolvimento de sua prática pedagógica em sala de aula, pautada na aprendizagem de todos os alunos.

Dessa forma, os professores necessitam de estímulo e condições instituídas pela gestão escolar para o fomento de conhecimentos necessários sobre o contexto, os pressupostos e objetivos das Avaliações Externas, bem como o potencial de uso dos resultados obtidos pelos alunos como complemento e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O professor é o principal usuário dos resultados das Avaliações Externas e, por essa razão, os professores juntamente com a equipe pedagógica da nossa escola, planejam ações pedagógicas, através de uso dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações padronizadas realizando recuperação em contra turno as aulas.

4.11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Conforme descrito como ocorre a questão de avaliação/ promoção, recuperação de estudos e ações para melhoria de aprendizagem dos alunos que esta instituição de ensino desempenha no processo educacional, é necessário informar também a questão de: Classificação e Reclassificação.

4.11.1 CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

1. Por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco ou fase anterior, na própria instituição de ensino;
2. Por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
3. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.
4. A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:
 - Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
 - Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
 - Comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
 - Registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

5. A Classificação do aluno em qualquer ano/série/período/etapa/ ciclo/semestre/bloco do Ensino Fundamental, exceto para a 1ª ano/série do Ensino Fundamental, independente de escolaridade anterior, prevista na alínea c, do Artigo 22, da Del. n.º 09/01 - CEE, exige as medidas administrativas contidas no Artigo 23, da mesma Deliberação.

6. O resultado da avaliação será registrado em ata. As cópias das atas de classificação e das avaliações deverão ser arquivadas na Pasta Individual do aluno, dispensando-se o envio de cópia da ata à CDE / SEED.

7. A idade do aluno deverá ser compatível com a ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco, para a qual for declarado apto a cursar.

8. A classificação do aluno não vinculado a estabelecimento de ensino poderá ser realizada em qualquer época do ano, sendo que o controle da frequência far-se-á a partir da data efetiva da matrícula, de acordo com o Parágrafo Único do Art. 5º, da Del. n.º 09/01 - CEE.

9. Registro na documentação escolar através do SERE WEB.

4.11.2 RECLASSIFICAÇÃO

1. A Reclassificação destina-se ao aluno com matrícula e frequência no estabelecimento de ensino, que avaliará o seu grau de desenvolvimento e experiência, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos, compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

A reclassificação dar-se-á de acordo com a Proposta Pedagógica, o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino e ao disposto na Instrução Conjunta nº 20/08-SUED/SEED e Instrução nº 02/2009 - SEED. O resultado da avaliação deverá ser registrado em ata. A cópia da ata e as avaliações serão arquivadas na Pasta Individual do aluno.

2. Registro na documentação escolar através do SERE WEB.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as

normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária da(s) disciplina(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

4.12 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO-OBRIGATÓRIO

De acordo com o Artigo 1º da Lei 11.788 de 2008, o estágio é:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A Instrução 28/2010 SUED/SEED, dispõe que o estágio não-obrigatório tem como objetivo contribuir para a formação do estudante no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo.

Caberá à Instituição de Ensino ser responsável pelo pleno desenvolvimento do estágio nas condições estabelecidas no Plano de Estágio, não deixando de observar:

- I - Termo de Compromisso, firmado com o educando;
- II - Termo de Convênio;
- III - Plano de Estágio;
- IV - Indicação do professor orientador;
- V – Exigir do estudante, a apresentação do Relatório de Estágio;
- VI - Avaliações que certifiquem as condições para a realização do estágio;

Esta Instituição de Ensino terá como base legal para a oferta do estágio não-obrigatório a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Deliberação 02/2009, que apresenta as normas para a organização e a realização de estágio obrigatório e não-obrigatório, a Instrução 028/2010 SUED/SEED, que orienta os procedimentos do estágio dos estudantes, bem como demais documentos que normatizam a oferta do estágio.

Em nossa escola acontecem eventos nos quais os estagiários participam quando se faz necessário:

- Evento de Formatura do PROERD;
- Exposição Alimentação Saudável;
- Visitação a Mini Cidade do Projeto Trânsito;
- Estudo do Meio em depósito de resíduos, praças e rios, para observação e conscientização dos alunos;
- Evento Junino no Centro Social do Bairro.

Esses eventos constam no PPP em formas de projetos.

4.13 ATIVIDADES/PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR E NÃO ESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR: ATIVIDADES/PROGRAMA; JUSTIFICATIVA DA OFERTA; OBJETIVOS; OUTROS

A Escola Municipal Santa Mônica Educação Infantil e Ensino Fundamental não oferta atividades e programas de ensino que ampliem nossa jornada escolar.

4.14 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE

A distorção idade-série imobiliza milhões alunos, deixando-os atados ao ciclo do fracasso escolar. Esse fenômeno atinge, principalmente, quem vem das camadas mais vulneráveis da população e corre sério risco de exclusão, estando mais propenso a abandonar a escola para ingressar no mercado de trabalho de modo prematuro e precário, sem concluir os estudos. São crianças e adolescentes já privados de outros direitos constitucionais, que não têm assegurados os direitos de aprender e de se desenvolver na idade apropriada.

Crianças e adolescentes com dois ou mais anos de atraso escolar estão mais vulneráveis, por exemplo, à violência, para além da sala de aula. A distorção idade-série pode ser considerada como um termômetro e um indicador de outras situações de violações de direitos que ocorrem na vida desses alunos.

Os problemas educacionais atuais são variados e atribuídos a diversos fatores. Entre eles encontra-se o baixo rendimento escolar que também se caracteriza por distintos elementos.

Algumas estratégias de superação dos problemas educacionais que afetam a instituição escolar e que com esforço coletivo sejam possíveis de serem resolvidos são fundamentais para que haja uma crescente melhora em tais situações e cada vez mais, menos alunos enfrentem o tão debatido fracasso escolar. Sob esse enfoque, é necessário que haja novas discussões no interior da escola sobre o tema distorção idade-série e suas causas. Desse modo pode-se construir a identidade dos estudantes que se encontram nesta situação na escola e ao mesmo tempo parecem não fazer parte dela, atribuindo mais sentido à sua aprendizagem.

Para romper o círculo vicioso da reprovação, do atraso, da distorção idade-série e do abandono faz-se necessário um esforço conjunto de vários setores e segmentos da sociedade brasileira a fim de melhorar o fluxo escolar, retirando de crianças e jovens da situação de vulnerabilidade social por meio de uma educação de qualidade.

Para tanto a equipe de gestão e coordenação, juntamente com nossos educadores buscam alternativas para inclusão dos alunos em defasagem de idade como descrito no item 14.17.

4.15 ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR.

Conforme a Lei 13.716/18 o Atendimento Educacional é um serviço pedagógico de ensino que tem o compromisso com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, que implique internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O desenvolvimento das ações pedagógicas considera a elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do estudante.

Na prática o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborado sobre conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante.

Além do compromisso pedagógico, as ações estabelecem e mantêm o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola de origem e a família com vistas a adequada reintegração desse ao seu grupo escolar.

Por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorece o ingresso ou retorno do estudante a escola ao final do tratamento sem prejuízos significativos na aprendizagem. O trabalho do professor no Atendimento Educacional tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante tornando a ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso desenvolvendo o entusiasmo para a aprendizagem.

O envolvimento e a parceria entre a família, a escola e o professor do Atendimento Educacional auxiliam para o processo de aprendizagem desse estudante, do aprender dentro de cada potencialidade e limitação.

4.16 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR.

Fávero (2006) compreende como evasão escolar, o abandono do aluno em determinado curso, incluindo aqueles que se matriculam e não iniciam as aulas. Indo além, Machado (2009) evidencia que a temática evasão escolar é amplamente discutida, mas ainda persiste e está presente em todas as esferas da educação, mostrando-se um fenômeno de características genéricas e não pontuais.

Acrescenta o autor que a evasão é sinônimo de fracasso escolar, pois configura-se um processo em que os alunos têm reprimidas todas as suas expectativas, trazendo consigo a sensação de fracasso e insucesso e não se restringe apenas ao aluno, ela tem reflexos na família, na escola e na sociedade.

O fato é que historicamente o tema evasão escolar tem permeado discussões, reflexões e debates em diversos âmbitos da educação, e sendo destacada como uma manifestação da questão social na sociedade capitalista, o que fez com que os debates sobre a temática se pautassem no dever da família, da escola e do Estado para a permanência do aluno, conforme estabelecido pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases, que em seu artigo Art. 2º postula:

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apesar de ser um problema educacional brasileiro nossa escola não tem apresentado índices de evasão escolar, pois se desenvolvem estratégias e ações que acompanham a assiduidade e permanência do aluno na escola.

4.17 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Considerando que a concepção de educação está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social, portanto, compete aos educadores contribuir para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual interagem, bem como as experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

Sendo a educação um ato social e político é na escola que implica a sistematização do conhecimento e uma perspectiva política. Compete a escola e seus profissionais definir os pressupostos pedagógicos, também a reflexão sobre qual o papel da escola, seus métodos, suas relações no cotidiano da escola, podem contribuir para um processo educativo desenvolvendo a consciência crítica dos seus alunos.

Para que ocorra o processo de internalização do conhecimento é necessário a mediação do professor, a interação social. Segundo Vygotsky (1991, p. 64), a mediação é uma das ações humanas que assume relevância, uma vez que “a transformação desse processo é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento”.

A partir dos pressupostos que a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev (1987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela, portanto, a atividade parte de uma necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade.

Diante disso, não se pode conceber o homem sem a natureza e, por sua vez, a natureza sem o homem. Ambos se relacionam, reciprocamente. Tanto o homem quanto o animal atuam sobre a natureza; porém, de forma diferente: o animal é biologicamente determinado e, em busca da sobrevivência, adapta-se ao meio, age sensorialmente e não tem intencionalidade em suas ações. O homem; contudo, age sobre a natureza, transformando-a e transformando a si próprio, isto é, o homem, devido às suas experiências anteriores, opera com símbolos e age com intencionalidade de forma planejada para suprir às suas necessidades. Esse é um processo extremamente humano, que diferencia radicalmente o homem dos animais.

Assim, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no ato de conhecer por meio dos diversos relacionamentos (criança e criança, criança e adulto, criança e objetos, criança e ambiente social), promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança está inserida num grupo social, o que amplia sua possibilidade de apropriar-se da herança sociocultural, produzida coletivamente pela humanidade.

Alicerçados nesses pressupostos, os conhecimentos produzidos pela humanidade, gesto, desenho, fala, escrita e jogo, constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições, partindo de conteúdos fundamentados na realidade da criança, nos seus interesses e conhecimentos, trabalhando o atual e o contemporâneo para estabelecer a relação com seu passado, com o passado do seu grupo e de outros grupos. Isso porque, a partir da observação, identificação, classificação e análise dos elementos da realidade, a criança compreende sua diversidade, as diferentes funções desses elementos, as relações de interdependência e transformações, aprendendo a descrever, a representar e registrar o que acontece.

A relação social permite à criança entender que todo conhecimento é produzido socialmente e, portanto, tem um significado social.

4.17.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

A implantação do Ensino Fundamental de nove anos justifica-se pela alteração na LDLEN nº 9394/96, em seus artigos 6º, 32 e 87, ocorrida pela Lei Federal nº 11.274 de 06/02/06, a Resolução nº 03 de 03/08/05 da CNEB, e a Deliberação nº 03/06-CEE com a obrigatoriedade do Ensino Fundamental, aos 06 (seis anos de idade, com duração de nove anos).

Conforme o PNE, a determinação legal (Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”.

Art. 32 O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

A referida lei, art. 32, determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos e pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Partindo do Pressuposto que a proposta pedagógica para o Ensino Fundamental de Nove Anos se determina como prática educativa historicamente construída e em processo permanente de construção, orientando pela totalidade mediadora das práticas sociais mais amplas, podendo compreender a necessidade de consolidar o compromisso junto ao poder público e a plena cidadania.

A Escola Municipal Santa Mônica Educação Infantil e Ensino Fundamental, articula uma proposta de trabalho pedagógico que viabilize a escola cidadã, na perspectiva da melhoria da qualidade de ensino, na consolidação das práticas educativas, democráticas, acompanhando o avanço científico e tecnológico. Portanto, o reconhecimento da necessidade de se construir uma proposta pedagógica para o ensino fundamental de nove anos, com ações e práticas escolares autônomas e criativas, permitem estabelecer as diretrizes de ação coletiva com todos os professores e alunos desta escola, num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas na busca de alternativas viáveis que supere os conflitos.

Objetivamos um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, que contemple o desenvolvimento das capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações

que têm sido avassaladoras e crescente. A formação escolar deve possibilitar condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não se restringir ao ensino de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho.

Partindo da análise e reflexão da realidade educacional deste município, esta Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental de Nove Anos tem suas particularidades próprias, isto é, situa-se num tempo e espaço definido, requerendo conhecimentos profundos de realidade, com suas carências, potencialidades e perspectivas.

4.17.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este documento, assegura o disposto em lei, referente a oferta da educação infantil. Dessa maneira, destaca a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 em seu artigo 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

§ 1º É dever do Estado, garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

§ 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

§ 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Destacamos também a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, também a deliberação nº 02/2014 aprovada em 3 de dezembro de 2014 que normatiza os princípios para a

Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná, bem como a resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, e ainda o parecer CEE/CP nº 123 aprovado em 28 de agosto de 2015 que trata das matrículas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Essa lei trata do desenrolar histórico da legislação da educação infantil.

A concepção de criança, que traz a resolução nº 05 de 2009 em seu artigo 4º, onde a proposta pedagógica da Educação Infantil considerando que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos. É necessário também, assegurar, de acordo com a deliberação nº 04/2014 em seu artigo 6.º, que as crianças do nascimento aos 05 anos de idade, com eficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação, devem ser preferencialmente atendidas na rede regular de ensino. Considerar também, de acordo com a mesma resolução no artigo 9º- A organização de grupos infantis deve respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas singularidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, tendo como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

- I - do nascimento a um ano de idade - até seis crianças por professor;
- II - de um a dois anos de idade - até oito crianças por professor;
- III - de dois a três anos de idade - até doze crianças por professor;
- IV - de três a quatro anos de idade - até quinze crianças por professor;
- V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor.

§ 1.º - As vagas serão limitadas segundo a capacidade do número de alunos por turma e professor, definida pela escola no início do ano.

§ 2º - A matrícula pode ser efetivada durante o ano de trabalho educacional, desde que não ultrapasse a capacidade de atendimento com qualidade das turmas de Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição, considera também o disposto na resolução 05/2009 em seu artigo 6º que discorre a respeito das propostas pedagógicas de Educação Infantil que devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

De acordo com a resolução 05/2009 em seus artigos 7º e 8º a proposta pedagógica desta instituição de ensino tem como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica da Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

X - a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma e violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

§ 2º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem:

I - proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;

II - reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;

III - dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;

IV - adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

§ 3º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;

III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

De acordo com o artigo 15º da deliberação 02/2014.

I - propiciar oportunidades para apropriação de conhecimentos e valores pela e com a criança;

II - proporcionar o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa, sem sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;

III - conceber o jogo e o brinquedo como formas de aprendizagem a serem utilizadas com a criança;

IV - estimular a observação, o respeito e a preservação da natureza, despertando atitudes de cuidado com o meio ambiente e o interesse para protegê-lo e melhorá-lo;

V - incentivar o conhecimento sobre a biodiversidade, a sustentabilidade da vida na Terra e o não desperdício dos recursos naturais, conforme a Deliberação específica de Educação Ambiental do CEE/PR;

VI - promover ações de respeito à cidadania e ao bem comum;

VII - valorizar a criatividade e a imaginação;

VIII - estimular a autonomia, a curiosidade, o senso crítico e o valor estético e cultural, possibilitando a elaboração de hipóteses e a construção da independência;

IX - garantir a articulação das características da população a ser atendida com o fazer pedagógico, prevendo mecanismos de interação entre família, escola e comunidade, com respeito à diversidade étnico-cultural, de forma a assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e cidadania;

X - incentivar o processo de participação coletiva da comunidade e dos segmentos que compõem a instituição, aprovada pelo Conselho Escolar e materializada no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar da instituição.

4.17.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS PARA 4 e 5 ANOS

A transição de uma etapa de ensino para a outra sempre envolve muitos fatores: novos amigos, práticas mais avançadas de aprendizagem, outros professores e espaços diferentes. “Mais do que pensar na transição como uma questão pedagógica, sistêmica ou legal, é importante que este processo aconteça de maneira apropriada para garantir à criança uma infância plena, cheia de possibilidades”.

Quando essa transição implica na mudança de instituição educacional, é preciso considerar que a passagem de uma instituição para a outra pode ser uma oportunidade para a criança ampliar seu universo de relações sociais, se encontrar e conhecer outras pessoas, fazer novos amigos e viver inúmeras experiências. Ou seja, são delicados momentos de separação de ambientes cotidianos, mas também de construção de novas relações com outras crianças e outros adultos (CATARSI, 2013).

Os Centros de Educação Infantil têm uma organização do tempo e de proposta diferente da Educação Infantil de escola. Muitas crianças que antes passavam o dia todo na escola passam a frequentá-la apenas em período parcial.

Esse é um tempo que muitos pais e familiares ficam angustiados com as novas mudanças e é tempo da escola aproveitar da parceria construída no CMEI para tornar este momento mais agradável e seguro, com informações e atendimento.

Ludicidade mesmo nos momentos de atividades pedagógicas, dia do brinquedo, parquinho e uma série de outras propostas também contextualizam o dia a dia de meninos e meninas que estão no processo de transição. Essa continuidade precisa ser observada nas escolhas que se faz quanto ao que será oportunizado às crianças quando passam do Centro de Educação Infantil para a escola. É preciso considerar as especificidades da faixa etária, seus interesses e necessidades, no planejamento da ação educativa e pedagógica, garantindo novas formas de abordar os conhecimentos, desenvolver as atividades culturalmente significativas e os projetos institucional e/ou de trabalho.

Nesse sentido, algumas ações são possíveis: reunir as equipes que atuam nos centros de educação infantil e na escola; promover a leitura, a análise e a discussão da documentação pedagógica das crianças que demonstre suas vivências e experiências, na perspectiva de conhecê-las e, sobretudo de dar continuidade aos seus processos de aprendizagens e desenvolvimento; reunião com os pais para explanação da proposta pedagógica, esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de parceria entre família e escola, todas com o intuito de fazer que essa transição seja tranquila para o educando.

4.17.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende da articulação entre o brincar, cuidar e o educar, em especial na formação da socialização do aluno, da aquisição do conhecimento científico e da independência em prol de sua autonomia, além dos cuidados necessários a sua higiene, alimentação, segurança, brincadeiras e vínculos afetivos.

A integração e a articulação entre essas duas etapas são indispensáveis, pois mostra-se como espaço para o diálogo entre os profissionais da educação; é a oportunidade de reconhecimento da Educação Infantil como espaço e tempo de aprendizagem e desenvolvimento, em oposição a possível antecipação de conteúdos e práticas próprias do Ensino Fundamental.

Frente ao exposto, para verificar o trabalho a ser desenvolvido, professores e equipes devem realizar algumas reflexões acerca da função da educação, a função da Educação Infantil e a do Ensino Fundamental; dessa forma, a partir de referencial teórico que aborde o tema, serão encontradas possibilidades de encaminhamentos para o trabalho educativo com alunos de diferentes idades.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental nesse novo contexto deve ocorrer de forma natural, sem impactos, choques, traumas negativos a seu processo de aprendizagem; nesse sentido, o Projeto Pedagógico precisa contemplar as aprendizagens adequadas para cada idade escolar com um ensino de qualidade, num constante fazer e refazer pedagógico, pautado em diagnósticos e projetos interdisciplinares, transdisciplinares, transversais, contextualizados e específicos para formação integral dos alunos.

Na Escola Municipal Santa Mônica são desenvolvidas ações planejadas, como, por exemplo, reuniões pedagógicas entre professores e equipe pedagógica com o objetivo de fortalecer a aproximação e valorização da passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, abordando questões como desempenho acadêmico, atividades integradas, exposição de trabalhos, dificuldades enfrentadas e outros. Outra ação é reunião com os pais para explanação da proposta pedagógica, esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de parceria entre família e escola, todas com o intuito de fazer que essa transição seja tranquila para o educando.

4.17.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.

Se o processo de ensino deve ser fundamentado na escola, esta deve estar atenta para contribuir para a socialização do aluno recém-chegado. Do mesmo modo, defendemos que a sua aprendizagem está intimamente atrelada ao sentir-se parte da escola.

Diante desse pressuposto, é que se faz necessário discutir sobre o espaço escolar e como este influencia no processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e na socialização da criança.

A transição de uma etapa de ensino para outra exige muita atenção por parte dos pais e das escolas. Quando a mudança não ocorre de maneira saudável, o aluno pode apresentar dificuldades de adaptação e queda de rendimento.

Muitos pais, e até as crianças, ficam ansiosos e com grande expectativa na hora de fazer a transição do Ensino Fundamental I para o Fundamental II. Nessa etapa da vida escolar, a quantidade de professores aumenta, novos Componentes Curriculares passam a fazer parte da grade e, com isso, o tempo de permanência na escola também é maior. Os professores adotam posturas e métodos diferentes. Além disso, o aluno precisa se adaptar à troca de aula a cada 50 minutos, pois o professor do próximo Componente Curricular precisa entrar em sala e iniciar a sua aula, trazendo uma nova dinâmica e um novo ritmo. É natural que a mudança do 5º para o 6º ano gere insegurança e alteração nas rotinas, especialmente no resultado acadêmico. O que não é natural é a permanência da inquietação perante as dificuldades. Nessa fase também ocorrem transformações físicas e comportamentais, características da pré-adolescência, normalmente acompanhadas de conflitos e de insegurança.

Para que se passe por essa fase de transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental com tranquilidade, é imprescindível que se tenha um esforço conjunto de todos aqueles presentes no ambiente escolar. É preciso salientar que, apesar dos desafios, essa transição não deve ser considerada como um problema para a escola, que precisa ser resolvido a qualquer custo, a transição deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase de suas vidas. Essa ação inclui professores, servidores, coordenadores, diretores e família.

4.18 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM/SALA DE APOIO/REFORÇO

Para os alunos que demonstram dificuldade na aprendizagem em sala de aula é ofertado a recuperação de conteúdos pelos professores em horário contrário em Sala de Apoio, durante todo o ano letivo. A pela equipe pedagógica dá suporte ao professor e também faz avaliação trimestral destes alunos para verificação de sua aprendizagem.

Permanecendo a dificuldade de aprendizagem destes alunos, e após ter esgotado todas as possibilidades encontradas pelos professores, a escola realiza o Estudo de Caso dos referidos alunos, onde estão presentes: psicóloga escolar, equipe pedagógica da escola, fonoaudiólogo, representantes da SEMED, e, todos os presentes analisam as dificuldades que o discente apresenta e sugerem os encaminhamentos que julgarem necessários como: ingressar na sala de apoio, encaminhar para atendimento fonoaudiológico, psicológico clínico, conversas e articulação com a família e escola, encaminhamento para neurologista, ou ainda, iniciar avaliação psicopedagógica, que após concluída, é encaminhada para assessoramento junto ao Núcleo Regional de Educação, para em seguida ser apresentada devolutiva da conclusão da avaliação para família e professores.

Em casos de avaliação psicopedagógica que indique inclusão em Sala de Recursos, os alunos serão atendidos preferencialmente na escola mais próxima a sua residência.

4.19 BRIGADA ESCOLAR

Criado por meio da Lei Estadual n.º 18.424, de 08 de janeiro de 2015, e regulamentado pelo Decreto Estadual n.º 4.587, de 13 de julho de 2016, o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola é uma parceria entre a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte e a Secretaria de Estado da Segurança Pública por meio do Corpo de Bombeiros, que objetiva promover uma cultura de prevenção a partir da conscientização e da capacitação da comunidade escolar do Estado para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou antropogênicos, bem

como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas, promovendo a segurança da população civil através dos conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino

O Programa visa realizar um levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar e das edificações escolares às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. Além disso, o Programa também tem a finalidade de articular os trabalhos entre os integrantes da Defesa Civil Estadual, do Corpo de Bombeiros, da Patrulha Escolar Comunitária e dos Núcleos Regionais de Educação.

A Brigada Escolar oferece curso destinado a professores e funcionários da Rede Municipal de Educação em parceria com o Corpo de Bombeiros, que visa capacitar os profissionais para comporem uma Brigada de Emergência e atenderem situações de Incêndio, acidentes com vítimas feridas e evacuação em casos de sinistro. O curso é desenvolvido com etapa à distância e etapa presencial com exercícios práticos de combate a incêndios, atendimento de vítimas e evacuação em casos de emergência. A escola necessita ter um conjunto de equipamentos com extintores, lâmpadas de saída de emergência e placas reflexivas que indicam a rota de fuga em caso de incêndio e outras adequações necessárias, para promover o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas, contribuindo para segurança de todos.

4.20 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O desafio da educação na contemporaneidade não está apenas nos limites do espaço escolar, mas em um processo de globalização que nos convida a enxergar além daquilo que os nossos olhos conseguem acessar. A complexidade do atual espaço socioeconômico-cultural desconstrói as estruturas estáticas de uma dormência que há muitos anos, nós, educadores, vivemos imersos.

Os tempos mudaram e, com isso, as exigências educacionais também. A escola de hoje não é nem deve ser a mesma de alguns anos atrás, mas, para tal, é preciso enfrentar alguns desafios.

As velhas práticas, as ferramentas ultrapassadas e as metodologias retrógradas já não são suficientes para suprir as necessidades do atual cenário educacional brasileiro. É preciso considerar que as informações se tornaram mais rápidas e acessíveis, que os estudantes estão cada vez mais autônomos e conectados, que as novas tecnologias e mídias sociais estão revolucionando a forma de ensinar e aprender.

Tudo isso requer uma escola com um perfil contemporâneo de aprendizado, que ajude o aluno a vencer todos os desafios que a sociedade impõe. Neste sentido faz-se necessários criar estratégias inovadoras de ensino para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, mas isso não se refere unicamente ao uso de novas tecnologias. Inovar usando velhos recursos, incluindo os tradicionais, mas nunca ultrapassados, livros didáticos, canetas e papéis é possível e esses recursos devem sim ser explorados em sala: a criatividade pode “colorir” a escola e dar significado ao ensino-aprendizado através de projetos diferentes, interdisciplinaridade e aulas mais dinâmicas e interativas.

No contexto contemporâneo o principal papel da escola não deve ser apenas formar alunos com diversos “saberes”, mas sim, formar cidadãos, que tenham uma noção de ética, cidadania, noção de responsabilidade, incluindo responsabilidade ambiental. Deve-se formar um cidadão consciente, que desenvolve o senso crítico, para assim desenvolver o pensamento reflexivo. Ter um valor mais humanista relacionado ao respeito, amor, liberdade, solidariedade, justiça, e valores morais que buscam valorizar as ações humanas.

4.20.1 DIREITOS DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM

O advento da Constituição Federal de 1988 foi uma referência paradigmática para a área do Direito da Criança e do Adolescente por estabelecer no artigo 227 um novo marco: crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, com prioridade absoluta, instituidor no Brasil da Doutrina da Proteção Integral.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o

direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Como forma de tornar efetivos os relevantes direitos fundamentais previstos às crianças e aos adolescentes no art. 227 da Constituição, atribuição essa que é, além da família e da sociedade, também do Estado, portanto, uma responsabilidade compartilhada, instituiu-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, da Lei n.º 8.069/1990.

A Lei 8.069/1990 adota a previsão constitucional da Doutrina da Proteção Integral, o que significa um grande marco para a transformação histórica dos Direitos da Criança e do Adolescente no país. Esta nova postura adotada pelos constituintes e pelo legislador possui como fundamento a ideia central de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, “merecedores de direitos próprios e especiais que, em razão de sua condição específica de pessoas em desenvolvimento, estão a necessitar de uma proteção especializada, diferenciada, integral” (VERONESE, 1996, p. 92).

Vendo a necessidade da inserção da criança no ambiente escolar, como parte de seu processo de humanização e sabendo da importância da interação social, foram criadas políticas públicas que pudessem atender a tais necessidades. Dessa forma, com a LDB 9394/96 houve a possibilidade de ampliação dos estudos no Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, a inserção da criança de seis anos de idade no processo educacional. No ano de 2005, é promulgada a lei Nº 11.114/05, encaminhou para a obrigatoriedade da matrícula da criança de seis anos no Ensino Fundamental, confirmando assim a efetivação de um direito. A partir disso, as instituições educacionais, pautadas nas concepções de infância e adolescência, buscam meios de condução de seu trabalho. Conforme GUSSO, A. M. (et al), (2010),

Esta concepção orientará os conceitos sobre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, a seleção de conteúdo, a metodologia, a avaliação, a organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, enfim, o planejamento do trabalho organizado não apenas pelo professor, mas por todos os profissionais da instituição.

Esta Instituição de Ensino, no intuito de atender estas necessidades buscou por concepções que dessem base para sua prática com o objetivo de oferecer ao educando condições plenas de aprendizagem. Tendo-o como agente transformador da realidade, um sujeito sócio histórico, que terá nas interações pessoais o êxito na sua aprendizagem.

4.20.2 CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

A Resolução 01/2012 do Conselho Nacional da Educação e a Deliberação 02/2015 do Conselho Estadual de Educação a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano dos direitos humanos, favorecendo a organização social, política, econômica e cultural da vida das pessoas nos vários níveis e esferas da sociedade.

O direito à educação constitui-se um direito fundamental, legitimamente indispensável, subjetivo e humano, considerando o disposto nas legislações nacionais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e, em nível internacional, os documentos que pautam a Educação em Direitos Humanos, e estão referenciados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e, em âmbito nacional, pelo Programa Nacional de Direitos Humanos, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos.

A Educação é o principal meio para promover uma mudança de pensamento e de atitude em nossa sociedade, oportunizando aos jovens o conhecimento de seus direitos e o compromisso de vivenciá-lo e passá-lo as gerações futuras, garantindo assim, uma coletividade mais justa e igualitária.

É no ambiente escolar que a Educação em Direitos humanos ganha mais força e amplitude. A escola possui uma função social de transmitir, durante seu período mais importante de formação, valores e direitos que serão fundamentais ao longo da vida, para qualquer pessoa.

Esta Instituição de Ensino preocupa-se com a formação integral do estudante primando pela convivência entre os pares. A incursão de práticas pedagógicas no cotidiano escolar, durante as aulas, nas reuniões, nos atendimentos com famílias, nos atendimentos coletivos e individuais com os estudantes buscam construir o exercício cotidiano dos direitos humanos.

4.20.3 CULTURA AFRO – BRASILEIRA E AFRICANA, CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada pela Lei 10.639/2003, e pela Lei 11.645/2008, preconiza em seu artigo 26-A, que "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena:

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras."

Norteados por conceitos fundamentais de fato, sujeito e tempo, o ensino e a aprendizagem do saber histórico escolar nos anos iniciais assume um conjunto de objetivos os quais deve abranger: identificar o próprio grupo de convívio em diferentes tempos; localizar acontecimentos em diversas temporalidades, conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, reconhecerem mudanças e permanências, questionar sua realidade, ler diferentes fontes e produzir textos, valorizar o patrimônio construído por diferentes grupos. De forma que se inscreve já em seus objetivos a preocupação com o trato pedagógico da diversidade das experiências históricas (sociais, culturais e étnicas) a ser abordadas a partir do diálogo com diferentes fontes e registros dessas experiências.

“A grande tarefa no campo da educação” a de ser a busca de “caminhos e métodos para rever o que se ensinam, nas escolas e centros públicas e privadas, as questões que dizem respeito ao mundo na comunidade negra. A educação é um campo com sequelas profundas de racismo, para não dizer o veículo de comunicação da ideologia branca” (Rocha, 1998.p. 56).

Ao dizer africanidades brasileiras estamos nos referindo às raízes da cultura brasileira que tem origem africana. Dizendo de outra forma, estamos, de um lado, nos referindo aos modos de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprios dos negros brasileiros, e de outro lado, as marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia a dia.

Realmente uma verdade o que vem de ser afirmado, pois todos nós comemos feijoada, cantamos e dançamos samba, e alguns frequentam academia de capoeira. E isto, sem dúvidas, é influência africana.

De fato, o é, mas há que completar o pensamento, vislumbrando os múltiplos significados que cada uma destas manifestações traz. Feijoada samba, capoeira resultou de criações dos africanos que vieram escravizados para o Brasil, bem como de seus descendentes, e representam formas encontradas para sobreviver, para expressar um jeito de sentir, de construir a vida. Assim, uma receita de feijoada, vatapá, ou qualquer outro prato, contém mais do que a combinação de ingredientes, é o retrato de busca de soluções para a manutenção da vida física, de lembrança dos sabores da terra de origem. Do mesmo modo, a capoeira, hoje um jogo cujo cultivo busca o equilíbrio, do corpo e do espírito, nasceu como instrumento de combate, de defesa. Elas se constituem nos processos que geraram tais dados e eventos, hoje incorporados pela sociedade brasileira. Também se constituem nos valores que motivaram tais processos e dos que deles resultaram.

As Africanidades Brasileiras vêm sendo elaboradas há quase cinco séculos, na medida em que os africanos escravizados e seus descendentes, ao participar da construção da nação brasileira, vão deixando-nos outros étnicos com que convivem suas influências e, ao mesmo tempo, recebem e incorporam as destes. Portanto, estudar as Africanidades Brasileiras, bem como a cultura indígena, significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, bem como pela de todos os seus descendentes, mas ainda de todos que a sociedade marginaliza e oprime.

Significa também conhecer e compreender os trabalhos e a criatividade dos africanos e seus descendentes no Brasil, além das contribuições do povo indígena, situando tais produções na construção da nação brasileira.

A organização das sociedades indígenas é uma das formas primitivas de organização social, ou seja, uma das primeiras formas como o homem organizou-se, em grupos ou em tribos. No Brasil, muitas tribos ainda vivem da mesma maneira como viviam quando os portugueses aqui chegaram.

Há que se destacar também que a sociedade industrial, para chegar aonde chegou, contou com o trabalho escravo do negro africano e do índio, embora muitas vezes os povos indígenas foram tratados como se fossem um empecilho ao desenvolvimento econômico. As comparações entre a sociedade indígena e industrial introduzem a análise das diferenças de organização e costumes; desta forma, importa discutir no espaço da escola essas questões e mostrar que somente o respeito às diferenças culturais pode garantir a preservação de sociedades que estão em extinção.

Nessa perspectiva, considerando o legado e a presença da população negra e indígena e de seus descendentes no Brasil, os professores adotam abordagens positivas em relação a temática para que os alunos saibam valorizar as diferentes das culturas e raças, tendo consciência a respeito da diversidade étnica que compões o povo brasileiro.

Para que isso se consolide na prática, a Escola Municipal Santa Mônica contempla em seu planejamento, especialmente nos componentes de história e arte o estudo sobre a história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

4.20.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em tempos de globalização a crise ambiental atravessa fronteiras. A humanidade vem testemunhando alguns fatores que desequilibraram o bem-estar e a qualidade de vida da humanidade, tais como devastações, fome, mudanças climáticas e etc. O ser humano, o único provido de racionalidade, é aquele que está comprometendo o equilíbrio da natureza, causando alguns desequilíbrios em sua própria espécie e com tudo que o cerca.

Entretanto, a problemática ambiental é um assunto de responsabilidade comum a todos, pois essa integração tem que estar ligada ao ambiental e social, buscando uma transformação do conhecimento dos aspectos ecológicos da questão ambiental. Essa abordagem promove práticas de interação com o cidadão, a democracia e a construção de desenvolvimento sustentável, segundo a legislação da Educação Ambiental:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

A educação Ambiental é a necessidade de o homem melhorar o ambiente que vive através de mobilização, mudança e a construção do conhecimento coletivo. A conscientização ambiental só será possível com percepção e entendimento do real valor do meio ambiente natural em nossas vidas.

Para que a educação ambiental consiga mudar a percepção dos estudantes é necessário trabalhar com exemplos locais, desenvolvendo a capacidade de observação, o espírito crítico em relação a sua realidade socioambiental, contribuindo para o exercício da cidadania através de discussões sobre os inúmeros problemas socioambientais.

O papel da educação é de formar a consciência acerca da realidade, demonstrando os perigos que podem ocorrer se a sociedade continuar trilhando os mesmos caminhos percorridos até hoje, assim deve ser traçada uma verdadeira ação pedagógica para o nosso tempo quando se trata de educação ambiental. A relação entre o meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para aprender processos sociais que se complicam e riscos ambientais que se intensificam.

4.20.5 ESTATUTO DO IDOSO

A Lei Federal n.º 10.741/2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior à sessenta anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º).

A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994. Em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolida a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (BRASIL, 2016, p.11).

As pessoas jovens vivem o presente pensando no futuro, as pessoas idosas lembram o que passou e julgam o que vivenciaram e presenciaram. Às Instituições de Ensino caberia utilizar toda essa experiência acumulada por anos de vida das pessoas idosas, esses conhecimentos ajudariam a conhecer a nossa verdadeira história, os idosos são arquivos vivos do passado e fontes de pesquisa imensuráveis (WHITAKER, 2010). O contato de nossas crianças, adolescentes e jovens com o Estatuto do Idoso e à conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, combate ao preconceito e à violência contra as pessoas idosas, nas Instituições de Ensino, dentro do currículo escolar, amarrada aos conteúdos, faria uma grande diferença e mudaria para sempre a visão da sociedade em relação a esse público.

A escola como produtora de conhecimento deve trabalhar o tema Cidadania e Direitos Humanos dos Idosos de forma interdisciplinar, através dos componentes curriculares de História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática e Arte, introduzindo em seus conteúdos a temática sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

4.20.6 PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS / PROGRAMA DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E VIOLÊNCIA

Segundo a Organização mundial de saúde (OMS), “drogas são substâncias que, quando consumidas, ingeridas, inaladas, injetadas ou fumadas produzem alterações no funcionamento do organismo” (NIEL, 2009, p.13). Sendo assim, a maioria da população consome substâncias que podem ser consideradas como drogas e nem sempre se dão conta desse fato, conforme afirmam as autoras Araújo e Moreira (2009, pág. 3)

As classificações profissionais normalmente procuram indicar que outras substâncias de uso habitual não-médico ou recreativo, tais como a cafeína, o tabaco e o álcool, sejam também enquadradas como drogas, na medida em que são consumidas, pelo menos em parte, por seus efeitos no cérebro.

O uso de drogas tem preocupado as famílias e a sociedade como um todo, porém, tal preocupação se dá em função das drogas ilícitas, sendo que tal fato deve ser considerado por estas serem as mais fortes geradoras de abusos e dependências.

A educação destinada a prevenção ao uso de drogas considerada como responsabilidade coletiva e coloca a escola como um espaço privilegiado para tal, visto que toda a população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis à assimilação de certos hábitos, atitudes e conhecimentos, ainda há que se cumprir o Decreto Nº 5.679 de 16 de novembro de 2005 que institui no âmbito do Território Paranaense, em todas as Instituições Públicas Estaduais de Ensino que ofertam o Ensino Fundamental, Médio e a Educação Superior, o Programa de Formação da Cidadania Plena, que estabelece que será incluído nas disciplinas afins, o tema específico que aborde, informe e esclareça Cidadania, Qualidade de Vida com enfoque na prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas.

A partir dessas considerações e sendo a escola entidade educativa, a mesma tem obrigação de orientar os adolescentes e jovens quanto a todos os perigos e consequências do uso de drogas, diagnosticar possível uso e abuso com drogas, envolver a família, a comunidade e buscar apoio dos setores que podem ajudar. Realizando ações sucessivas que se fortaleçam na coletividade e que tenha como objetivo o desenvolvimento da capacidade de escolha dos indivíduos, considerando que uma pessoa bem

informada e com consciência crítica desenvolvida, terá mais possibilidades de fazer escolhas e discernir sobre o que oferece risco e o que favorece a saúde.

Para tanto a Escola Santa Mônica oferece através da Secretaria Municipal de Educação, para os alunos que estão cursando o 5º Ano, o Projeto “PROERD” - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

O Programa consiste em uma ação conjunta entre as Polícias Militares, Escolas e Famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las. Com caráter social preventivo, que tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura.

O programa está baseado em:

1. Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;
2. Ensinar os estudantes, as formas de dizer não às drogas;
3. Ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos;
4. Trabalhar a autoestima das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que as envolvem.

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade, para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

4.20.7 EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

A educação está presente no cotidiano de todos. É um processo que acompanha o ser humano desde sua infância, objetivando prepará-lo para a vida e, para tanto, procura dotá-lo do necessário conhecimento. A escola, por ser uma instituição voltada para a transmissão do conhecimento historicamente acumulado, tem como um dos princípios básicos a “vinculação entre a

educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”, conforme o artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 2008c). Assim, é necessário que o ensino não conceba o aluno como mero receptor de conhecimentos estanques entre si e informações enciclopédicas, mas que desenvolva no aluno a capacidade de participar ativamente da sociedade. É nessa vinculação da educação escolar com as práticas sociais que se insere a Educação Fiscal nas escolas.

A Educação Fiscal pode ser entendida tanto em uma abordagem ampla como estrita. O Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF), ao referir-se à abordagem lato sensu, afirma que a Educação Fiscal “deve tratar da compreensão do Estado, suas origens, seus propósitos do controle da sociedade sobre o gasto público, uma vez que a participação social só ocorre no ambiente democrático” (PNEF, 2008, p. 2).

Os nossos estudantes necessitam apropriar-se de conhecimentos e compreenderem a relevância em serem atuantes nas questões sociais, econômicas, culturais e políticas, ou seja, de serem protagonistas nas questões públicas da sociedade da qual fazem parte enquanto cidadãos. É preciso se inteirar, conhecer orçamentos, propostas, saber como está sendo empregado o dinheiro público, como os políticos agem, enfim buscar o exercício da cidadania.

O momento histórico do qual estamos vivendo, requerer o conhecimento sobre a função social dos tributos, o desenvolvimento econômico do Estado e a distribuição justa dos recursos públicos para todos. É importante que o estudante aprenda a garantir seus direitos e praticar seus deveres para consigo mesmo e com a sociedade.

4.20.8 GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Projeto de lei do senado nº 134, de 2018 Institui o Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero, Art. 1º desta Lei, dispõe sobre o Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero e visa a promover a inclusão de todos, combater e criminalizar a discriminação e a intolerância por orientação sexual ou identidade de gênero, de modo a garantir a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos das minorias sexuais e de gênero.

Na segunda metade dos anos 90, num contexto de amplas reformas educacionais, o Ministério da Educação produziu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCNs visavam solucionar vários problemas educacionais, tais como a inserção de temas oriundos dos movimentos sociais, contemplados na Constituição de 1988, como as questões étnico-raciais, o meio ambiente, e a sexualidade, esquecida desde os projetos dos anos 70.

A escola é um lugar privilegiado para promover a cultura de respeito às diferenças, à diversidade e de inclusão social, rumo a uma verdadeira democracia em que todos possam conviver com igualdade e sem discriminação. O papel da escola e do/da profissional de educação nesse processo é fundamental. É através da educação que a promoção dessa cultura pode acontecer da forma mais efetiva, moldando novos valores e atitudes de respeito e paz, desconstruindo velhos e arraigados preconceitos, formando cidadãos e cidadãs que comporão uma sociedade mais justa. A homossexualidade ainda é um tema cercado de preconceitos em nossa sociedade. O preconceito, de modo geral, surge em razão de falta de conhecimento – sendo esta uma lacuna que compete à escola preencher. E o preconceito, quando colocado em prática, se transforma na discriminação que, inclusive, marginaliza as pessoas cuja sexualidade é diferente da “ortodoxa”. (REIS, 2009, p. 2).

Portanto, aspira-se que professores sejam despertados sobre a necessidade de um olhar mais aguçado sobre as questões e fatores homofóbicos, no sentido de poder contribuir de forma direta com a difusão de ações, informações que culminem na propagação da paz e do respeito à diversidade sexual no ambiente escolar, promovendo um novo olhar e uma nova forma de agir, por parte de todos os envolvidos na comunidade escolar, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

4.20.9 COMBATE A VIOLÊNCIA

Sabemos que o aprendizado dos alunos não é a única preocupação das famílias e professores. Infelizmente, um outro fator está em cena: a violência na escola. E essa violência não consiste apenas nos episódios com armas, agressões físicas e casos de abuso que vemos nos noticiários. E não se confunde com as ocasionais brigas entre alunos e o empurra-empurra no ambiente escolar. Existem também casos de violência simbólica que ocorrem o tempo todo: podemos citar o bullying como um exemplo disso.

É claro que essa prática já existe há um bom tempo, mas só agora está recebendo um olhar mais atento por parte de profissionais e pesquisadores. Em pesquisa recente do IBGE, em 2015, foi mensurado que 7,4% dos alunos sofrem algum tipo de zombaria/bullying e se sentem humilhados com isso, enquanto 19,8% já expuseram algum colega a uma situação vexatória.

Isso sem contar os episódios de racismo, as piadinhas por questões de gênero ou religião, além de pequenas agressões físicas que, vez por outra, acabam passando despercebidas, assim como o isolamento social, a intimidação e até pequenos furtos. Por esse motivo, detectar e combater a violência vem se tornando um grande desafio para profissionais da área da educação.

De acordo com MORAIS (1995), a violência é algo muito complexo, pois pode apresentar-se de várias maneiras, podendo ir das mais sutis até as mais brutais, como agressão ao patrimônio ou agressão física; já a sutil por não apresentar o mesmo impacto que a violência brutal tende a passar despercebida.

A escola, enquanto instituição, é um espaço social onde as diferenças se encontram e, portanto, local permanente de potenciais conflitos. É na escola que as diferentes formas de educação e valores familiares, culturas, etnias, religiões etc. se encontram. Neste sentido, uma importante parte da função social da escola seria ensinar a conviver em grupo, necessidade que se torna ainda mais preeminente quando se considera a necessidade de se relacionar e conviver com grupos cada vez mais amplos.

Aprender a conviver e a lidar com as diferenças seria parte do aprendizado escolar. Ensinar a lidar e, quando necessário, mediar e ensinar formas não violentas de solucionar conflitos, reforçadas ao longo de toda a história de escolarização, seriam fundamentais.

Ao realizar atividades extracurriculares voltadas para o desenvolvimento social dos alunos, nossa escola incentiva o bom convívio entre crianças, jovens e adultos. Gincanas, rodas de leitura, passeios e viagens com a turma são alguns exemplos de como reduzir a pressão das responsabilidades escolares e estimular a interação social entre os estudantes.

Buscamos com isso que nossos educandos aprendam a conviver e a lidar com a diferença que existem no individual e no coletivo, pois precisamos nos relacionar e conviver com grupos cada vez mais amplos.

4.20.10 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

O trânsito é democrático, orgânico e dinâmico. Assim, a regulamentação que o rege precisa acompanhar essas evoluções, garantindo mais segurança a todos.

A Lei 9.503/97 institui o Código de Trânsito Brasileiro e em seu artigo 76, mostra que: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

I - a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II - a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III - a criação de corpos técnicos inter profissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV - a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito.

A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Seja de carro, seja a pé, todos precisam obedecer às regras de tráfego pelas ruas; do contrário, o trânsito fica caótico e muitos acidentes podem acontecer.

A educação para o trânsito visa estimular no aluno hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observação, vivências e situações encontradas no seu cotidiano, bem como a interpretação crítica do mundo onde vive, interferindo no seu contexto.

A educação para o trânsito se dá em um processo contínuo de construção de conceitos e valores, para o exercício da cidadania. Em suma, é na escola que se conscientiza a criança em relação ao trânsito, criando nela valores como companheirismo, cooperação, tolerância, comprometimento e solidariedade e cabe a todos nós, como exercício de cidadania, conhecer e compreender essa legislação. Para tanto os alunos do 5º Ano da Escola Santa Mônica participam do Projeto Escola de Trânsito, com aulas teóricas utilizando cartilhas provenientes do referido projeto e concluindo o mesmo através de uma visitação com aula prática.

4.20.11 INCLUSÃO SOCIAL

Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Janeiro de 2016 marca o início de um novo olhar sobre os 45 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência. Entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que afirmou a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas.

Nesse sentido, para estabelecer uma ação de inclusão social, primeiramente é necessário observar e identificar quais seriam aqueles que estariam sistematicamente excluídos da sociedade, ou seja, que não gozam dos seus benefícios e direitos básicos, como saúde, educação, emprego, renda, lazer, cultura, entre outros.

A inclusão social, transformou-se em um objetivo a ser perseguido por várias pessoas, em uma forma de luta. Assim, existem atualmente inúmeros movimentos sociais que reivindicam da sociedade geral e do poder público a efetuação de uma real política de contrapeso às diferenças históricas e sociais constituídas no cerne da história da civilização moderna.

Mais do que um esforço do governo em suas diferentes escalas, é preciso também uma maior ação social para a promoção de políticas de inclusão social. Isso envolve diversas áreas da sociedade, como a educação, a cultura, entre outros.

Uma escola diversa e inclusiva permite que os alunos conheçam e acompanhem de perto o desenvolvimento de outros jovens com habilidades e necessidades diferentes das suas e que, a partir dessa convivência, desenvolvam melhor competências socioemocionais como empatia, paciência e colaboração — tão urgentes em uma sociedade diversa como a nossa.

O acesso à escola não só promove o desenvolvimento pessoal, mas também é uma ferramenta social importante para os relacionamentos interpessoais, uma vez que o ambiente escolar é um dos principais espaços nos quais as crianças têm a oportunidade de lidar e construir laços com pessoas de fora das suas famílias.

Dessa forma, a inclusão é vantajosa não somente para os alunos com necessidades especiais, mas também para os demais, que aprendem na prática a conviver com essas diferenças. Afinal, saber lidar com a diversidade é muito importante para o convívio em sociedade.

Portanto, transformar a escola em um espaço inclusivo significa contribuir para que todos tenham a oportunidade de desenvolver suas capacidades, buscar suas aspirações e crescer nutrindo valores de respeito ao outro e às diferenças.

4.20.12 LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

A liberdade de consciência e crença é um direito de todos. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, sendo assim a escola é um espaço que deve respeitar à diversidade cultural religiosa do aluno.

Com este objetivo a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7-A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de provas e de aulas caso estejam marcadas em “ dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo.

4º O disposto neste artigo não se aplica ao ensino militar a que se refere o art. 83 desta Lei.

4.20.13 SÍMBOLOS NACIONAIS

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram instituídos através da Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971.

Esta lei, além de estabelecer quais são os símbolos nacionais, também determina como estes símbolos devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros.

Os símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Os Símbolos Nacionais são: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional. No dia 18 de setembro, comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais.

Desde 2011, a Lei nº 12.472 determina o estudo transversal dos Símbolos Nacionais no Ensino Fundamental.

A lei acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Isso significa que o assunto deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro das já existentes.

Resgatar a história dos símbolos oficiais, enquanto instrumento de representação social e de identidade de uma nação, seus processos de criação, apropriação e transformação é também ser parte ativa na marcha por uma história viva que se revela no tempo presente, desenvolvendo a capacidade de reconhecimento e criticidade da sua historicidade.

As instituições educacionais, portanto, devem trabalhar em conjunto para nutrir o sentimento de pertencimento à pátria na população corretamente, visto que este é de suma importância para a construção da democracia e para a promoção da cidadania.

4.20.14 EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais, conforme Lei 13.006/2014.

A nova legislação muda o artigo 26 da lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A exibição dos filmes será um componente curricular complementar para integrar a proposta pedagógica da escola.

Para o senador Cristovam Buarque, autor do projeto, a ausência de arte na escola reduz a formação dos alunos e impede que sejam usuários de bens e serviços culturais na vida adulta. Ele defende que os jovens ficam privados de um dos objetivos fundamentais da educação, que, em sua avaliação, é “o deslumbramento com as coisas belas”.

Com a aplicabilidade da Lei 13.006/2014 nas escolas brasileiras, entendemos que o cinema na educação pode ser visualizado como um dever educacional que faça sentido para além dos conteúdos escolares, tanto para os professores quanto para os alunos envolvidos nesse processo. Essa ideia pressupõe provocar o pensar acerca dos sujeitos envolvidos em viver, criar produzir e problematizar construindo um espaço livre e democrático, no qual o cinema, através de diversas experiências transite como uma oportunidade atual, responsável e criadora de outros modos de aprender e de conhecer, configurando uma nova perspectiva dos alunos de ler o mundo e oportunizar potência do imaginário.

4.20.15 EDUCAÇÃO ALIMENTAR

A Lei nº 13.666/2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.

O emprego da alimentação saudável e adequada, compreende o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, de forma a contribuir para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria do rendimento escolar.

Ações de educação alimentar e nutricional e a adoção de práticas criativas de incentivo ao consumo de alimentos mais saudáveis devem ser desenvolvidas no âmbito escolar, orientando e incentivando os alunos aos aspectos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças.

A educação alimentar e nutricional (EAN) é uma importante estratégia para a promoção da saúde e a segurança alimentar e nutricional. No Brasil, representa um dos eixos de atuação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na perspectiva da adoção voluntária de práticas alimentares saudáveis, de forma a favorecer a autonomia, a aprendizagem, bem como a saúde e qualidade de vida dos alunos.

4.20.16 SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu o 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escola, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar, com o intuito de promover a aproximação entre a escola e o mundo da Saúde e Segurança no Trabalho (SST).

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. Em meio à diversidade de temas e situações educativas que devem compor o percurso de formação para e pela cidadania, as questões referentes ao mundo do trabalho certamente não podem ficar de fora, especialmente as que se relacionam à Saúde e à Segurança de quem trabalha, isto é, dos trabalhadores.

Embora a preparação para o mundo do trabalho não seja o único e talvez nem o maior de todos os objetivos atribuídos à educação, sua centralidade na vida de todos os educandos é inquestionável, tendo em vista que em meio aos imperativos econômicos que nos cercam, não há como se apropriar e usufruir dos bens materiais e culturais indispensáveis à vida sem acesso a

emprego e a renda, de modo que não há preparo para o pleno exercício da cidadania que não passe por uma adequada preparação para o mundo do trabalho, do mesmo modo que não há preparação adequada para o mundo do trabalho que não contemple uma preparação para a preservação da vida, da saúde e da segurança no trabalho.

Uma vez que a questão já foi historicamente posta à escola e que a legislação educacional chama a atenção para a necessidade de um ensino que prepare o aluno para o exercício da cidadania, proporcionando-lhe uma formação plena e sua qualificação para o trabalho, cabe à escola também se qualificar para tal. Mas, não se poderá admitir que isso está acontecendo se os dilemas e desafios do mundo do trabalho não forem discutidos com os alunos, de modo.

Doenças e acidentes afetam a população brasileira de modo significativo. São milhares de pessoas que saem diariamente ao trabalho e, muitas vezes, sequer retornam aos seus lares.

Discutir essa realidade no âmbito educacional pode contribuir para mudar essa realidade, pois nossos alunos estarão entrando no mercado de trabalho, sendo necessário conscientizá-los, desse já, sobre os riscos existentes no ambiente laboral, levando a um pensamento crítico e formando uma cultura em prevenção de acidentes e doenças nos futuros trabalhadores e empreendedores de nosso País. Educando os futuros trabalhadores e empreendedores de nosso País, proporcionaremos um Brasil melhor a cada um.

4.20.17 PREVENÇÃO Á GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Art. 1º - A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 8º-A: " Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.

Parágrafo único. As ações destinadas a efetivar o disposto no caput deste artigo ficarão a cargo do poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente."

Segundo a lei, nesse período, atividades de cunho preventivo e educativo deverão ser desenvolvidas conjuntamente pelo poder público e por organizações da sociedade civil.

A atuação do Ministério Público na área da proteção da infância e da juventude permite que se vislumbre o quanto gestações de tais pessoas em desenvolvimento (condição peculiar exposta no artigo 6o do ECA) acabam por se traduzir expressiva violação de direitos. Muitas vezes abandonadas pela família, crianças e adolescentes grávidas abruptamente interrompem a escolarização e conseqüente o preparo para o mercado de trabalho, o que acaba por ceifar da jovem mãe a conquista tanto da sua autonomia financeira, quanto emocional, ocasionando total dependência do seu companheiro ou outros familiares e gerando, por vezes, um ambiente propício para a submissão a relacionamentos abusivos, onde situações de violências domésticas são comuns.

A adolescência é uma fase de transição do desenvolvimento humano que possui características próprias. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1989) não se pode determinar limites de idade para adolescência. Este período se estende de 10 a 19 anos, podendo ainda haver uma margem de variações consideráveis nos diferentes meios culturais. É nesse período que surgem profundas mudanças por ser um período intermediário para a maturidade, onde o desenvolvimento físico antecede o psicológico, constituindo-se na ligação entre a infância e a idade adulta.

Assim sendo, faz-se necessário utilizar a estrutura ofertada pela Unidade de Saúde de Família e o próprio espaço escolar para pleitear ações e estratégias que de fato promovam maior conscientização por parte dos adolescentes, com vistas, a redução do número de gravidez nesta referida fase de vida para garantir que cada menina tenha o direito de viver plenamente sua adolescência e desenvolver todo o seu potencial.

4.20.18 SEXUALIDADE

A Lei 13.718/18 introduz diversas modificações nas penas dos crimes contra a dignidade sexual. Sua ementa “Tipifica os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro; altera para pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a dignidade sexual; estabelece causas de aumento de pena para esses crimes; cria causa de aumento de pena

referente ao estupro coletivo e corretivo; e revoga dispositivo do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).”

Muitas pessoas acham que ao falar de sexualidade estamos falando de sexo, mas é importante entender que sexo se refere a definição dos órgão genitais, masculino ou feminino, ou também pode ser compreendido como uma relação sexual, enquanto que o conceito de sexualidade está ligado a tudo aquilo que somos capazes de sentir e expressar. Abaixo vamos conhecer o Conceito da Organização Mundial de Saúde.

"A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico." (WHO TECHNICAL REPORTS SERIES, 1975)

Realizar um trabalho de orientação sexual em uma escola possibilita aos alunos informações e reflexões acerca de todos os aspectos que envolvem a sexualidade. A escola cabe o papel não apenas de ensinar, mas de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Falar de sexualidade envolve diversos fatores como repressão, poder, preconceito, interdição do corpo, desejo, paixão, prazer, vida, etc. A sexualidade humana compreende aspectos diversificados e complexos, uma vez que norteia a relação com o corpo, afetos, e relacionamentos mitos e diversificados.

Dessa forma, é importante que o ambiente escolar seja capaz de proporcionar o acesso a informações atualizadas do ponto de vista científico, além de instigar o debate sobre os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais

existentes na sociedade, de modo que se desenvolva nos educandos o raciocínio crítico e autônomo, capaz de assumir atitudes coerentes com os valores que ele próprio eleger como seus.

4.20.19 HISTÓRIA DO PARANÁ

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (a norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km².

Sua capital é Curitiba e outros importantes municípios são Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, Pato Branco, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, São José dos Pinhais, Guarapuava, Paranaguá, Apucarana, Umuarama, Campo Mourão, Araçongas, além de outras cidades da Região Metropolitana de Curitiba como Araucária, que possui o segundo PIB do estado.

O estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção sul. Os ramos dessa árvore aparecem na bandeira e no brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do estado é derivado do rio que delimita a fronteira oeste de seu território, onde ficava o salto de Sete Quedas (hoje submerso pela represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu) na divisa com Mato Grosso do Sul, já na Região Centro-Oeste, e com o Paraguai. Os habitantes naturais do estado do Paraná são denominados paranaenses.

Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência crítica do aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos,

antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro das disciplinas de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

4.20.20 ENSINO SOBRE POLÍTICA PARA MULHERES

A educação é fundamental para que se possa discutir todas as questões que hoje estão em pauta no movimento de mulheres. Se queremos enfrentar questões como desigualdade de gêneros e violência, precisamos dar ênfase na educação de políticas públicas para as mulheres visando alcançar igualdade.

Promover a educação para a igualdade de gênero e direitos humanos assegurando condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes. Estas são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

Esse processo deve ser construído com base em discussões entre os professores, produção de materiais didáticos e as próprias práticas para além do contexto escolar, com um repensar de valores e atitudes desde o início da formação dos sujeitos.

Podemos levar em consideração para abordar o tema com mais frequência entre os professores e alunos o Plano Nacional de Política para mulheres (PNPM), o Plano Estadual de Política Para Mulheres (PEPM) e a ODS 5, um dos objetivos da Agenda 2030, aprovada na 70ª Assembleia geral das nações unidas, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O objetivo geral está na análise das ações de promoção da igualdade de gênero na educação. Os objetivos específicos apresentam-se nas análises das primeiras impressões sobre gênero e equidade na escola, incentivando momentos de debate entre professores e alunos sobre o tema proposto. Promover práticas pedagógicas direcionadas à igualdade de gênero.

Construir a igualdade de gênero na escola é evitar que processos de discriminação ocorram; entretanto é importante que seja praticada desde os primeiros anos da vida escolar. É necessário o trabalho em sala de aula para que não seja um espaço gerador e reprodutor de uma educação discriminatória, e sim um espaço de construção de igualdades

Nesse contexto, buscaremos ações junto aos educadores voltados para a discussão de gênero analisando as falas dos docentes que podem melhor auxiliar os estudantes nesse processo de construção de identidade, tendo, dessa forma, uma escola que promova igualdade de gênero, visando formar uma sociedade livre de ódio, violência e discriminação.

4.21 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho em equipe multidisciplinar consiste numa forma especial de organização, que visa, principalmente a ajuda mútua aos alunos que necessitam desse atendimento especializado, individualizado.

Propondo a construção de um determinado trabalho, tendo em vista um objetivo comum, permitindo que todas façam parte de uma mesma ação, os trabalhos da equipe multidisciplinar são realizados com diversos profissionais: psicóloga, psicopedagoga, fonoaudiólogo, professor de apoio, equipe escolar, professores, atuando para o melhor desenvolvimento de nossos alunos.

A troca de conhecimento entre a equipe multidisciplinar é determinante para avaliação e possíveis encaminhamentos desse aluno na sua vida escolar.

Temos em nossa escola também a sala de apoio/reforço como uma forma de intervenção pedagógica. Conforme necessário e após análise e conversa com os professores encaminhamos os alunos para acompanhamento, no qual são trabalhados conteúdos referentes as disciplinas que os mesmos apresentem dificuldade com o intuito de sanar as principais falhas deixadas no processo individual de ensino aprendizagem de cada criança.

O aluno fará parte de um grupo de alunos separados geralmente por idade e serie ou nível de aprendizagem, que virá a escola uma a duas vezes por semana em período contrário ao de aula regular, durante as aulas de apoio/reforço, analisa-se as dificuldades de cada criança e são desenvolvidas atividades interativas que vão auxiliar o aluno a sanar suas dúvidas e dificuldades.

Ainda contamos em nosso município com a realização do Estudo de Casos, quando se percebe que a criança necessita de uma ajuda profissional diferenciada. Em conjunto, professores e equipe escolar realizam uma triagem e análise minuciosa da criança cujo se nota necessitar de ajuda específica, após essa análise escolar, reúnem-se profissionais relacionados a área da educação, para que juntos possam definir e avaliar com precisão qual o melhor caminho a seguir para que a criança receba todo apoio que necessita para o pleno desenvolvimento educacional, conforme citado no item 4.17.

5 AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação da aprendizagem, bem como a avaliação institucional, são partes construtivas do processo de ensino aprendizagem. O propósito de toda a avaliação é assegurar a continuidade das atividades da instituição, verificando o que não está correto, os erros e os resultados positivos e a partir dessas informações, tomar posições que proporcionem mudanças, estabeleçam alternativas, se elaborem melhorias e ampliações.

Para execução da avaliação institucional serão utilizados coleta de dados, por exemplo, formulários próprios para cada segmento na escola, e assim, a partir das informações coletadas, serão realizadas as reflexões e consequentes melhorias ou alterações no desenvolvimento das atividades dentro da Escola Municipal Santa Mônica.

5.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ao se constituir em um processo democrático de decisões o PPP rompe com as relações burocráticas existentes no interior da Instituição; a partir dele se esboça a identidade da escola, sua intencionalidade e finalidade.

Nessa perspectiva é preciso manter um processo permanente de reflexão sobre o mesmo, pois a partir das mudanças é preciso redefinir objetivos e ações a serem desenvolvidas. Sendo assim, a Direção juntamente com a Equipe Pedagógica organizará, trimestralmente momentos para leitura, discussão e reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico com toda a comunidade escolar.

6 PROJETOS

Todos os projetos desenvolvidos na Escola Municipal Santa Mônica são desenvolvidos com todos os alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano.

6.1 CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS E CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATES A VIOLÊNCIA

JUSTIFICATIVA:

Conforme lei 13.663 de 15 de maio de 2018, inclui a responsabilidade das escolas na promoção de medidas de combate ao bullying, além de incluir a obrigatoriedade de implementação de ações para a promoção da cultura de paz entre os alunos dentro do contexto escolar.

OBJETIVOS:

- Desenvolver no educando valores relativos à paz e à não violência, através de experiências significativas para a vida de todos os seres e do planeta.
- Despertar no educando a consciência de que deve colaborar para o desenvolvimento de uma cultura de paz e não violência na escola e fora dela.
- Envolver todos os membros da escola em ações que promovam uma cultura de paz e não violência no ambiente escolar e que deve se estender à comunidade.

METODOLOGIAS:

Trabalhar com alunos de diversas ocasiões, rodas de conversa, teatro, concurso de frases, redação, cartazes, exposição dialogada, desenhos. Promover palestras para alunos e seus familiares.

RECURSOS HUMANOS:

Equipe pedagógica, professores, alunos, família, palestrantes.

RECURSOS FÍSICOS:

Livros de pesquisa paradidáticos, rádios, CD, internet, filmes, etc.

CRONOGRAMA:

O ano todo.

AVALIAÇÃO:

Através de observação do comportamento dos alunos e na participação das atividades desenvolvidas pelos professores, registrando as etapas alcançadas nos critérios definidos para o projeto. “A educação e o respeito são valores pra toda a vida”

6.2 PROJETO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**JUSTIFICATIVA:**

Preocupados com a dificuldade de muitos alunos em aceitar e até experimentar uma alimentação saudável, e também seguindo a Lei nº 13.666/2018, acrescenta ao artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases) que “a educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais” nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, a Escola Municipal Santa Mônica desenvolverá esse projeto, com a intenção de contribuir e proporcionar aos alunos um contato mais direto e prazeroso na alimentação.

Abordado de forma transversal nas disciplinas obrigatórias, e não em disciplinas específicas, a nutricionista vai acompanhar todas as fases de planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação da inserção das ações de EAN no plano pedagógico da escola.

OBJETIVOS:

- Estimular o consumo da alimentação escolar;
- Incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis.

METODOLOGIA:

Oferta de alimentação escolar adequada;

Palestra com a nutricionista, para explicação da importância de comer todos os tipos de alimentos, preferencialmente os naturais;

Degustação de frutas, verduras e legumes;

Visita ao supermercado;

Dramatização com fantoches;

Tarefas para realizar com a família sobre a temática.

RECURSOS HUMANOS:

Equipe pedagógica, professores, alunos, família, nutricionista.

RECURSOS FÍSICOS:

Livros de pesquisa paradidáticos, rádios, CD, internet, filmes, visita ao supermercado, etc.

CRONOGRAMA:

O ano todo.

AVALIAÇÃO:

Será permanente e terá o objetivo de acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, seu envolvimento e interesse, tornando-se suporte para a ação educativa.

6.3 PROJETO CORPO E HIGIENE**JUSTIFICATIVA:**

Para que a criança aprenda a nomear, identificar as partes do corpo e suas funções, adquirindo saberes básicos de autoconhecimento corporal e de noções de higiene e cuidados pessoais.

OBJETIVOS:

- Estimular a autonomia.
- Identificar e nomear as partes do corpo.
- Conscientizar os alunos sobre a importância da higiene corporal.
- Mostrar a importância da higiene no nosso desenvolvimento.
- Compreender a higiene como fator importante para uma vida saudável.

METODOLOGIA:

As aulas serão realizadas com cartazes informativos, músicas, filmes, histórias dramatizadas, recorte e colagem, explorando o conhecimento já adquirido pelos alunos, conscientizando a importância e a necessidade de uma boa higiene corporal.

RECURSOS HUMANOS:

Alunos, professores, equipe pedagógica, palestrante.

RECURSOS FÍSICOS:

TV, livros, CDs infantil, quebra cabeça, jogo da memória, outros materiais produzidos para essa finalidade.

CRONOGRAMA:

Todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO:

Através de observação na participação das atividades desenvolvidas pelos professores, registrando as etapas alcançadas nos critérios definidos para o projeto.

6.4 PROJETO TRÂNSITO

JUSTIFICATIVA:

Desenvolvemos este projeto visando a importância da conscientização na criança sobre o comportamento no trânsito, seja ele de veículos ou pedestres.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a consciência do aluno no trânsito.
- Identificar e nomear os meios de transporte, as regras, sinais e placas no trânsito.
- Ler simbolicamente as placas.
- Reconhecer a necessidade da utilização dos meios de transporte pela sociedade;
- Colaborar para que familiares também tomem conhecimento da importância desta temática.

METODOLOGIA:

Os professores utilizam material pedagógico, livro com desenhos, filmes que apresentem os diversos meios de transporte, e diálogo para o reconhecimento da importância destes para a sociedade.

Passeio pela cidade, onde podem conhecer e ter contato com alguns meios de transporte que não fazem parte do seu cotidiano como: ambulância, máquinas do setor rodoviário, caminhões, viatura da defesa civil, caminhão do corpo de bombeiros, entre outros.

Confecção de meios de transporte com material reciclado. Também serão utilizados de maneiras lúdica a dramatização, músicas e filmes.

RECURSOS HUMANOS:

Equipe pedagógica, alunos, docentes, familiares, informantes dos locais visitados como: policial, agente da defesa civil e motoristas.

RECURSOS FÍSICOS:

Cartazes, brinquedos, filmes, músicas, dramatização, brincadeiras e passeios.

CRONOGRAMA:

Acontecerá trimestralmente.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da observação na participação das atividades, envolvimento, interesse e na exposição de ideias.

6.5 PROJETO FAMÍLIA

JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem a intencionalidade de desenvolver nos alunos o conhecimento sobre diferentes tipos de família, bem como a valorização dessa instituição seja ela qual for.

OBJETIVOS:

- Valorizar e criar vínculos entre os familiares, assim como entre família/escola.
- Identificar os membros familiares e suas funções sociais.
- Conscientizar os alunos sobre a importância da união e compreensão entre os familiares.
- Desenvolver o conceito de semelhança e diferença.
- Diferentes tipos de família.

METODOLOGIA:

Visita ao condomínio dos idosos para trabalhar a valorização e o respeito às pessoas idosas.

Solicitação aos alunos para que tragam o álbum da família para situar-se na sua família.

Uma história em família, onde cada aluno leva para casa uma caixa com um livro, e a família participa da história e a confecção do desenho que os alunos vão trazer para o centro no dia seguinte.

Também será realizado café da manhã nas datas comemorativas dia das mães e dia dos pais, com homenagem feita pelos alunos para os mesmos.

RECURSOS HUMANOS:

Professores, idosos, alunos, equipe pedagógica e família.

RECURSOS FÍSICOS:

Centro de educação infantil, casa dos alunos, condomínio dos idosos, livros infantis.

CRONOGRAMA:

No decorrer do ano, conforme planejamento.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da observação na participação das atividades, envolvimento, interesse e na exposição de ideias.

6.6 PROJETO MEIO AMBIENTE**JUSTIFICATIVA:**

Diante da importância desta temática, torna-se necessário conscientizar os alunos para que valorizem e cuidem do meio ambiente, o qual estão inseridos, contribuindo para a qualidade de vida a toda população.

OBJETIVOS:

- Valorizar o meio ambiente
- Estimular o interesse pela natureza
- Incentivar o cuidado com o meio ambiente.
- Conscientizar os alunos sobre as ações do homem que destroem o meio ambiente.
- Conscientizar sobre os prejuízos que os maus cuidados causam ao ser humano a curto, médio e longo prazo.

METODOLOGIA:

Com passeios em praças, rios, depósitos de resíduos; confecção de cartazes; realização de palestras, campanhas educativas para a comunidade em geral, apresentação de filmes educativos e outras atividades.

RECURSOS HUMANOS:

Professores, alunos, equipe pedagógica e administrativa, técnico ambiental.

RECURSOS FÍSICOS:

Sucatas, TV, jogo da memória, quebra cabeça, depósito de resíduos, livros, ônibus.

CRONOGRAMA:

Ações bimestrais com ênfase na Semana do meio Ambiente.

AVALIAÇÃO:

Observando os alunos através da participação e interesse demonstrado pelos mesmos.

6.7 - PROJETO RECREIO INTERATIVO**JUSTIFICATIVA**

Pensando em oportunizar outras experiências pedagógicas aos alunos e utilizar o tempo do recreio como espaço de aprendizado e interação, deu-se a organização do Projeto Recreio Interativo.

OBJETIVOS:

- Estimular o potencial lúdico dos alunos.
- Promover a socialização através de atividades que possibilitem aos participantes a busca de soluções para conflitos.
- Oferecer atividades que estimulem a criatividade e o prazer de brincar.

METODOLOGIA:

Serão desenvolvidas diariamente inúmeras atividades lúdicas durante o recreio com os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; será organizado um cronograma para definir os responsáveis pela organização das atividades em cada dia da semana.

RECURSOS HUMANOS:

Professores, alunos, equipe pedagógica e zeladoras.

RECURSOS FÍSICOS:

Sucatas, jogos em geral, materiais pedagógicos diversos (cordas, bolas, bambolês).

CRONOGRAMA:

Permanente, durante o ano todo.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Tuma: 1º Ano	Tuma: 2º Ano	Tuma: 3º Ano	Tuma: 4º Ano	Tuma: 5º Ano
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Pular amarelinhas	Pular corda	Músicas Infantis	Jogo da velha e peteca	Elástico e Três Marias
Local: saguão	Local: saguão	Local: saguão	Local: saguão	Local: Saguão

AVALIAÇÃO:

Se dará através da discussão entre os envolvidos sobre os resultados alcançados.

6.8 PROJETO RETROALIMENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA:

Visando a melhoria do processo de ensino / aprendizagem, de forma a evitar a evasão, a repetência e garantir alcance de resultados, faz-se necessário o desenvolvimento dessa ação na escola.

OBJETIVOS:

- Recuperar/desenvolver/potencializar as habilidades necessárias dos alunos para a aquisição dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.

METODOLOGIA:

Desenvolvimento de atividades individuais e de grupo, conforme necessidade pré-diaagnosticada; Acompanhamento individual; Atividades com material concreto; Atividades lúdicas, oralidade, esquema corporal e outras que se julgarem necessárias.

RECURSOS HUMANOS:

Professores, alunos, equipe pedagógica, família.

RECURSOS FÍSICOS:

Sucatas, TV, jogos em geral, atividades impressas, materiais pedagógicos diversos.
Sala específica para desenvolvimento do projeto.

CRONOGRAMA:

Permanente, durante o ano todo.

AVALIAÇÃO:

Se dará através da discussão entre os docentes acerca dos resultados apresentados em sala de aula.

6.9 PROJETO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**JUSTIFICATIVA:**

Incentiva os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. Atuar como transformadora dos alunos e incentivá-los a desenvolver habilidades e comportamentos empreendedores.

OBJETIVO:

Possibilitar o envolvimento dos estudantes no próprio ato de fazer, pensar e aprender. Desenvolver práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do aluno para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gestão da própria vida.

METODOLOGIA:

Em contra turno, será oferecido para os alunos matriculados na escola, oficina de Educação Empreendedora.

CRONOGRAMA:

No decorrer do ano letivo.

RECURSOS FÍSICOS:

Material pedagógico específico oferecido pelo SEBRAE.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua frente a participação e interesse do público-alvo. No final dos trabalhos será organizado uma mostra pedagógica/ feira do empreendedor, aberta a toda a comunidade, onde os alunos poderão vender os produtos produzidos e cultivados no decorrer do projeto

6.10 PROJETO TEATRO NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA:

O teatro na escola é de grande valia para que possamos preparar nossas crianças a caminho desse futuro que exigira flexibilidade, dinamismo e agilidade no pensar, no agir, no entender e na arte de refletir e analisar.

Diante dessa premissa, essa ferramenta com fundamentos sociais e pedagógicos, tornou-se relevante aos objetivos da Escola no que tange a preparar seus alunos e futuros cidadãos para essa nova era, a era da informação onde tudo acontecesse de forma rápida e volátil e de, repensar as novas perspectivas relacionadas ao conceito de cultura e das relações que entrelaçam a convivência em sociedade.

OBJETIVO:

- Ampliar a ação formadora social e intelectual dos educandos, melhorando a interação social com a vida e com o mundo ao redor para assim favorecer as relações harmônicas desses indivíduos em sociedade.

METODOLOGIA:

Em contra turno, será oferecido para os alunos matriculados na escola oficina de Teatro.

CRONOGRAMA:

No decorrer do ano letivo.

RECURSOS FÍSICOS:

Material específico para desenvolver as atividades propostas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua frente a participação e interesse do público-alvo. No final dos trabalhos será organizado uma mostra pedagógica, aberta a toda a comunidade.

7 MATRIZ CURRICULAR

Educação Infantil I e II Matutino

MATRIZ CURRICULAR¹

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL			
NRE: 6 - Cascavel		MUNICÍPIO: 460 – Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 722 - Escola Municipal Santa Mônica Ed. Infantil e Ens. Fundamental			
ENDEREÇO: Rua Verde, nº 358, Bairro Santa Mônica, Capitão Leônidas Marques, CEP: 85790-000			
FONE: (45) 3286 - 1576			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO (2001): Educação Infantil			
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	OFERTA ² : 4 e 5 anos	
ORGANIZAÇÃO: Anual			
EIXO NORTEADOR: Interações e Brincadeiras			
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Infantil 4	Infantil 5	
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3h	3h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3h	3h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)	2h	2h	
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)	6h	6h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6h	6h	
Total de horas relógio semanais³	20h	20h	

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

² Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.

³ Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Educação Infantil I e II Vespertino

MATRIZ CURRICULAR¹

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL			
NRE: 6 - Cascavel		MUNICÍPIO: 460 – Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 722 - Escola Municipal Santa Mônica Ed. Infantil e Ens. Fundamental			
ENDEREÇO: Rua Verde, nº 358, Bairro Santa Mônica, Capitão Leônidas Marques, CEP: 85790-000			
FONE: (45) 3286 - 1576			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO (2001): Educação Infantil			
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	OFERTA ² : 4 e 5 anos	
ORGANIZAÇÃO: Anual			
EIXO NORTEADOR: Interações e Brincadeiras			
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Infantil 4	Infantil 5	
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3h	3h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3h	3h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)	2h	2h	
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)	6h	6h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6h	6h	
Total de horas relógio semanais³	20h	20h	

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

² Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.

³ Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º e 2º ano Matutino

MATRIZ CURRICULAR¹

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL		
NRE: 6 - Cascavel	MUNICÍPIO: 460 – Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 722 - Escola Municipal Santa Mônica Ed. Infantil e Ens. Fundamental		
ENDEREÇO: Rua Verde, nº 358, Bairro Santa Mônica, Capitão Leônidas Marques, CEP: 85790-000		
FONE: (45) 3286 - 1576		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
CURSO (4028): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º Ano		
TURNO: Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
ORGANIZAÇÃO²: Anual	AValiação: Trimestral	
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE	1h	1h
CIÊNCIAS	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1h	1h
GEOGRAFIA	2h	2h
HISTÓRIA	2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA	6h	6h
MATEMÁTICA	5h	5h
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno.

Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária.

Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º e 2º ano Vespertino

MATRIZ CURRICULAR¹

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL		
NRE: 6 - Cascavel	MUNICÍPIO: 460 – Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 722 - Escola Municipal Santa Mônica Ed. Infantil e Ens. Fundamental		
ENDEREÇO: Rua Verde, nº 358, Bairro Santa Mônica, Capitão Leônidas Marques, CEP: 85790-000		
FONE: (45) 3286 - 1576		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
CURSO (4028): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º e 2º Ano		
TURNO: Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
ORGANIZAÇÃO²: Anual	AValiação: Trimestral	
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE	1h	1h
CIÊNCIAS	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1h	1h
GEOGRAFIA	2h	2h
HISTÓRIA	2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA	6h	6h
MATEMÁTICA	5h	5h
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno.

Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária.

Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais 3º, 4 e 5º ano Matutino

7.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

MATRIZ CURRICULAR¹

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL			
NRE: 6 - Cascavel		MUNICÍPIO: 460 – Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 722 - Escola Municipal Santa Mônica Ed. Infantil e Ens. Fundamental			
ENDEREÇO: Rua Verde, nº 358, Bairro Santa Mônica, Capitão Leônidas Marques, CEP: 85790-000			
FONE: (45) 3286 - 1576			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º, 4º e 5º Ano			
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO ² : Anual	AVALIAÇÃO: trimestral		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE	1h	1h	1h
CIÊNCIAS	2h	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1h	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1h	1h	1h
GEOGRAFIA	2h	2h	2h
HISTÓRIA	2h	2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA	6h	6h	6h
MATEMÁTICA	5h	5h	5h
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

² A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

³ Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

⁴ Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno.

Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária.

Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

⁵ Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais 3º, 4 e 5º ano Vespertino

MATRIZ CURRICULAR¹

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL			
NRE: 6 - Cascavel		MUNICÍPIO: 460 – Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 722 - Escola Municipal Santa Mônica Ed. Infantil e Ens. Fundamental			
ENDEREÇO: Rua Verde, nº 358, Bairro Santa Mônica, Capitão Leônidas Marques, CEP: 85790-000			
FONE: (45) 3286 - 1576			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º, 4º e 5º Ano			
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO ² : Anual	AVALIAÇÃO: trimestral		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE	1h	1h	1h
CIÊNCIAS	2h	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1h	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1h	1h	1h
GEOGRAFIA	2h	2h	2h
HISTÓRIA	2h	2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA	6h	6h	6h
MATEMÁTICA	5h	5h	5h
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

² A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

³ Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

⁴ Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno.

Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária.

Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

⁵ Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

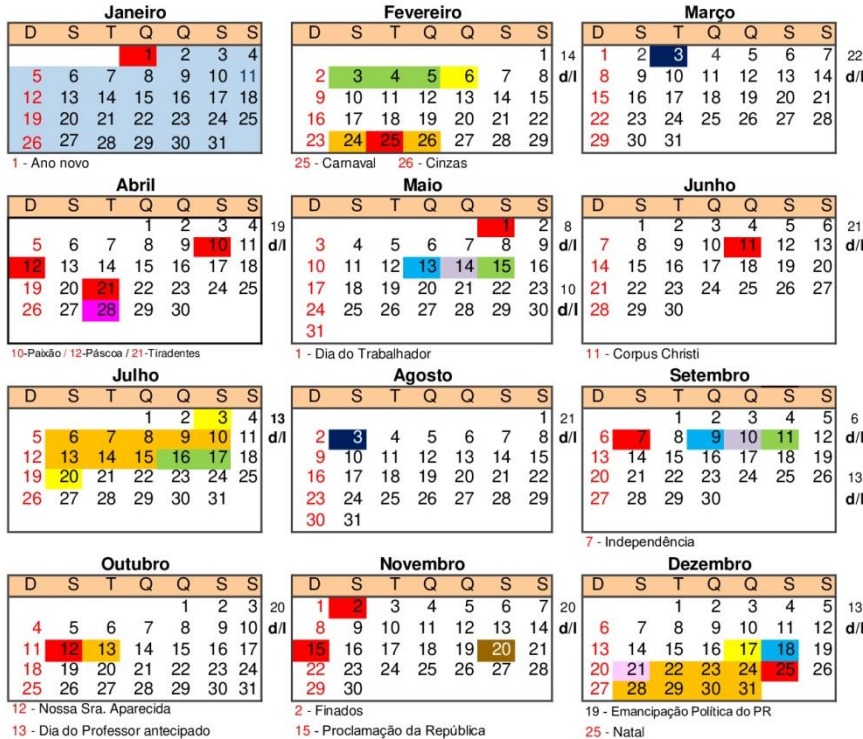
A

escola Santa Mônica cumprirá o calendário elaborado pela equipe escolar e pela Secretaria Municipal de Educação, analisado e homologado pela Equipe responsável no Núcleo Regional de Educação (NRE), que determina o início, término e férias do ano letivo corrente.

As definições de dias para reuniões, recessos e brigada escolar, são estabelecidas junto a Secretaria de Educação do município, seguindo orientações do NRE.

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Rua Verde nº358, Bairro Santa Mônica - Capitão Leônidas Marques - PR - CEP: 85790-000
 fone: (45) 3286-1576 e-mail: santamonicaeducacao@hotmail.com

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020



- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados
- Fechamento do ano letivo
- Brigada escolar
- Conselho de classe
- Consciência Negra
- Feriado Municipal

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	14
dez / férias	10
outros recessos	3
Total	62

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	10
dez / recessos	9
outros recessos	3
Total	55

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 63 dias letivos	
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 71 dias letivos	
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 -> 66 dias letivos	
Total = 200 dias letivos	

Dias letivos 1º trim.	63
Dias letivos 2º trim.	71
Dias letivos 3º trim.	66
Total dias letivos:	200

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Rua Verde nº358, Bairro Santa Mônica - Capitão Leônidas Marques - PR - CEP: 85790-000
 fone: (45) 3286-1576 e-mail: santamonicaeducacao@hotmail.com

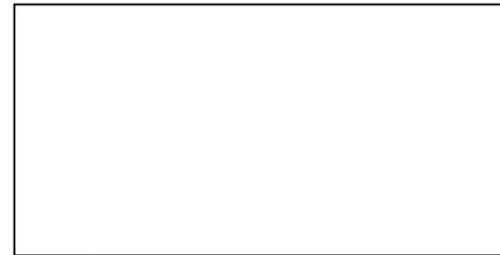
Calendário Escolar 2020



Carimbo do Estabelecimento



Carimbo e Assinatura Do Gestor



Parecer do NRE - Cascavel

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 63 dias letivos	
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 71 dias letivos	
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 -> 66 dias letivos	
Total = 200 dias letivos	

Turnos de oferta: M T

Horário matutino

Início : 07h 40

Intervalo : 09h 35 as 09h 50

Término: 11h 40

Horário vespertino

Início : 13h 15

Intervalo : 15h 05 às 15h 20

Término: 17h 15

Horário noturno

Início :

Intervalo :

Término:

Complementação de Carga horária

A Escola trabalha com o Projeto de Recreio Assistido contemplado no PPP

7.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO ESCOLAR

As atividades pedagógicas complementares ao calendário são necessárias no caso de reposição aos 200 dias letivos determinados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), quando e como elas serão realizadas podem variar.

Essas atividades serão definidas pela equipe pedagógica e professores da escola, serão atividades educativas, extra-curriculares integradas ao Currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam à formação do aluno.

Essas práticas podem ser: visitas a museus, zoológicos, planetários, gincanas, competições, palestras, passeios, festa junina, amostras culturais, feira do livro e outros. O importante é que a atividade esteja correlacionada com algum assunto, tema e/ou conteúdo tratado em sala de aula.



Município de Capitão Leônidas Marques - PR

Governo Municipal

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 03/2020

Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques

Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

A Escola Municipal Santa Mônica – Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta o **Projeto Político- Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Capitão Leônidas Marques, 11 de agosto de 2020

Zizela Maria Primo Dallabrida
Secretaria Municipal de Educação

ATA Nº 05, 10 DE AGOSTO DE 2020
APROVAÇÃO PPP

1 **Ata nº 05/2020.** Aos dez dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, reuniram-se nas
2 dependências da Escola Municipal Santa Mônica, Direção e Conselho Escolar por web conferência,
3 para a aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação Infantil e Ensino Fundamental
4 da Escola Municipal Santa Mônica. Para a realização desta reunião foram adotadas medidas de
5 segurança conforme orienta o Ministério da Saúde, quanto ao COVID-19. A diretora deu as boas-
6 vindas a todos. O Conselho Escolar teve acesso antecipado para analisar o documento. A
7 organização do PPP se deu através de reuniões com os professores, teve também a participação
8 do Conselho Escolar que tomaram conhecimento do que se trata o PPP e tiveram a oportunidade
9 de dar a sua parcela de contribuição. O Conselho teve acesso ao roteiro dos assuntos que deverá
10 constar no PPP. Estando o PPP de acordo com o roteiro e conforme as propostas da escola. Todos
11 os presentes e participantes por meio de web conferência ficaram cientes e concordaram com o
12 exposto aprovando o PPP da Escola Municipal Santa Mônica. Nada mais havendo encerra-se a

presente ata que após lida segue assinada pelos presentes e posteriormente pelos demais.

14 *ADRIANA BEZVSSI, Jovane dos Santos, Felipe Jaca Batista, Elvira*

15 *Jo. Walter Sirili Rossoni, Deyssa C. Schmidt, Tania*

16 *M. Stahl, Karim Knicht de Souza, Yuzumara ffs.*

17 *Genivalves Brannius Victoria, Tatiana Patricia*

18 *Andriana Boni Gehrke*

19 _____
20 _____
21 _____
22 _____
23 _____
24 _____
25 _____
26 _____
27 _____
28 _____
29 _____
30 _____

REFERÊNCIAS

CURRÍCULO BÁSICO, para a Escola Pública Municipal, Região Oeste do Paraná, 2020 (Em andamento).

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Brasília, DF: MEC, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **O JOGO DO CONTRÁRIO EM AVALIAÇÃO**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

ALVES, Rubem. **CONVERSAS SOBRE EDUCAÇÃO**. Campinas, SP, Verus Editora, 2003.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBEN – 9394/96. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1996.

ORIENTAÇÕES PARA (RE)ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba, PR, 2006.

ARIÉS, Philippe. **A História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor: 2001.

KRAMER, Sônia. A Infância e sua Singularidade. In: MEC. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. 2.ed. Editora Brasil: Brasília, 2007.

REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. (Orgs.). **Infância cidades e escolas amiga das crianças**. Editora Mediação.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha, **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**. São Paulo, Ática, 1997.

GANDIN, DANILO - GANDIN, LÚIS ARMANDO. **TEMAS PARA UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

I CHAVES, Marta, org; II CIRINO, Leila C. Mattei, org; III CASAGRANDE, Roseli C. de Barros, org. **Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico.** Curitiba, PR: SEED/PR 2015.

Deliberação Nº 02/2014 CEE/PR - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Resolução nº 07/2010 CNE/CEB - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Lei 13.632/2018 de 06 de março de 2018. Disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. acessado em 05/07/2019.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível no link <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paran%C3%A1> acessado em 08/07/2019.

Lei 13.716/2018, 24 de Setembro de 2018. Atendimento Educacional. Disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm acessado em 08/07/2019.

Lei 13.796/2019, 03 de Janeiro de 2019. Liberdade de Consciência e Crença. Disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm acessado em 08/07/2019.

Deliberação 07/06. Inclusão dos conteúdos da História do Paraná nos Currículos da Educação Básica. Disponível no link <http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/60ce8ef7d6ef308083257234005877d9?OpenDocument> acessado em 08/07/2019

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PARTICIPANTES	PERÍODO
<p>- Planejar, executar, acompanhar e realizar diagnóstico do planejamento institucional.</p>	<p>- Mapear os problemas essenciais e solucioná-los com o apoio de todos, além do intuito de tornar a gestão mais próxima e eficiente.</p> <p>- Atualizar o PPP da escola, definir diretrizes e métodos para que a instituição consiga atingir os objetivos a que se propõe.</p> <p>- Proporcionar momentos de interação entre família e escola, conhecimentos sobre o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e sobre temas relacionados à aprendizagem.</p> <p>- Buscar a parceria de órgãos para promover palestras para os alunos e responsáveis, com temas voltados para a educação.</p> <p>- Realizar avaliações com a equipe docente e comunidade escolar e permitir</p>	<p>- Equipe gestora e pedagógica e comunidade escolar, membros dos representantes de instituições parceiras.</p>	<p>- Durante o ano letivo</p>

	<p>sua participação nas tomadas de decisões coletivas.</p> <p>-Participação dos membros do Conselho Escolar em reuniões trimestrais.</p>		
<p>- Analisar, acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>- Acompanhar, ao longo do ano letivo, as diversas avaliações internas e externas.</p> <p>- Definir, por meio dos resultados, indicadores de acompanhamento com previsão de mensuração periódica ao longo do ano e indicadores finais das avaliações aplicadas.</p> <p>- Acompanhar e apoiar os professores na materialização do planejamento e execução, bem como, nas revisões dos conteúdos propostos.</p> <p>- Informar aos profissionais da escola e comunidade os dados do aproveitamento escolar.</p> <p>- Reuniões de estudo no atendimento individualizado do professor para a reflexão dos resultados relativos ao trabalho pedagógico da escola.</p>	<p>- Equipe gestora e pedagógica, corpo docente e pais.</p>	<p>- Durante o ano letivo</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Organizar e coordenar conselhos de classe de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico.- Projetos de intervenções pedagógicas na realidade da escola para a melhoria do processo educativo.- Planejar e organizar espaços e tempos da escola para projetos de recuperação de estudos.- Realizar reuniões com os responsáveis e professores dos alunos de inclusão com o objetivo de promover a adequação de conteúdo, elaborar estratégias e procedimentos voltados para as necessidades específicas do aluno de inclusão.- Apresentar a proposta de trabalho da escola, sobre a flexibilização de conteúdos e formas de avaliação.- Realizar processo de classificação e reclassificação sempre que necessário e fazer o acompanhamento destes alunos.- Desenvolver o trabalho diversificado em sala de aula com os		
--	---	--	--

	alunos, buscando atender às especificidades de cada um.		
- Fortalecer a participação da equipe/comunidade escolar, nos planejamentos, decisões e ações da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do trabalho pedagógico no coletivo da escola, organização do espaço e tempo escolar. - A escola deve tomar consciência que suas ações do Conselho Escolar são legítimas no que tange às ações consultivas e deliberativas. - Envolvimento dos representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar, constituído, dessa forma, espaço democrático. - Manter o espírito de liderança junto à comunidade escolar. 	- Equipe gestora e membros do conselho escolar.	- Durante o ano letivo
- Ofertar aos estudantes e acadêmicos estágio obrigatório e/ou não obrigatório na nossa escola.	- Contribuir para a formação do estudante e acadêmicos no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo.	- Equipe gestora e pedagógica, corpo docente e alunos.	- Durante o ano letivo

ANEXO II
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC)

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MÔNICA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ÍNDICE

CONTEXTUALIZAÇÃO	163
1. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	164
1.1 CONCEPÇÃO.....	164
1.2 MODALIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, FUNCIONALIDADES ESPECÍFICAS DO SUJEITO.....	168
1.2.1 Deficiência Intelectual.....	169
1.2.2 Deficiência Física.....	171
1.2.3 Deficiência Visual.....	172
1.2.4 Surdocegueira.....	174
1.2.5 Deficiência Auditiva E Surdez.....	175
1.2.6 Transtorno Do Espectro Autista – TEA.....	177
1.2.7 Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).....	178
1.2.8 Transtornos Funcionais Específicos	179
1.2.8.1 Dislexia	179
1.2.8.2 Disgrafia.....	180
1.2.8.3 Disortografia.....	180
1.2.8.4 Discalculia.....	181
1.2.8.5 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH.....	181

1.2.9 Alimentação Escolar para Alunos com necessidades alimentares especiais	181
1.2.10 Necessidades Educacionais Especiais: Diversidade Cultural e Necessidades Alimentares Especiais	182
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO	182
3 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	183
4 OBJETIVOS GERAIS	183
5 DILIGÊNCIAS PARA REALIZAÇÃO DO MÉTODO.....	184
6 CONTEÚDOS RECURSOS E SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	189
6.1 CONTEÚDO DO AEE.....	189
6.2 SERVIÇOS DO AEE.....	189
6.3 RECURSOS DA AEE	190
6.4 AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA ...	191
6.7 O TRABALHO COLABORATIVO	196
6.8 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)	198
6.9 ADAPTAÇÕES CURRICULARES	199
7 REFERÊNCIAS	202
PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS PARA 4 e 5 ANOS	207
1. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS	210
1.2 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	210
1.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO (interações e brincadeiras).....	212

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E NÓS”	218
2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E NÓS”	220
3. ORGANIZADOR CURRICULAR	223
4. METODOLOGIA.....	230
5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	230
6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	231
7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS	234
8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E NÓS”	235
9. REFERÊNCIAS.....	236
1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.	239
2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.....	241
3. ORGANIZADOR CURRICULAR	244
4. METODOLOGIA.....	248
5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	248
6. OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	249
7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS	251
8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.	253
9. REFERÊNCIAS.....	255
1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”	257

2.	OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”	259
3.	ORGANIZADOR CURRICULAR.....	262
4.	METODOLOGIA	266
5.	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	266
6.	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	267
7.	TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS.....	269
8.	AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”	270
9.	REFERÊNCIAS	272
1.	APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	274
2.	OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	278
3.	ORGANIZADOR CURRICULAR.....	281
4.	METODOLOGIA	291
5.	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	291
6.	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	292
7.	TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS.....	295
8.	AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	296
9.	REFERÊNCIAS	297
1.	APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	299

2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	
303	
3. ORGANIZADOR CURRICULAR	306
4. METODOLOGIA.....	319
5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	319
6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	320
7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS	324
8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	325
9. REFERÊNCIAS.....	326
PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL.....	328
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	330
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	330
2. OBJETIVOS	331
2.1 OBJETIVO GERAL.....	331
2.2 OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM.....	332
2.2.1 Quanto à oralidade	332
2.2.2 Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):	332
2.2.3 Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	332
2.2.4 Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização).....	333

3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	333
4. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	336
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	426
6. FLEXIBILIZAÇÃO	428
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	428
8. TRANSIÇÃO	436
9. AVALIAÇÃO.....	440
10. REFERÊNCIAS	441
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE ARTE	444
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA.....	444
2. OBJETIVO GERAL	446
2.1 OBJETIVOS PARA O ENSINO DA ARTE.....	446
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS – LINGUAGENS ARTÍSTICAS	447
2.2.1 Artes Visuais.....	447
2.2.2. Música	447
2.2.3. Dança.....	448
2.2.4. Teatro.....	449
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	450
4. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	451

5. METODOLOGIA.....	506
6. FLEXIBILIZAÇÃO.....	508
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	509
8. TRANSIÇÃO	512
9. AVALIAÇÃO	513
10. REFERÊNCIAS	520
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EDUCAÇÃO FÍSICA.....	522
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	522
2. OBJETIVO	524
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS	524
4. ORGANIZADOR CURRICULAR	532
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	548
6. FLEXIBILIZAÇÃO.....	548
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	549
8. TRANSIÇÃO	556
9. AVALIAÇÃO.....	560
9.1. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	561
10. REFERÊNCIAS	561
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE ENSINO RELIGIOSO.....	564

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA.....	564
2. OBJETIVOS GERAIS	571
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	571
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	572
4. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	575
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO	583
6. FLEXIBILIZAÇÃO	585
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	586
8. TRANSIÇÃO	593
9. AVALIAÇÃO.....	596
10. REFERÊNCIAS	597
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE CIÊNCIAS	600
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA.....	600
2. OBJETIVO GERAL	602
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO–METODOLÓGICOS	602
4. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	605
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS	621
6. FLEXIBILIZAÇÃO	625
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	626

8. TRANSIÇÃO	632
9. AVALIAÇÃO	634
10. REFERÊNCIAS	636
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE GEOGRAFIA.....	638
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	638
2. OBJETIVO GERAL	642
2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	643
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	643
4. ORGANIZADOR CURRICULAR	646
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA	671
6. FLEXIBILIZAÇÃO.....	673
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	674
8. TRANSIÇÃO	678
9. AVALIAÇÃO	681
10. REFERÊNCIAS	682
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE HISTÓRIA	685
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	685
2. OBJETIVOS GERAIS.....	688
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	690

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	691
4. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	697
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA	720
6. FLEXIBILIZAÇÃO	722
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	723
8. TRANSIÇÃO	729
9. AVALIAÇÃO.....	732
10. REFERÊNCIAS	735
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE MATEMÁTICA	738
1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA.....	738
2. OBJETIVOS.....	739
2.1. OBJETIVOS GERAIS	739
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	739
3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	740
4. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	742
5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA	793
6. FLEXIBILIZAÇÃO	794
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	795
8. TRANSIÇÃO	802

9. AVALIAÇÃO.....	806
10. REFERÊNCIAS	807
PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.	809

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este documento contém a Proposta Pedagógica Curricular da Escola Municipal Santa Monica educação infantil e ensino fundamental. Um trabalho coletivo, elaborado pelos profissionais desta Escola, juntamente com o conselho escolares orientados e supervisionados pela Equipe da SEMED e irá nortear o trabalho desenvolvido em nossa escola para melhoria no processo ensino/aprendizagem.

A presente Proposta Pedagógica é resultado de leitura e análise dos textos do departamento de educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP).

Contemplam desta forma os anseios dos profissionais em atuar com responsabilidade de forma a contribuir na formação de cidadãos participativos, compromissados, críticos e criativos que através do conhecimento científico e do contato com a cultura formal promovam o desenvolvimento social, pela minimização das desigualdades, lutando por uma sociedade mais justa e humana.

Nossa escola está localizada no município de Capitão Leônidas Marques, no Bairro Santa Mônica, Rua verde 358. Este estabelecimento de ensino iniciou suas atividades em 22/03/1987, com três turmas 1ª, 2ª e 3ª séries. O nome deste estabelecimento foi escolhido em uma reunião realizada entre pais, professores, Departamento de Educação e funcionários da escola, em homenagem à Santa Mônica e também porque a mesma localiza-se no bairro Santa Mônica.

No ano de 1992 foram construídas mais duas salas de aula, cozinha e parte administrativa e no ano de 2014 a escola foi contemplada com o Projeto da Usina Baixo Iguaçu, a qual construiu uma nova ala administrativa contemplando os seguintes espaços: hall de entrada, secretaria, sala de direção e coordenação, salas de aula, sala de leitura, sala dos professores e banheiros, iniciando o processo da obra no referido ano e tendo sua conclusão no ano de 2017.

A Escola Municipal Santa Mônica oferta Educação Infantil (Infantil 04 e Infantil 05) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 2º Ano Ciclo e 3º, 4º e 5º Ano Seriado), com sistema de avaliação trimestral.

Funcionando em prédio próprio, das 7h40min às 11h40min (período matutino) e 13h15 às 17h15min, (período vespertino) com previsão de atendimento de 220 alunos, organizados conforme a legislação vigente, que estabelece os parâmetros para organização da relação professor/aluno.

A comunidade escolar tem demonstrado boa participação na maioria dos eventos e atividades que a escola propõe a parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade, consideramos essa relação fundamental para o pleno desenvolvimento do educando..

As famílias que fazem parte da comunidade escolar costumam ter entre 3 e 4 integrantes, e geralmente 1 a 2 crianças em idade escolar que fazem parte de nossos educandos, identificamos que a maioria dos responsáveis pelas crianças são os pais e somente em alguns casos outros integrantes da família como tios ou avós. Os responsáveis em sua grande maioria se mostram participativos e interessados em interagir com a escola, a maioria dos pais é alfabetizada, o que acaba facilitando na interação do professor com a família e no processo de aprendizagem quando necessário auxiliar e acompanhar as crianças em suas atividades.

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1.1 CONCEPÇÃO

A proposta da Educação Especial no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, momentos onde surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, com reivindicações internacionais e nacionais, exigindo dos governantes o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências, com igualdade e participação por meio de implementação de lei, as quais apoiam os seus direitos enquanto seres humanos. (CARVALHO, 2009, p. 10).

A construção de propostas educacionais inclusivas, para atender de forma qualitativa aos educandos, público – alvo da Educação Especial tem sido um desafio para os educandos brasileiros envolvidos, apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito

que produzir e sistematizar para a continuidade de uma proposta na perspectiva inclusiva. O Grupo da AMOP, desde o ano de 2012, estudou e discutiu os aspectos legais e pedagógicos da práxis educacional e inclusiva na Região Oeste do Paraná. Em 2014, foram planejados a construção e elaboração coletiva desta proposta curricular, finalizada no Seminário no dia 23 de outubro do mesmo ano.

Para esta Proposta Pedagógica Curricular (PPC), o texto publicado em 2015, atualizou e acrescentou outros aspectos da área. Os aspectos históricos legais e conceituais foram abordados nessa PPC respeitando-se as atuais políticas e diretrizes nacionais, estaduais e regionais. Neste momento da quarta revisão curricular. Os pressupostos teóricos – metodológicos buscavam responder aos pressupostos da Teoria Histórico – Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica.

De acordo com Brasil (2008),

A Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde “a educação infantil, onde se desenvolveram as bases necessárias para a construção do conhecimento e do seu desenvolvimento global”, no Ensino Fundamental, “para apoiar o desenvolvimento dos educandos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola, em outra escola da rede pública ou centro especializado que realize esse serviço educacional”; na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional, Educação Superior, e também na educação indígena, do campo e quilombola”, que “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008, p.14).

A Educação Especial tem amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 que garante a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado.

Foi um processo histórico de lutas e de embates políticos que ocuparam os espaços educacionais e o sistema legislativo nacional, principalmente durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº13. 005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que se refere a

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014, p.8).

Esses serviços deveriam ser repensados, o que implicam “uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas” (BRASIL, 2008, p.5).

Determinou-se que as entidades filantrópicas, se tornassem Centros de Atendimento Especializado (CAE), firmando convênio junto aos sistemas de ensino para o atendimento no contraturno escolar, realizando e mediando, junto aos profissionais das escolas comuns de ensino, estratégias na eliminação das barreiras impostas à inclusão educacional.

É válido esclarecer que a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, é uma modalidade que faz parte do sistema de ensino como complementação ou suplementação por meio do AEE, o qual, por sua vez, “não substitui” a educação (escolarização) oferecida em turmas comuns da rede regular de ensino, a qualquer criança ou adolescente brasileiro.

Considera que o AEE, para alunos com deficiência, é uma forma válida de tratamento diferenciado desde que, se for necessário, seja ofertado à parte e ocorra sem impedir ou dificultar que as crianças e adolescentes com deficiência tenham acesso às salas do ensino comum, no mesmo horário que os demais educandos a frequentam⁵⁷ (BRASIL, 2007), conforme a Constituição Federal Brasileira.

A Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial, no Art. 5º, dispõe que.

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009, p. 2).

Em 2018, no uso de suas atribuições a SEED-PR, no ano seguinte, visando a efetivar ações para os alunos público-alvo da Educação Especial Inclusiva, destacou em suas metas que,

A política de educação inclusiva deve ser fortalecida, considerando a garantia de todos os alunos à educação formal, alunos com necessidades diferenciadas permanentes ou temporárias, jovens em conflito com a lei, crianças carentes do convívio familiar e alunos

fora da escola, visando à organização de um espaço escolar agradável e acolhedor, que favoreça a aprendizagem de maneira eficiente e responsável. Lembramos também dos alunos em fase de internamento, em classe hospitalar, pois é de suma importância para a continuidade da escolarização dessas crianças e adolescentes hospitalizados, a presença dos profissionais da educação, que estimula o aprendizado, diminui o tempo de internação e o trauma hospitalar. A prática docente e o atendimento do professor da classe hospitalar, pelo Programa SAREH-SEED, é fortemente marcada pelas relações afetivas, e estes alunos quando retornam ao convívio estão em igualdade de condições, em relação aos demais. (PARANÁ, 2012, p.10).

Seguindo na mesma direção, para garantir a política de apoio às escolas filantrópicas e ao AEE, o governo estadual do Paraná, por meio da Lei Estadual nº 17.656, de 12 de agosto de 2013, institui o Programa Estadual de apoio permanente às entidades mantenedoras, que ofertam Educação Básica na modalidade da Educação Especial, denominado “Todos iguais pela educação”.

O AEE no Estado do Paraná é ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais em instituições de ensino comum público ou em CAEs, com os serviços de apoio complementar e suplementar especializados, para o público-alvo da Educação Especial.

Entre outros serviços e apoios à educação inclusiva, o sistema de ensino do Paraná oferta “[...] Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), Professor de Apoio Educacional Especializado, (PAEE) e Tradutor e intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete e Professor Itinerante” (PARANÁ, 2014, p. 2).

Os serviços e aos apoios para os alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), há uma divergência entre a Política Nacional de Educação Especial e a Política do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A Deliberação nº 02/2016/SEED-PR, que atualizou as Normas para a Modalidade da Educação Especial no Estado do Paraná, no Art. 10, estabelece a incumbência do poder público em:

- [...] I – assegurar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação e ampliar o número de Centros de Atendimento Educacional Especializado;
- II – instituir e assegurar setor próprio em sua estrutura administrativa para orientar, acompanhar, oferecer apoio técnico, pedagógico e administrativo e supervisionar as instituições de ensino, visando o adequado atendimento dos estudantes da Educação especial;
- III – manter o sistema atualizado de informação e interlocução com órgãos responsáveis pela realização do Censo Demográfico e Escolar, para conhecimento das demandas e acompanhamento da oferta de atendimento em Educação Especial;
- IV – fortalecer os serviços de atendimento especializado para estudantes com deficiência, preferencialmente na rede pública;

V – estabelecer interface e garantir parcerias ou convênios com organizações públicas e privadas, que assegurem uma rede de apoio interinstitucional, para garantir atendimentos complementares, quando necessário;

VI – incentivar e estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, para discussão de temas e conteúdos relacionados ao atendimento das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação, na graduação e pós-graduação, realização de pesquisas e atividades de extensão, bem como programas e serviços voltados ao aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem;

VII – assegurar a avaliação das necessidades educacionais dos estudantes com deficiência no início e ao longo do processo de ensino e aprendizagem, por meio de equipe multiprofissional e interdisciplinar, conforme estabelece esta Deliberação. (PARANÁ, 2016, p.6-7).

1.2 MODALIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, FUNCIONALIDADES ESPECÍFICAS DO SUJEITO

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é determinante para a Educação Inclusiva, pois se destina “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

A Educação Especial integra a Educação Infantil e de Ensino Fundamental - Anos Iniciais como etapas da Educação Básica. É essencial neste contexto apresentar as áreas que aqui serão identificadas: deficiência intelectual; física e física neuromotora; deficiência visual; surdo cegueira; deficiência auditiva e surdez; transtorno do espectro autista; altas habilidades/superdotação; transtornos funcionais específicos.

Segundo VYGOSTKI (1997) “o aluno com deficiência apropria do conhecimento por vias diferenciadas, não diminuindo a valor social, sendo a função da escola trabalhar com esse saber. Se o professor ou psicólogo trabalha com pessoas sob condições muito agravantes de deficiência, deve encaminhar por meio do seu trabalho, para a direção certa. Também entende que “é necessário ater-se às condições externas da vida social, nas formas histórico-sociais da existência do homem” (LURIA, 1986, p.21).

A tarefa da educação consiste em introduzir o indivíduo com deficiência na vida e criar compensações, mas não no plano biológico, visto que a natureza não compensa automaticamente, a pessoa se aperfeiçoa em outro órgão dos sentidos com maior receptividade.

A Psicologia Histórico-cultural direciona que:

[...] defende que não só seja levado em consideração o caráter negativo da criança, não apenas seus defeitos e dificuldades, mas que se analise positivamente sua personalidade e a possibilidade de criar caminhos de desenvolvimento colaterais, que contornem o problema. Deste modo, é evidente que a compensação orgânica [...] direta é uma solução limitada e estreita em alto grau. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança só é possível através de seu desenvolvimento cultural, seja para dominar os meios externos da cultura como a linguagem, a escrita, a aritmética, seja pelo aperfeiçoamento interno das próprias funções psíquicas, isto é, a formação da atenção voluntária, a memória, a lógica, o pensamento abstrato, a formação de conceitos e do livre arbítrio, etc. .(VYGOTSKI, 1995, p. 313)61.

Existem possibilidades de compensação que permitem superar limitações, que devem ser trabalhadas na educação do sujeito com a deficiência na busca da super compensação por meio da mediação, ocorrendo de forma gradual e intencional para que ocorra o desenvolvimento. Na deficiência a criança procura preencher com fantasias e sonhos, ou seja, aspirações psíquicas, como por exemplo, uma criança cega ter o desejo de enxergar tudo. Isso pode ocorrer de maneira positiva ou não, dependendo da qualidade das mediações, da organização do trabalho pedagógico e das relações socioafetivas na escola inclusiva.

A partir dessas concepções, é necessário conhecer, conceituar e compreender sobre as áreas da modalidade Educação Especial. Reitera-se que esta PPC entende o homem em sua totalidade, compreendendo-o como sujeito nos “aspectos social, cultural, psicológico, considerando os aspectos biológico e cognitivo que juntos tecem e constituem cada sujeito em suas especificidades” (ALVES, 2017, p. 114).

Por ora, apresentam-se as áreas conforme as Diretrizes Nacionais e Estaduais do Paraná, para a Educação Especial na Educação Básica, pois a maior parte dos municípios da região Oeste do Paraná segue essas normativas como base legal para organizar o AEE.

1.2.1 Deficiência Intelectual

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento - AADID2 - (2010), pode-se definir a pessoa com Deficiência Intelectual (DI) aquela que tem o funcionamento do intelecto significativamente inferior à média, manifestando-se antes dos 18 anos e com limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas.

O AEE deve ser organizado a partir do Plano de Atendimento Educacional Especializado⁶³, contendo principalmente os seguintes aspectos:

Caracterização da aprendizagem: levantamento dos aspectos de conteúdo acadêmicos do ano de matrícula do aluno e das funções psicológicas superiores, obtidos através do relatório da avaliação psicoeducacional e/ou avaliação do rendimento escolar;

Aspectos sócio-afetivos: Descrição do comportamento esperado para sua faixa etária e situação familiar em relação aos aspectos voltados à aprendizagem do aluno;

Organização do Atendimento: descrever como se dá o atendimento do estudante na SRM (individual ou em grupo), número de atendimentos por semana, carga horária, necessidade de flexibilização curricular no cotidiano da sala de aula e avaliações, organização do trabalho colaborativo com os professores do ensino comum;

Objetivo Geral: deverá retratar o objeto do trabalho a ser desenvolvido tomando como referência o acesso ao currículo do ano de matrícula no ensino comum de forma a desenvolver as funções psicológicas superiores;

Objetivos Específicos: analisar o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio do aluno; criar situações de aprendizagem que aproximem, o máximo possível dos conhecimentos trazidos pelo aluno, do currículo do ano de matrícula do mesmo; organizar o espaço, materiais e equipamentos em função das propostas de ensino planejadas em relação ao ano de matrícula do aluno no ensino comum; avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas, que não foram satisfatórias;

Conteúdos e mediação: nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, conforme a necessidade da série que o aluno está matriculado;

Encaminhamentos metodológicos: Prever encaminhamentos diversificados, com materiais exemplificativos, jogos pedagógicos e uso de material manipulável sempre que necessário, dependendo do nível de aprendizagem de cada aluno;

Adaptações/flexibilizações curriculares: prever ações metodológicas de acordo com as necessidades do aluno; **Acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento:** Relato do desenvolvimento na Sala de Recursos Multifuncional (se frequentou assiduamente, se os conteúdos foram apropriados, os avanços obtidos, se atingiu os objetivos propostos), avanços na sala de aula regular, dificuldades que ainda tem. Como o aluno tem se desenvolvido nos conteúdos acadêmicos. Quais os encaminhamentos realizados que beneficiaram o aluno. Encaminhamentos previstos com a articulação do ensino comum e o AEE. Continuidade na SRM. Se há necessidade da ampliação ou redução do tempo de atendimento. As orientações aos professores do ensino comum. Os encaminhamentos e intervenções pedagógicas necessários. As adaptações necessárias. Avaliação e acompanhamento na área da saúde e/ou de algum programa da Rede Intersetorial de Atenção e Proteção social. (PARANÁ, 2018, p.27-30).

O AEE deverá trabalhar com as áreas psicomotoras, considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais. As atividades lúdicas são mediações para desenvolver o potencial cognitivo, psicomotor, social e afetivo da criança, lembrando que se deve sempre respeitar o seu nível de desenvolvimento, promovendo aulas que provoquem criatividade, abstração, análise, crítica, afetividade, enfim, as Funções Psicológicas Superiores (FPS).

1.2.2 Deficiência Física

De acordo com o Decreto nº 5.296/2004, em seu artigo 70, Inciso I, as pessoas com Deficiência Física (DF) apresentam,

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (BRASIL, 2004, p.12).

A Orientação nº 004/2018-DEE, caracteriza o aluno com Deficiência Física Neuromotora (DFN):

[...] aquele que apresenta comprometimento motor acentuado, decorrente de sequelas neurológicas que causam alterações funcionais nos movimentos, na coordenação motora e na fala, requerendo a organização do contexto escolar no reconhecimento das diferentes formas de linguagem que utiliza para se comunicar ou para comunicação. (PARANÁ, 2018, p.3).

Os alunos identificados e avaliados, demandam condições de acessibilidade, mobiliário adaptado, utilização de tecnologias assistivas, comunicação alternativa e aumentativa, mediação e apoios para a aprendizagem e desenvolvimento, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais.

Segundo fascículo VI – Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa (BRASIL, 2010), indica-se que,

Os recursos selecionados pelo professor do AEE para solucionar as dificuldades funcionais dos alunos podem ser de alta ou baixa tecnologia. Recursos de baixa tecnologia são os que podem ser construídos pelo professor do AEE e disponibilizados ao aluno que os utiliza na sala comum ou nos locais onde ele tiver necessidade deles. Recursos de alta tecnologia são os adquiridos após a avaliação das necessidades do aluno, sob a indicação do professor de AEE. Para descrever a utilização de recursos pedagógicos de acessibilidade na escola, temos de estar atentos às características do aluno, à atividade proposta pelo professor e aos objetivos educacionais pretendidos na atividade em questão. Diversas atividades exigem dos alunos competências como leitura, escrita, produção gráfica, manifestação oral, exploração de diversos ambientes e materiais. A dificuldade do aluno com deficiência para realizar essas atividades acaba limitando ou impedindo sua participação na turma”. (BRASIL, 2010, p. 9).

Um das alternativas para esse trabalho são as *Picture Exchange Communication System* (PECS), na tradução para o português, refere-se a um Sistema de Comunicação por Troca de Imagens, que são utilizados símbolos de comunicação pictórica. “Uma característica importante desse sistema simbólico é a sua transparência, ou seja, a sua capacidade de apresentar imagens que são facilmente reconhecidas tanto por crianças quanto por adultos⁶⁴” (BRASIL, 2010, p. 24).

Para o AEE e para a inclusão desse aluno, na sala de aula do ensino comum, oferta-se o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), estabelecido na Instrução nº 002/2012 – SUED/SEED, “[...] que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, onde o apoio se fundamenta na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado” (PARANÁ, 2012, p. 1).

1.2.3 Deficiência Visual

Segundo o Decreto nº 5.296/2004, em seu artigo 70, Inciso III, o indivíduo cego ou com baixa visão são definidos da seguinte forma:

[...] na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004, p.12).

Pessoas cegas necessitam do sistema de escrita da leitura em relevo denominado Sistema Braille, e também se utilizam das tecnologias assistivas, como os softwares leitores de tela e os livros digitais acessíveis.

As pessoas com Baixa Visão apresentam acuidade visual variável, mas, geralmente, a baixa visão é definida como uma condição na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, como na leitura, necessitando de ampliação de material e auxílio na locomoção.

O fascículo III - Os Alunos com Deficiência Visual: Baixa Visão e Cegueira, (BRASIL, 2010) apresenta contribuições e orientações para o AEE nessa área. E com relação aos alunos com baixa visão, o documento indica que os principais auxílios são os ópticos e não ópticos, sendo que:

Os auxílios ópticos são lentes ou recursos que possibilitam a ampliação de imagem e a visualização de objetos, favorecem do o uso da visão residual para longe e para perto. Exemplos de auxílios ópticos são lupas de mão e de apoio, óculos bifocais ou monoculares e telescópios, dentre outros, que não devem ser confundidos com óculos comuns. A prescrição desses recursos é da competência do oftalmologista que define quais são os mais adequados à condição visual do aluno. (BRASIL, 2010, p.11).

E quanto aos auxílios não ópticos, esses se referem:

[...] às mudanças relacionadas ao ambiente, ao mobiliário, à iluminação e aos recursos para leitura e para escrita, como contrastes e ampliações, usados de modo complementar ou não aos auxílios ópticos, com a finalidade de melhorar o funcionamento visual. Incluem, também, auxílios de ampliação eletrônica e de informática. São considerados auxílios não-ópticos: iluminação natural do ambiente; uso de lâmpada incandescente e ou fluorescente no teto; contraste nas cores, por exemplo: branco e preto, preto e amarelo; visores, bonés, oclusores laterais; folhas com pautas escuras e com maior espaço entre as linhas; livros com texto ampliado; canetas com ponta porosa preta ou azul-escura; lápis (6b) com grafite mais forte; colas em relevos coloridas ou outro tipo de material para marcar objetos ou palavras; prancheta inclinada para leitura; tiposcópio: dispositivo para isolar a palavra ou sentença; circuito fechado de televisão (CCTV): consiste em um sistema de câmera de televisão acoplado a um monitor que tem por finalidade ampliar o texto focalizado pela câmera; lupa eletrônica: recurso usado para ampliação de textos e imagens. (BRASIL, 2010, p. 12).

O trabalho do AEE para os alunos cegos deve ser organizado principalmente na Sala de Recursos Multifuncional Tipo 2, a partir do estudo de caso, de todos os aspectos que envolvem sua aprendizagem e desenvolvimento, visando à sua autonomia e independência.

[...] a dificuldade de identificação; a concepção de que a deficiência ocasiona dificuldade de aprendizagem; a falta de acesso ou adaptação de conteúdos escolares; a ausência de acessibilidade arquitetônica, nos materiais didático- pedagógicos e de mais recursos de tecnologia; e o não reconhecimento das necessidades educacionais específicas e das potencialidades destes alunos. O conhecimento de recursos tecnológicos disponíveis que favoreçam o funcionamento visual e a acessibilidade é imprescindível no processo de escolarização dos alunos com deficiência visual. Além de conhecê-los, o professor do AEE deve saber utilizá-los e orientar os professores do ensino comum quanto ao uso desses recursos na sala de aula e fora dela. Dessa forma, compete aos

educadores, gestores e de mais profissionais da escola preparar o ambiente, criando condições para o acesso, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência visual. (BRASIL, 2010, p.55).

Os principais apoios nessa área são os serviços ofertados pelo Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (CAPs), nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo 2 e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na área da Deficiência Visual – CAE-DV.

1.2.4 Surdocegueira

O Ministério da Educação dispõe em sua página oficial o Programa de Atendimento e Apoio ao Surdocego (PAAS), que conceitua essa área como:

[...] uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com a sociedade. O indivíduo Surdocego necessita de um atendimento educacional especializado diferente daquele destinado ao cego ou ao surdo, por se tratar de uma deficiência única com características específicas principalmente no que se refere à comunicação, à informação e à mobilidade. (BRASIL, 2018, p. 1).

Características das pessoas surdocega são heterogêneas, pois alguns sujeitos são cegos e surdos totais e outros podem ter resíduo auditivo e/ou visual. Nesse sentido, a surdocegueira é classificada em dois grupos, a saber:

[...] congênita, quando o indivíduo nasce com a deficiência; e adquirida, quando a pessoa nasce com perda visual ou auditiva, adquirindo outra no decorrer da vida. Em ambos os casos, há o desafio de comunicação resultando em isolamento do sujeito surdo cego. Para que isso não ocorra, é importante que haja intervenção adequada levando em consideração as especificidades da surdo cegueira. (BRASIL, 2017, p. 1).

O AEE nessa área deve ser planejado de acordo com as necessidades e interesses do aluno, utilizando-se de dos seguintes aspectos: a comunicação, que deve ser realizada pela Língua de Sinais Tátil (sistema não alfabético que corresponde à língua de

sinais utilizada tradicionalmente pelas pessoas surdas, mas adaptadas ao tato, através do contato das mãos da pessoa surdocega com as mãos do interlocutor), o Método Tadoma, que consiste na percepção da língua oral emitida, mediante uso de uma ou das duas mãos da pessoa surdocega, utilizando-se geralmente o dedo polegar. O Alfabeto datilológico, em que as letras do alfabeto se formam mediante diferentes posições dos dedos da mão; e, por fim, o Sistema Braille Tátil, que é um sistema alfabético baseado no sistema Braille tradicional de leitura e escrita adaptado de maneira que possa ser percebido pela pessoa surdocega através do tato.

O fascículo V - Surdocegueira e Deficiência Múltipla (BRASIL, 2010) aponta os aspectos pedagógicos necessários para o AEE e a inclusão do aluno na escola comum, com destaque para: o papel do professor do ensino comum, da organização espacial e estrutural da escola, os recursos para a aprendizagem

1.2.5 Deficiência Auditiva E Surdez

A pessoa com Deficiência Auditiva apresenta perda da audição em níveis variáveis, beneficiando-se de amplificação sonora com aparelho auditivo. Dependendo do grau e do período em que ocorreu a perda, poderá haver influência sobre a fala.

Segundo o Decreto Federal nº 5.626/2005, pessoa surda é aquela que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”. (BRASIL, 2005). Para as pessoas surdas, a Libras é a primeira língua, sendo a Língua Portuguesa escrita a sua segunda língua. O acesso a Libras deve se dar o mais cedo possível para o desenvolvimento das FPS.

A Libras foi reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, sendo regulamentada a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras pela Lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2002).

O AEE, para essa área nas escolas públicas, é realizado na Sala de Recursos Multifuncional – Surdez, estabelecido na Instrução nº 08/2016 – SEED/SUED72, com o objetivo de:

Assegurar aos estudantes surdos matriculados nas instituições da rede pública estadual de ensino, o Atendimento Educacional Especializado, em contraturno, em complementação à escolarização, possibilitando aos estudantes surdos o acesso ao currículo, como uma construção e reconstrução de experiências e vivências conceituais, no ensino da Libras como primeira língua, e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, sendo a prática pedagógica do Atendimento Educacional Especializado parte dos contextos de aprendizagem explícitos no Projeto Político- Pedagógico e em parceria com os professores das disciplinas curriculares.” (PARANÁ, 2016. p.1)

Outro tipo de AEE é ofertado nos Centros de Atendimento Educacional Especializados – Surdez, mantidos por organização civil organizada, sistematizado pela Instrução nº 07/2018 – SUED/SEED, com funcionamento em contraturno e complementar à escolarização, com a atuação dos seguintes profissionais:

O Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, que oferece suporte pedagógico à escolarização de estudantes surdos matriculados na Educação Básica, na rede regular de ensino, por meio da mediação linguística entre estudantes surdos e demais membros da comunidade escolar, de modo a assegurar o desenvolvimento da proposta de educação bilíngue (Libras/Língua Portuguesa); o Professor Surdo de Libras - Profissional surdo, que tem como objetivo oportunizar condições para a aquisição e desenvolvimento da Libras, como primeira língua e o Professor Bilíngue - Profissional surdo ou ouvinte, que tem como objetivo oportunizar condições para a aquisição de conteúdo das diversas disciplinas da educação básica ou no atendimento educacional especializado.” (PARANÁ, 2018, p. 4).

E ainda como serviço de apoio existem o Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos CAS), organizado no Estado no Paraná e:

[...] tem como finalidade disseminação da política de inclusão vigente e a valorização da diversidade linguística dos estudantes surdos no Estado do Paraná, difundindo o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras para familiares e comunidade em geral e promovendo a formação continuada de profissionais da educação de surdos do Paraná. Os CAS/PR são instituições públicas estaduais vinculadas administrativa e pedagogicamente à Secretaria de Estado da Educação, ao Departamento de Educação Especial e aos Núcleos Regionais de Educação. Para oferecer os serviços de Apoio Técnicos e Pedagógicos, os CAS são divididos em núcleos de atuação, a saber: Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação de Surdos (NCP), Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico e Tecnológico (NADPT), Núcleo de Pesquisa (NP) e Núcleo de Convivência (NC). (PARANÁ, 2019, p.1).

No fascículo IV: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez (BRASIL, 2010), esse serviço é organizado para atender a essa demanda com os aspectos do AEE e o ensino da LIBRAS e da Língua Portuguesa, destacando que “O AEE, como um lócus epistemológico da educação inclusiva, constitui esta proposta voltada aos alunos com surdez que visa a preparar para a individualidade e a coletividade, provocando um processo dialógico, de superação da imanência e a busca de mudanças sociais, culturais e filosóficas. Uma ruptura de fronteiras para as infinitas possibilidades humanas” (BRASIL, 2010, p.6).

1.2.6 Transtorno Do Espectro Autista – TEA

A lei n. 12.764, de 24 de dezembro de 2012, diz que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é aquela que tem deficiência persistente, dificuldade na comunicação verbal e não verbal, interação social e sem reciprocidade social, não consegue desenvolver e manter relações padrões restritivos e repetitivos manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados também sensoriais incomuns com rotinas e padrões ritualizados, interesses restritos e fixos.

O Transtorno Espectro Autista é considerado deficiência para todos os efeitos legais.

Com a transição desse processo, é necessário conhecer e compreender o ponto de vista da saúde e educação.

A educação especial trabalha com duas caracterizações, que em englobam cinco transtornos em inúmeras áreas de desenvolvimento- Transtorno Autista, Rett, Desintegrativo da infância, Asperger e Global de Desenvolvimento. Esses transtornos são caracterizados por severas dificuldades nas interações sociais manifestando se na primeira infância.

O AEE na área do TEA está organizado com a oferta de atendimento na sala de recursos multifuncional, regulamentado pela instrução n.09/2018-SUED/SEED e a orientação n. 004/2018-DEE, e de professor de apoio educacional especializado que atua no contexto da educação básica, conforme a instrução normativa n.001/2016- SEE/SUED (define os critérios para a solicitação de professor de apoio educacional especializado aos estudos com transtornos do espectro autista) e a classe especial que ainda é assegurada pela instituição n.014/2008 SEED/SUED.

O professor especializado é responsável pelo plano de AEE do aluno com TEA/TGD, mas deve trabalhar com todos os envolvidos, organizando e planejando mediações e recursos diversos nos seguintes aspectos: socioafetivos, comportamentais, alterações de humor, desenvolvimento psicomotor e cognitivo, visando sua aprendizagem e o desenvolvimento das FPS com o apoio das tecnologias assistivas e comunicação alternativa.

1.2.7 Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

As pessoas com Altas Habilidades e/ Superdotação (AH/SD), de acordo com a Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil,2001), são caracterizadas como aquelas que apresentam facilidade de aprendizagem que as leve a dominar rapidamente os conceitos.

Para AEE, considera-se que a identificação dos sujeitos com AH/SD é um dos primeiros passos a fim de que possam ser em suas necessidades, voltadas para a área acadêmica ou criativa do desenvolvimento. O aluno que faz parte desse grupo características específica, ignorá-las pode contribuir para dificuldades em seu desenvolvimento.

A instrução n. 010/2011-SUED/SEED, no que se refere à organização do AEE com alunos AH/SD, apresenta a definição, os objetivos e o alunado da sala de recursos multifuncional:

[...] Para altas habilidades/superdotação é um espaço organizado com materiais didáticos pedagógicos e equipamentos profissionais especializados onde é ofertado o atendimento educacional especializado que visa atender as necessidades educacionais dos alunos público alvo da educação especial na rede pública de ensino. O objetivo é apoiar o sistema educacional no atendimento ao aluno com indicativos de altas habilidades/superdotação matriculados na rede estadual de educação que queiram ampliação com suplementação dos conteúdos escolares. O aluno matriculado na rede estadual de educação que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas: Intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, motricidade e artes, com grande criatividade envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas do seu interesse (Paraná, 2010, p 01).

Para a identificação e avaliação do aluno será feito questionário e entrevista, e atividades revelando seu interesse e motivações avaliando conhecimento e estilo de aprendizagem.

A lei n. 13.234, 29 de dezembro 2015 modificou o art. 59 da LDBEN n. 9.394/96, em seu parágrafo único:

A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no caput deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o caput serão definidos em regulamento. (BRASIL, 2015, p. 1).

O AEE é organizado principalmente com o trabalho de enriquecimento curricular na sala de recursos e no ensino comum. Ações precisam ser desenvolvidas para efetivar os dispositivos legais para romper as dificuldades encontradas no atendimento educacional e especializado o atendimento coletivo facilita a implementação do trabalho pedagógico.

1.2.8 Transtornos Funcionais Específicos

A Política Nacional de 2008 não indicou um AEE específico para os alunos identificados na área dos Transtornos Funcionais Específicos.

A Deliberação nº 02/2016/CEE/PR dispõe no artigo 11 inciso III que os TFs são “(...) aqueles que apresentam transtorno de aprendizagem como, disgrafia, disortografia, discalculia ou transtorno de déficit de atenção, hiperatividade, entre outros tais aspectos são explicitados a seguir:

1.2.8.1 Dislexia

A Dislexia é um transtorno de origem neurobiológica, caracterizando-se na dificuldade de reconhecer, decodificar e soletrar, resultando em déficit fonológica da linguagem, não tem uma causa específica, cada aluno aprende de forma particular, devendo ser respeitada em todos os anos de escolarização.

[...] prever o atendimento educacional especializado, com função complementar ou suplementar à escolarização, este orienta e possibilita que os alunos com altas habilidades/superdotação tenham atividades de enriquecimento curricular na sala de aula comum e na sala de recursos multifuncionais. Para tanto, o projeto político pedagógico da escola deve prever a articulação da escola com instituições de educação superior, centros voltados para o desenvolvimento da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros, e promover a cooperação entre estes centros e a escola, oportunizando a execução de projetos colaborativos, que atendem às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades/superdotação. (PARANÁ, 2016, p. 6-7).

Portanto a comunidade educativa deve ser informada a respeito da dislexia, acompanhando o desempenho dos alunos garantindo a inclusão do aluno com dislexia de modo a proporcionar seu desenvolvimento em sua totalidade.

1.2.8.2 Disgrafia

Apresenta dificuldade no traçado gráfico tais como: letra ilegível, orientação espacial inadequada, irregularidades, inversão e substituição de letras, podendo influenciar na qualidade da escrita, no entanto não devem ser considerados como empecilhos, deve se possibilitar o uso de instrumentos tecnológicos para a realização dos encaminhamentos propostos.

1.2.8.3 Disortografia

O aluno que apresentam esse transtorno de forma geral realiza troca e emissão de letras, possui vocabulário restrito e apresenta dificuldade na concordância e pontuação. Tais aspectos podem surgir com o indivíduo nos anos iniciais da escolarização, o que não deve justificar o fracasso escolar, visto que nessa fase todos estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

1.2.8.4 Discalculia

Esse distúrbio influencia na compreensão dos conceitos matemáticos, na utilização de símbolos numéricos, nas operações, abstrações, interpretação de situações problemas, de geometria e de sistema de informação. Para este distúrbio é necessário trabalhos diferenciados e uso de recursos tecnológicos

1.2.8.5 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH

O sujeito identificado com este transtorno apresenta dificuldade em manter atenção e organização mostrando distração e agitação motora, os pressupostos teóricos orientam para que se tenha uma abordagem político pedagógica que possibilitem a compreensão desse sujeito, compreendendo o desenvolvimento no processo biológico e social, segundo (VYGOTSKI, 1995, p.34), o ser humano só entra em contato com a natureza através desse ambiente, e por isso, esse meio é o fator mais importante que determina e organiza o comportamento humano.

1.2.9 Alimentação Escolar para Alunos com necessidades alimentares especiais

Tendo em vista a inclusão ser necessária em todos os âmbitos, considera-se importante destacar aspectos relacionados à alimentação, considerando uma conquista recente por parte da comunidade escolar uma vez que a mesma contribui para o desenvolvimento e rendimento escolar, incluindo os que necessitam de atenção especial.

O Ministério da Educação, no ano de 2012 lançou o Manual de Orientação sobre a Alimentação Escolar para Pessoas com restrições alimentares, garantindo direito humano de igualdade no atendimento, sempre promovendo a inclusão no âmbito escolar e social.

Para a inclusão das crianças com Necessidades Alimentares Especiais (NAEs), as práticas educativas da Educação Alimentar e Nutricional EAN visam garantir vida e saúde possibilitando a socialização, superação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas proporcionando a participação em todas as atividades.

Os professores devem ter cuidados com atividades pedagógicas que envolvam a inclusão de alimentos, até mesmo em eventos e datas comemorativas, buscando um cardápio adequado à diversidade dos alunos. É necessário que o educador trabalhe atitudes de respeito às diferenças, lembrando que nem todas as pessoas toleram bem os mesmos alimentos.

1.2.10 Necessidades Educacionais Especiais: Diversidade Cultural e Necessidades Alimentares Especiais

A Educação Inclusiva abrange também os direitos dos alunos que fazem parte de grupos sociais, culturais e minoritários, abarcando as diversidades culturais.

Ao receber um aluno de cultura diferente, faz-se necessário buscar aproximação entre eles de modo que todos se sintam pertencentes ao grupo, não deixando de preservar sua identidade cultural, para isso, o professor mediador deverá envolver todos de modo que compartilhem suas experiências, tentando compreender e relacionar as mesmas aos conteúdos curriculares.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo e Educação Especial tem uma estreita relação em suas lutas, de acordo com Caiado e Meletti (2001) existe uma dupla exclusão em relação aos alunos com deficiência que vivem no campo, devido à ausência de Políticas Públicas para esse público revela-se o impedimento dessas pessoas viverem com dignidade e participarem da vida social. Portanto existe a Resolução nº 2/2008(BRASIL, 2008b) em seu artigo 1º que o sistema de ensino adotará providências dando acesso à Educação Básica em escolas comuns de rede de ensino regular. Levando em consideração que muitos desses fatores estão ligados diretamente a questões administrativas, como deslocamento e alimentação.

3 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA está destinada a pessoas que trabalham e que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos no período regular, a mesma tem objetivo de formar alunos com senso crítico participando do trabalho e da vida coletiva, construindo soluções com agilidade e rapidez, partindo do uso adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos.

A Sala de Recursos para EJA pode ser implementada a partir dos 14 anos, baseando-se na LDBEN nº 9394 em seu artigo 38, sugerindo um período que o mesmo possa se adequar ao atendimento educacional especializado com a realização de adaptação e flexibilização curricular, considerando os três eixos, Cultura, Trabalho e Tempo.

4 OBJETIVOS GERAIS

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem por objetivo geral “assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, garantindo:

- a) Acesso ao ensino comum, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino;
- b) Transversalidade da modalidade de Educação Especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior;
- c) Oferta do Atendimento Educacional Especializado –AEE;
- d) Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da educação para a inclusão;
- e) Participação da família e da comunidade;
- f) Acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação;
- g) Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p.7).

De acordo com o Decreto nº 7.711, de 17 de novembro de 2011:

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p.1).

Educação Inclusiva deve promover a reflexão permanente sobre os processos de ensino e de aprendizagem amparados nos pressupostos teóricos que sustentam esta PPC contribuindo para a efetivação dos objetivos previstos na legislação/acordos/conferências internacionais, nacional, estadual e municipal refletindo sobre as práticas pedagógicas, os materiais e os recursos pedagógicos que corroborem para procedimentos de flexibilização curricular que promovam o atendimento educacional inclusivo.

5 DILIGÊNCIAS PARA REALIZAÇÃO DO MÉTODO.

Esta PPC pautou-se nos estudos teóricos soviéticos que afirmam que o homem é um ser social. Diante do exposto, ressalta que esta proposta é pautada na teoria da Defectologia, a compreensão das deficiências e como lidar com elas, pautada em uma perspectiva de compreensão de escola social ou educação social, na qual a criança com deficiência é educada a não se adaptar a deficiência, mas sim a superá-la.

Nesse contexto, o homem transforma-se por intermédio da apropriação da cultura e desenvolve as FPS. As Funções Psicológicas Elementares (FPE) são de origem biológica e estão presentes no ser humano e no animal; são ações involuntárias imediatas e são influenciadas pelo ambiente externo. As FPS por sua vez, são de origem social, estão presentes somente no ser humano, caracterizadas pela intencionalidade nas ações; resultam da interação entre os fatores biológicos e sociais e somente são possíveis porque existe uma atividade cerebral. Desenvolvem-se quanto à estrutura, ao conteúdo e à complexidade na relação que os seres humanos estabelecem entre si permeados, pelos elementos da cultura.

Nessa perspectiva, é preciso compreender, como indica Martins (2013), as FPS, as suas características, o seu desenvolvimento e relação entre si. Nos limites impostos pelo tempo e demais condições apresentam-se por ora, ainda que de forma sintética, alguns elementos que são considerados essenciais e que podem auxiliar na compreensão do desenvolvimento humano, quando e se tomados na relação mais ampla do desenvolvimento dos processos psíquicos, conforme apresentados a seguir.

Processo Funcional-Sensação: segundo Martins (2013), as sensações são a “porta de entrada” do mundo da consciência, possibilitando à criança respostas motora, visual, tátil, gustativa e auditiva, além de respostas motora visual, tátil, gustativa e auditiva, além de respostas de dor, fome, sede, movimento do corpo e do espaço, entre outras. Ou seja, garante-se a sobrevivência, a qual no decorrer do tempo e com desenvolvimento das estruturas cerebrais, se torna uma expressão reflexo condicionada, promovendo o aperfeiçoamento sensorial. Contudo essa função se desenvolve aliando-se as condições como sensações humanas culturalmente formadas.

A formação dos órgãos sensoriais está diretamente condicionada à exposição de estímulos ambientais e a qualidade desses; não é apenas fisiológico, mas principalmente na cultura sensorial em que ocorre. O desenvolvimento das sensações de cada indivíduo condiciona-se por consequência pela relação sujeito e objeto e pelos diferentes aspectos das atividades em que se intera, da execução da ação, sobretudo em situação de êxito da execução dessas ações. Logo, as sensações se desenvolvem graças às experiências sociais, assumindo uma nova expressão.

Processo Funcional-Percepção: é uma função que está ligada à constituição da consciência, refletindo o conjunto das propriedades dos objetos e fenômenos, possibilitando uma imagem unificada deles. Nas palavras de Luria (1981).

O homem não vive em um mundo de pontos luminosos ou coloridos isolados, de sons ou contornos, mas em um mundo de coisas, objetos e formas, em um mundo de situações complexas; independentemente de ele perceber as coisas que o cercam em casa, na rua, nas árvores e na relva dos bosques, as pessoas com quem se comunica os quadros que examina e os livros que lê, ele está invariavelmente em contato não com sensações isoladas, mas com imagens inteiras; o reflexo dessa imagem ultrapassa os limites das sensações isoladas e baseia-se no trabalho conjunto dos órgãos dos sentidos, na síntese das sensações isoladas e nos complexos sistemas conjuntos. (LURIA, 1981, p.38).

Nesse sentido, não é um processo natural, mas é amplo e aprofundado, conquistado durante o processo de formação, que transforma gradativamente os processos naturais, orientando um comportamento mais complexo que ocorre no mundo histórico do sujeito, ou seja, nas relações sociais que ele desenvolveu e na história de prática social na qual está inserido.

Processo Funcional - Atenção: é uma função com extrema importância que depende em alto grau da qualidade da percepção, da organização e do direcionamento do comportamento, pois forma a imagem focal da realidade captada. Martins (2013) reitera a defesa de que existem duas linhas básicas de desenvolvimento da atenção, uma natural, que é a atenção elementar involuntária e que depende da maturação do sujeito, e outra cultural, que depende da apropriação dos signos, que se tornam dirigidos, voluntários e importantes para a construção da cultura e do ser humano. Essa função, segundo Martins (2013), tem importante inserção em outras funções (pensamento, memória, imaginação, afetos etc.).

Processo Funcional - Memória: esse é o processo no qual é possível adquirir, armazenar e evocar as informações que foram recebidas no passado. Segundo Luria (1991b), a memória pode ser definida como “[...] o registro, a conservação e a reprodução dos vestígios da experiência anterior, registro esse que dá ao homem a possibilidade de acumular informações e operar com os vestígios da experiência anterior após o desaparecimento dos fenômenos que provocaram tais vestígios” (LURIA, 1991b, p. 39).

Essa função, segundo Martins (2013), passa por transformações no decorrer do desenvolvimento, principalmente em decorrência do ensino e da educação sistematizada, em que a criança deixa de apresentar uma memória direta e objetiva, para uma memória lógica, possibilitando à pessoa atuar sobre a recordação, utilizando-se de conexões entre imagem, signo e ato mnésico.

Processo Funcional - Linguagem: a língua apresenta um sistema específico de comunicação por meio da linguagem, que se estrutura por vocabulário, gramática e sistema fonológico específicos, de acordo com Petrovski (1985 apud MARTINS, 2013), a linguagem é um sistema de signos que opera como meio de comunicação e intercâmbio entre os homens e também como forma de atividade intelectual. Por meio da palavra, o homem deu o primeiro e mais decisivo passo na direção do desenvolvimento da sua capacidade de pensar.

Nos estudos de Vigotski (1985), o desenvolvimento da linguagem representa a história da formação de uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, na medida em que engloba o que foi acumulado pela experiência social da humanidade e os mais decisivos saltos dos indivíduos, tanto do ponto de vista filogenético quanto ontogenético.

Processo Funcional do Pensamento: nesse aspecto, Martins (2013) organiza sua exposição com base em três itens: I) o desenvolvimento do pensamento e a natureza da atividade humana; II) as etapas do desenvolvimento do pensamento; III) e as relações entre pensamento, linguagem e a formação de conceitos. Sinteticamente, compreende-se que, por meio do pensamento, há a construção da imagem do objeto em suas vinculações internas e abstratas.

Processo Funcional da Imaginação: de acordo com Martins (2013), a imaginação designa qualquer processo que se desenvolve por meio de imagens. A imaginação não é nenhuma função abstrata e alheia à realidade objetiva, mas uma face complexa da atividade consciente, uma “atitude” da consciência desenvolvida.

Processo Funcional Afetivo - emoção e Sentimento: Martins (2013) descreveu esse processo de forma aprofundada e específica, abordando as críticas ao dualismo cartesiano e o enfoque histórico-cultural no estudo da emoção e dos sentimentos, da atividade humana como unidade afetivo-cognitiva e da vivência subjetiva - afeto, emoção e sentimento. Emoções estão presentes nas ações, consciência e personalidade do indivíduo, existem diferenças entre emoções e sentimentos: emoções são as satisfações de necessidades relacionadas às sensações, os sentimentos estão presentes nas necessidades sociais, culturais e espirituais, de cada indivíduo. As emoções mesmo associadas a fenômenos orgânicos, não deixam de ser reações do ser social, variando conforme as exigências de cada período histórico.

Vigotski (1997) defende que o atendimento escolar aos alunos com deficiência seja dado na escola comum, contrapondo-se ao que, historicamente, ainda é desenvolvido na Educação Especial, em que são realizadas atividades voltadas para as compensações terapêuticas e de defeitos primários. Na perspectiva vigostkiana, compreendem-se as limitações decorrentes dos níveis estrutural e funcional do indivíduo (orgânico) e por defeitos secundários as limitações mediadas socialmente, remetendo ao fato de o universo cultural estar construído em um padrão, o qual, por sua vez, cria barreiras físicas, educacionais e atitudinais para a participação social e cultural da pessoa com deficiência. Nesse sentido, a deficiência não está na pessoa acometida por um defeito orgânico, mas

no meio social que ainda não conseguiu oferecer os recursos capazes de propiciar o desenvolvimento do sujeito. Portanto, o defeito é orgânico e a deficiência é social, pois a deficiência somente existe na relação do sujeito com o meio social. Em suma, “[...] o defeito por si só não define o destino da personalidade, mas as consequências sociais e sua realização sociopsicológica [...]” (VIGOTSKI, 1997, p. 30).

Para Vigotski “O maior erro da escola tradicional consiste em separar sistematicamente o sujeito com deficiência do meio social, isolando-o num mundo estreito e fechado, onde tudo está adaptado ao seu defeito, uma educação orientada para a enfermidade e não para a saúde, para o ponto de vista biológico em vez de social.” (VIGOTISKI, 1997, p. 93).

Facci e Brandão (2008) destacam a importância do papel do professor como agente mediador, coerente, consistente, ético, sensível às necessidades de seu aluno, para que ele possa superar suas limitações, indo além para saber utilizar os instrumentos mediadores disponíveis no ambiente.

A mediação é um dos elementos fundamentais na obra de Vigotski. Por meio dela, o professor, fazendo uso da linguagem, dos signos e dos instrumentos, pode intervir junto ao desenvolvimento de seu aluno de modo a desempenhar a hábil função de produzir conexões entre zonas reais e próximas do desenvolvimento, na abordagem vigotskiana, a concepção de pessoa com deficiência é pautada na valorização das aprendizagens de cada sujeito e não do defeito.

Ao tratar dos pressupostos teórico-metodológicos na Educação Inclusiva, torna-se necessário situar como o aluno é encaminhado para o AEE. Nesse sentido, considera-se relevante a identificação de quais são os procedimentos legais e pedagógicos que orientam essa prática no contexto escolar. Para tanto, toma-se como referência a Avaliação Psicoeducacional no contexto escolar do aluno da Educação Especial Inclusiva, de forma mediadora e assistida, em que, além de utilizar de instrumentos clínicos, contempla as atividades de ensino e de aprendizagem que fazem parte do contexto dos alunos.

6 CONTEÚDOS RECURSOS E SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

6.1 CONTEÚDO DO AEE

Têm com finalidade o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva para o desenvolvimento das funções psicológica superiores, na apropriação dos conteúdos acadêmicos. Os professores do AEE devem criar e planejar atividades, de acordo com os encaminhamentos da Avaliação Psicoeducacional, a partir dos conceitos definidos na PPC, com elaboração do plano de atendimento Educacional Especializado. Enquanto isso, os professores do ensino comum, devem ter apoio colaborativo, criar e planejar atividades e mediações adequadas.

No entanto, é de competência do AEE utilizar; a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Libras tátil, o alfabeto digital, o tadoma, a língua portuguesa na modalidade escrita para surdos.

6.2 SERVIÇOS DO AEE

- a) Produção e adequação de materiais didáticos e pedagógicos (desenho, mapas, gráficos, quebra cabeças, jogos de memória, entre outros)
- b) Organização, instrução, avaliação e disponibilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis com a transição de material em tinta para braile, áudio livro, textos digitais e outros, para o uso de tecnologia assistiva no ambiente escolar.
- c) Orientação quanto às atividades de vida prática e ou atividade da vida autônoma no contexto escolar
- d) Organização, avaliação, indicação e aquisição, adequação de mobiliário;
- e) Desenvolvimento de processo educativos que favoreçam a atividades cognitiva na organização do pensamento - Função executiva (Antecipação, planificação, com sua respectiva sensibilidade);

f) Criação do plano estratégico de ações sequenciadas, para o aluno representar mentalmente as atividades ou ação prospectivamente, percebendo o todo e integrar aspectos isolados, flexibilização do pensamento e ação com planificação adequada a cada indivíduo;

g) Enriquecimento, aprofundamento, acompanhamento, avaliação dos processos de “aceleração” e de “classificação”, reclassificação, curricular, potencializando habilidades por meio de projetos individuais e coletivos, de acordo com o foco de interesse do aluno referenciado ao serviço AEE.

h) Trabalho colaborativo, articulação de serviços multissetoriais e multidisciplinares, avaliação, entre os professores do ensino comum nos momentos da itinerância de alunos egresso de educação segregativa (Escola de Educação Básica na modalidade de Ed. Especial ou em Classe Especial);

6.3 RECURSOS DA AEE

Materiais didáticos e pedagógicos, recursos ópticos, recursos de apoio das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICS) acessíveis: livros, áudio livros, textos digital com caracteres ampliados e contraste visual, jogos diversos táteis visual e sonoros, ampliados ou contraste, engrossadores de lápis e canetas com pontas porosas, pranchas de CAA plano inclinado, cartazes com desenhos, sinalizadores táteis e visuais, materiais adaptados, lupas, manuais, mesa, eletrônicos, conta-fios e de régua, lunetas, óculos especiais, lentes esféro prismática, mono faciais e telescópio, software magnificadores de tela com programas de voz, comunicação alternativa. Produção de desenhos gráficos e táteis, impressoras braile, mouses e acionadores, teclados colmeia, sintetizadores de voz. Materiais didáticos específicos e adaptados.

6.4 AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Com a colaboração dos autores Facci, Eidt e Tuleski (2006) estenderam os estudos de Luria para a Avaliação Psicoeducacional: Que essa avaliação deve ser iniciada, com a aplicação de provas diversas, compreendendo todos os aspectos do comportamento do aluno. O avaliador deve ser dinâmico para flexibilizar e analisar todas as hipóteses presentes no sujeito avaliado. O sujeito deve ser compreendido na sua amplitude social, que o avaliador consiga compreender que o sujeito vem com seu conhecimento de mundo (escolar, social e familiar), e deve ser avaliado onde possa ser compreendido em suas potencialidades, quando falamos em potencialidades, vista que essa seja individual e não comparativa, sendo que cada aluno tem sua personalidade. A Avaliação se dá no geral, onde os alunos mesmo sendo sujeito individual, ele comparado aos outros. Quais são os quesitos avaliativos em todas as disciplinas: Registro, oralidade, desempenho crítico (leitura interpretação). De acordo com Giné, a avaliação é:

Um processo compartilhado de coleta e análise de informação relevante acerca dos vários elementos que intervém no processo de ensino aprendizagem, visando a identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentem dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular do tipo de suporte necessário para avançar no desenvolvimento de várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição. (2004 apud PARANÁ, 2013)

Quando falamos em adaptações é para suprir as dificuldades de cada aluno, no registro, no comportamento, no seu modo de aprender, tomadas de decisões respeitando suas peculiaridades. Entendem que eles precisam de adaptações (essas adaptações vem carregada de rótulos, pois professores entendem que o aluno precisa caminhar por todos os espaços, registros, leitura, expressividades, oralidade) e não tomar caminhos menores (ao invés de copiar que o professor traga interessa e que ele responda, e que esse conhecimento possa ser compreendida como adaptação). Concordando com as autoras para Facci, Eidt e Tuleski (2006), a avaliação psicoeducacional precisa considerar o contexto no qual a queixa:

[...] as causas do atraso mental não podem ser explicadas somente a partir de anamneses, entrevistas e testagens psicométricas, ou seja, com instrumentos que buscam as causas do não aprender na criança e em sua família, mas essa análise deve ser ampliada para a atividade de ensino e de aprendizagem, especialmente no que se refere à qualidade do conteúdo ministrado, a relação professor-aluno, a metodologia de ensino, a adequação de currículo, o sistema de avaliação adotado, em suma, o acesso da criança ao mundo dos instrumentos e signos culturais. (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 111).

As pesquisadoras concluem o pensamento, destacando que:

[...] a avaliação tem que contemplar o desenvolvimento cultural da criança, as exigências que são feitas no seu entorno social, que produzem este ou aquele comportamento, pois não se trata como vimos enfatizando, de considerar somente os aspectos biológicos, mas sim, de estabelecer o que a cultura provoca em termos de desenvolvimento psicológico, que tipos de instrumentos a criança utiliza para resolver as atividades propostas e de que forma. (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 114-115).

No pressuposto vigotskiano indispensável é o processo avaliativo sem a inserção de signos e instrumentos, bem com a relação humana desde o nascimento, quando a criança se apropria do significado próprio com quem se relaciona na vida familiar, escolar e social, este fato principal não deve ser ignorado. Quando falamos em educação infantil inclusiva na educação o diagnóstico deve ocorrer o mais cedo possível dando assim condições de aproveitamento do sujeito em sua totalidade, nesta avaliação não deve acontecer o pensamento preparatório mas o seu desenvolvimento e adaptações para que o aprendizado ocorra, enfatizando sua necessidade para o seu crescimento cognitivo. Temos amparo legais nos documentos publicados por GOMES (2017) baseados nos documentos de 2005 feito por estudiosos da UTFR da área Para tanto, para Facci, Eidt e Tuleski (2006), a avaliação psicoeducacional precisa considerar o contexto no qual a queixa escolar foi produzida, considerando também os fatores histórico-sociais que vêm produzindo o fracasso escolar. Para as autoras,

[...] as causas do atraso mental não podem ser explicadas somente a partir de anamneses, entrevistas e testagens psicométricas, ou seja, com instrumentos que buscam as causas do não aprender na criança e em sua família, mas essa análise deve ser ampliada para a atividade de ensino e de aprendizagem, especialmente no que se refere à qualidade do conteúdo ministrado, a relação professor-aluno, a metodologia de ensino, a adequação de currículo, o sistema de avaliação adotado, em suma, o acesso da criança ao mundo dos instrumentos e signos culturais. (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 111).

As pesquisadoras concluem o pensamento, destacando que:

[...] a avaliação tem que contemplar o desenvolvimento cultural da criança, as exigências que são feitas no seu entorno social, que produzem este ou aquele comportamento, pois não se trata como vimos enfatizando, de considerar somente os aspectos biológicos, mas sim, de estabelecer o que a cultura provoca em termos de desenvolvimento psicológico, que tipos de instrumentos a criança utiliza para resolver as atividades propostas e de que forma. (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 114-115).

Portanto, para pensar e planejar as ações da Educação Inclusiva é necessário analisar cuidadosamente cada caso conforme seu contexto, para que sejam realizados os encaminhamentos necessários para a melhor estimulação nas áreas menos, para essa parte da educação nos embasamos na Instrução nº 015/2018 SEED/SUED, que elenca critérios para a oferta do AEE em Sala de Recursos Multifuncionais e do CAE, para alunos matriculados na Educação Infantil, para estudantes da Educação Especial e/ou com atraso global do desenvolvimento na rede estadual do Paraná.

Nesse momento, em que se discute a avaliação psicoeducacional no contexto escolar, nota-se a complexidade e seriedade que se fazem necessárias para a condução desse processo, uma vez que a criança se encontra em fase de desenvolvimento integral. Assim sendo, a referida avaliação deve ser entendida como algo a ser revisto continuamente, para que embase as intervenções no contexto educacional, e encaminhamentos necessários além do âmbito escolar. No quesito organização primeiramente tratamos de preenchimento de fichas de perfil acadêmico pelos professores, que descrevem as potencialidades e dificuldades, estratégias e avanços obtidos e as intervenções realizadas esgotando todas as possibilidades. Esse encaminhamento dar-se via secretaria do município, que segue para avaliação psicoeducacional sendo realizada por psicólogos e especialistas em educação presentes no município. Após a avaliação da equipe mencionada devolve uma avaliação sendo este um relatório de avaliação psicoeducacional no contexto escolar, reunindo-se com a escola e família para a devolutiva e o devido encaminhamento da criança, os pais são orientados para o devido caminho a seguir juntamente com a escola. Após esse momento toma-se um novo rumo que será avaliado para o grupo de estudo da AMOP.

Seguindo o encaminhamento já esquematizado por este documento abaixo mencionado:

- **AUTORIZAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL:** A equipe escolar juntamente com o professor do aluno a ser avaliado, ou a equipe da Secretaria Municipal de Educação, solicitam autorização de avaliação aos pais ou responsáveis, esclarecendo os motivos de sua realização e o processo de avaliação.
- **ENTREVISTA DE ANAMNESE:** A Entrevista de Anamnese é realizada com os pais ou responsáveis pelo aluno e contém dados referentes ao histórico da criança.
- **OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO:** Para maior precisão do diagnóstico, o aluno também é observado no contexto escolar, para verificação de sua interação social e apropriação do aprendizado.
- **ÁREA SENSORIAL: TRIAGEM VISUAL E AUDITIVA:** Por meio da Escala Optométrica Decimal de Snellen, é verificada a acuidade visual do aluno. Por meio de teste de discriminação auditiva, verifica-se a acuidade auditiva.
- **ÁREA PSICOMOTORA:** Tem por objetivo verificar o desempenho da coordenação motora global dinâmica e estática, coordenação motora fina e dominância lateral.
- **CONCEITOS BÁSICOS:** Investiga esquema corporal, orientação temporal e espacial, cores e tonalidades e lateralidade. Noções de quantidade, tamanho e forma.
- **ORALIDADE:** São atividades realizadas oralmente, por exemplo: vocabulário, informação social, consciência fonológica, repetição de sentenças, atenção, concentração, entre outros.
- **ÁREA ACADÊMICA:** Verifica as habilidades de leitura, escrita e matemática de acordo com a idade e ano escolar que o aluno se encontra.
- **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:** O profissional descreve os instrumentos utilizados para investigação intelectual sejam eles formais (WISC, COLÚMBIA, R -2, RAVEN, etc.) e informais (lúdicos) que utilizou de forma breve. Também no caso da deficiência intelectual é obrigatório a utilização das habilidades adaptativas que compreende: Bloco I: Habilidades Sociais, Comunicação, Lazer, Vida Familiar e Uso Comunitário. Bloco II: Habilidades Práticas, Autonomia, Saúde e Segurança e Autocuidado. Bloco III: Habilidades Conceituais, Habilidades de Trabalho.

- **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:** Na elaboração do relatório constam as informações e o desempenho da criança em todas as atividades realizadas, além dos procedimentos de intervenção, onde de forma clara e objetiva os avaliadores sugerem aos professores, pais e/ou responsáveis formas de intervenção para o desenvolvimento integral do aluno avaliado. Finaliza-se o relatório com os encaminhamentos necessários.

- **DEVOLUTIVA:** Os avaliadores por meio de reunião com os pais, equipe escolar e professores informam os resultados obtidos e os encaminhamentos, para desenvolvimento do aluno. É importante ressaltar que o processo não finaliza com a avaliação, pois o aluno continua sendo acompanhado e atendido pela escola de forma contínua, em um trabalho conjunto entre os professores da educação especial e do ensino regular. (CASCAVEL, 2017, p.19).

Esse diagnóstico só deve acontecer depois de um período efetivo trabalho não tendo resultados em suas intervenções e persistências da dificuldade do aluno e a família tenha sido esgotadas. Além disso, outro aspecto relevante diz respeito ao que fazer mediante aos resultados obtidos seguindo os documentos especificado para essa finalidade.

Nessa fase, será analisado cada caso e realizados os encaminhamentos necessários (Sala de Recursos Multifuncionais, Classes Especiais, Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial, Centro de Atendimento Educacional Especializado, Professor de Apoio Educacional Especializado - PAEE, Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), saúde, Assistência Social específica, Conselho Tutelar, Ministério Público, etc.) de acordo com a necessidade. Pode ocorrer que alguns casos, não sejam público-alvo da Educação Especial, então são realizados outros encaminhamentos como: reforço, projetos culturais, atividades extracurriculares, de apoio e do período integral etc. (CASCAVEL, 2017, p. 18).

De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014 – que orienta os Sistemas de Ensino quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, no Censo Escolar a exigência do diagnóstico clínico dos estudantes público-alvo da educação especial não é condição necessária para impedimento do acesso à matrícula no AEE.

Entretanto, na prática, nota-se a incoerência com a necessidade exigida pelo sistema SERE, pois, para a matrícula no AEE, é preciso “enquadrar” o aluno em um diagnóstico médico, dentre os existentes, nesse sentido, a avaliação psicoeducacional:

[...] precisa ir além da avaliação do aluno, de seus conhecimentos e competências como decorrentes de fatores orgânicos de desenvolvimento e maturação, precisa ser também uma avaliação da escola e de suas metodologias, dos conteúdos que esta oferece aos alunos, bem como da qualidade das mediações. Em suma, constitui-se numa avaliação que extrapola o âmbito psicoeducacional para o âmbito socioeducacional, ao considerar a escola e a sociedade onde criança está inserida, sendo menos excludente e seletiva e mais dinâmica, desenvolvimentista e revolucionária, como proposta por Vigotski e seus continuadores. (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 120).

Tais reflexões indicam que o entendimento desse processo serve de parâmetro para todos os profissionais que atuam na Educação Inclusiva, que defendem a avaliação psicoeducacional, como perspectiva de possibilidades para a o desenvolvimento do homem e da humanidade. E para colaborar com o trabalho pedagógico de todos os professores, que vivenciam desafios no atendimento aos alunos público-alvo dessa modalidade, pelas condições da atual conjuntura brasileira, são indicadas na sequência algumas orientações sobre o trabalho colaborativo.

6.7 O TRABALHO COLABORATIVO

A partir da PHC observa-se que a educação inclusiva exige um novo comportamento dos envolvidos nesse processo, o professor regente como agente precisa estar preocupado com a sua capacitação para a realização do trabalho, planejar, entender a demanda, a especificidade do aluno público – alvo e dos demais da sua turma, articulando-se para garantir não somente a matrícula, mas sua permanência e aprendizagem de todos os alunos. Essas ações consistem na organização, planejamento, formação inicial e continuada.

Juntando-se de forma proativa e coordenada para ensinar grupos heterogêneos, tanto em questões acadêmicas, quanto em questões comportamentais, em cenários inclusivos. (CAPELLINI, 2004, p. 88).

No trabalho escolar, a colaboração é uma estratégia pedagógica que consiste nas ações que o professor da classe comum e o professor do ensino especial.

Atividades complementares: o professor do ensino comum assume as atividades e os conteúdos a área acadêmica, o professor do apoio identifica as ideias principais de um texto, a fazer resumos, dominar as técnicas de estudo.

Atividades de apoio à aprendizagem: dois professores ensinam os conteúdos acadêmicos. Enquanto o professor do ensino comum é responsável pelo conteúdo central, o professor de apoio encarrega-se de promover a mediação suplementar ao aluno que dele necessite, de maneira individual ou em grupo.

Ensino em equipe: os professores da classe comum e do ensino especial planejam e ensinam em conjunto.

Outra forma do trabalho corporativo: realiza-se entre os professores que atuam na Sala de Recurso Multifuncional e os professores de sala no ensino comum, o que depende de alguns fatores como:

- Necessidade de tempo (hora atividade), para planejarem juntos;
- Compatibilidade entre os estilos de trabalho e personalidade dos dois professores;
- Ser tolerante, reflexivo e flexível;
- Aceitar a responsabilidade pelo sucesso de todos os alunos;
- Manter relações positivas um com o outro;
- Ajustar expectativas para os alunos com deficiência na classe comum.

A elaboração e a execução do trabalho colaborativo requerem planejamento, troca de ideias e experiência, elaboração de estratégias. Ao professor da sala de aula do ensino comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, e ao professor do AEE (da sala de recursos, do apoio em sala de aula) cabe complementar (conteúdos defasados, básicos, dificuldades) e suplementar (enriquecimento curricular para os alunos com Altas Habilidades), eliminando barreiras que impeçam o aluno quanto a sua autonomia.

Considerando a particularidade de cada aluno os dois professores devem trabalhar de maneira colaborativa para elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado para a avaliação de todos os alunos tanto os matriculados na sala de recurso como os pertencentes à sala de apoio individual. O diretor e o coordenador pedagógico têm um papel importante, como articulador de

momentos, professores do AEE, PAC, PAEE e professores do ensino comum se encontram para planejar. Como declara Martinelli (2016).

As mediações devem considerar principalmente os aspectos psicossociais do aluno com alguma necessidade especial ou deficiência está inserido em um contexto social, com suas características históricas, culturais e individuais e que sua educação formal deve considerar que ele é sujeito de direito e central da ação educativa como construção histórica.

Esse processo deve ser mediado pela compreensão de suas dificuldades em possibilidades que possa aprender todos os conhecimentos mesmo que necessite de apoio constante do professor. O objetivo principal é sua plena participação em todas as atividades escolares, sem limiar seus interesses e direito de aprender. Dentro de uma escola inclusiva a participação de todos é fundamental, assim o currículo deve oferecer conteúdo que permitam ao ser humano objetivar-se de maneira social e consciente.

6.8 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Esse tipo de AEE ocorre em contra turno ao ensino comum do aluno matriculado conforme a instrução n 09/2018 SUED/SEED: “a oferta do atendimento deverá ser no mínimo 800 horas, 200 dias letivos, com autorização de funcionamento para 20 horas semanais cada Sala de Recurso Multifuncional em um único turno” (PARANÁ, 2018).

A implantação da Sala de Recurso Multifuncional em escola pública de ensino regular responde aos objetivos de uma prática educacional inclusiva que organiza serviços para o AEE, com disponibilidade de recursos, com promoção de atividades para desenvolver o potencial de todos os alunos, participação e aprendizagem, a partir de compreensão de atuação multidisciplinar.

A legislação vigente: a Sala de Recurso Multifuncional, na Educação Básica, é um espaço de atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa e suplementa a escolarização de alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008). Seguem as normativas do Conselho Estadual de Educação do Paraná. (PARANÁ, 2016).

Dentro de uma sala de recurso multifuncional deve ter equipamentos, mobílias, materiais didáticos e pedagógicos para ofertar um AEE adequado, promovendo participação e aprendizagem regular para garantir transversalidade das ações da educação especial no ensino regular, acontecendo assim o desenvolvimento e recursos didáticos e pedagógicos, com continuidade dos estudos nos demais níveis de ensino, de maneira que as instituições de ensino e as ações profissionais sejam apoiadas e articuladas assegurando a acessibilidade e assegurando o exercício de pensar, realizar, ter consciência da sua potencialidade, enfrentando barreiras e articular parceria com a família e comunidade escolar de modo que os alunos alcancem pleno desenvolvimento na escola e na sociedade. (BRASIL, 2011).

Os planejamentos das ações pedagógicas devem contemplar:

- [...] b) Elaborar, executar e avaliar o Plano de Atendimento Educacional Especializado do estudante, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos estudantes; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos estudantes; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos.
- c) programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no Atendimento Educacional Especializado, na sala de aula comum e nos demais ambientes das instituições de ensino.
- d) produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos estudantes e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo.
- e) Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando à disponibilização dos recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares.
- f) Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos estudantes de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.
- g) Desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as necessidades educacionais específicas dos estudantes: ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA; promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores com vistas ao acesso ao currículo o ano de matrícula do estudante. (PARANÁ, 2018, p. 4).

6.9 ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 ressalta que “[...] as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, emocionais, sociais, linguísticas e outras” (BRASIL, 2008, p. 17-18).

Deve-se considerar que todos os alunos devem ser matriculados na escola comum, e independentemente de suas características biológicas, sociais e psicológicas, devem se aprimorar dos conteúdos científicos que estão sendo ensinados. A escola comum deve ofertar as mediações adequadas.

Na LDBEN número 9.394/96, em seu artigo 59, incisos I e II, destaca-se: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades [...]” (BRASIL, 1996, p. 41).

O Ministério da Educação apresentou, em 1999, o documento Adaptações Curriculares, Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Especiais. “Elas perpassam por três níveis: no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar), no currículo desenvolvido na sala de aula; no nível individual” (BRASIL, 1999, p 40), [...] De fato, um currículo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos. (PARANÁ, 2006, p.50).

O currículo flexível que acolhe as adaptações curriculares tem na sua proposta pontos de destaque como, por exemplo, a compreensão de que a decisão de necessidade de adaptações não é individual (do professor ou do orientador), mas sim de responsabilidade de todos os envolvidos e, por isso, distribui responsabilidades, incluindo a família.

As adaptações curriculares realizam-se em três níveis do projeto pedagógico (currículo escolar/Projeto Político Pedagógico - PPP), no processo de aprendizagem e no atendimento a cada aluno.

As Adaptações Curriculares podem ser de Pequeno Porte/Não Significativas e de Grande Porte/Adaptações Significativas. As adaptações de grande porte ou mais significativas: “compreendem ações que são da competência e atribuição das instancias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática etc.”. (BRASIL, 2000, p. 14).

São definidas pelos elementos curriculares e se voltam para: adaptações de acesso ao currículo; adaptações de objetivos, adaptações de conteúdo, adaptações do método de ensino e da organização didática, adaptação de sistema de avaliação e adaptação de temporalidade, refere-se:

[...] a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno em sua unidade escolar; a adaptação do ambiente físico escolar; a aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos, a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula; a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; a efetivação de ações que garantam a interdisciplinaridade e a transetorialidade. (BRASIL, 2000, p.14).

As adaptações de Pequeno Porte constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula: são modificações promovidas no currículo pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular. Em várias áreas e momentos de atuação do professor: na promoção do acesso ao currículo, nos objetivos de ensino, no conteúdo ensinado, no método de ensino, no processo de avaliação e na temporalidade. (BRASIL, 2000. P.8).

É o atendimento especializado individualizado em sala de aula, pelo professor de apoio (PAEE, PAC), o qual não deve ocorrer de forma isolada, mas articulado com os conteúdos que são trabalhados com a turma toda. O conteúdo não deve ser substituído por muitos mais simples (currículo paralelo). As atividades devem ser sempre ativas (não passivas) e, de preferência, cooperativas (com profissionais de apoio, colegas, dentre outros), valorizando sempre a autonomia do aluno, visando sua independência nas atividades escolares.

A avaliação deve considerar o estilo e o ritmo individual da aprendizagem (que deve constar no relatório de avaliação no contexto, o que equivale a afirmar que os avanços apresentados pelo aluno devem ser analisados em relação a sua própria trajetória escolar e não em relação aos demais colegas da turma, com o foco principal nas possibilidades que o aluno público-alvo possa demonstrar seus conhecimentos sobre os conteúdos estudados, igual aos alunos da turma devem pautar inclusive as discussões do pré-conselho e conselho de classe que orienta decisões, inclusive sobre a pertinência da aprovação ou retenção de um aluno, uma vez que os tempos necessários à aprendizagem, por vezes, são distintos dos demais alunos, requerendo mais tempo num mesmo ano, como um indicativo de refazer um percurso de aprendizagem que auxilie nos processos de desenvolvimentos, quando comprovadamente, os atos de ensino necessários.

7 REFERÊNCIAS

ALTOÉ, DayeneGatto. **Transtornos Globais do Desenvolvimento: dos encaminhamentos históricos ao contraponto histórico-cultural. Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem** / Sonia Mari Shima Barroco, Nilda Sanches Tessaro Leonardo, Tania dos Santos Alvarez da Silva (organizadoras); prefácio Demerval Saviani. – Maringá: Eduem, 2012

ALVES, Veronice Suriano. **Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Municipal de Cascavel: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3546/5/Veronice_Alves2017.pdf. >

AUTISMO E REALIDADE. **Manual do autismo: Manejo Comportamental de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo Em condição de Inclusão Escolar: guia de orientação para professores.** São Paulo: 2014.

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais** / Sonia Mari Shima Barroco. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Araraquara – SP, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 01 Dez. 2018.

_____. MEC, SEESP. **Projeto Escola Viva. Garantindo o aceso e permanência.** vol. nº. 5 – Adaptações de Grande Porte. Brasília, 2000. vol. nº. 6 – Adaptações de Pequeno Porte. Brasília, 2000.

_____. MEC.SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,** 2008.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.** Disponível em: www.mec.gov.br/secadi. Acesso em: 01 Dez. 2018.

_____. Decreto presidencial nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União. Seção1. 18/11/2011. p. 12.

_____. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/12/2012, p. 2.

_____. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

_____. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008.

_____. Lei 11.947 de 16/06/2009 – Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acessado em: abril de 2019.

_____. Lei 12.982/2014 que dispõe sobre o provimento de alimentação escolar adequada aos alunos portadores de estado ou de condição de saúde específica. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/5647-lei-n%C2%BA-12-982,-de-28-de-maio-de-2014>. Acessado em: abril de 2019.

_____. Manual de orientação sobre a alimentação escolar para portadores de diabetes, hipertensão, doença celíaca, fenilcetonúria e intolerância a lactose/ organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos... [et al.] – 2. ed. – Brasília: PNAE: CECANE-SC, 2012.

_____. Caderno de referência sobre alimentação escolar para estudantes com necessidades alimentares especiais/ Programa Nacional de Alimentação Escolar. – Brasília: FNDE, 2016.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3ª edição Porto Alegre, RS, Mediação, 2010.

BRUNO, M. M. G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**: introdução. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAPELLINI, S. A. **Dificuldade escolar e distúrbios de aprendizagem: aspectos preventivos e remediativos**. São Paulo: Robe Editorial, 2004.

CIASCA, Sílvia Maria. **Distúrbio de Aprendizagem - uma questão de nomenclatura**. IN **Revista SINPRO**. Rio de Janeiro. 2005.

CID – 10. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacional à saúde.** 10º revisão, 2008, OMS – Organização Mundial da Saúde.

CONDEMARIN, Mabel e BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DALGALO, V. S. **Adaptações e flexibilizações curriculares:** conceitos importantes para Educação Especial. Trabalho realizado no ano de 2018 no curso de formação continuada na área de educação inclusiva da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

DOCKRELL, J; MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva.** Trad. Negrera, A. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DSM – IV TR – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Trad. Dayse Batista; 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

FACCI, Marilda Gonçalves; EIDT, Nádia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. **Contribuições da teoria Histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional.** Revista Psicologia USP, v. 17, n.1, p. 99-124, 2006.

FACCI, Marilda Gonçalves. BRANDÃO, S. H. A. **A importância da mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de alunos da educação especial: contribuições da psicologia histórico-cultural.** ENDIPE: Porto Alegre/RS, 2008.

FACCI, FACCI, M.G; EIDT. N.M e TULESKI. S.C. **Contribuições da Teoria Histórico Cultural para o processo de Avaliação Psicoeducacional.** USP, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n1/v17n1a08.pdf>>. Acesso em: 13 de mai de 2019.

GOMES. Maria Valdeny Ferreira. **ESTUDOS DE CASOS NAS ÁREAS DE TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS E ALTAS HABILIDADES: CONCEITO, DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM, ENCAMINHAMENTOS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES.** Apostila do curso de formação de professores do Departamento de Educação da Amop (imp.), Cascavel, PR, 2017.

LANE, S. T. M. (1994). **A mediação emocional na constituição do psiquismo humano.** In S. M. Lane & B. B. Sawaia. (Org.). Novas Veredas da Psicologia Social (pp. 55-63). São Paulo: Brasiliense.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. O Cérebro Humano e a Atividade Consciente. In: Vigotski, L. S. tradução de Villalobos, M. P. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** - 12ª edição - São Paulo: ícone, (Coleção Educação Crítica). 2012.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição DSM – 5. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento...et al]. Revisão Técnica: Aristides Volpato Cordioli...{et al.} Editora: Artmed: 2014.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.** 2 ed. rev. atual. Ampl. – Curitiba, Ibpe, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos.** Secretaria de Estado de Educação – SEED. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf. Acesso em: 01/ dezembro. 2018.

_____. SEED. **Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar – Orientações pedagógicas.** Curitiba, 2013. PEE. **Pessoa com deficiência, educação e trabalho: reflexões críticas/ organizada pelo Programa Institucional de Ações Relativas às pessoas com Necessidades Especiais (PEE).** Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2015.

REGO, Tereza Cristina Rebolho. **Vygotski: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.

ROSSETTO, Elizabeth. **Sujeitos com Deficiência no Ensino Superior: vozes e significados.** Porto Alegre, 2009 (Tese de Doutorado).

SANTA MÔNICA, Escola Municipal. **PPP: Projeto Político Pedagógico Educação Infantil e Ensino Fundamental anos Iniciais.** Capitão Leônidas Marques – Paraná. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 6ª Edição. Coleção Polemicas do Nosso Tempo. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

_____. Lev Smionovitch. **Fundamentos de defectologia.** In: Obras completas. Tomo V. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

_____. **Obras escogidas. Tomo V.** Madrid: Visor, 1997.

_____. **Obras Escogidas Tomo V. Fundamentos de defectología.** Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.

_____. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes. 2004.

Sites consultados

PARANÁ. Dia a dia educação. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=708>>. Acesso em 20 de jan.2017.

Associação Brasileira de Dislexia – ABD - Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em 12 de jun.2018.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS PARA 4 e 5 ANOS

A transição de uma etapa de ensino para a outra sempre envolve muitos fatores: novos amigos, práticas mais avançadas de aprendizagem, outros professores e espaços diferentes. “Mais do que pensar na transição como uma questão pedagógica, sistêmica ou legal, é importante que este processo aconteça de maneira apropriada para garantir à criança uma infância plena, cheia de possibilidades”.

Quando essa transição implica na mudança de instituição educacional, é preciso considerar que a passagem de uma instituição para a outra pode ser uma oportunidade para a criança ampliar seu universo de relações sociais, se encontrar e conhecer outras pessoas, fazer novos amigos e viver inúmeras experiências. Ou seja, são delicados momentos de separação de ambientes cotidianos, mas também de construção de novas relações com outras crianças e outros adultos (CATARSI, 2013).

Os Centros de Educação Infantil têm uma organização do tempo e de proposta diferente da Educação Infantil de escola. Muitas crianças que antes passavam o dia todo na escola passam a frequentá-la apenas em período parcial.

Esse é um tempo que muitos pais e familiares ficam angustiados com as novas mudanças e é tempo da escola aproveitar da parceria construída no CMEI para tornar este momento mais agradável e seguro, com informações e atendimento.

Ludicidade mesmo nos momentos de atividades pedagógicas, dia do brinquedo, parquinho e uma série de outras propostas também contextualizam o dia a dia de meninos e meninas que estão no processo de transição. Essa continuidade precisa ser observada nas escolhas que se faz quanto ao que será oportunizado às crianças quando passam do Centro de Educação Infantil para a escola. É preciso considerar as especificidades da faixa etária, seus interesses e necessidades, no planejamento da ação educativa e pedagógica, garantindo novas formas de abordar os conhecimentos, desenvolver as atividades culturalmente significativas e os projetos institucional e/ou de trabalho.

Nesse sentido, algumas ações são possíveis: reunir as equipes que atuam nos centros de educação infantil e na escola; promover a leitura, a análise e a discussão da documentação pedagógica das crianças que demonstre suas vivências e experiências, na perspectiva de conhecê-las e, sobretudo de dar continuidade aos seus processos de aprendizagens e desenvolvimento; reunião

com os pais para explanação da proposta pedagógica, esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de parceria entre família e escola, todas com o intuito de fazer que essa transição seja tranquila para o educando.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

1. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

1.2 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados como evidenciados nos pressupostos legais, esses devem ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Antes de aprofundar as questões referente à concepção, necessitou-se analisar o processo de adultização no qual as crianças estão submetidas, intensificando por meio de comunicação a relação familiar e os processos de formação docente. Mais do que elencar a infância como um período de existência humana, queremos contribuir para repensar o tempo, sem esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes à família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação.

1) a declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza.

2) a declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação à aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto às famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso se observou que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito esforço para ser efetuado na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN nº4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei nº 5692/71 alterou artigos da LDBEN nº 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) nº 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógicas orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. Nos pressupostos que fundamentam o currículo a criança é entendida como sujeito social e histórico, que se apropria do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social desta etapa da educação básica torna acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escola independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os professores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que eles possam ter clareza de qual concepção de infância está norteando seu trabalho.

1.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO (interações e brincadeiras)

Compreender o desenvolvimento psíquico como um processo histórico-cultural, entendemos que a criança se relaciona com o mundo por meio das atividades dominantes/ atividades guias e que essas devem ser compreendidas em seus processos de desenvolvimento.

A criança precisa ser situada num contexto econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo.



Elaborado por: Angelo Antonio Abrantes, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauru, 2012.

No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se constituem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento que são identificadas como: *atividade de comunicação emocional direta*, *atividade objetal-manipulatória* e *atividade jogo de papéis sociais*, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano.

Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade pode ou não ser considerada “atividade principal/guia”.

Comunicação Emocional Direta - de 0 a 1 ano – como a própria nomenclatura indica, a comunicação entre adultos e criança será o ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil.

Esta se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Sendo que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá através do choro, e a partir deste, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

Atividade Objetiva Manipulatória, esse período abrange a idade de 1 a 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante manipulações com os objetos, assimilando assim, sua função cultural.

Por si só a criança não aprende como usar um objeto, essa aprendizagem só ocorrerá com um modelo de ação do adulto com o objeto. Denominada a ação, ocorre à própria ação dos procedimentos operacionais. Ex, pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Destacando que as crianças são sujeitos do processo, participando, organizando, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, exigindo que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder à organização didática.

Por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, os quais devem

perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança. Isso deve acontecer em todas as instituições escolares, e correr em diferentes tempos e espaços.

No que tange aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

- I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;
- IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p.13).

Além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I. éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- II. políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III. estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações
- IV. artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, e os cinco campos de experiências são norteadores do trabalho de Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E NÓS”

Esta Proposta Pedagógica Curricular da Escola Municipal Santa Mônica, atende aos anseios dos educadores e toda comunidade escolar, contribuindo para o conhecimento e melhoria do trabalho pedagógico do educador em sala de aula, tendo como objetivo principal o sucesso de todos os educandos no processo ensino e aprendizagem. Portanto, as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop reafirmam a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, ficando evidente que as interações das crianças com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, favorecem a ampliação do repertório cultural das mesmas, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. Destacam –se também a importância das brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

Diante deste contexto educacional, a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop definem e explicitam seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. E também tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, propõem uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesta Proposta Pedagógica Curricular será estudado os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “Eu, o outro e o nós” onde Crianças pequenas, demonstram empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de

pensar e agir. Este campo de experiência está relacionado ao autoconhecimento e à construção de relações, com todas as especificidades que acarretam. Busca-se desenvolver a consciência cidadã, incentivando a criação de vínculos sociais fortes e baseados no respeito.

Ao entender-se melhor, a criança se fortalece enquanto indivíduo e estará mais apta, também, a aceitar as diferenças nas relações. O sentimento de pertencimento ao grupo, coletividade e o respeito às diversidades culturais também são aspectos a serem trabalhados e desenvolvidos em sala de aula.

Este campo tem a função de facilitar a compreensão do mundo ao redor em crianças naturalmente curiosas e dispostas a explorar o entorno social. Na medida em que são fornecidas informações sobre modos de vida diferentes ao que a criança está habituada, diminui-se a tendência ao estereótipo e preconceito, tornando a convivência mais empática e acolhedora.

Tão logo a criança entenda essa dinâmica de vivência em sociedade, baseada no respeito e no autocuidado, sua autoestima melhora e características que serão importantes na vida adulta começam a se desenvolver.

Portanto, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino deve ser de guiá-los nos primeiros passos desse caminho, estimulando e orientando a boa convivência entre os colegas e os adultos que fazem parte do meio social do aluno. Porém, mais que transmitir conhecimentos teóricos, o grande desafio dos educadores que trabalham com o público infantil é criar abordagens que estimulem o desenvolvimento sócio emocional da criança. Estes profissionais, ao longo do tempo, assumiram a função de não apenas ensinar, mas formar cidadãos para a vida.

Nesse sentido, algumas atividades práticas serão fundamentais para transmitir conceitos tão complexos a alunos em tão tenra idade. De forma lúdica, os aspectos relacionados ao campo “o eu, o outro e nós” – autoconhecimento, coletividade, profundidade dos laços afetivos – podem ser inculcados de maneira natural.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)
SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e expressar sentimentos e emoções. • Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Este campo se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança que, segundo Souza e Borges (2002, p. 99) são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena. Assim, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características eminentemente humanas. O trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesse campo, tem a intencionalidade de promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, levando a criança a aprender a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitosas a si e ao outro.

2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E NÓS”

A educação infantil de crianças bem pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta.

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos;

- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência;

- Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças;
- Manifestar oposição a qualquer forma de discriminação;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

O Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós está ligado a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando à esta:

CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).

BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.

PARTICIPAR com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.

EXPRESSAR com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.

CONHECER-SE construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Contudo, no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a legislação é clara ao definir que os objetivos dessa etapa do desenvolvimento apresentam como requisitos: Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações; Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Interação Respeito Sentimentos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. - Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. - Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. - Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. - Relacionar-se com outros indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de adaptação do espaço físico e social. - Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer. - Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados. 			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. - Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina: uso do banheiro, cuidados/organização de objetos pessoais e de uso 			

	<p>Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Autoconhecimento Respeito Autoestima Identidade Expressividade Solidariedade Perseverança Autocuidado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. - Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. - Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. - Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. - Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. - Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). - Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. - Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. 	<p>coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover oportunidades das crianças terem independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal. 				
(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.							
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE			
				1º	2º	3º	
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Levar em consideração o ponto de vista de seus 					

	<p>Identidade e autonomia. Escola e Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Jogo de papéis Respeito Sentimentos e Emoções Partilha Organização do ambiente Linguagem oral Autocuidado e cuidado Expressividade Solidariedade e Cooperação Identidade e Convivência Jogos de regras Enredos</p>	<p>colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. - Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia. - Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. - Participar de conversas com professores(as) e crianças. - Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. - Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. - Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. - Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. - Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. 			
--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <p>Autonomia, criticidade e cidadania.</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p> <p>Direitos e deveres.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Sentimento, emoções e percepções</p> <p>Identidade e Autonomia</p> <p>Oralidade e Expressividade</p> <p>Organização de ideias</p> <p>Resolução de Conflitos</p> <p>Interação</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. - Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. - Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. - Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. - Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas. - Oralizar reivindicações e desejos do grupo. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. - Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. - Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. - Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos. 			

		do grupo.			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e à diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Imagem positiva de si Valorização das características de seu corpo Respeito as características do outro Reconhecimento de habilidades individuais Características femininas e masculinas Imagem Corporal Evolução das Características Físicas Características Culturais nos indivíduos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. - Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. - Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. - Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros. - Participar de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o corpo e do outro. 		

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Recursos tecnológicos e midiáticos. Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Diferentes Grupos Sociais Interação entre membros de uma mesma comunidade Diferentes estruturas familiares Integrantes de um mesmo grupo familiar Diferentes povos, suas culturas e modos de vida Eventos Culturais Outras épocas históricas Normas e combinados de convívio social</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. - Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. - Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. - Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros. - Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. - Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. - Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. - Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais. - Organizar visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais. 			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Estratégias para resolução de conflitos</p> <p>Escuta e respeito a opinião do outro</p> <p>Cooperação, partilha e auxílio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. - Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. - Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. - Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. - Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. - Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. - Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar às crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo, fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família) - Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia 			

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



4. METODOLOGIA

Optou-se por constar na tabela.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Em se tratando da flexibilização e da adaptação curricular dos conteúdos, no **Campo de Experiência “o eu, o outro e nós”** deve ser previsto situações educativas onde os conteúdos e as atividades possam ser dosadas de acordo com o nível de desenvolvimento da turma, sempre considerando os conteúdos mínimos elencados no planejamento escolar e também as necessidades educativas dos alunos. Não se pode conceber uma flexibilização onde se excluam simplesmente os conteúdos e assuntos previstos no planejamento educacional. A ideia é agrupar, reorganizar, mas nunca diminuir nem a quantidade e nem a qualidade dos conteúdos deste campo de experiência.

A flexibilização deve ser pautar com base numa seleção de conteúdos mínimos e essenciais, considerando a realidade do estudante e as condições que ele se encontra inserido dentro do processo educacional. Já em termos de adaptação curricular, ela deve considerar os resultados dos relatórios avaliativos e alunos que recebem atendimentos especializados da Apae. Neste caso, deve-se levar em conta, as características dos alunos, em razão dos níveis cognitivos, perdas pedagógicas, idade, questão de saúde e de trabalho, além das necessidades individuais de aprendizagem devem ser consideradas tanto na flexibilização como na adaptação dos conteúdos.

Na flexibilização e adaptação dos conteúdos, devem ser consideradas as necessidades pedagógicas sendo que as alterações realizadas no plano de aula devem conseqüentemente ser complementados e adaptados por meio de metodologias diversificadas e variadas, de acordo com as características de cada turma ou grupo de alunos. Podem surgir necessidades de flexibilização em razão de alterações no calendário escolar ou até mesmo, o educador infantil, poderá alterar seu curso após realizar os relatórios de instrumentos de avaliação ou da realização do conselho de classe, visto que por meio destes instrumentos, se obtém materialidade e

dados concretos para a realização das atividades que se fizerem necessárias. O grande foco do processo de aprendizagem deve ser o grupo de alunos, não apenas uma parte, mas todos os alunos devem evoluir e progredir dentro do ensino escolar.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos, nesta PPC, **do Campo de Experiência “o eu, o outro e nós** estão organizados em forma de itens e serão trabalhados de forma indisciplinar na Educação Infantil 4 e 5. Abaixo, estão alguns deles e sugestões de encaminhamentos metodológicos, passíveis de alteração e acréscimo de acordo com os encaminhamentos realizados pelo docente e também de acordo com as situações problemas que podem ser levantadas pelos próprios alunos, professores e pela comunidade escolar. Os desafios contemporâneos que serão abordados são os seguintes:

Direito da criança, Adolescente e Jovem: Deverá ser trabalhado ao longo da Educação Infantil, seguindo as leis em vigor, especialmente o Estatuto da Criança e do Adolescente. Através de brincadeiras, palestras educativas, filmes e conversação acerca dos valores humanos que são usados na formação das diversas comunidades, especialmente a que encontra-se inserida os alunos da Escola Municipal do Santa Mônica. Deve promover, por meio de diversas dinâmicas o conhecimento de si e do outro, respeitando as semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo, destacando os valores humanos, o respeito, as regras de convivência, entre vários outros que possam melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Cidadania e Direitos humanos: A temática sobre os direitos humanos e políticas para mulheres podem ser desenvolvidos ao longo da Educação Infantil por meio da inserção de atividades que trabalhem os valores, o respeito, a solidariedade, a ética, a postura, a convivência humana, as relações éticas, onde as crianças poderão ser estimulados, por meio de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas identificando direitos e deveres estabelecidos pela sociedade, partindo do estudo dos documentos legais em vigor.

Cultura Afro-Brasileira e Africana, cultura dos povos indígenas: Através de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas com as crianças construiram seus sentidos pessoais

de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença. Através de materiais concretos, elaborar atividades que trabalhem a identificação de costumes, crenças e diversas formas de viver em variados ambientes de convivência, entendendo a importância da diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.

Educação Ambiental: Com as atividades práticas desenvolvidas (caminhadas, panfletagem, dinâmicas, desenhos infantis, visita a locais com preservação ambiental, principalmente em locais que ficam próximas à escola ou no seu entorno) se busca o trabalho com vistas à busca do respeito aos valores relacionados ao meio ambiente, estimulando a conscientização, a responsabilidade, a ética, a formação humana, entre vários outros assuntos que possam melhorar e ajudar na preservação do meio ambiente.

Estatuto do idoso: Deve-se trabalhar o conteúdo de fases da vida, respeito, valorização do idoso, deve-se propor as reflexões sobre fundamentos, costumes e valores existentes na sociedade, através de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas onde se busca identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). Podem ser propostas visitas com os moradores mais antigos da cidade e com os pioneiros, para uma roda de conversa.

Educação fiscal/ Educação tributária: Nesse desafio podem ser desenvolvidas atividades de conscientização do consumismo, apresentando dados relacionados ao consumo exagerado de certos produtos. Desenvolver atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas, incentivando a criança desde muito cedo, já lidam com o dinheiro e compras.

Gênero e Diversidade sexual: O trabalho com o desafio contemporâneo deverá buscar o reconhecimento das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro, também como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados.

Combate à violência: Devem ser trabalhados com materiais lúdicos, desenvolvendo de forma mais específica as questões ligadas à paz, a liberdade de expressão religiosa, e com atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas, estimulando a conscientização sobre a importância da paz e os perigos que a violência em todos os seus estágios pode trazer para a escola, para as famílias e para a sociedade em geral.

Educação para o trânsito: Utilizar-se de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas que exploram as leis de trânsito em vigor para a conscientização e familiarização dos alunos com as regras de trânsito, Podem ser exploradas algumas placas de trânsito.

Inclusão social: Neste Campo de experiência devem ser o respeito, amor, paciência, altruísmo, solidariedade, perdão, honestidade, justiça entre outros, através de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas, seus valores e costumes, promover a reflexão da criança sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo, promovendo a construção de gerações mais justas, igualitárias e livres de preconceito e egoísmo além de possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência.

Educação alimentar: Dentro deste ícone, deverá ser trabalhado de forma interdisciplinar, para que os alunos possam reconhecer a importância da alimentação nas práticas diárias que praticamos, através de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas, visando incentivar as boas práticas da alimentação saudável, além de aproximar as práticas da nutricionista para junto dos alunos e dos familiares.

Liberdade de consciência e crença: Mostrar as crianças, através de atividades diversificadas de brincadeiras, pinturas, desenhos, escritas, dinâmicas, jogos pedagógicos, rodas de conversas que a liberdade de crença de modo pleno é um grande direito que os brasileiros alcançaram, pois nem sempre foi assim.

7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

No processo de transição entre o Infantil 4 para o Infantil 5 devem ser propostas atividades onde o regente prepare os alunos, especialmente quando a proximidade do final do ano letivo para que seja desenvolvida uma transição sem rupturas para a etapa seguinte. O professor do Infantil 4 deve desenvolver aproximação dos alunos das turmas com visitas na sala do Infantil 5, promover conversas entre os dois professores e observação por parte dos alunos do Infantil 4 na turma do Infantil 5. As atividades devem desenvolver aproximação dos alunos das duas turmas que podem ser: práticas, lúdicas, brincadeiras, jogos, rodas de conversas e outras formas de representação. Manter a comunicação entre os professores do Infantil 4 e infantil 5. Todas as considerações importantes do Infantil 4 devem ser registradas na ficha individual dos alunos e assinadas pelos pais sendo que essas fichas devem ser repassadas para os professores do Infantil 5 logo após ocorrer a distribuição de aulas.

A transição de escola pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for procedida de atividades programadas para o efeito. No processo de transição entre o Infantil 5 para o 1 ano, a saída da educação infantil para a entrada no ensino fundamental marca uma passagem importante na vida das crianças nesse período os alunos conhecem novos professores e colegas e precisam se adaptar à nova escola, o professor e o coordenador podem contribuir para que todas essas novidades se encaminhem de um jeito natural e bem-sucedido, não apenas com os alunos, mas também com as famílias. Realizamos atividades de interação entre as duas turmas, rodas de conversas onde os alunos do Infantil 5 podem fazer perguntas para os alunos do 1 ano, questionar o professor regente como são suas aulas, isso é uma forma de promover uma transição mais tranquila e continuada. Visitar a sala do 1 ano não apenas no final do ano letivo, e sim fazer algumas visitas durante o ano também. Todas as considerações importantes do Infantil 5 devem ser registradas na ficha individual dos alunos e assinadas pelos pais sendo que essas fichas devem ser repassadas para os professores do 1 ano logo após ocorrer a distribuição de aulas. É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS).

Enfim, podemos concluir que ainda há muito a se fazer para que a transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental ocorra de maneira que levem em considerações as necessidades das crianças e o seu processo de desenvolvimento em todas as áreas do saber.

8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E NÓS”

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas: acompanhar o desenvolvimento das crianças, acompanhar o trabalho pedagógico realizado. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a proposta Pedagógica da Amop ressaltam a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Na Escola Municipal Santa Mônica, realizamos relatórios descritivos de todos os educandos por trimestres, também realizamos registros que incluem materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos etc..) Que ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças, e ao mesmo tempo permitem às crianças revisitar essas experiências.

No Campo **de Experiência “o eu, o outro e nós”** o educador deve trabalhar com as experiências de interação com os pares e os adultos, a partir das quais as crianças constroem um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida e pessoas diferentes. Ao mesmo tempo que vivem suas primeiras experiências sociais, desenvolvem autonomia e senso de autocuidado. Diante esta realidade, o educador na hora de avaliar a criança deverá:

Criar situações em que as crianças possam expressar afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, argumentar, fazer planos, enfrentar conflitos, participar de atividades em grupo e criar amizades.

Apoiar as crianças no desenvolvimento de uma identidade pessoal, um sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a determinados grupos: étnico-racial, religioso, regional.

Fortalecer os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.

Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade.

Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem-estar, no decorrer das atividades cotidianas.

Criar com as crianças hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades, à reciclagem.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe participativo na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. De acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/17 — SUED/SEED) o educando tem direito a Proposta de Recuperação de estudos para melhor desempenho no processo ensino e aprendizagem, caso apresente dificuldades ao realizar as atividades pedagógicas no dia a dia.

9. REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP**. Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html Acesso em 17 jun 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000
<http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 17 jun 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Regimento Escolar.:**
Capitão Leônidas Marques, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.**
Curitiba:SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado a Educação. Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual.** Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 junho 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Projeto Político Pedagógico:** Capitão Leônidas Marques, 2018.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.

Esta Proposta Pedagógica Curricular da Escola Municipal Santa Mônica, atende aos anseios dos educadores e toda comunidade escolar, contribuindo para o conhecimento e melhoria do trabalho pedagógico do educador em sala de aula, tendo como objetivo principal o sucesso de todos os educandos no processo ensino e aprendizagem. Portanto, as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop reafirmam a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, ficando evidente que as interações das crianças com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, favorecem a ampliação do repertório cultural das mesmas, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. Destacam-se também a importância das brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

Diante deste contexto educacional, a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop definem e explicitam seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se. E também tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, propõem uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesta Proposta Pedagógica Curricular será estudado os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”

Onde é proposto a crianças pequenas, a utilização de tudo o que compõe o corpo, como os próprios sentidos, mas também os gestos, os movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos. É por meio do corpo que as crianças exploram o espaço ao seu redor. Quando ainda bebês eles se esticam, engatinham, escalam. Na medida que vão crescendo, os movimentos vão ficando mais eficientes na busca por objetivos diversos: eles podem correr para fugir ou brincar, pular cordas ou obstáculos e abraçar. Assim, entendem que o outro também faz parte desse mundo que eles estão conhecendo. Todos esses movimentos e gestos contribuem para que as crianças se tornem conscientes de sua corporeidade. Por meio dessas experiências elas identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo a consciência sobre o que é seguro e o que pode causar dano ao seu corpo.

Portanto, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino na medida em que as crianças vão crescendo, pode-se iniciar o ensino sobre as partes do corpo, mostrando cada uma delas e nomeando-as. Mais tarde, passa-se a ensinar o potencial de cada uma dessas partes com atividades que poderão trabalhar questões como coordenação motora fina e coordenação motora ampla. Nesse momento, as crianças já conseguem deslocar o corpo a partir de orientações como frente, atrás, no alto e embaixo. Também começam a desenvolver habilidades manuais, como desenhar, pintar e rasgar. Na medida que vão crescendo, também adquirem maior conhecimento do próprio corpo, adotando ações de autocuidado.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar suas habilidades manuais.

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo. À medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros. É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nessa perspectiva, a criança é estimulada à autorreflexão e à emancipação sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente. As brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.47) é um dos objetivos a ser alcançado neste campo. O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, aos espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.

A educação infantil de crianças bem pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Teremos então alguns objetivos:

- Criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, em situações do cotidiano e brincadeiras.
- Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em jogos, Contação de histórias, atividades artísticas e brincadeiras.

- Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em jogos, atividades artísticas e brincadeiras.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

O Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós está ligado a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando à esta:

CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).

BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.

PARTICIPAR com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.

EXPRESSAR com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.

CONHECER-SE construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Contudo, no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a legislação é clara ao definir que os objetivos dessa etapa do desenvolvimento apresentam como requisitos: Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações; Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS						
<p>EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p>						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Imitação como forma de expressão. Jogo de papéis e domínio da conduta. Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. Orientação espacial.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções Movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música Dramatizações: de fatos vividos ou imaginados. Esquema, imagem e expressão corporal Movimentos fundamentais Brincadeiras de diferentes formas e em</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. - Criar e recriar gestos e movimentos corporais. - Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. - Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. - Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. - Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. - Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local. - Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. - Discriminar e nomear as percepções ao 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatralizar histórias com gestos e expressões; - Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno. - Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta. - Explorar as diversas expressões corporais (dança, mímica, gestos, etc.). - Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...) 			

	<p>diferentes espaços</p> <p>Jogos de corridas variados: com obstáculos, em linhas e em círculos</p> <p>Orientação espacial</p> <p>Sensações e percepções</p> <p>Brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local</p> <p>Regras de jogo e brincadeiras</p> <p>Jogo de papeis</p>	<p>experimentar diferentes sensações.</p> <p>- Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.</p> <p>- Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.</p> <p>- Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.</p> <p>- Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.</p> <p>- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.</p>			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Corpo e o espaço.</p> <p>Controle e equilíbrio do corpo.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Circuitos</p> <p>Brincadeiras e jogos</p> <p>Controle do próprio corpo</p> <p>Escuta e respeito a fala do outro</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.</p> <p>- Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal.</p> <p>- Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.</p> <p>- Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.</p> <p>- Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</p> <p>- Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade,</p>	<p>- Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla.</p> <p>- Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...)</p> <p>- Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta.</p> <p>- Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas.</p>		

	Ritmo e musica Comandos	<p>posicionando o corpo no espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. - Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. - Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta. 				
	(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Cuidados com o corpo: higiene e alimentação</p> <p>Alimentação saudável</p> <p>Saúde</p> <p>Autonomia</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. - Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. - Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene. - Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc.). - Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e autoestima). 			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Habilidade manual. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Coordenação óculo manual Coordenação motora fina Jogos e brincadeiras Modelagem Expressão artística</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. - Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. - Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. - Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição). 			

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



4. METODOLOGIA

Optou-se por constar na tabela.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Esta Proposta Pedagógica Campo de Experiência “corpo, gestos e movimentos” entende que a flexibilização deve ser organizada em diversas etapas, compreendendo desde a seleção dos conteúdos, a organização diferenciada na apresentação e na elaboração de atividades por parte dos alunos, além de prever metodologias diversificadas para a verificação e a avaliação da aprendizagem por meio de diversas formas como: brincadeiras, atividades físicas, jogos educativos.

Diante dessa realidade, a flexibilização e a adaptação ocorrem em razão das características dos alunos (quer seja na questão de idade, da origem da classe trabalhadora dentre outras). Essas e outras características dos estudantes devem ser consideradas pelos Educadores Infantis, considerando essencialmente a necessidade de adaptação e de flexibilização dos conteúdos e das metodologias utilizadas pelas questões de heterogeneidade das turmas e dos diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo que há entre alunos de um mesmo ano da Educação Infantil. Não se trata de diminuir as exigências dentro do processo de ensino e de aprendizagem, mas se trata de adaptar momentos distintos de aprendizagem que possam promover a aprendizagem de forma autônoma e progressiva por parte dos alunos, sem deixar nenhum à margem do caminho educativo. Os conteúdos trabalhados, poderão ser flexibilizados e adaptados em diferentes momentos durante o ano letivo, atendendo as necessidades dos alunos e buscando a efetividade da aprendizagem dos mesmos. Ao flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, o educador Infantil poderá modificar sua postura diante do saber historicamente acumulado pela humanidade e fazer uso de diferentes técnicas e metodologias de ensino, aliando práticas lúdicas que estimulem a aprendizagem de todos os alunos, de forma indistinta.

Outra situação em que a adaptação e a flexibilização pedagógica devem ser consideradas são nos casos de atestados médicos, ausências e outras situações que impeçam o aluno de participar com regularidade das aulas e das atividades escolares. O

aluno tem o direito de acesso aos conteúdos trabalhados pelo Educador Infantil e sempre que o processo exigir, poderá ser adaptado e flexibilizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. As adaptações e flexibilizações de conteúdos não devem ser tomadas com o intuito de exclusão de temas e assuntos, diminuindo o que o aluno irá aprender. Pelo contrário, a adaptação e a flexibilização prevista no PPP da Escola Municipal Santa Mônica, visa assegurar a aquisição dos conteúdos escolares, com a melhor qualidade possível, para que todos os alunos, independente das características e das condições que interferirem no processo de ensino e de aprendizagem.

6. OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Neste Campo de Experiência “corpo, gestos e movimentos”, os desafios estão organizados em forma de itens e os demais desafios que aqui não foram citados também serão trabalhados de forma indisciplinar na Educação Infantil. Abaixo, estão alguns deles e sugestões de encaminhamentos metodológicos, passíveis de alteração e acréscimo de acordo com os encaminhamentos realizados pelo Educador Infantil e também de acordo com as situações problemas que podem ser levantadas pelos próprios alunos e pela comunidade escolar.

Direito da criança, adolescente e jovem: Os direitos da criança, do adolescente e dos jovens é uma temática que pode ser organizada no Campo de Experiência “corpo, gestos e movimentos” levando os alunos a práticas em que a oralidade, rodas de conversas, atividades de brincadeiras de rodas sejam priorizadas. Podem ser propostos registros em forma de desenhos sobre as atividades. Além de poder ser organizado, de forma interdisciplinar, atividades teatrais e de expressão artística, tomando por base a temática em estudo.

Direitos Humanos: Os Direitos Humanos se constituem como temática que pode ser desenvolvida em todos os Campos de Experiência do currículo na Educação Infantil. O Educador pode explorar as questões relativas aos direitos relacionados à saúde e ao acesso as práticas esportivas, as brincadeiras, os jogos, as danças, filmes educativos dentre outras situações.

Cultura afro-brasileira e africana cultura dos povos indígenas: As relações entre as diferentes etnias além do ensino das questões ligadas ao ensino das tradições culturais brasileiras, africanas e indígenas é de fundamental importância, inclusive neste campo de experiência, explorando o movimento e as danças de maneira a buscar a influência destas na cultura nos dias atuais. Para o trabalho desta temática, podem ser utilizados vídeos, materiais audiovisuais, imagens, brincadeiras, dinâmicas, representações artísticas, dentre outros.

Educação ambiental: A Educação Ambiental é um desafio contemporâneo que está inserido em todos os campos de experiência não deve ser trabalhada de forma isolada em cada área. As atividades devem prever a inserção de práticas que estimulem o protagonismo do estudante em interagir e agir de forma efetiva nas questões ambientais. De forma interdisciplinar, os educadores infantis podem elencar temáticas e assuntos dentro da Educação Ambiental e assim focar o trabalho com essa temática da seguinte forma: as brincadeiras, os jogos, as danças, filmes educativos, plantio de plantas, dentre outras situações.

Estatuto do Idoso: O envelhecimento da população brasileira e mundial é muito evidente e esse fator é indicativo traz a necessidade de se pensar em estratégias pedagógicas e também de aplicação da vida diária, de atividades físicas que possam ser desenvolvidas tanto pelos mais jovens como pelos mais idosos. A escola pode promover integrações entre alunos e idosos, também por meio dos grupos de convivência da terceira idade. Os jogos e as brincadeiras, organizadas de uma forma adaptada pelos alunos em conjunto com os avós, pode ser uma atividade a ser desenvolvida por toda a escola em julho, quando se comemora o Dia dos Avós.

Combate à violência e Bullying: O combate à violência deve ser estimulado em todos os campos de experiência, especialmente nas atividades práticas que são desenvolvidas na escola. O trabalho com as regras de convivência utilizadas pelos alunos durante jogos das diversas modalidades esportivas infantis, brincadeiras, dinâmicas, filmes educativos, palestras podem promover a diminuição dos episódios de violência envolvendo alunos nas atividades de todo o ambiente escolar, considerando a sua especificidade e a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano.

Educação para o trânsito: A educação para o trânsito, que é uma atividade muito necessária visto que todos os alunos fazem uso do trânsito para se deslocarem até escola. Desenvolver atividades diversificadas de forma lúdica, por meio de jogos e

brincadeiras, dinâmicas, músicas educativas que estimulem a compreensão da temática e a necessidade de boas práticas por todas as pessoas.

Símbolos Nacionais: Nesta temática, pode se propor um trabalho lúdico com as bandeiras dos outros países, e a do Brasil. Na questão dos símbolos nacionais, podem ser trabalhados de forma lúdica a postura dos atletas, postura dos alunos ao cantar o hino nacional, patriotismo e outras características importantes.

Educação alimentar: Uma alimentação saudável e equilibrada possibilita uma melhor performance dos alunos na prática de atividades físicas e em dinâmicas que envolvam os vários movimentos, gestos, expressões. A temática deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar e integrando diversas áreas do conhecimento através de palestras lúdicas com nutricionistas, músicas educativas sobre a importância de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos.

Segurança e saúde: Um tema de essencial importância nos dias atuais, visto que pode ser explorado a importância dos materiais adequados ao realizar atividades recreativas para segurança e preservação da integridade de todos.

História do Paraná: A História do Paraná é um elemento fundamental no que se refere à compreensão do mundo em que vivemos, visando especialmente compreender como foi formada a sociedade em que vivemos. Sobre a História do Paraná, também pode ser explorada de uma forma lúdica, as brincadeiras, músicas infantis e os jogos que possuem tradição no estado, sendo sistematizados conforme orientações do educador infantil.

7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

A transição das crianças, entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, é tão importante que consta nas DCNEI's/2009 e no documento referência da BNCC/2017 um tópico específico no tocante ao equilíbrio entre as etapas, sendo garantidas a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças e sem a antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Entretanto, é importante pensar que, cuidar das transições na Educação Infantil, transcende a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças e seus familiares passam por variadas transições que correm do

cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas. Nesse sentido, é importante explicitar algumas situações do cotidiano infantil, nas quais é necessário o olhar e a escuta sensível para cada tipo de transição, e os cuidados que todos os profissionais da Educação Infantil devem ter em relação às crianças e seus familiares.

É imprescindível, que todos os atores envolvidos com a educação de crianças pequenas, se atentem às transições, sejam elas as de casa para as unidades de ensino, as que ocorrem dentro das unidades em trocas de ano letivo, as que ocorrem na substituição de professores e de grupo de crianças, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, não menos importante, transições que ocorrem no âmbito familiar das crianças.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam ficar atentos a todos os tempos e momentos ocorridos dentro de uma unidade, aliás, a perspectiva do cuidar passa pelo acolhimento afetivo de todos os interlocutores envolvidos no processo, sejam eles crianças, pais, professores e demais profissionais da educação. Ao receber uma criança na unidade de ensino, a equipe pedagógica deve pensar em como tornar esse encontro o mais seguro e confortável possível, tanto para a criança que chega, quanto para os pais que a deixam. É comum a insegurança por parte da família, assim como é comum as crianças sentirem a mudança de ambiente e sofrerem por isso. Tanto os professores como toda a equipe escolar, precisam estar preparados para situações de choros, rejeição e não aceitação ao novo que se inicia. Transmitir tranquilidade aos que chegam ameniza o sofrimento e garante o início de uma relação saudável e afetiva. No que se refere ao acesso da educação infantil ao ensino fundamental, deverá ser previsto uma organização pedagógica que inclua atividades lúdicas e prazerosas dentro das metodologias a serem utilizadas, especialmente no primeiro trimestre do ano letivo. A acolhida deve motivar os alunos por meio do uso de contação de histórias, músicas, brincadeiras e jogos. No Paraná, os anos iniciais do ensino fundamental estão à cargo das redes municipais de educação na maioria dos municípios paranaenses, sendo que os anos finais do ensino fundamental são de atribuição da rede estadual, assim como o ensino médio.

No processo de transição entre o Infantil 4 e o Infantil 5 deste campo de experiência devem ser propostas atividades que integrem os dois regentes da educação Infantil, onde o professor do Infantil 5 deve promover atividades que integrem brincadeiras e jogos que possam promover a relação entre os alunos das duas turmas. Na questão de promover a progressão sem traumas entre os

anos, os professores podem promover a aproximação dos alunos sem muitas dificuldades com utilização de brincadeiras de roda, de atividades lúdicas, gincanas e outras atividades. Os alunos do Infantil 5, devem ser estimulados desde o início do ano letivo no planejamento da progressão entre os anos. O professor do Infantil 5 deve ainda, fazer um registro real sobre a realidade da turma, quer seja no relatório final quer seja nas fichas de registro individual de cada aluno para que o professor do 1º ano tenha um retrato da turma e de cada aluno em relação ao processo ensino e aprendizagem.

Acolher as mães e pais em seu sofrimento, transmitindo a eles segurança e afeto, é o dever de todos os profissionais da unidade de ensino. Uma possibilidade, de amenizar os impactos dos primeiros dias, é a realização de uma reunião com todos os pais antes do início do ano letivo, para que todos possam se apropriar do cotidiano escolar, de suas regras e do fazer pedagógico.

8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas: acompanhar o desenvolvimento das crianças; acompanhar o trabalho pedagógico realizado. No Campo de Experiência “corpo, gestos e movimentos” a exploração dos gestos acontece a partir deste reconhecimento e estão atreladas ao movimento, boas práticas para trabalhar o corpo, gestos e movimentos, são circuitos, brincadeiras que envolvam danças, atividades que explorem coordenação motora fina e ampla e tudo aquilo que faça as crianças conhecerem suas habilidades. Diante esta realidade, o educador na hora de avaliar a criança deverá usar algumas estratégias:

Músicas com comando de ações: Há diversas melodias que instigam movimentos simultâneos, mandando as crianças pularem, agacharem, rodopiarem, entre outras ações. Além de estimular o movimento e o equilíbrio, elas trabalham a atenção, uma vez que a criança precisa ficar atenta ao próximo comando.

Circuitos: Montar pequenos circuitos com diferentes obstáculos e caminhos é uma excelente proposta para conduzir a criança em diversos desafios de movimento, equilíbrio e conhecimento do próprio corpo. Os obstáculos podem ser construídos com objetos

como colchões empilhados, caixas de papelão, túneis de pano, penduricalhos e almofadas. Também pode montar caminhos que exijam força, velocidade, resistência e flexibilidade das crianças.

Brincadeiras de imitação: Algumas brincadeiras de imitação como “Siga o Mestre” e “Seu Lobo” estimulam o reconhecimento dos movimentos do outro e do próprio corpo. Além disso, os professores podem propor representações de experiências vividas no dia a dia pelas crianças, como “derreter como um sorvete”; “flutuar como uma pena”, “balançar como as folhas de uma árvore” ou “cair como um raio”. Além de arrancar boas gargalhadas das crianças, a atividade vai estimular a associação de conhecimento e a criatividade.

Montagem com diferentes objetos: A partir de materiais como sucata, tecido ou caixa de papelão, as crianças são convidadas a experimentarem no corpo as diferentes texturas. Elas podem ser desafiadas a montarem brinquedos ou ambientes, como um barco, um túnel ou um castelo. Na medida que montam essas estruturas, elas também são estimuladas a desenvolverem movimentos mais precisos, como recortar, empilhar ou encaixar. A atividade também é importante para o movimento em relação ao outro, uma vez que o trabalho coletivo exige conversa, negociação e estratégias de resolução de problemas.

Parquinho: Presente na maioria das escolas, o espaço conhecido como parquinho também é um ambiente onde o corpo pode ser exercitado. A tarefa de subir as escadas do escorregador, assim como o movimento de escorregar permite que a criança se desloque no espaço de maneiras totalmente diferente. Da mesma forma, brinquedos como balanço ou circuitos de pneus exigem equilíbrio e movimentos bem específicos para que a brincadeira dê certo. Na medida em que brinca e se desafia em cada brinquedo, a criança também aprende sobre os limites do seu próprio corpo.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe participativo na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

9. REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP.** Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html Acesso em 17 jun 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000
<http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 17 jun 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Regimento Escolar.**Capitão Leônidas Marques, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba:SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado a Educação. Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual.** Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 junho 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Projeto PolíticoPedagógico:** Capitão Leônidas Marques, 2018.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES
E FORMAS**

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Todavia, partindo desta premissa, observa-se que esta Proposta Pedagógica Curricular da Escola Municipal Santa Mônica, atende aos anseios dos educadores e toda comunidade escolar, contribuindo para o conhecimento e melhoria do trabalho pedagógico do educador em sala de aula, tendo como objetivo principal o sucesso de todos os educandos no processo ensino e aprendizagem. Portanto, as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop reafirmam a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, ficando evidente que as interações das crianças com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, favorecem a ampliação do repertório cultural das mesmas, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. Destacam –se também a importância das brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

Diante deste contexto educacional, a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop definem e explicitam seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. E também tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, propõem uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesta Proposta Pedagógica Curricular será estudado os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.

Onde possibilita as crianças pequenas, a viver de forma criativa experiências com o corpo, a voz, instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos que alimentem percursos expressivos ligados à música, à dança, ao teatro, às artes plásticas e à literatura. É um momento para valorização da linguagem musical, construção de preferências sonoras, exploração da música, conhecimento de músicas tradicionais e festas populares. Nesse Campo, as crianças devem ter acesso a novas experiências de criação musical, escuta ativa e vivências corporais. Além disso, também enfatiza o contato com as linguagens visuais, envolvendo a pintura, desenho, colagem, etc. O mundo está cheio de traços, sons, cores e formas. Para onde olhamos, seja lá onde pisamos ou tocamos: em cenários urbanos ou da natureza somos invadidos por essa diversidade de estímulos tão importantes para a nossa compreensão de mundo e tudo isso é muito importante para o processo ensino e aprendizagem.

Portanto, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino na medida em que as crianças vão crescendo, é ajudá-las a compreender as manifestações expressivas das crianças, acolhendo seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens). Incentivá-los a interação com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades expressivas por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente. Incentivá-las também, a se expressarem em linguagens diferentes, acompanhando percursos de produções de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já sabem, como se expressam, o que gostam de produzir, olhar, escutar, suas intenções, e propor desafios que façam sentido para elas. Promovendo assim, experiências com linguagens musicais e visuais, por um lado oferecendo um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais a serem explorados. E, por outro, incentivando-as a criação plástica, com variedade de materiais e suportes. E dessa forma proporcionar a criança, o contato com recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes, permitindo às crianças explorar sons, traços, imagens e se arriscar, experimentar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.

- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

É o campo que se refere ao saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (Visual, musical, cênica), das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. Tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), o desenvolvimento dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. Eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos. À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.

2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

A educação infantil de crianças bem pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Teremos então alguns objetivos de aprendizagem:

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais ou tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

A LDB 9394/96 afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de pesquisa, nos movimentos e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, porém o sistema de ensino define e orientam com base em critérios pedagógicos, sem eliminar a articulação com as áreas da Saúde e da Assistência os elementos necessários ao desenvolvimento pleno das crianças.

No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, quais sejam os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências. A saber, direito de:

CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).

BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.

PARTICIPAR com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.

EXPRESSAR com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.

CONHECER-SE construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Contudo, no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS						
(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Música e dança. Movimento: expressão corporal e dramática.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Produção de sons; Brincadeiras cantadas; Instrumentos musicais; Expressões artísticas com o próprio corpo.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. - Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. - Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. - Dançar a partir de diversos ritmos. - Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. - Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. - Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento. - Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas. 			

		- Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Criações artísticas Cores primárias e secundárias Interpretações artísticas Sensibilidade estéticas Apreciação artísticas de diferentes culturas</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. - Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. - Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. - Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. - Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. - Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. - Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de obras de artes. - Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos. - Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais. 		

		povos e países. 5 ANOS: - Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Apreciação, percepção e produção sonora. Percepção e memória musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Movimento: expressão corporal e dramática. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Percepção auditiva Musicalização Características dos sons Fontes sonoras</p>	<p>COMUM: - Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. - Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura. - Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. - Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. - Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações. - Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. - Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. - Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.</p>	<p>- Proporcionar momentos de confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, descobrindo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem.</p>			

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



4. METODOLOGIA

Optou-se por constar na tabela.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As flexibilizações curriculares devem ser discutidas pelo Educador Infantil da turma e equipe pedagógica, para que, após um estudo, possa-se conhecer a demanda de alunos para os quais são necessários ajustes de currículo e também, a elaboração de estratégias adequadas ao atendimento. Neste processo, ainda, é preciso que o professor, ao organizar seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atentar aos diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos e respeitar suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula, é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam às necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. No caso do Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” na Escola Municipal Santa Mônica, as adaptações e flexibilizações devem considerar não somente o nível de conhecimento dos alunos, os materiais didáticos disponíveis, mas também prever a adequação dos encaminhamentos e das abordagens pedagógicas considerando a localização da escola no campo. O entorno social, os movimentos sociais, a luta pela terra, a própria história de lutas pelos assentados deve ser prevista e nesse quesito, atividades diversas devem ser propostas visando adequação dos conteúdos elencados nesta PPC à realidade escolar. A flexibilização dos processos de aprendizagem deve prever a adaptação de novos processos, revisão de conteúdos trabalhados em sala de aula, mas não assimilados pelos alunos. Deve levar ainda em consideração os alunos avaliados e diagnosticados e que possuem algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem, especialmente para aqueles que possuem dificuldades na compreensão dos conceitos em relação a coordenação motora grossa e fina.

A adaptação dos conteúdos pode se dar de forma geral, mas pode ocorrer também de acordo com conteúdo trabalhado. As decisões pedagógicas podem ser tomadas pelo educador infantil, de acordo com os relatórios realizados e do diagnóstico do processo de aprendizagem observado durante o período letivo. As atividades flexibilizadas são essenciais para que os procedimentos

metodológicos sejam implementados e os resultados pedagógicos do processo de ensino e de aprendizagem possam ser sentidos e percebidos de forma clara e evidente.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Tem por objetivo promover a reflexão sobre a prática que envolvem Traços, sons, cores e formas das artes contemporâneas, por meio de rodas de conversa/brincadeiras e atividades físicas abordará movimentos, linguagens variadas de interpretações da arte, bem como de seus valores, no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santa Mônica, onde estão relacionadas todas as leis que embasam os desafios contemporâneos. Nesta PPC, os desafios estão organizados em forma de itens e os demais desafios que aqui não foram citados também serão trabalhados de forma interdisciplinar, abaixo estão alguns deles e sugestões de encaminhamentos metodológicos, passíveis de alteração e acréscimo de acordo com os encaminhamentos realizados pelo docente e também de acordo com as situações problemas que podem ser levantadas pelos próprios alunos e pela comunidade escolar.

Direito da criança, adolescente e jovem: Esse desafio contemporâneo no campo Traços, sons, cores e formas, pode ser desenvolvido de diversas formas, por meio de filmes, com materiais lúdicos, imagens ilustrativas, ilustrações através de rodas de conversa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, além de ser desenvolvido em conjunto com toda a escola por meio de palestras lúdicas e sensibilização e atividades pedagógicas que incentivem a socialização.

Cidadania e Direitos Humanos: Os direitos humanos, um tema fortemente marcado pelas questões históricas e pelas lutas de classes, precisa levar em consideração as diversas raças que formaram o povo brasileiro como índios, negros, africanos, sem deixar de trabalhar as características das mulheres e demais categorias, e é de grande importância que na educação infantil esse desafio seja trabalhado de forma lúdica através de desenhos infantis, dinâmicas, brincadeiras, jogos pedagógicos, ilustrações que incentivem o respeito e a humanização.

Cultura Afro-Brasileira e Africana, cultura dos povos indígenas: É o fio condutor de todo o estudo da constituição histórica do povo brasileiro, visto que muitos povos que vieram para o Brasil, inclusive escravos e em processo de servidão, sendo que essa

mistura de raças e de povos é que constitui a riqueza cultural do povo brasileiro. Pode ser trabalhado e sistematizado por meio de desenhos infantis, ilustrações, apresentação de imagens, e também por meio de danças e músicas típicas desses povos durante o ano todo e também de uma forma especial na Semana de comemoração sobre a Consciência Negra.

Estatuto do Idoso: Por muitas crianças morarem com os avós, trabalhar o envelhecimento da população, as formas de organização social da sociedade atual é muito importante para a educação infantil, pois desperta neles o desejo de serem respeitosos com os mais velhos. Pode ser trabalhado esse tema com uma roda de conversa com avós de alunos que podem ir até a escola através de uma entrevista para que eles conheçam a história de vida desse avô ou avó e sua importância na sociedade e para finalizar pode-se organizar um chá da tarde para melhor socialização.

Combate à violência e Bullying: O trabalho com o combate da violência e do Bullying, previsto no PPP da Escola Municipal Santa Mônica é um assunto que deve permear todos os conteúdos do currículo escolar e ser explorado de diferentes formas pela escola e também pelos educadores infantis em sala de aula. Pode ser através de Palestras educativas, atividades lúdicas, músicas, desenhos, rodas de conversa e jogos pedagógicos.

Educação para o trânsito: Este desafio pode ser explorado desde a Educação Infantil aliado ao estudo das formas e cores dos semáforos, das placas e pinturas de chão de forma lúdica, ilustrativa, com palestras educativas, filmes, significado das placas de trânsito, desenhos etc. além de atividades práticas em forma de brincadeiras.

Símbolos Nacionais: Podem ser trabalhados os símbolos nacionais (bandeira, hinos, brasões, dentre outros) explorando quando possível as formas e cores, que são objetos de estudo e valorização das atividades ligadas à nacionalidade e ao patriotismo. O desenvolvimento de atividades lúdicas e apresentações em atos cívicos realizados no âmbito escolar são de extrema importância para valorização de nossa pátria. Os símbolos nacionais não se referem apenas ao Brasil, mas também ao Estado do Paraná e ao Município de Capitão Leônidas Marques e pode ser explorado em forma de desenhos, ilustrações, jogos e rodas de conversas destacando o respeito e a correta utilização nos dias atuais.

Exibição de filmes de produção nacional: Os filmes de produção nacional são excelentes objetos de estudo para este campo de experiência, por meio do uso de desenhos mais antigos se possibilita o reconhecimento dos cenários e ambientes naturais que

existiam no Brasil no período da colonização e a partir destes, promover as comparações entre o antes e o depois. Podem ser explorados nestes filmes as construções, os meios de transporte e também as vestimentas das pessoas ao longo da história e que retratam a realidade vivenciada pelos brasileiros ao longo do tempo.

Liberdade de Consciência e crença: Esse desafio pode ser explorado em todos os campos de experiência especialmente pelo fato de que muitos fatos históricos tiveram a religião como motivação. As atividades propostas devem envolver outros campos de experiência e ser abordado de forma interdisciplinar. Podem ser realizadas rodas de conversas, desenhos ilustrativos, diálogos dirigidos, entrevistas e palestras educativas, brincadeiras educativas com representantes de diversos credos religiosos existentes no município além de serem propostas visitas aos templos e igrejas construídas no Município de Capitão Leônidas Marques.

História do Paraná: O estudo da História do Paraná, importante conteúdo explorado nos campos de experiência em todas as turmas da Educação Infantil, deve ser feito a partir de rodas de conversa, desenhos, brincadeiras, e de atividades ilustrativas diversificadas que promovam a fixação dos conteúdos trabalhados.

Segurança e saúde: Neste campo de experiência pode-se realizar atividades onde professores e profissionais da área de Segurança do Trabalho possam através de rodas de conversas ou palestras educativas voltadas para o público Infantil trabalhar formas de prevenção de acidentes e cuidados com a saúde e segurança na escola, em suas residências e também nos locais de trabalho de seus pais.

7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

Na transição entre as etapas na Educação Infantil temos que ter que um olhar e escuta sensível, pois as crianças podem sofrer a consequência pela troca da equipe de educadores e dos coleguinhas, principalmente quando passam da fase do infantil 4 para o infantil 5. A mudança de rotina e de objetivos de aprendizagem, também merecem atenção e cuidado. E, para tornar essa experiência menos traumática, a equipe escolar poderá criar projetos que valorizem essa temática, bem como promover a interação de forma efetiva entre crianças de diferentes idades e entre todos os educadores da unidade. Sabe-se que a Educação Infantil é a etapa que

mais se aproxima das relações familiares, e todas as movimentações das famílias impactam, de forma considerável, nas relações e experiências das crianças no cotidiano das instituições.

Nesse contexto, é importante que o educador, bem como, toda a equipe pedagógica, esteja preparado para acolher as necessidades das crianças e de sua família, promovendo a escuta sensível, a afetividade e o cuidado com o outro. Por fim, é essencial pensar e planejar a transição das crianças da Educação Infantil 5 para o 1º ano do Ensino Fundamental, não na perspectiva de preparação de uma etapa para outra, mas na tentativa de diminuir os impactos que podem acontecer em decorrência da mudança abrupta na rotina e nos fazeres pedagógicos, o ideal é realizar rodas de conversa com as equipes e proporcionar às crianças momentos de visita e reconhecimento da nova escola ou nova sala. Outra possibilidade pode ocorrer a partir da troca de informações, por meio dos registros de acompanhamento do desenvolvimento da criança, a partir das experiências vivenciadas ao longo da Educação Infantil.

O equilíbrio das transições garantirá relações mais fortalecidas, saudáveis e menos traumáticas para as crianças e seus interlocutores. Neste Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” deve-se levar em consideração a convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilitando a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais. Ao realizar a transição é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade e, criatividade e sua própria maneira de se expressar seus sentimentos.

8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas: acompanhar o desenvolvimento das crianças, acompanhar o trabalho pedagógico realizado. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a proposta Pedagógica da Amop ressaltam a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto

participam das experiências propostas. Na Escola Municipal Santa Mônica, realizamos relatórios descritivos de todos os educandos por trimestres, também realizamos registros que incluem materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos etc.) Que ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças, e ao mesmo tempo permitem às crianças revisitar essas experiências.

No Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” o educador deve criar atividades diversas de coordenação motora, nos sons podem ser trabalhadas as habilidades de escuta para fazer a criança sentir o som. Também utilizar-se de brincadeiras, observação e participação que consigam fazer as crianças explorarem ao máximo este Campo de Experiência em todos os sentidos.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe participativo na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. No tocante aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente, quando há mais que um professor, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. De acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/17 – SUED/SEED) o educando tem direito a Proposta de Recuperação de estudos para melhor desempenho no processo ensino e aprendizagem, caso apresente dificuldades ao realizar as atividades pedagógicas no dia a dia.

9. REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP**. Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html Acesso em 17 jun 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000 <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 17 jun 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Regimento Escolar**.Capitão Leônidas Marques, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba:SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado a Educação. Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 junho 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Projeto PolíticoPedagógico**: Capitão Leônidas Marques, 2018.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Esta Proposta Pedagógica Curricular contribui para o conhecimento e melhoria do trabalho pedagógico do educador em sala de aula, tendo como objetivo principal o sucesso de todos os educandos no processo ensino e aprendizagem. Portanto, as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop reafirmam a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, ficando evidente que as interações das crianças com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, favorecem a ampliação do repertório cultural das mesmas, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. Destacam –se também a importância das brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências. Diante deste contexto educacional, a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop definem e explicitam seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. E também tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, propõem uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesta Proposta Pedagógica Curricular será estudado os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Onde promove situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral (Contação de histórias, descrições, conversas). Também envolve a imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e de suas curiosidades e

oferecendo o contato com livros e gêneros literários para, intencionalmente, desenvolver o gosto pela leitura e introduzir a compreensão da escrita como representatividade gráfica. Possibilita a crianças pequenas, experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Nesta faixa etária, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Portanto, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino na medida em que as crianças vão crescendo, perceber os avanços nas tentativas de comunicação das crianças desde bebês, observando seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e os ajudando a organizar seus pedidos, relatos, memórias, para que possam pouco a pouco se expressar oralmente. Promover vivências nas quais a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa. Possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve. Permitir às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, e de formas de comunicação presentes na cultura: conversas, informações,

reclamações. Instigar o interesse pela língua escrita por meio da leitura de histórias, do incentivo para que a criança aprenda a escrever o próprio nome e para que comece a organizar ideias sobre o sistema de escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF):

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos. na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto, situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. Destacamos, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas se constitui numa forma de imaginar e criar, de ver e interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário. Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a), momentos esses que se transformam em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos

relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou explicações orais. Porém, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo, dificilmente aprenderão a fazê-lo por si só, e, brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção. Concorda-se com Vigotski, (1989, p.119) quando ele afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”, uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que implica na forma de lidar com os símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura, passa a ser considerado “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano, passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos, os quais não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado para as ideias, os conhecimentos e os valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria, (2006). Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, em relação à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa. Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. É de Vigotski, (1991) a observação de que o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, que tenham significado, que se tornem relevantes para a vida. A defesa é a de que o encaminhamento metodológico em relação à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real. Partindo, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, é necessário que os professores traduzam essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como por exemplo: a direção da escrita (da esquerda para a direita e no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter à criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida no universo da escrita por meio da produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

A educação infantil de crianças bem pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Teremos então alguns objetivos de aprendizagem:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por linguagem oral e escrita, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente suas encenações. E produzir recontos escritos, com o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais, recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura, e sobre a linguagem escrita, registrando palavras e textos por meio da escrita espontânea.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, com rimas, aliterações etc.

A LDB 9394/96 afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de pesquisa, nos movimentos e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, porém o sistema de ensino define e orientam com base em critérios pedagógicos, sem eliminar a articulação com as áreas da Saúde e da Assistência os elementos necessários ao desenvolvimento pleno das crianças.

No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, quais sejam os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências. A saber, direito de:

CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em

pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).

BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.

PARTICIPAR com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.

EXPRESSAR com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.

CONHECER-SE construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Contudo, no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da

sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Vocabulário. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. Oralidade e escuta. Linguagem oral. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Seqüência dos fatos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Oralidade Comunicação Respeito Vivências Levantar questionamentos Produção textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). - Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. - Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos. - Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). - Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. - Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza. - Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa. - Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa. - Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem). - Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex.: show de talentos 			

		dúvidas, compreensões e curiosidades. - Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliteraões e ritmos.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Linguagem oral. Rimas e aliteraões. Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Cantigas de roda. Textos poéticos. Consciência fonológica. Manifestações culturais. Expressão gestual, dramática e corporal.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Brincadeiras Rimas Sonoridade das palavras Oralidade Gêneros textuais</p>	<p>COMUM: - Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). - Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. - Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.</p> <p>4 ANOS: - Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliteraões e ritmos.</p> <p>5 ANOS: - Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura. - Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens. - Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliteraões e ritmos.</p>	<p>- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex: show de talentos</p>		

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Autonomia Oralidade Contação de histórias Imaginação Ler à sua maneira Relação desenho/escrita Gêneros discursivos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. - Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. - Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. - Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a). - Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. - Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. - Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. - Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social. - Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação. - Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens. 			

		veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Dramatização.</p> <p>Criação de histórias.</p> <p>Interpretação e compreensão textual.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros.</p> <p>Roteiro: personagens, trama e cenários.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Oralidade</p> <p>Relatos com sequencia</p> <p>Dramatização</p> <p>Escuta</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. - Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. - Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. - Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. - Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc., para leitura visual. - Brincadeiras de roda e jogos. - Contação de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias. - Dramatizações das histórias lidas. - Envolver os alunos na confecção de cenários para as dramatizações. 			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias. Expressividade pela linguagem oral e gestual. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Símbolos.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Reconto de histórias Interpretação Escuta Produção de textos Colaboração</p>	<p>COMUM: - Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. - Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a).</p> <p>4 ANOS: - Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. - Escutar relatos de outras crianças. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.</p> <p>5 ANOS: - Compreender que a escrita representa a fala. - Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. - Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. - Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.</p>	<p>- Proporcionar atividades de contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc.), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva.</p>			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Vocabulário. Práticas de Leitura. Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Identificação e nomeação de elementos. Produção escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Expressões da linguagem Marcas gráficas: letras Ampliação do vocabulário nomeando objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras.</p>	<p>COMUM: - Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. - Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. - Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. - Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário. - Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.</p> <p>4 ANOS: - Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. - Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. - Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</p> <p>5 ANOS: - Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. - Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>	<p>- Apresentar o alfabeto móvel. - Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais. - Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas. - Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações. - Rotina: letras, nomes, números.</p>			

	<p>Relato de histórias e contextos</p> <p>Representação gráfica: Desenho da história, imagens ou tema sugerido</p> <p>Registros de ideias e significados</p> <p>Registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros discursivos.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Símbolos, aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Oralidade: exercício da escuta</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Gêneros discursivos</p> <p>Direção da escrita</p> <p>Leitura apontada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. - Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. - Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc. - Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). - Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. - Realizar inferências na leitura do texto por meio do 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita. 			

	Função social da escrita	reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a). - Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas. - Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras					
(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).							
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE			
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Escuta e oralidade.</p> <p>Gêneros literários, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Identificação dos elementos das histórias.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Práticas de leitura e de escuta.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Uso da imaginação/ criatividade</p> <p>Leitura espontânea ao seu modo</p> <p>Contação de histórias</p> <p>Gêneros discursivos</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.</p> <p>- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.</p> <p>- Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.</p> <p>- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.</p> <p>- Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.</p> <p>- Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.</p> <p>- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.</p> <p>- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</p> <p>- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</p> <p>- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias</p>	<p>- Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros.</p>	1º	2º	3º	

		<p>contadas pelo(a) professor(a).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras. - Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos. - Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
		1º	2º	3º		
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Identificação do nome próprio e de outras pessoas. Uso e função social da escrita. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Produção gráfica. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Suportes de escrita. Escrita convencional e espontânea. Consciência fonológica. Sensibilização para a escrita. Valor sonoro de letras, sílabas.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Função social da escrita</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. - Compreender a função social da escrita. - Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas. - Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. - Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. - Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação escrita. - Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. - Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. - Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto). - Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel. - Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados. 			

	<p>Representações gráficas Jogos e brincadeiras Sonoridade das palavras Alfabeto móvel Diferentes suportes de escrita Identificação do próprio nome e de seus colegas Registro do próprio nome Tentativas de escritas espontâneas Reconhecimento do nome de seus colegas e pessoas mais próximas Reconhecimento e identificação de letras Sequência lógica (fatos do cotidiano) Diferenciar letras/ números</p>	<p>- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. 4 ANOS: - Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a). - Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. - Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada. 5 ANOS: - Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. - Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social. - Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses. - Ler e escrever o próprio nome. - Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. - Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso. - Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. - Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



4. METODOLOGIA

Optou-se por se constar na tabela.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização dos conteúdos e das atividades escolares de acordo com o nível da turma tanto do infantil 4, quanto do infantil 5, deverá estar previsto em todas as turmas da Educação Infantil considerando os conteúdos mínimos elencados no planejamento escolar e também as necessidades educativas dos alunos.

A flexibilização deve ser organizada na seleção dos conteúdos, na organização das atividades apresentadas para os alunos, na organização de formas alternativas para aplicação de trabalhos. O Educador Infantil, ao flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, deverá justificar a necessidade pedagógica e com isso, buscar o resgate do aluno por meio de outras formas e metodologias. Durante o ano letivo, essas reflexões podem ser realizadas em momentos como Conselho de Classe, após realização de atividades e por meio da observação continuada da turma. Ao acompanhar de perto os alunos da turma, o educador infantil apresenta a devida capacidade de efetuar as adequações e flexibilizações necessárias para o bom andamento do processo de ensino e de aprendizagem, sempre levando em conta a totalidade dos alunos, sem excluir e nem deixar nenhum aluno à margem do processo escolar.

A adaptação e a flexibilização pedagógica também devem ser consideradas nos casos de atestados médicos, ausências e outras situações que impeçam o aluno de participar com regularidade das aulas e das atividades escolares. O aluno tem o direito de ter acesso aos conteúdos trabalhados pelo professor e sempre que o processo exigir, poderá ser adaptado e flexibilizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Portanto, a adaptação não irá excluir os conteúdos, mas deve prever o trabalho docente diferenciado em cada situação e ocasião.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos que estão previstos nesta PPC que serão desenvolvidos no Infantil 4 e Infantil 5 são os seguintes:

Direito da criança, adolescente e jovem: A partir deste desafio contemporâneo, no Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” poderão ser desenvolvidas atividades diferenciadas levando em conta os direitos dos alunos e também os deveres, sendo realizadas em todas as turmas rodas de conversa, de histórias, dinâmicas, palestras educativas e jogos pedagógicos que ensinem valores e respeito.

Cultura afro-brasileira, africana e cultura dos povos indígenas: Levando em consideração, a heterogeneidade das relações de etnia, raça e cultura dos alunos, neste campo de experiência, a introdução e o aprofundamento do tema pode se dar por meio de: rodas de histórias, desenhos animados, poemas, músicas educativas, desenhos, pinturas dentre outras formas. A adequação da atividade será feita de acordo com a turma e de acordo com o nível de conhecimento dos alunos e esse conteúdo pode-se dar ênfase em comemoração do dia da Consciência Negra.

Educação ambiental: A Educação Ambiental se configura como uma necessidade para que as futuras gerações possam usufruir de um planeta ecologicamente equilibrado e sustentavelmente organizado. Esse tema tão importante, pode ser abordado por meio de diversas estratégias em todas as turmas com material audiovisual vinculado nos meios de comunicação relacionados a essa temática, rodas de história, conversas, desenhos educativos, ilustrações, dramatizações sobre o meio ambiente que podem ser socializadas para os demais alunos da escola.

Estatuto do Idoso: O Educador Infantil poderá explorar esse desafio contemporâneo partindo do texto do próprio estatuto, seu formato, a forma de organização utilizada no texto, e assim utilizar-se de livros da educação infantil para se trabalhar o tema com músicas, imagens, desenhos, rodas de conversas sobre a saúde dos idosos e a importância dos avós para as nossas vidas.

Educação fiscal/ educação tributária: Nesse desafio contemporâneo, podem ser explorados conteúdos e atividades que estimulem o pensamento crítico, raciocínio lógico, elaboração de teatros infantis, rodas de conversas sobre as finanças da família e

também dos alunos, quando ganham dinheiro dos pais ou uma mesada, refletir sobre a importância de, desde muito cedo, já lidarem com o dinheiro e compras. Auxiliar os alunos a utilizar o dinheiro de forma lúdica e também promover o conhecimento acerca da origem dele, e a necessidade que temos de ter dinheiro para uma melhor qualidade de vida.

Combate à violência: A violência e o Bullying estão presentes no ambiente escolar de forma muito evidente e em diversas situações. Deste modo, as atividades a serem desenvolvidas sobre esse desafio contemporâneo deverão promover a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento do currículo e atender as necessidades de diminuição e ou eliminação destas práticas entre os alunos. Para dinamizar as atividades poderão ser usados diversos instrumentos como filmes, desenhos, encartes, jogos, brincadeiras, teatros, rodas de histórias e outros materiais pedagógicos que estiverem disponíveis no ambiente escolar. As atividades poderão ser desenvolvidas por meio da integração das turmas ou de forma individualizada, priorizando a oralidade, as rodas de conversa e o grafismo.

Educação para o trânsito: O trânsito, nessa fase da Educação Infantil deverá ser explorado à partir da função do pedestre dentro do trânsito. Pode-se trabalhar com imagens e filmes educativos e a partir disso, realizar rodas de conversas, explorando a oralidade, desenhos, ilustrações, rodas de histórias, demonstrando a importância de se ter um trânsito tranquilo.

Inclusão social: Nessa temática, pode-se trabalhar de diferentes formas, com o uso de diferentes metodologias nos diversos campos de experiência do currículo escolar, se promove a inclusão social dos alunos, por meio do entendimento da sociedade e dos meios de comunicação que temos hoje através dos celulares. A internet pode ser uma aliada muito importante para a inclusão social dos alunos, além de viagens, passeios, desenhos animados, jogos pedagógicos e outras atividades culturais que contribuem para que os alunos sejam incluídos no mundo social e midiático. Constitui-se como função principal da educação, mediar a atuação dos alunos no mundo que os cercam de forma efetiva e autônoma.

Símbolos Nacionais: Pode-se trabalhar com o hino Nacional, explorando a oralidade, rodas de conversas sobre os símbolos nacionais, registrar em forma de desenhos a mensagem do hino Nacional, explorar também os símbolos da escola, do município e também de times que podem ser incorporados ao trabalho em sala de aula. A criação de um símbolo que represente a turma também

é algo possível de ser proposto aos alunos, que poderão criar por meio de desenhos, um símbolo que represente o grupo escolar ou até mesmo a turma.

Exibição de filmes de produção nacional: Os filmes são uma boa estratégia de ensino em diferentes campos de conhecimento e devem ser aproveitados ao máximo, principalmente na exploração da oralidade e na exploração de grafismos, desenhos e ilustrações, dentre outros, visando a melhor utilização dos filmes de produção nacional.

Educação alimentar: A exploração deste desafio pode ser realizado através de receitas que utilizem produtos naturais e orgânicos (gênero instrucional), além de propagandas de diversos tipos de alimentos que são apresentadas em diversos suportes (cartazes, vídeo, revistas, jornais, histórias infantis, rodas de conversa, dentre outros), podem ser utilizadas dados nutricionais e de desnutrição no Brasil e no mundo de forma lúdica.

A elaboração de cardápios saudáveis pode ser usado na produção escrita em forma de desenhos e representações. E também um possível trabalho em conjunto com a nutricionista que cuida do cardápio da alimentação escolar servida aos alunos, integrando o trabalho dela no estímulo de consumo de mais produtos naturais e orgânicos e diminuir de forma gradual e progressiva os alimentos industrializados e transformados.

Segurança e saúde: Relacionados a essa temática da segurança e da saúde, podem ser agregadas em conjunto com outros desafios contemporâneos como é o caso do combate à violência e Bullying e da Educação para o Trânsito, devem ser trabalhados desde a Educação Infantil, abordando de forma complementar o assunto de forma lúdica, com músicas infantis, desenhos, prevenindo problemas aos alunos no que se refere à segurança e também à saúde. Nas questões de saúde, podem ser explorados assuntos como: vacinação, campanha de combate à dengue, prevenção de doenças sazonais como a gripe, saneamento básico, postura correta e outros conteúdos que podem ser abordados de maneira interdisciplinar.

Liberdade de Consciência e crença: A temática acima está relacionada a liberdade de consciência e de escolha de uma determinada crença pode ser observada dentro da sala de aula, por meio de rodas de conversas, debate sobre a religião de cada aluno em sala. A consciência religiosa ligada à liberdade também pode ser explorada através de filmes e desenhos infantis, músicas

infantis, dinâmicas diversas no que se refere ao enfrentamento dos desafios que estão presentes na escola, na família, na igreja e em outros meios sociais.

7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná deixa bem claro que um bom ensino é considerado fundamental para reduzir as desigualdades na educação no Brasil. Eles também estabelecem como deve ser a transição entre as duas etapas da Educação Básica. De acordo com a BNCC essa transição requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa tanto da passagem do infantil 4 para o infantil 5, quanto do infantil 5 para o 1º ano do Ensino Fundamental. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno tanto nesta passagem do infantil 4 para o infantil 5, quanto pela passagem do infantil 5 para o 1º ano do Ensino Fundamental. Rodas de Conversas, hora da história, passeios culturais, visitas as salas que irão estudar no próximo ano, ou troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. A elaboração do relatório final das turmas deve ser entregue ao professor do ano seguinte podendo colaborar com o processo de transição entre as duas turmas.

8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas: acompanhar o desenvolvimento das crianças e acompanhar o trabalho pedagógico realizado. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a proposta Pedagógica da Amop ressaltam a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Na Escola Municipal Santa Mônica, realizamos relatórios descritivos de todos os educandos por trimestres, também realizamos registros que incluem materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos etc.), que ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças, e ao mesmo tempo permitem às crianças revisitar essas experiências.

No Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” A linguagem oral é o foco de trabalho desse Campo de Experiência. Por conta disso, as atividades e a forma de avaliar devem informar e ampliar as diferentes formas de comunicação da sociedade, desde as conversas, às cantigas populares, brincadeiras de roda, etc. Aqui também há espaço para realçar as experiências com contação de histórias e leituras individuais para estímulo da fantasia, imaginação e criatividade. O Campo também é composto pelo uso da escrita, seja da imitação de histórias de outros autores e através da produção própria do faz de conta.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe participativo na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

9. REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP.** Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html Acesso em 17 jun 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000 <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 17 jun 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Regimento Escolar.**Capitão Leônidas Marques, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba:SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado a Educação. Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual.** Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 junho 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Projeto Político Pedagógico:** Capitão Leônidas Marques, 2018

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 ANOS

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS,
QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

Esta Proposta Pedagógica Curricular contribui para o conhecimento e melhoria do trabalho pedagógico do educador em sala de aula, tendo como objetivo principal o sucesso de todos os educandos no processo ensino e aprendizagem. Portanto, as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop reafirmam a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, ficando evidente que as interações das crianças com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, favorecem a ampliação do repertório cultural das mesmas, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. Destacam –se também a importância das brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

Diante deste contexto educacional, a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica da Amop definem e explicitam seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. E também tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, propõem uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesta Proposta Pedagógica Curricular será estudado os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Onde promove interações e brincadeiras nas quais a criança possa observar, manipular objetos, explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Isso amplia seu mundo físico e sociocultural e desenvolve sua sensibilidade, incentivando um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo, as pessoas e as coisas nele existentes.

No entanto, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, neste campo de experiência, as crianças devem fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Dessa forma, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Também, esse campo de experiência, propõe que os educadores estimulem nas crianças a exploração, a observação do meio e dos objetos. “É uma iniciação ao conhecimento matemático, ao espírito científico, à atitude de descoberta e aprendizagem permanente”. Portanto, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino é oferecer oportunidades para a criança investigar questões acerca do mundo e de si mesmas. A partir disso, o professor pode aprender mais sobre ela e sua forma de conhecer. Discutir noções de espaço, tempo, quantidade, assim como relações e de transformações de elementos, motivando um olhar crítico e criativo do mundo. A criança deve ser estimulada a fazer perguntas, construir hipóteses e generalizações. Realizar a “escuta” das crianças, para ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, estimulá-las a fazer novas descobertas e

construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem. Estimular a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. Além de oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho. Nessa direção o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens. A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-

matemático. Assim, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento, outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, semelhanças, forma, cor, tamanho, temperatura, consistência, espessura, textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras, pois quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que, as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Isso implica no entendimento de que na Educação Infantil se faz necessário, de acordo com Lopes e Grandó (2012, p.5): Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas. Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases (LOPES; GRANDÓ, 2012, p. 5). Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender sua função social é preciso situar as diferentes funções que o mesmo desempenha, tais como contar, medir, ordenar e codificar e tratamento das informações. Assim, quando trabalha atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor

2. OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

A educação infantil de crianças bem pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Teremos então alguns objetivos de aprendizagem:

- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, a partir de suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças resultantes de ações em experimentos com fenômenos naturais e artificiais.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças.

A LDB 9394/96 afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de pesquisa, nos movimentos e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, porém o sistema de ensino define e orientam com base em critérios pedagógicos, sem eliminar a articulação com as áreas da Saúde e da Assistência os elementos necessários ao desenvolvimento pleno das crianças.

No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, quais sejam os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências. A saber, direito de:

CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em

pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).

BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.

PARTICIPAR com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.

EXPRESSAR com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.

CONHECER-SE construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Contudo, no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, esse campo de experiência engloba o desenvolvimento das noções de espaço, envolvendo o corpo, os objetos e o ambiente, de tempo (físico, histórico e cronológico) e de tamanho, além de mostrar as transformações sofridas por esses conceitos e as relações entre eles. Por esta razão, que a Educação

Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Planificação. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Características das grandezas de objetos Identificação das formas geométricas no cotidiano Conceitos básicos da matemática Instrumentos de medida: massa, capacidade e comprimento Nomear as figuras geométricas</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. - Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). - Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. - Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. - Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. - Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento. - Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes critérios para comparar objetos. - Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a função social (saber para que serve e onde estão presentes no meio). - Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro. 			

		- Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Relação espaço-temporal. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Sistema Solar. Dia e noite. Luz /sombra. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Fenômenos da natureza; Elementos da natureza e o ser humano; Características: dia/noite; Fenômenos químicos: mistura, experiências... Relação causa e efeito da natureza na vida humana;</p>	<p>COMUM: - Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. - Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. - Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). - Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p>4 ANOS: - Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.</p> <p>5 ANOS: - Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a). - Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas. - Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. - Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</p>	<p>- Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor.</p>			

	Luz e sombra.				
	(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas.</p> <p>Coleta seletiva de lixo.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Seres vivos: ciclos e fases da vida.</p> <p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.</p> <p>Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</p> <p>O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <p>Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. - Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. - Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. - Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. - Ter contato com as partes das plantas e suas funções. - Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. - Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. - Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. - Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. - Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. - Conhecer alimentos industrializados e naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação. - Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das plantas; importância da água para os seres vivos. 		

	<p>naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos. Saúde e qualidade de vida. Elementos da natureza: ar, água e solo. Importância da água para os seres vivos. Estados físicos da água. Poluição e cuidados com a água. Importância do solo para os seres vivos. Poluição e cuidados com o solo. Importância do ar para os seres vivos. Poluição e cuidados com o ar. Temperatura do ambiente. Tempo atmosférico.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Preservação do meio ambiente; Preservação de plantas e cuidados com os animais; Fases (ciclo de vida); Características das plantas e animais; Prevenção de doenças que são transmitidas pelos animais; Higiene pessoal; Alimentação saudável; Origem dos alimentos: animal, vegetal e mineral. Diferenciação de alimentos industrializados e naturais; Características e importâncias dos meios de transporte; Diferentes moradias dos seres humanos; Estados físicos da água; Experiências e observações; Preservação da água e solo; Importância do ar para os seres vivos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer alimentos saudáveis. - Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. - Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. - Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. - Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. - Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. - Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. - Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. - Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. - Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar. - Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. - Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer plantas pelas suas principais características. - Identificar plantas considerando seu habitat. 			
--	--	--	--	--	--

	<p>Causas da poluição do ar; Cuidados básicos para a preservação do ar; Temperatura: clima quente/frio; Saúde e qualidade de vida; Órgãos dos sentidos e sensações; Preservação do meio ambiente; Reciclagem; Identificação de animais (características físicas); Corpo Humano (partes e funções); Cuidados com a saúde; Uso consciente da água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. - Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. - Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. - Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem. - Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. - Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. - Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. - Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. - Identificar os animais por suas características físicas. - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. - Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. - Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. - Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água. 			
--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Percepção do entorno. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria. Correspondência biunívoca.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Relação dos números no seu cotidiano Correspondência biunívoca Observação e representação do espaço escolar</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes. - Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. - Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. - Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. - Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. - Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. - Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas. - Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. - Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. - Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita. - Reconhecer pontos de referência de acordo com as 	<p>- Elaborar práticas que apoiam o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas.</p>			

	<p>Utilização da fita métrica como recurso para medir sua altura e de outras pessoas</p> <p>Organização de dados</p> <p>Ferramentas de medidas padronizadas e não padronizadas</p> <p>Desenho/ tentativas de escrita como suporte de representação</p> <p>Noções espaciais</p> <p>Tentativas de escrita dos numerais</p> <p>Observar as diferentes mudanças que ocorre com objetos/ materiais.</p>	<p>noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p> <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. - Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. - Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. - Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a). - Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário. 			
--	--	---	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor. Linguagem matemática. Medida de valor: sistema monetário brasileiro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Classificação; Características (semelhanças e diferenças); Instrumentos de medidas; Exploração das medidas não convencionais; Exploração do espaço; Sistema monetário Brasileiro.</p>	<p>COMUM: - Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças. - Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. - Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. - Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p>4 ANOS: - Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. - Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.</p> <p>5 ANOS: - Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas). - Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. - Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando</p>				

		comparações.				
	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Família. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Noções de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. História e significado do nome próprio e dos colegas. Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Diferentes famílias e suas características; Fases da vida (desenvolvimento) Origem de seu nome; Mudanças que ocorrem desde nascimento até momento atual; Diferentes conceitos de vida entre as</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. - Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). - Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. - Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. - Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. - Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. - Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. - Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades que envolvam observação, relatos e registros sobre a vida das crianças e sua comunidade, proporcionando a descoberta de sua identidade e a qual lugar pertence. 			

	<p>peças (costumes, tradições) Família/escola. Estrutura familiar.</p>					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais/menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão e multiplicação. Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência biunívoca.</p>	<p>COMUM: - Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). - Perceber quantidades nas situações rotineiras. - Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. - Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. - Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. - Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. - Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. - Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.</p>	<p>- Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar. - Brincadeiras diversas e músicas. - Exploração dos espaços da escola.</p>			

	<p>Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. Conservação e inclusão. CONTEÚDO ESPECÍFICO Identificação dos números no cotidiano; Relacionar quantidade do número; Contagem oral no dia a dia com objetos; Noções de quantidade; Sequência; Direcionalidade; Comparação; Jogos e brincadeiras; Resolução de problemas, ideias de adição e subtração; Agrupamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. - Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade. - Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. - Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais. - Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. - Agrupar objetos construindo e registrando a dezena. - Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material. - Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação. 			
--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Linguagem matemática. Representação de quantidades. Tratamento da informação. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos. Organização de dados.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Registrar gráficos; Identificação de quantidades;</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. - Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. - Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). - Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). - Ler gráficos coletivamente. - Construir, coletivamente, gráficos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea, entre outros). - Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos. 			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Noções de tempo. Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). - Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). - Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes. 			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Processo de transformação dos materiais; Sequência temporal dia/noite; Rotina diária; Percepção temporal; Instrumentos de medidas de tempo (calendário, relógio...) Diferentes atividades na rotina a partir sequência temporal manhã/tarde, dia/noite.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. - Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital. - Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. - Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. - Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. - Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. 				
--	---	---	--	--	--	--

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



4. METODOLOGIA

Optou-se por constar na tabela. .

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Em se tratando da previsão de flexibilização e de adaptação curricular, destaca-se que este Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” é possível visualizar todos os direitos de aprendizagem do aluno: O conviver com diferentes grupos, por meio de diferentes linguagens. Promover o brincar de diferentes formas, espaços e tempos. Participar da construção de seus conhecimentos de forma ativa. Explorar formas, transformações, natureza em diferentes espaços. Expressar suas ideias, hipóteses, opiniões, questionamentos. Conhecer-se formando sua identidade frente ao seu grupo (familiar, escolar e comunitário). Observamos que o campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações conversa com os demais campos de experiências apresentados na BNCC e ainda respeita os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. É importante considerar a flexibilização quando realizada a seleção dos conteúdos e das estratégias de ensino a serem utilizadas em sala de aula. Estas deverão considerar o nível de desenvolvimento dos alunos e a aplicação destes conceitos em atividades práticas do dia a dia dos alunos. Todos os conteúdos a serem trabalhados ao longo da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser dosados de acordo com o desenvolvimento dos alunos e dos conhecimentos matemáticos prévios que os mesmos possuem.

É importante que professor e equipe pedagógica estejam alinhados diante da proposta pedagógica, sendo de importante valia o conhecimento individualizado dos alunos para orientar a flexibilização e a adaptação dos conteúdos deste campo de experiência. As decisões docentes e pedagógicas que levam as flexibilizações e adaptações podem ter origem no resultado dos relatórios descritivos e observações realizadas durante um determinado período letivo, sendo que o Conselho Classe é também uma excelente oportunidade para repensar o processo de ensino e de aprendizagem. A recuperação de estudos é direito dos alunos,

independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos e deve dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos- metodológicos diversificados.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Considerando as especificidades do Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, se requer que os desafios contemporâneos trabalhem os conteúdos dos diferentes campos de experiência de forma interdisciplinar como, podendo ser citados os seguintes encaminhamentos em cada área do conhecimento. Neste campo os fenômenos naturais, socioculturais e conhecimentos matemáticos se completam, relacionam-se entre si de forma interdisciplinar, promovendo experiências para que o aluno se aproprie dos espaços e tempos, dos fenômenos naturais, socioculturais e conhecimentos matemáticos por meio de interações e brincadeiras, observações, manipulação, investigação, exploração, levantamento de hipóteses, busca de respostas, pesquisa em diferentes fontes.

Como proposta de encaminhamento metodológico, está PPC fará a sistematização e abordagem continuada dos seguintes Desafios Contemporâneos, do infantil 4 e infantil 5, sendo que estes também se encontram citados no PPP da Escola Municipal Santa Mônica do qual essa PPC é parte integrante.

Direito da Criança, Adolescente e Jovem: A infância é um espaço separado da vida adulta e que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano. O desafio da escola é educar essa criança integralmente, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social, vocacional e espiritual, e não apenas de prepará-los academicamente. Esses conceitos e conteúdos podem ser trabalhados de forma interdisciplinar através de contação de histórias, rodas de conversas, análise de gráficos e tabela de uma forma lúdica, desenhos educativos, para que os alunos tenham uma compreensão total da realidade de seus direitos e deveres.

Direitos Humanos: O entendimento dos Direitos Humanos podem ser trabalhados através de rodas de conversas, desenhos educativos, filmes, ilustrações, traçados. As atividades podem ser desenvolvidas em grupos ou individualizada por meio de elaboração de painéis ilustrativos sobre o tema.

Cultura afro-brasileira, africana e cultura dos povos indígenas: No ensino da cultura dos povos indígenas, cultura e história afro-brasileira e africana deve-se considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira. Por meio das atividades desenvolvidas de forma lúdica como: brincadeiras, hora da história, rodas de conversa, dinâmicas incentivar os alunos a ter respeito pela diversidade humana e que criminaliza práticas preconceituosas e discriminatórias. Também pode-se fazer em conjunto um debate sobre como é formada a população do nosso município.

Educação Ambiental: Esse desafio contemporâneo deverá ser abordado por meio de forma interdisciplinar com os outros campos de experiência, envolvendo a pesquisa como centralidade do fazer pedagógico, pois nosso planeta pede socorro. Podem ainda ser programadas, de acordo com os projetos que são desenvolvidos de forma coletiva pela escola, palestras lúdicas, rodas de conversas, filmes, brincadeiras, dados de gráficos como está o desmatamento e atividades conjuntas que estimulem o cuidado e a preservação do meio ambiente de forma a que este espaço esteja disponível para ser usado pelas próximas gerações.

Estatuto do Idoso: Ao se explorar esse desafio contemporâneo, pode-se partir da realidade dos próprios alunos das turmas da educação infantil. Esse trabalho poderá ser desenvolvido com as crianças por meio de uma pesquisa de campo onde serão levantados dados das idades dos familiares dos alunos, componentes do núcleo familiar e outros dados que se fazem necessários para trabalhar a temática sobre o idoso e sobre o envelhecimento com qualidade de vida. Os dados obtidos serão sistematizados em forma de gráficos, tabelas, feitos comparativos com as demais turmas da escola, sendo que para a conclusão das atividades poderá ser proposto um dia diferenciado para os alunos onde estes trarão seus avós para a escola para uma roda de conversa e um chá da tarde.

Educação Fiscal/ Educação Tributária: O trabalho com a educação financeira será abordado dentro de uma prática pedagógica, pode-se ensinar aos alunos como gastar o dinheiro que ele ganha de mesada dos pais, desenvolvendo nos alunos o espírito empreendedor e o estimulando para novos modelos inovadores de raciocínio, como ferramentas para a preparação dos

educandos para o futuro. Desenvolvendo a habilidade de lidar com as finanças e, diferenciando o “eu quero” do “eu preciso”. Essa temática não é apenas responsabilidade da família, mas da escola também, visto que o ensinar vai além dos conteúdos, vai para a aplicação destes na vida cotidiana das pessoas, demonstrando quais e que tipo de necessidades devem vir em primeiro lugar. O propósito deste tema está em trazer para a sala de aula a ideia de que a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar presentes no ganho e também no uso do dinheiro.

Combate à Violência: Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etno cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

Educação para o Trânsito: A escola, assim como a família, devem participar ativamente da educação para o trânsito, pois as crianças de hoje serão os jovens e homens do futuro, usuários e mantenedores do trânsito, sendo que estes poderão ser capazes de transformarem a realidade de violência e de acidentes de trânsito que acontecem diariamente em nossas cidades e rodovias. A educação para o trânsito, deve ser apresentada aos alunos de forma lúdica, além de ensinar regras, técnicas, métodos de prevenções de acidentes, deve ter a preocupação em tornar as pessoas cidadãs, pois vivemos em sociedade, e essa preocupação deve ser a curto, médio e longo prazo, porque a complexidade dos fatores que geram esses problemas não admite uma só linha de pensamento e trabalho. Poderá ser feito um trabalho explorando linhas e formas das placas e sinalizações de trânsito.

Inclusão Social: Essa temática busca promover a reflexão do estudante sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo, promovendo a construção de gerações mais justas, igualitárias e livres de preconceito e egoísmo. Outra forma de inclusão é a realização de viagens, passeios e outras atividades culturais em cinemas e museus da região ou no próprio município, sendo que estas atividades serão objeto de planejamento não somente neste campo de experiência, mas também dos demais contribuindo para que os alunos sejam incluídos no mundo social e midiático.

Símbolos Nacionais: Contar os detalhes e a história por trás de cada um deles é uma forma de cumprir a legislação e formar cidadãos críticos. Cabe-nos ensinar de uma forma lúdica, às nossas crianças os significados das cores, dos desenhos e, sobretudo, do uso da cidadania e da atitude política das pessoas para a construção de um país sempre melhor. Também pode ser explorado os conceitos de formas, cores, linhas, aspectos gerais dos símbolos nacionais, destacando a possibilidade de uso destes símbolos para a exploração do espaço, das formas geométricas e da própria geometria.

Educação Alimentar: Essa temática é de suma importância que na sala de aula, os alunos tenham percepção de que, para ser considerada saudável, a alimentação deve reunir todas as substâncias de que o corpo precisa para funcionar corretamente. Dessa forma, os professores devem trabalhar de maneira lúdica e curiosa, com exemplos de alimentação saudável tanto no ambiente escolar como familiar. Com o auxílio de atividades impressas, elaboração de receitas, cartazes, desenhos infantis, ilustrações, entre outras formas de conscientizar o educando sobre a importância de uma alimentação saudável.

Segurança e Saúde: A questão da saúde e segurança na escola pode ser trabalhada em forma de palestras educativas lúdicas, passeios culturais em empresas, rodas de conversas sobre as pessoas que trabalham na escola no sentido de identificar quais são os riscos que cercam suas atividades e quais são as melhores formas de prevenção. Sendo assim, a escola desempenha um importante papel nesta construção da saúde, pois sendo uma produtora e reprodutora de conhecimentos e práticas pessoais e sociais, pode construir um espaço de aprendizagem.

Liberdade de Consciência e Crença: Através de atividades lúdicas, mostrar aos alunos que a liberdade religiosa é um direito e deve ser respeitado por todos os povos, desde as crianças até o mais sábio dos idosos, tendo em vista seu caráter de direito fundamental, de grande importância para o crescimento da humanidade. Porém, não é de se imaginar que a liberdade de consciência é somente o direito de manifestar seu pensamento, ela abarca muito mais, como: direito de religião, de escusar-se de um dever a todos imposto, direito de reunião e até o próprio direito a ter crenças folclóricas.

História do Paraná: No entanto a História do Paraná precisa deixar de ser entendida como pronta e acabada e a educação deixar de ser compreendida como pura transmissão de dados, datas, fatos e informações cristalizadas, o que pressupõe que os educandos e educadores compreendam-se como integrantes de uma mesma realidade ainda que em condições diferentes. Dessa

forma, será necessário mostrar aos alunos da educação infantil de forma lúdica através de brincadeiras, dinâmicas, desenhos e ilustrações que a História do Paraná começa antes do descobrimento do Brasil, quando esse estado ainda era habitado por povos indígenas, condição que ainda existe até os dias atuais.

Primeiros Socorros: O assunto dos primeiros socorros é muito importante para ser trabalhado com os alunos da educação infantil tanto dentro como fora da escola, visto que as situações de perigo podem acontecer em qualquer local e situação. Para a organização desse desafio contemporâneo, pode-se abordar o assunto de forma interdisciplinar e lúdica, buscando parcerias para palestras com profissionais da saúde, policiais e bombeiros. Por meio de rodas de conversas esclarecer o tema com maior precisão.

7. TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

A transição entre os anos e entre as etapas da Educação Básica deve ser observada como processo educativo e que faz parte do desenvolvimento do estudante. Portanto, esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido. O principal objetivo do processo de transição previsto nesta PPC tem-se a continuidade no processo de ensino aprendizagem, de forma que o aluno se sinta acolhido e motivado para apropriar-se de novos conhecimentos, os quais estimulem o gosto e a curiosidade do mesmo para dar continuidade ao seu aprendizado. Vale destacar que neste trabalho denominou-se de articulação entre educação infantil e anos iniciais os vários movimentos, os quais vão desde o acolhimento dos novos colegas e o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores, a inserção e a iniciação em conceitos mais complexos, os novos professores, a quantidade de colegas, as diferentes faixas etárias, a organização e distribuição do espaço, entre outras, o que pode constituir-se muitas vezes num processo traumático. Levando em consideração que a educação infantil é matriciada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas coerentes e pela articulação via diálogo com as crianças e com seus interlocutores. No processo

de transição, poderão ser propostas diversos tipos de atividade como: hora da história, de brincadeiras e com ação lúdicas, colagem, recortes, pinturas, desenhos e produções escrita no coletivo. Quinzenalmente podem ser propostos o desenvolvimento de exercícios físicos e brincadeiras escritos para avaliar a coordenação motora grossa e fina. Ao final de cada período avaliativo (trimestre) relatórios descritivos. Os critérios adotados nesse processo avaliativo levarão em conta a frequência, a participação oral e a socialização dos alunos uns com os outros e o educador infantil.

O educador infantil deve observar e auxiliar a transição infantil 4 para o infantil 5, onde podem ser sugeridas ao educador infantil atividades que possibilitem aos alunos estarem conhecendo a sala de aula previamente, apresentar a turma, o educador infantil, visto que assim terão uma melhor noção do espaço ocupado pelas diferentes turmas da escola, visto que a grande maioria dos alunos continuarão estudando ali no próximo ano. Do infantil 5 ano para o 1º ano do ensino fundamental, o educador infantil poderá fazer uma interação entre as turmas levando-as para realizarem uma atividade diferenciada na sala do 1º ano, pois assim ficarão familiarizados com o espaço e se sentirão acolhidos e com menos timidez para enfrentar esse progresso entre os anos do Ensino Fundamental.

8. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas: acompanhar o desenvolvimento das crianças e acompanhar o trabalho pedagógico realizado. A BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e a proposta Pedagógica da Amop ressaltam a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Na Escola Municipal Santa Mônica, realizamos relatórios descritivos de todos os educandos por trimestres, também realizamos registros que incluem materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos etc.), que ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças, e ao mesmo tempo permitem às crianças revisitar essas experiências.

O Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, é marcado por experiências criativas, sensoriais, estéticas, literárias, sonoras, audiovisuais, digitais, multimídias e todas as possibilidades de interação com as produções culturais e artísticas locais e mundiais. Vivenciar a potencialidade investigativa da infância por meio das múltiplas linguagens também abraçam esse campo por meio do trabalho por projetos investigativos e pesquisas. Da mesma maneira que os outros campos, não há como trabalhar isoladamente, há a necessidade da relação com outros campos a fim de manter a coerência com a concepção proposta, que traz a criança como sujeito de direitos, protagonista e autora da própria história no cotidiano da Educação Infantil.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe participativo na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

9. REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP**. Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html Acesso em 17 jun 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000 <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 17 jun 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Regimento Escolar.** Capitão Leônidas Marques, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. **Secretaria do Estado a Educação. Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual.** Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 junho 2021.

PARANÁ. **Escola Municipal Santa Mônica Ensino Fundamental e Educação Infantil. Projeto Político Pedagógico:** Capitão Leônidas Marques, 2018

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende da articulação entre o brincar, cuidar e o educar, em especial na formação da socialização do aluno, da aquisição do conhecimento científico e da independência em prol de sua autonomia, além dos cuidados necessários a sua higiene, alimentação, segurança, brincadeiras e vínculos afetivos.

A integração e a articulação entre essas duas etapas são indispensáveis, pois mostra-se como espaço para o diálogo entre os profissionais da educação; é a oportunidade de reconhecimento da Educação Infantil como espaço e tempo de aprendizagem e desenvolvimento, em oposição a possível antecipação de conteúdos e práticas próprias do Ensino Fundamental.

Frente ao exposto, para verificar o trabalho a ser desenvolvido, professores e equipes devem realizar algumas reflexões acerca da função da educação, a função da Educação Infantil e a do Ensino Fundamental; dessa forma, a partir de referencial teórico que aborde o tema, serão encontradas possibilidades de encaminhamentos para o trabalho educativo com alunos de diferentes idades.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental nesse novo contexto deve ocorrer de forma natural, sem impactos, choques, traumas negativos a seu processo de aprendizagem; nesse sentido, o Projeto Pedagógico precisa contemplar as aprendizagens adequadas para cada idade escolar com um ensino de qualidade, num constante fazer e refazer pedagógico, pautado em diagnósticos e projetos interdisciplinares, transdisciplinares, transversais, contextualizados e específicos para formação integral dos alunos.

Na Escola Municipal Santa Mônica são desenvolvidas ações planejadas, como, por exemplo, reuniões pedagógicas entre professores e equipe pedagógica com o objetivo de fortalecer a aproximação e valorização da passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, abordando questões como desempenho acadêmico, atividades integradas, exposição de trabalhos, dificuldades enfrentadas e outros. Outra ação é reunião com os pais para explanação da proposta pedagógica, esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de parceria entre família e escola, todas com o intuito de fazer que essa transição seja tranquila para o educando.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos.

Por volta de 3.000 a.C. com a contribuição dos sumérios, dos egípcios, dos fenícios e dos semitas, dentre outros, esse processo de construção histórica da linguagem escrita foi marcado pela criação de regras para organizarem o seu uso.

Portanto, o ensino do sistema da escrita, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, assim surgem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história.

A língua portuguesa é muito mais do que gravar regras e macetes, cada vez mais encontramos pessoas nos observando, e quando desprezamos o domínio mínimo da norma culta, principalmente da escrita incorporando o coloquial diário, reduzimos a língua com uma criatividade espetacular. É preciso saber ler e escrever, interpretar e mais, pois o português não se baseia apenas em ler e escrever, é preciso ir além, é preciso compreender aquilo que se lê, é preciso interpretar. Na hora em que desejamos passar uma mensagem, ou seja, comunicar-se, também devemos fazê-la de uma forma clara, de uma forma que as outras pessoas a entendam, já que dominar o Português é condição básica para a boa comunicação, para o êxito profissional, além de ser essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

A língua é um código desenvolvido com o intuito de transmitir pensamentos e ideias através da comunicação e interação com todos os indivíduos. Por isso necessitamos do português para exercer quase todas as funções e tarefas que executamos em nosso cotidiano, a leitura e a escrita são fundamentais para todas as pessoas.

A capacidade de comunicação acompanha a evolução humana, por isso sempre devemos aprimorar nossos conhecimentos sobre nossa língua para estarmos completamente aptos a viver em sociedade.

2. OBJETIVOS

São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário. Para cada campo de atuação, os gêneros discursivos, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem** estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

Objeto de estudo é o foco, o eixo central, portanto este trabalho tem como objeto o texto, pois é por meio dos gêneros textuais que os usuários de uma língua realizam ações de linguagem, tais como informar, persuadir, emocionar, advertir, orientar, ironizar, entre muitas outras.

Para que a escola atenda da melhor maneira possível as necessidades do cidadão aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que ela proporcione aos alunos o contato com diversos gêneros, priorizando aqueles mais necessários nas práticas sociais.

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado

2.2 OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

2.2.1 Quanto à oralidade

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

2.2.2 Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

2.2.3 Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

2.2.4 Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

Na sequência, apresentam-se as práticas de linguagem voltadas à oralidade, à leitura, à análise linguística, à escrita (produção e reescrita de textos), considerando os discursos socialmente construídos e propagados por meio de textos-enunciados que se organizam em determinado gênero.

3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A compreensão de alfabetização apresentada neste Currículo fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, onde é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Trata-se da alfabetização em uma perspectiva de letramento referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18). A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais

Quanto à leitura, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo professor e a pseudoleitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da

alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor.

A análise linguística/semiótica pensa na sistematização da alfabetização em si, assim o trabalho com as relações arbitrárias não se limita à alfabetização. É um trabalho que deve ocorrer até que o aluno as compreenda. O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vygotsky (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

A produção escrita deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. No entanto, para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança no processo de atribuição de sentido para a escrita. Ele configura-se enquanto simbolismo de primeira ordem, uma vez que representa diretamente o objeto. Inicialmente, a criança encara o desenho como sendo o próprio objeto.

Em relação à oralidade que é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2010, p. 45).

Para desenvolver a sua competência linguística oral, o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos, bem como familiarizar-se com suas características, mais ou menos formais, assim como com o contexto de produção, a composição e o estilo desses gêneros.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação,

conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1º AO 5º ANO									
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE									
GENEROS DISCURSIVOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Recados, convites.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turno da fala uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola.						
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom, de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.		X				1º TRI 2º TRI 3º TRI

Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais. Campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.							
Enunciados de tarefas, relatos de experiências pessoais, receitas.	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.							
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Característica da conversação espontânea presencial: turnos e fala, uso de formas e tratamento adequados.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.						
	Aspectos não linguísticos (paralinguístico) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.						1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Varição linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos), entrevistas.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia e ritmo adequado).	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala ao outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.				X		
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.						

Seminário, vídeos curta metragem (vídeo minuto), piada, peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbi o conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
Seminário, piada, peças teatrais.	Características da conversação espontânea presencial. Turnos de fala.	Uso de formas de tratamento adequadas. Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	EF15LP12 Atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido no texto oral.						
Seminário.	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
Seminário, piada.	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação						

			espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.),afim de adequar discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Aspectos não linguísticos (paralinguístico) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
Poéticas, contos acumulativos, poemas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal)		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso e acordo com a situação (foral ou informal).			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Varição linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum,	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).										
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícita.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.							
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.							
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação,	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos	entre as partes elementos do texto								
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA									
Verbetes de enciclopédia infantil e gráfico	Planejamento de texto oral. Exposição oral	Planejamento e produção de texto oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto finalidade do texto.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil.	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	(EF02LP24) Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.						
Relatos de experimentos.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, apresentação de gráficos, tabelas.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta dos textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.						
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o						

	argumentação.		tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.							
Seminário.	Escuta de textos orais.	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.							
	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, Gráficos, tabelas (digitais ou impressos), infográfico.	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.							
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária.	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/ função social)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.						X	2° TRI 3° TRI

			(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, foto legendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles						
Convites, cartazes, avisos.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X					1° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil)	Produção de texto oral. Estrutura do texto oral	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor, <i>recados</i> , slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.		X				2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária	Produção de texto oral. Clareza na exposição de ideias	Clareza e objetividade na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, com a mediação do professor, <i>campanha comunitária</i> , notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			para serem oralizados.						
Entrevista, textos de campanha de conscientização	Planejamento e produção de texto oral.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública	(EF03LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.				X		2° TRI 3° TRI
Notícias	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.				X		1° TRI 2° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.					X	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Bilhetes, receitas,	Produção de texto oral. Estrutura do	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana	(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas,		X				1° TRI 2° TRI

instruções de montagem.	gênero oral.		instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente <i>ou</i> por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.							3° TRI
Cantigas e canções.	Produção de texto oral.	Narração de fatos (recurso de entonação).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Receitas	Produção de texto oral. Sequência na exposição de ideias; clareza.	Produção oral de receitas.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.			X				1° TRI 2° TRI
Vídeos de instruções de montagem.	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.				X			2° TRI 3° TRI
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção oral de resenha.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.					X		3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis.	Contagem de histórias.	Contação de história. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos,	Contagem de História. Marcas linguísticas:	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema,		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

contos de fadas.	pontuação, pronomes, elementos coesivos.		personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).						
Contos de fadas, fábulas.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação pronomes, elementos coesivos.	Contação de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras, utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Performances orais. Estrutura dos gêneros orais.	Rima ritmo e melodia.	(EF03LP27) Recitar cordel, poemas e cantar canções, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contação de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas.	Declamação. Ritmo e entonação. Articulação correta das	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI

	palavras.									
Lendas, narrativas de aventura, peças teatrais, contos de assombração, minicontos.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: , elementos coesivos.	Contação de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).						X	1° TRI 2° TRI
Ciberpoemas.	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação corretadas palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.						X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICA DE LINGUAGEM: (LEITURA / ESCUTA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

GENERO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1°	2°	3°	4	5	TRIMESTRE
Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais	Protocolos de leitura. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas,	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos de intencionalidade e da situacionalidade	X					° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de	Atribuição de sentido ao texto lido;	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação	X					1° TRI

enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos,	leitor.	Finalidade do texto/função social.	do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.						2° TRI 3° TRI
de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), Convites, cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF15LP0) Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam quem os produziu e a quem se destinam	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Estratégia de leitura: antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão	X					1° TRI 2° TRI

	Localização de informações explícitas.		leitora.							3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites, receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, poemas, poemas visuais concretos	Decodificação/fluência de leitura	Decodificação e compreensão de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função	Produção de sentido a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

	social								
	Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

comunitária (campanhas de). (Conscientização destinadas ao público infantil), receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), relatos de Experiências pessoais									
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuais concretos.	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.	produção e de circulação.		circulam quem os produziu e a quem se destina.						
	Estratégia de leitura; Pré-leitura (Antecipação, inferência e verificação)	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; localização de informações explícitas.	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficos visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Compreensão: Ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimentos, infográfico, tabelas, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).	Pesquisa. Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leitura	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parcerias com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão em leitura: Interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	Compreensão de relatos de pesquisas.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.			X			2° TRI 3° TRI

<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, conto maravilhoso, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos). Gráficos, infográfico, tabelas, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.</p>	<p>Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam quem os produziu e a quem se destina.</p>					X		<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura; pré-leitura.</p>	<p>Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)</p>	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura, localização de informações explícitas.</p>	<p>Localização de informações explícitas em diferentes textos</p>	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico- visuais.</p>	<p>Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal)</p>	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Texto de</p>	<p>Decodificação/Flu</p>	<p>Leitura e compreensão de textos; Ritmo</p>	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e,</p>					X		<p>1° TRI</p>

divulgação científica, gráficos, infográfico,	ência de leitura. Ritmo e entonação em leitura	fluência e entonação na leitura.	em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						2° TRI 3° TRI
tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem,	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação,	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular;	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

	adequação ao gênero.		do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.				X		2° TRI 3° TRI
História em quadrinhos, Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

concretos e peças teatrais.									
Conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Concordância verbal e nominal	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.				X		3° TRI
Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais	Leitura de	Leitura e compreensão de textos com	(EF15LP14) Produzir e construir em cooperação com				X		1° TRI

concretos, história em quadrinhos.	imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	signos verbais e não verbais.	os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos, brincadeiras, boletos, faturas e carnês.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.				X		2° TRI 3° TRI
Cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: identificação do tema/ assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/ assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias, carta de reclamação.	Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifiquem, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.				X		1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Compreensão em leitura: finalidade	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros				X		1° TRI 2° TRI

	do texto.	da vida cotidiana.	gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.							3° TRI
Anedotas, piadas, cartum.	Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação de ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.						X	1° TRI 2° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, cyberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, narrativas de aventura, poemas, crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cyberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de						X	2° TRI 3° TRI

			representação desses textos.							
Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.							X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.						X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição,	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que						X	3° TRI

	estrutura e estilo de cada gênero discursivo).		aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.							
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, cyberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Cyperpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI	
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI	

Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), infográficos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração,	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam quem os produziu e a quem se destina.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.						1° TRI 2° TRI 3° TRI

ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos digitais ou Ciberpoemas, cartum (digitais ou impressos).									
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, poemas visuais concretos.									
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos,	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).									
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência atribuir significados que extrapolem o texto lido	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o	Inferência de informação implícita.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	texto lido.; Informações implícitas.								
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, Minicontos (digitais ou	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

impressos).										
CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA										
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica e gráfica.	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo. Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de	Imagens analíticas em Textos	Imagens analíticas em Textos OBS: Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

conscientização destinadas. ao público infantil).									
	Imagens analíticas em Textos	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, infográficos, tabelas, reportagem científica.	Pesquisa. Síntese reflexiva de leitura.	Síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográficos, tabelas, reportagens científicas.	Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamentos e produção de textos a partir de pesquisas	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de	Escrita autônoma.	Planejamentos e produção de verbetes	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa				X		2° TRI

enciclopédia infantil ou de dicionários (impressos ou digitais).	Autoria da escrita (produz com e para o outro).	de enciclopédia infantil.	autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.						3° TRI
	Escrita autônoma.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digital ou impresso.	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				X		3° TRI
Gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos).	Produção de textos: relação tema/título/texto (situacionalidade intencionalidade intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.					X	2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária.	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/ função social).	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, foto legendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.					X	2° TRI 3° TRI
Convites,	Compreensão em	Leitura e compreensão do tema, da	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com	X					1° TRI

cartazes, avisos.	leitura. Finalidade do texto.	finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.						
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto. Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico. Interlocutores (papel/função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, com a mediação do professor, foto legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil),	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				1° TRI 2° TRI

regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.									
Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo de atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				2° TRI 3° TRI
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização,	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, da composição, da estrutura e do estilo.	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se das especificidades de com posição, estrutura e estilo desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI

Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.									
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não verbal; Intencionalidade e ideologia.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não verbal.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses gêneros, assim como compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, baixo assinado, notícias, artigo de opinião, textos de campanhas de conscientização, cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.				x		1° TRI 2° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), notícias.	Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por que, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.				x		1° TRI 2° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-	Compreensão em leitura. Sonoridade das	Rima Aliteração: Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida	X					1° TRI 2° TRI

línguas.	palavras, rimas e aliteração.		Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.						
Listas, calendários, recados, convites, receitas.	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de Textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos, tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Produzir com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal.	(EF15LP14) Produzir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>Poemas visuais concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de etras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			da linguagem utilizada nesses gêneros.						
Cantigas, letras de canção, relatos de experiências pessoais.	Compreensão em leitura.	Identificação do tema/assunto do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos; Cartum; Histórias em quadrinhos; Tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais	(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.			X			1° TRI 2° TRI
Receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), cardápios, agendas e listas.	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes a tipologia injuntiva	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.			X			1° TRI 2° TRI
Diários, bilhetes e recados	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.			X			1° TRI 2° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Poemas,	Apreciação	Apreciação, estética de poemas e textos	(EF12LP18) Apreciar poemas, <i>parlendas, cantigas</i> , e	X					2° TRI

parlendas, cantigas, quadrinhas, trava- língua.	estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	versificados. Ritmo, fluência e entonação.	outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.							3° TRI
Quadrinhas parlendas, cantigas, trava- línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário	Reconhecimento de texto literário, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava- língua, contos acumulativos, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoesias, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar finalidade e função social do texto.	(EF15LP16) Ler e compreender, mediado pelo professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas</i> e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) (2º e 3º Trim.) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	X						2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI

	multissemiótica		imagéticos e os textos escritos.						
Poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação estética de poemas e textos versificados	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Quadrinhas, parlendas, antigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos,	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido.	Leitura e compreensão de textos pertencentes á tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Finalidade e função social.		diversificar sua capacidade leitora.						
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo: Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos		X				2° TRI 3° TRI
Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.		X				2° TRI 3° TRI
Quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas.	Formação do leitor literário	Leitura e compreensão de textos literários com certa autonomia.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas, entre outros gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas (digitais ou	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia, narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

impressos), lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.		(populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
Poemas visuais concretos (digitais ou impressos).	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos), história infantil.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras. (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico- literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura o discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

Poemas	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.						x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Peças teatrais	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.						x			3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO												
PRÁTICA DE LINGUAGEM												
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SIMEÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)												
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, cartazes, avisos, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias	Construção do sistema alfabético.	Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua. Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para comunicação.						X			1° TRI 2° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor						X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema/fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.						X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Categorização gráfica e funcional das letras	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.						X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

infantis, contos acumulativos, poemas, poemas	letras: arbitrariedade do sistema de escrita.								
visuais concretos, recados, convites, listas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	X					1° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	Categorização gráfica. Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de textos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/morfologia/ pontuação.	Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero. Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias poéticas. Contos acumulativos, poemas, poemas visuais e concretos, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, regras escolares, gráficos, bilhetes, canções, contos de fadas, receitas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema/fonema;	Ortografia. Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.		X				1° TRI 2° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	Sons Nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.		X					1° TRI 2° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.		X					2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia; Antonímia; prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.		X					2° TRI 3° TRI
	Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados		X					2° TRI 3° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA										
Enunciados de	Forma de	Construção composicional de gêneros	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação	X						1° TRI

tarefas escolares	composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita. Adequação ao formato/estrutura do gênero.	discursivos, próprios do cotidiano escolar.	do professor, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.							2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos).	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PUBLICA										
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em foto legendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	X						2° TRI 3° TRI
Logomarca/logotipo, campanha comunitária.	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil com a mediação do professor, para que, progressivamente, aproprie-se da forma de composição desses gêneros).	X						3° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em foto legendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um		X					2° TRI 3° TRI

			desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.						
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de slogans publicitários.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros.	X					2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros: anúncios publicitários e campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	X					2° TRI 3° TRI
Logomarca/logotipo, campanha comunitária.	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros: campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	X					3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Listas, calendários, regras, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à necessidade de	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

impressos).	interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção.								
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Forma de composição do texto; adequação ao formato e ao estilo do gênero. Rimas, aliteração e assonância.	Rimas, aliterações e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.	X					1° TRI 2° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções.	Forma de composição do texto; Adequação ao formato e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	Rimas, aliteração e assonância prosódia da fala e melodia das músicas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes, receitas, relatos de experimentos, relatos de experiência pessoais.	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experiências pessoais.	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do		X				2° TRI 3° TRI

			emprego da coesão sequencial						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis.	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Identificação dos elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como <i>contos</i> acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Parlendas, cantigas e poemas.	Formas de composição de textos poéticos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	X					
Parlendas, cantigas, poemas e canções.	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas.	Formas de composição de narrativas	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.	(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.		X				2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Formas de composição de	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o			X			2° TRI 3° TRI

	narrativas. Discurso em primeira e terceira pessoas.	gerador, resolução ponto de vista com base no qual, histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.						
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poema e poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.			X			2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICA DE LINGUAGEM									
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)									
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas,	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia, ampliação vocabular.	Ortografia: emprego da letra H	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.			X			1° TRI

instruções de montagem, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, poemas visuais concretos, tiras.									
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas, arbitrárias; Ortografia.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas/não canônicas	Relação grafema/fonema: sílabas canônicas e não canônicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas/não canônicas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente			X			1° TRI 2° TRI

	gráfica/acentuação.		empregue de forma correta a acentuação gráfica						
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.			X			2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentido	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	Substantivos comuns e próprios; concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.			X			2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	Prefixação sufixação para a formação de novas palavras derivadas de substantivos, adjetivos e verbos.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.			X			2° TRI 3° TRI

Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo à forma e composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras.	Forma de composição do texto. Adequação do texto à estrutura e ao estilo próprio de gênero.	Produção de textos injuntivos, adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), para que produza textos com a finalidade de instruir.					X	1° TRI 2° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil e de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional desse gênero.					X	2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	peessoas.	terceira pessoas.	de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.						
Contos maravilhosos, fábula, história em quadrinhos.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto..				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.				X		2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Observação da forma de composição de poemas concretos.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição.				X		3° TRI
Peças teatrais.	Forma de composição de textos dramáticos.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição.				X		3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual, histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.					X	1° TRI 2° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, minicontos (digitais ou impressos).	Discurso direto e indireto.	Discurso Direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Forma de	Emprego de recursos rítmicos e sonoros	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos					X	2° TRI

	composição de textos poéticos.	e metáforas em textos poéticos.	de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.							3° TRI
Ciberpoemas e minicontos.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma decomposição de cada gênero.						X	
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.						X	
Reportagens, notícias, textos de campanhas de conscientização, cartas de reclamação, regras e regulamentos.	Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em reportagens, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						x	1° TRI 2° TRI
Resenhas de livros, filmes destinados ao público infantil, tiras, charges.	Forma de composição dos textos Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.						x	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Forma de composição dos textos	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos						x	3° TRI

	Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).		ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.							
Seminário, gráficos, infográficos, tabelas (digitais ou impressos).	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; pontuação; Ortografia.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF05LP26) Utilizar ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal verbal, convenções da escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.						x	2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário.	Forma de composição dos textos: coesão e articuladores.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentido.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.						x	1° TRI 2° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						X	2° TRI 3° TRI

conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.									
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.				X		2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Ampliação vocabular.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.				X		1° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.				X		1° TRI 2° TRI
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetições de palavras na produção, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica,	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	Encontros vocálicos	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral				X		1° TRI 2° TRI

gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	encontros vocálicos.		(ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.						
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.				X		1° TRI 2° TRI
	Pontuação.	Pontuação.	(E 04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de				X		1° TRI 2° TRI

			interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	Concordância entre: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal				X		2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	Uso do dicionário	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.					X	1° TRI

reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).									
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.					X	2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação Grafema x fonema. Relações arbitrárias	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regular, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.					X	1° TRI 2° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso),					X	2° TRI 3° TRI

	Brasil; ordem alfabética; polissemia.		comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.							
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passada e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.					X		2° TRI 3° TRI
	Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.					X		1° TRI 2° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA										
Gráficos, relatos	Forma de	Reprodução de tabelas, ilustrações,	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa							1° TRI

de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e a composição de cada gênero.	autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.							2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.				X			2° TRI 3° TRI
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.				X			2° TRI 3° TRI
PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)										
Parlendas, cantigas, trava- língua,	Correspondência fonema-grafema	Relação grafema/fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas,	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logoti po.</p>			<p>para que se efetive a compreensão dessa relação.</p>						
	<p>Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita; função do</p>	<p>Convenções da escrita; Função do símbolo.</p>	<p>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.</p>	X					1° TRI

	símbolo.								
	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, canções, receitas.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios, letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

	de relações anafóricas na referência e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita		espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.						
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras..	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequencia lógica	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	de ideias.		expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.						
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos.	Reescrita de texto observando:	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em				X		1° TRI

	Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.							2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA							
Verbetes de enciclopédia infantil, quadros, tabelas, notas de divulgação científica.	Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de textos escritos.	(EF01LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.	X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos. Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.	Produção de textos. Relação tema/assunto/finalidade do texto	Planejamento e produção de texto escrito	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil de dicionários, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma. Adequação ao tema.	Unidades temáticas.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.		X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA							
Listas.	Escrita compartilhada. Unidade textual. Adequação ao tema. Adequação à esfera de circulação.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista).	(EF01LP21) Escrever, com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	X			1° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, foto legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, <i>legendas para</i> álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil,	X			2° TRI 3° TRI

	estilo de cada gênero discursivo.		digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.						
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de texto de diferentes gêneros do campo jornalístico.	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, foto legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				1° TRI 2° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				2° TRI 3° TRI
Logomarca, logotipo, campanha comunitária.	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Listas, calendários, recados, convites, legendas para	Escrita autônoma e compartilhada. Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).			Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Escrita autônoma e compartilhada. Ideia de representação; unidade Textual.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	(EF01LP18) Registrar, com a mediação do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X					1° TRI 2° TRI
Parlendas, cantigas, trava-línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação a esfera de circulação.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação ao suporte físico de circulação.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.		X				2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros a esfera cotidiana.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.	(EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

cardápio.			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.							
Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Escrita compartilhada. Coerência. Função social do gênero.	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis, histórias poéticas.	Escrita autônoma e compartilhada. Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	X						2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas.	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito	Concordância verbal e nominal	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)										
Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos,	Planejamento de texto; adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação.	Planejamento da produção de texto Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema,	X						° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.</p>	<p>esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação. Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>		<p>pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>						
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; ampliação de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.</p>	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Utilização de tecnologia digital planejamento do texto. Adequação ao formato/estruturado gênero; adequação ao suporte físico de circulação Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos. (EF15LP08) Utilizar, com mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), textos de memória (quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas) histórias infantis,	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento de produção de texto. Adequação ao tema, ao formato e estrutura do gênero, suporte físico e de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, contos	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos.	Reescrita de textos observando:	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a		X				1° TRI

de fadas.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.							2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.		X					2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas,	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

poemas, Poemas visuais concretos, tiras.									
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância	Produção de texto; ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	verbal e nominal.								
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.			X			2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários.	Escrita colaborativa. Consistência argumentativa.	Consciência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e o gênero discursivo a fim de manter a consistência argumentativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
(digitais ou impressos),	Escrita colaborativa:	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de			X			2° TRI 3° TRI

textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	princípios da textualidade; da intencionalidade da aceitabilidade, da informatividade e da situacionalidade.	gêneros da esfera politico-cidadã.	reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação e manter as especificidades desses gêneros.						
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.	Escrita colaborativa: expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			X			2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Anedotas, piadas e cartuns.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Escrita	Planejamento e produção de textos	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia,					X	1° TRI

	colaborativa: característica dos textos Injuntivos.	injuntivos/instrucionais	textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.							2° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	ampliação de ideias	de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.						
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X		2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

	referenciação e construção da coesão.		oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Carta de reclamação.	Escrita colaborativa: Consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.				X		2° TRI 3° TRI
Notícias	Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícias adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.				X		1° TRI 2° TRI
Reportagens, seminário, gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação;	Planejamento da produção de texto. Adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

metragem (vídeo minuto), anedotas, piadas, regras de jogo, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).			adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.							
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias. Sequencia lógica de ideias	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Edição de textos; Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema: Adequação ao formato/estrutura do gênero: Adequação ao suporte físico de	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.					X	2° TRI 3° TRI	

	circulação.										
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de textos: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.		(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Recursos de coesão e coerência.		(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.		(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, artigos de opinião, textos	Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Produção de textos: consistência argumentativa.		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.					x		2° TRI 3° TRI
	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.		(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens,					x		3° TRI

de campanhas de conscientização e cartas de reclamação.			áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.						
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Contos de fadas, fábulas, poemas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras e poemas visuais concretos.	Escrita autônoma e compartilhada. Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais-advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, fábulas.	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma: Rimas; Linguagem poética.	Leitura e compreensão em textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.				X		2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais-advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas,	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

história em quadrinhos.	indireto.		elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.						
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais-advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X	X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Escrita autônoma: rimas; linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se, gradativamente, da linguagem poética.					X	2° TRI 3° TRI

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas : 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade (trimestres).

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

A metodologia da Proposta Curricular de Língua Portuguesa leva em consideração os objetivos de aprendizagem da disciplina, organizando os eventos e as práticas de letramento por gêneros discursivos e que ocorrem em diferentes campos da atuação humana. Os conteúdos são materializados por meio dos gêneros do discurso. As práticas de linguagem da oralidade, leitura de textos, produção de textos e análise linguística/semiótica deve apontar para um conhecimento escolar contextualizado. As práticas de linguagem se originam de situações da vida social, onde a seleção destas se dá por meio da interação e das práticas de letramento.

As metodologias propostas não estão divididas em ano ou período letivo (trimestre). As metodologias previstas com a língua nos campos de atuação humana se dão de forma genérica e cabe ao professor, organizar as práticas e atividades a serem desenvolvidas para que os objetivos iniciais da alfabetização e do letramento, e o domínio da língua portuguesa possam ser alcançados. As orientações são gerais e devem ser selecionadas pelos professores considerando a turma, as condições de domínio da língua e também as condições locais da escola, levando em consideração as condições sociais envolvidas, os recursos disponíveis e outras situações que se fizerem necessárias.

Considerando que o ensino de língua deve priorizar a oralidade, a leitura/escuta, a análise linguística/semiótica, a produção e a reescrita de textos, de acordo com o gênero selecionado, e, tendo em vista que este expressa situações reais de interação, acredita-se que o encaminhamento metodológico aqui proposto tem grandes possibilidades de contribuir significativamente para a formação de um sujeito que possa participar de práticas sociais de uso da língua, utilizando-se dos gêneros discursivos que melhor responderem às suas necessidades sociais.

A presente PPC de Língua Portuguesa, elaborada para orientar o trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se baseia nos pressupostos metodológicos e nas concepções descritas na BNCC (2017) e também no Currículo da AMOP (2019). Para que se possa alcançar a totalidade dos objetivos propostos nos encaminhamentos metodológicos desta disciplina poderão ser utilizados recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos diversificados, levando para sala de aula além do livro didático, dos materiais paradidáticos, materiais xerocados, pesquisas em diferentes fontes (livros, revistas e internet), recursos audiovisuais, filmes e

documentários, jogos, aplicativos, interações online, explorando, de acordo com a proposta da BNCC (2017) os gêneros midiáticos, tecnológicos modernos, de comunicação e da prática de atividades laborativas, construídos em razão da necessidade de comunicação no mundo moderno. As atividades desenvolvidas podem ser organizadas em atividades orais, coletivas e de análise da língua em situações reais de utilização. As atividades de reforço e de fixação devem ser propostas tendo por base um dos gêneros textuais que circulam socialmente em diferentes campos e em diferentes situações comunicativas.

Destaca-se que a Proposta Curricular da AMOP (2019) apresenta nos encaminhamentos metodológicos da disciplina de Língua Portuguesa sugestão de diversas tabelas que podem ser utilizadas na análise das práticas de linguagem por parte dos professores, mas que não foram transcritas no presente documento. As tabelas servem para auxiliar o trabalho do professor em proceder a análise dos aspectos essenciais da oralidade, das etapas de leitura, da adequação ao gênero discursivo, os contextos de produção, da reescrita e de todos os aspectos essenciais para o pleno desenvolvimento do falante, do leitor e do escritor de Língua Portuguesa, visando adequar a linguagem utilizada nas produções –orais e escritas - de acordo com o contexto de interação.

Os encaminhamentos metodológicos deverão levar em consideração alguns desafios contemporâneos, que se apresentam na atualidade em todas as etapas de ensino e também devem ser consideradas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os desafios contemporâneos que serão abordados na sequência desta PPC de Língua Portuguesa são citados no PPP (Projeto Político Pedagógico) apresentando as legislações que fundamentam a introdução destes desafios dentro do processo de ensino e de aprendizagem de todas as disciplinas do currículo escolar, atuando sempre que possível de forma interdisciplinar ou através da abordagem destes desafios através da sua inclusão nas práticas de oralidade, leitura, escrita, análise da língua e na produção de textos de diferentes gêneros, levando sempre em consideração os anos em que se executam as atividades de aprendizagem.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização dos conteúdos e das atividades escolares de acordo com o nível da turma, deverá estar previsto em todas as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental considerando os conteúdos mínimos elencados no planejamento escolar e também as necessidades educativas dos alunos.

A flexibilização deve ser organizada na seleção dos conteúdos, na organização das atividades apresentadas para os alunos, na organização de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos.

O professor, ao flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, deverá justificar a necessidade pedagógica e com isso, buscar o resgate do aluno por meio de outras formas e metodologias. Durante o ano letivo, essas reflexões podem ser realizadas em momentos como Conselho de Classe, após a correção de atividades e provas ou por meio da observação continuada da turma. Ao acompanhar de perto os alunos da turma, o professor apresenta a devida capacidade de efetuar as adequações e flexibilizações necessárias para o bom andamento do processo de ensino e de aprendizagem, sempre levando em conta a totalidade dos alunos, sem excluir e nem deixar nenhum aluno à margem do processo escolar.

A adaptação e a flexibilização pedagógica também devem ser consideradas as situações que impeçam o aluno de participar com regularidade das aulas e das atividades escolares. O aluno tem o direito de ter acesso aos conteúdos trabalhados pelo professor e sempre que o processo exigir, poderá ser adaptado e flexibilizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Direito da criança / adolescente: Na Língua Portuguesa, a partir deste desafio contemporâneo, poderão ser desenvolvidas atividades diferenciadas levando em conta os direitos dos alunos e também os deveres, sendo realizadas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme o nível de domínio dos alunos. Nas turmas de 4º e 5º ano, o Estatuto da Criança e do Adolescente pode ser lido e analisado, tomando por base as intenções comunicativas presentes no texto.

Nos anos em que o processo de alfabetização e letramento estiver sendo desenvolvido, a participação do professor leitor e escrita é essencial. Pode-se ainda, propor palestras com diversos profissionais e também com membros do Conselho Tutelar, visando essencialmente desmistificar o papel e a atuação do conselheiro tutelar. A palestra pode ser direcionada por meio do gênero textual entrevista, onde as questões deverão ser previamente ser organizadas de forma coletiva entre professor e alunos.

Direitos Humanos e Cidadania: Os direitos humanos devem ser contextualizados em seus aspectos de criação e também explorados no que se refere ao gênero formal que prescrevem orientações de como devem ser garantidos os direitos fundamentais de todos os cidadãos. As atividades, de acordo com a turma e o ano, podem incluir pesquisas na internet e em diferentes suportes (livros, revistas, coleções, dentre outros). O conteúdo apreendido pode ser sistematizado por meio de desenhos, resenhas, resumos, e outros formatos de acordo com a turma e o ano do ensino fundamental.

Cultura afro-brasileira e africana e cultura dos povos indígenas: O tema que trata das relações étnico-raciais e do ensino da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena deve ser trabalhado de forma interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando a heterogeneidade das relações de etnia, raça e cultura dos alunos. Na Língua Portuguesa, o aprofundamento no tema pode se dar por diversos gêneros textuais como: reportagens, documentários, poemas, músicas, dentre outras formas.

Trabalhar a estrutura da Língua Portuguesa, explorando a leitura e a produção textual depois da exploração da temática, pode render um belo trabalho tanto para o tratamento das questões desse desafio contemporâneo como também para o ensino da Língua Portuguesa. Também é possível promover a interdisciplinaridade com outras disciplinas como História, Artes e Educação Física, explorando a origem destes povos tradicionais, as formas de cultura e também a arte produzida pelos representantes destas raças e etnias. A adequação da atividade será feita de acordo com o ano e de acordo com o nível de conhecimento dos alunos.

Educação ambiental: Muito mais do que um desafio contemporâneo que deve ser abordado tanto nos aspectos operacionais do PPP da Escola Municipal Santa Mônica e como uma metodologia e estratégia de ensino, a Educação Ambiental se configura como uma necessidade para que as futuras gerações possam usufruir de um planeta ecologicamente equilibrado e sustentavelmente organizado.

Na Língua Portuguesa, esse tema pode ser abordado por meio de diversas estratégias em todos os anos do Ensino Fundamental e interligadas com atividades desenvolvidas na disciplina de Ciências. A educação ambiental pode permear os textos utilizados em sala de aula, de diferentes gêneros textuais, promovendo a leitura e a análise linguística a partir desta temática.

O material audiovisual vinculado nos meios de comunicação relacionados a essa temática, pode ser utilizado em sala de aula, além de que o tema pode ser desenvolvido por meio de pesquisas na Internet ou com entrevistas com pessoas da comunidade, especialistas sobre o assunto e de outras formas que o professor considerar aplicável.

Estatuto do Idoso: Na Língua Portuguesa, o professor poderá explorar esse desafio contemporâneo partindo do texto do próprio estatuto, seu formato, a forma de organização utilizada no texto, a estética e as normas ligadas à Língua Portuguesa. Esse trabalho de exploração, mais sistematizado, poderá ser feito no 4º e 5º ano por meio de leituras e resumos.

As atividades podem ser organizadas em fragmentos ou no texto todo conforme metodologia docente. Podem ser abordadas junto com o tema do Estatuto do Idoso outros assuntos ligados à terceira idade como é o caso de Ciências, que explora o corpo humano, os sistemas e órgãos, além de abordar as doenças que acometem os idosos. Atividades ligadas à organização familiar podem ser incluídas nas atividades desenvolvidas, promovendo uma pesquisa junto à comunidade escolar e dos alunos sobre quem mora e reside junto com os avós ou é criado pelos avós, sem a presença dos pais.

Esses dados, de acordo com a turma, podem ser organizados em forma de tabelas e de gráficos. As análises e atividades podem ser solicitadas a partir dos dados levantados na comunidade escolar.

Prevenção ao uso de drogas: Um trabalho pedagógico que visa à instrumentalização dos alunos quanto à proteção e perigos relacionados às drogas, quer sejam as lícitas como cigarro e álcool e as ilícitas como maconha, heroína, crack e cocaína, considerando que elas estão cada vez mais perto das famílias e das escolas, torna-se fundamental.

Este trabalho deve iniciar no 1º ano por meio de conversas e orientações, e em forma de palestras, sendo que estas podem ser usadas em todos os anos do ensino fundamental. A partir do 3º ano, diferentes textos, filmes, vídeos e animações podem ser utilizadas no trabalho em sala de aula, promovendo a compreensão dos perigos que as drogas acabam por ocasionar aos alunos e adolescentes.

Notícias de jornal ou veiculadas na Internet, relacionadas ao assunto, também podem ser usadas para leitura, exploração da oralidade e de outros aspectos relacionados ao uso da Língua Portuguesa. A temática pode permear as demais disciplinas do ensino fundamental e ser trabalhada de forma interdisciplinar, visando um trabalho integrado por todos os membros da comunidade escolar, envolvendo, sempre que necessário, outros profissionais de fora da escola (saúde, assistência social, polícia, conselho tutelar, dentre outros).

Educação fiscal/ educação tributária: Esse desafio contemporâneo, poderá ser abordado em conjunto com a disciplina de Matemática e o projeto educação empreendedora, onde deverão ser explorados conteúdos e atividades que estimulem o pensamento crítico e avaliativo sobre as finanças da família e também dos alunos, que, desde muito cedo, já lidam com o dinheiro e compras. Auxiliar os alunos a utilizar o dinheiro e também promover o conhecimento acerca da origem dele, é necessário para que o dinheiro possa estar a serviço da melhoria da qualidade de vida dos educandos.

A educação tributária pode ser explorada em conjunto com a disciplina de história quando abordar os poderes constituídos (legislativo, executivo) e o destino dos impostos de todos os cidadãos nos diversos serviços públicos que são desenvolvidos em estados e municípios. A educação fiscal e tributária poderá utilizar durante as aulas, os materiais (cartilhas, gibis, dentre outros) que são disponibilizados na escola pelas instituições financeiras (Sicredi por exemplo) e também panfletos e folders de instituições financeiras que promovem a oferta de produtos e serviços. Essa exploração pode ir além do trabalho superficial e promoverá, de acordo com o ano e o desenvolvimento dos alunos, o aprofundamento da língua.

Gênero e diversidade sexual: O desafio contemporâneo Gênero e diversidade sexual pode ser explorado na Língua Portuguesa, sempre com o devido cuidado e com o planejamento necessário visando orientações sobre essa temática. Para o trabalho sobre o assunto, podem ser usados fragmentos de filmes ou novelas, reportagens que evidenciam as questões de gênero de forma positiva e que não denigra a imagem das pessoas.

A exploração do tema pode ser desenvolvida com prevalência de atividades que envolvam a oralidade e a leitura, sendo que as produções textuais dependerão do nível da turma e do planejamento e organização pedagógica. As fotos, imagens e pesquisas

em diversos sites também podem contribuir para o trabalho com a temática, subsidiando as reflexões e as rodas de conversa que podem ser organizadas para o trabalho com o assunto.

Combate à violência: A violência e o Bullying estão presentes no ambiente escolar de forma muito evidente e em diversas situações. Deste modo, as atividades a serem desenvolvidas sobre esse desafio contemporâneo deverão promover a interdisciplinaridade entre as diversas disciplinas do currículo e atender as necessidades de diminuição e ou eliminação destas práticas entre os alunos. Para dinamizar as atividades poderão ser usados diversos instrumentos como filmes, encartes, jogos, brincadeiras, teatros, histórias em quadrinhos e outros materiais pedagógicos que estiverem disponíveis no ambiente escolar.

As atividades poderão ser desenvolvidas por meio da integração das turmas ou de forma individualizada. Os encaminhamentos dados em sala de aula a partir de palestras sobre a temática poderão priorizar a oralidade, as rodas de conversa e diversas formas de produção textual como desenhos, cartazes, painéis, dentre outros.

Educação para o trânsito: O trabalho de forma mais direta e específica sobre o trânsito é desenvolvido no 5º ano do ensino fundamental, mas pode ser explorado em todos os anos do ensino fundamental. O trânsito, nessa fase dos anos iniciais do ensino fundamental deverá ser explorado à partir da função do pedestre dentro do trânsito.

As legislações necessárias ao bom desenvolvimento do trânsito também podem ser exploradas em algumas turmas. Imagens e filmes que envolvam acidentes de trânsito podem ser utilizados e explorados como objeto de estudo e a partir disso, demonstrar a importância de se ter um trânsito tranquilo. Nessa temática, pode também ser abordados outros desafios contemporâneos como a violência no trânsito, o uso de bebida e álcool que não combinam com a direção. De acordo com os conteúdos a serem trabalhados nos anos do ensino fundamental, folders e campanhas educativas sobre o trânsito também podem ser utilizados como objeto de estudo.

Inclusão social: Explorada pela Língua Portuguesa como desafio contemporâneo, a Inclusão social deve ser entendida e trabalhada como um resultado a ser obtido a partir dos estudos realizados em todas as atividades desenvolvidas em todos os anos do ensino fundamental. Ao se trabalhar de diferentes formas, com o uso de diferentes metodologias nas diversas disciplinas do currículo escolar, se promove a inclusão social dos alunos, por meio do entendimento da sociedade e dos meios de produção. A

internet pode ser uma aliada muito importante para a inclusão social dos alunos, além de viagens, passeios e outras atividades culturais, desenvolvidas em outras disciplinas que não apenas na Língua Portuguesa, contribuem para que os alunos sejam incluídos no mundo social e midiático.

Constitui-se como função principal da educação, mediar à atuação dos alunos no mundo que os cercam de forma efetiva e autônoma. Ao promover a inclusão social, a escola passa a atuar de forma integrada ao meio social, estimulando boas práticas dentro da sociedade, gerando autonomia e dando condições de atuar no meio social por meio da aplicação dos conteúdos e dos conceitos apreendidos na escola.

Símbolos Nacionais: Os símbolos nacionais (bandeira, hinos, brasões, dentre outros), que são objetos de estudo específico na área de História e de Geografia, também podem ser exploradas na Língua Portuguesa por meio da análise da língua presente nestas produções. Podem ser selecionados pequenos trechos dos hinos, trabalhados com as rimas e com as características internas dos textos escritos. As atividades desenvolvidas podem promover a utilização do dicionário para a compreensão das palavras que não são comuns no dia a dia dos alunos.

O trabalho com os símbolos nacionais pode permear os estudos das disciplinas sociais, mas também pode promover a interdisciplinaridade entre as demais disciplinas do currículo. Para que não sejam momentos estanques dentro do ano letivo, em datas comemorativas, os símbolos nacionais são atemporais e podem ser trabalhados em diversas situações durante o ano letivo.

Nas turmas de 4º e 5º ano, os símbolos da escola, do município e também de times pode ser incorporada ao trabalho em sala de aula. A criação de um símbolo que represente a turma também é algo possível de ser proposto aos alunos, que poderão criar por meio de desenhos, um símbolo que represente o grupo escolar ou até mesmo a turma. Essa atividade pode ser desenvolvida em conjunto com a disciplina de Artes.

Exibição de filmes de produção nacional: Os filmes são muito utilizados nas práticas pedagógicas em todos os anos do ensino fundamental, mas a partir desta PPC de Língua Portuguesa, é importante introduzir nas práticas e estratégias pedagógicas a exibição de filmes e documentários de produção nacional. Os filmes são uma boa estratégia de ensino em diferentes disciplinas e em diferentes anos do ensino fundamental e devem ser aproveitados ao máximo, principalmente na exploração da oralidade e da

produção de textos através de resenhas, resumos, relatórios ou outras formas de registro escrito em Língua Portuguesa. Cada disciplina, quando trabalhada de forma interdisciplinar deverá organizar seus objetivos de estudo visando a melhor utilização dos filmes de produção nacional.

Educação alimentar: A Educação alimentar, que aparece como conteúdo e objetivo específico da área de Ciências, pode e deve ser explorado em outras disciplinas do currículo. Na Língua Portuguesa, a exploração pode ser realizada através de receitas que utilizem produtos naturais e orgânicos (gênero instrucional), além de propagandas de diversos tipos de alimentos que são apresentadas em diversos suportes (cartazes, vídeo, revistas, jornais, dentre outros), podem ser utilizadas dados nutricionais e de desnutrição no Brasil e no mundo. Os gráficos e as tabelas são boas opções de trabalho sobre a temática.

A elaboração de cardápios saudáveis pode ser usado na produção escrita nas diferentes etapas do ensino fundamental. Para o trabalho com essa temática, as palestras com nutricionistas e outros profissionais são uma importante ferramenta de trabalho escolar. É também possível um trabalho em conjunto com a nutricionista que cuida do cardápio da alimentação escolar servida aos alunos, integrando o trabalho dela no estímulo de consumo de mais produtos naturais e orgânicos e diminuir de forma gradual e progressiva os alimentos industrializados e transformados. A pirâmide alimentar também é uma boa pedida para ser trabalhada em sala de aula, sendo que podem ser elaborados maquetes e cartazes com os alimentos mais importantes e necessários na alimentação humana.

Segurança e saúde: Os aspectos relacionados à temática da segurança e da saúde, que podem ser agregadas em conjunto com outros desafios contemporâneos como é o caso do combate à violência e Bullying e da Educação para o Trânsito, devem ser trabalhados desde os anos iniciais do ensino fundamental, abordando de forma complementar o assunto, prevenindo problemas aos alunos no que se refere à segurança e também à saúde. Nas questões de saúde, podem ser explorados assuntos como: vacinação, campanha de combate à dengue, prevenção de doenças sazonais como a gripe, saneamento básico, postura correta e outros conteúdos que podem ser abordados de maneira interdisciplinar. O trabalho pode ser desencadeado por outras disciplinas e ser feito o registro escrito e a análise da língua na disciplina de Língua Portuguesa. Os dados sobre segurança pública, com gráficos e reportagens (escritas e gravadas em vídeo) podem ser usadas como material de estudo, de apoio e de pesquisa.

Liberdade de Consciência e crença: A temática acima referida é basicamente desenvolvida pela disciplina de Ensino Religioso, de caráter não obrigatório e optativa, mas pode ser desenvolvida por meio de pesquisas em diferentes fontes, visando à busca por características de cada crença e também as legislações que estão diretamente ligadas ao tema. A liberdade de consciência e de escolha de uma determinada crença pode ser observada dentro da sala de aula, por meio de pesquisa sobre a religião de cada aluno.

Nesse contexto de trabalho podem ser explorados os gêneros textuais que circulam no meio religioso, sendo que nessa ocasião, dependendo da turma e do ano, pode ser aprofundado o assunto de acordo com o planejamento escolar. A consciência ligada à liberdade também pode ser explorada através de filmes, textos variados e por meio de diferentes abordagens. A interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo e também entre os desafios contemporâneos pode otimizar o trabalho pedagógico e desenvolver de forma crítica os alunos, principalmente no que se refere ao enfrentamento dos desafios que estão presentes na escola, na família, na igreja e em outros meios sociais.

Prevenção à gravidez na adolescência /Sexualidade: A gravidez na adolescência e a sexualidade são conteúdos específicos da disciplina de Ciências no 5º ano do ensino fundamental, mas a exploração dessa importante temática em todos os anos do ensino fundamental, de forma mais superficial e considerando o nível de entendimento e de amadurecimento dos alunos, é importante e pode ser organizada através de atividades lúdicas, de palestras e de outras formas de intervenção que podem ser utilizadas na escola de acordo com a disponibilidade destes recursos. Em geral, o tema surge de forma informal na sala de aula, momento em que o professor pode aproveitar para explorar o assunto, respondendo as dúvidas e os questionamentos dos alunos. É importante que as informações repassadas aos alunos estejam de acordo com o nível de desenvolvimento da turma e atendendo apenas as dúvidas que surgirem.

História do Paraná: Esta temática, ligada diretamente à disciplina de História, pode ser trabalhada na Língua Portuguesa por meio do estudo e coleta de informações de documentários, de relatórios históricos de fatos, textos informativos e outros tipos de gêneros textuais, ampliando os conhecimentos históricos sobre o estado em que vivemos. As informações coletadas e os dados

levantados sobre a História do Paraná podem ser sistematizados em diferentes formatos: através da linguagem plástica, teatral, bem como por meio da oralidade e da elaboração de painéis e cartazes.

Para aproximar ainda mais a temática do desafio contemporâneo, podem ser convidadas pessoas da comunidade e do município para entrevista que pode ser gravada e em seguida transcrita e reorganizada em sala de aula, de forma coletiva, sistematizando as principais informações da entrevista por meio de relatórios e resumos, tudo de acordo com a proposição educativa do professor e de acordo com os objetivos de ensino e de aprendizagem ligados ao estudo da Língua Portuguesa.

Ensino sobre política para mulheres: A educação é fundamental para que se possa discutir todas as questões que hoje estão em pauta no movimento de mulheres. Promover a educação para a igualdade de gênero e direitos humanos assegurando condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes. Esse processo deve ser construído com base em discussões entre os professores e alunos, produção de materiais didáticos, produção de textos, leituras sobre o assunto e as próprias práticas para além do contexto escolar, com um repensar de valores e atitudes desde o início da formação dos sujeitos.

8. TRANSIÇÃO

No que se refere ao processo de transição entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental e também entre o 5º Ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação e o 6º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação, é importante considerar as diferenças entre os alunos, a sua origem, os seus hábitos já criados na instituição anterior e evidenciar a integração dos alunos ao novo ambiente escolar.

O processo de transição deverá considerar a acolhida inicial dos alunos que anteriormente frequentavam o Centro Municipal de Educação Infantil, adaptado às condições físicas e às necessidades pedagógicas e educativas dos alunos. A escola deverá estar atenta a todas as necessidades dos alunos do 1º ano e na fase de adaptação é necessário que professor e equipe pedagógica

mostrem toda a estrutura física da escola como também apresentem as pessoas que trabalham no ambiente escolar, oferecendo dessa forma mais segurança e autonomia dentro do ambiente escolar.

No que se refere ao trabalho pedagógico em sala de aula, os primeiros dias de aula do ano letivo deverão prever atividades de acolhimento, com caráter lúdico, buscando evidenciar os tempos de aprendizagem em que se organiza a rotina escolar no ensino fundamental. As atividades deverão ser dosadas e aplicadas de acordo com as características dos alunos, evitando atividades mais complexas e permitindo que os alunos possam apresentar e representar tudo aquilo que já dominam e tudo aquilo que ainda deve ser trabalhado pelo professor no 1º ano.

Outra atividade que pode ser desenvolvida são os passeios e a conversação com os alunos das outras turmas que estudam no estabelecimento, garantindo que o período de recreio e de alimentação nos primeiros dias de aula dos alunos do 1º ano seja estendido e ampliado, visando o bem-estar de todos. Os jogos e as atividades lúdicas como o uso de alfabeto móvel, jogo da memória, dominó com letras e figuras, dentre outras devem estar presentes nesse momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental.

O processo de transição entre o 5º ano e o 6º ano deve ser pensado tanto pela Rede Municipal como também pela Rede Estadual. A saída dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa ser preparada pelo professor do 5º Ano, especialmente porque os alunos irão encarar na Escola Estadual uma organização diferenciada dos tempos escolares (aulas de 50 minutos), mais professores (nos anos iniciais somente dois professores por ano), mais disciplinas no currículo escolar, metodologias diferenciadas, processos de avaliação distintos, entre outras mudanças e adaptações que deverão ser previstas e trabalhadas já antes do ingresso no 5º ano.

A equipe pedagógica da Escola Municipal e os professores regentes abordarão conceitos, promoverão rodas de conversa com os alunos visando à preparação destes para a entrada e a passagem para os anos finais do Ensino Fundamental. A aproximação com a Rede Estadual, possibilitando a participação e a integração dos alunos do 5º e do 6º ano são importantes e devem ser pensadas dentro do tempo disponível no calendário escolar.

A transição, considerando o trabalho pedagógico em sala, deverá prever a aplicação de provas e de trabalhos com mais frequência do que nos anos anteriores, utilizando sempre que possível, questões com alternativas e gabarito, além de promover a

reflexão do por que se estudar este ou aquele conteúdo, destacando a sua utilidade e a sua função na sociedade. Deverá, desde o início do 5º ano, ser previsto uma maior rigidez no que se refere à cobrança dos conteúdos trabalhados, introduzindo diferentes formas de avaliação e verificação da aprendizagem. Os tempos escolares deverão progressivamente se tornar mais rígidos visando à preparação dos alunos para a organização das aulas de cinquenta minutos.

A participação dos alunos em processos de avaliação externa como a Prova Paraná e a Prova Brasil também instrumentalizam os alunos para a frequência nos anos finais do Ensino Fundamental com mais autonomia, sem que ocorram bloqueios e insucessos nessa etapa do ensino fundamental.

Igualmente, é importante considerar que a necessidade de implementação de um plano de transição não seja apenas proposto entre as etapas da Educação Básica como já mencionado nesta Proposta Pedagógica Curricular do componente curricular de Língua Portuguesa, ou seja, entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental e entre os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ano) para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ano). Para que não ocorram rupturas no processo de aprendizagem, esta PPC de Língua Portuguesa apresenta algumas sugestões de transição a serem implantadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devendo essas ser desenvolvidas internamente na escola, entre as turmas e entre os anos.

No processo de transição entre o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental devem ser propostas atividades onde o regente do 1º ano prepare os alunos, especialmente quando da proximidade do final do ano letivo para que seja desenvolvida uma transição sem rupturas com a etapa seguinte. O professor deve promover a aproximação dos alunos das duas turmas com visitas na sala de segundo ano, com conversas entre os dois professores e observação de aulas por parte dos alunos do primeiro ano.

As atividades que envolvem a aproximação dos alunos das duas turmas podem envolver práticas lúdicas, brincadeiras, jogos e outras formas de apresentação que podem ser organizadas de forma conjunta entre os dois regentes de turma. Todas as considerações importantes e particularidades dos alunos do 1º ano devem ser registradas no relatório final da turma e também nas fichas de desempenho individual assinadas pelos pais em cada trimestre letivo durante o ano, sendo que essas fichas devem ser repassadas para os professores do 2º ano logo que aconteça a distribuição de aulas do ano seguinte.

Do 2º para o 3º ano, como a maioria dos alunos já se encontra em um bom nível de desenvolvimento da leitura e da escrita, podem ser desenvolvidas atividades de integração entre as duas turmas através de rodas de conversa, onde os alunos do segundo ano podem fazer perguntas para os alunos do terceiro ano, questionar a professora regente sobre como são as aulas. Visitar a sala do terceiro ano, não apenas no final do ano letivo é também uma forma de promover uma transição mais tranquila e continuada.

As atividades envolvendo questões lúdicas, brincadeiras e outras abordagens que podem ser planejadas no processo de integração entre as duas turmas são uma possibilidade de promover o processo de transição entre as duas turmas. Também se destaca a importância do professor do 2º ano se ater, ao término do ano letivo, na elaboração de relatório conclusivo sobre a turma, destacando dificuldades e potencialidades dos alunos, sendo que esse relatório deverá ser repassado ao regente do 3º ano. As fichas individuais preenchidas ao longo do segundo ano podem ser usadas pelos professores para obter informações prévias sobre os alunos e dessa forma, minimizar as dificuldades que podem ocorrer em razão da passagem de turma.

Quando se considera o processo de transição entre o 3º e o 4º ano, ela pode ser desenvolvida ao longo do ano letivo, promovendo a participação das duas turmas em atividades comuns na escola, em gincanas entre os alunos das duas turmas, em rodas de conversa que envolvam os dois regentes e também os alunos das duas turmas.

Em geral, a mudança entre esses dois anos é mais sentida pelos alunos já que a partir do quarto ano as exigências passam a ser maiores, o processo minucioso de alfabetização e letramento já está bem avançado, passando o trabalho com a Língua Portuguesa ser mais focado com a análise linguística e na produção textual. As exigências na questão do uso da língua são maiores a partir do 4º ano, sendo que uma transição amena pode auxiliar para que o processo de desenvolvimento no componente curricular não sofra rupturas.

As fichas de acompanhamento também são fundamentais para que o professor regente do quarto ano possa ter um conhecimento prévio da turma. A elaboração do relatório final conclusivo da turma, ao final do terceiro ano pode também ser uma boa alternativa de transição, pois além de identificar as dificuldades individuais da turma e de cada aluno, destaca as potencialidades e os aspectos positivos dos alunos.

Ao se considerar o processo de transição entre o 4º e o 5º ano, pode-se desde o início do ano letivo, aproximar as duas turmas, promovendo a participação dos alunos do quarto ano em atividades desenvolvidas pelos alunos do quinto ano, em atividades lúdicas, apresentações de trabalhos dentre outras situações possíveis. Dentro da língua portuguesa, podem ser propostas a elaboração de textos do gênero notícia ou reportagem, de forma coletiva, sobre atividades desenvolvidas em conjunto entre as duas turmas.

Também podem ser desenvolvidas rodas de conversa, entrevistas por parte dos alunos quarto ano com o professor regente do quinto ano, troca de cartas, bilhetes e outros tipos de instrumentos de comunicação. Os alunos do 4º ano, devem ao longo do ano letivo, serem estimulados ao uso de gabaritos e atividades que são cobradas em avaliações externas (Prova Paraná e Prova Brasil), visando dessa forma, minimizar o impacto que esse tipo de avaliação pode promover junto aos alunos. A elaboração do relatório final da turma do quarto ano a ser entregue ao professor do quinto ano no ano seguinte e o preenchimento das fichas de acompanhamento trimestral com bom detalhamento pode colaborar com o processo de transição entre as duas turmas.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino da língua materna requer a compreensão de que é por meio das relações sociais que os sujeitos interagem com os objetos de conhecimento num espaço social, cultural e historicamente situado; através de um acesso onde a linguagem é o principal mediador. A avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades, onde o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

O processo de avaliação deve considerar o desempenho alcançado em diferentes situações de aprendizagem e utilizar diferentes técnicas (observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipótese, entre outros) e ferramentas

(produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas); definidos a partir da relação entre os objetivos estabelecidos e a natureza dos conteúdos.

O método da avaliação deve ser contínuo, permanente, cumulativo e diagnóstico, considerando a observação e o registro do professor e a participação e frequência do aluno, tendo em vista a individualidade de cada estudante e sua apreensão distinta; com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação também está a serviço de articular os objetivos estabelecidos e desencadear as ações e intervenções pedagógicas.

Os critérios de avaliação são cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos estudantes e do ensino do docente, que estão diretamente ligados à intencionalidade do ensino de um determinado objeto de estudo. Eles serão organizados por ano/série, obedecendo ao calendário trimestral.

Para tal ao menos dois instrumentos de avaliação e de recuperação deverão ser contemplados, valendo-se de ferramentas como as tabelas diagnósticas e os estudos de caso.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Português**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. PR 2010.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE ARTE

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde a pré-história, a primeira forma de comunicação do homem foi através do desenho nas paredes das cavernas utilizando materiais retirados da própria natureza.

No Brasil, a Arte sempre esteve presente na vida dos grupos indígenas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumárias, representando seu modo de ser e de viver. Com a colonização portuguesa, a Arte no Brasil sofreu influência dos jesuítas, com objetivo de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em verso.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e às reformas propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte.

Durante o período de industrialização, onde se destacavam os movimentos estudantis e de trabalhadores, além de novas perspectivas educacionais e reconhecimento da cultura oriunda do povo, o ensino da Arte ganhou destaque em algumas universidades. Sofreu repressões durante o militarismo, onde predominava no sistema educacional a tendência tecnicista.

Somente em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, a ênfase no ensino da Arte recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico. Assim, a história no ensino da Arte nos mostra que a contradição sempre esteve presente. Especialmente na década de 1990, em que a Arte não era considerada por lei, área de conhecimento na educação, havia uma supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Vale destacar que houveram importantes contribuições dos profissionais da área para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, como exemplo a Metodologia Triangular, sistematizada pela arte educadora Ana Mãe Barbosa, em meados dos anos 80 e 90, que possibilitou ao aluno o contato com o universo artístico, através do uso da imagem, integrada a História da Arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte. Foi difundida nas escolas brasileiras e mais recentemente reconhecida como Abordagem Triangular, com enfoque ao modo como se aprende, não a um modelo para o que se aprende, ou seja, o processo é mais importante que o próprio resultado do produto. Contudo, ao ser incorporado na escola, a releitura foi empregada erroneamente como cópia.

Legalmente, ainda nos anos 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 em seu artigo 46, garantiu o Componente Curricular Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar nos diversos níveis da Educação Básica, com história e conteúdos próprios, necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Nos anos seguintes foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o ensino da Arte nas escolas. Podemos citar ainda as Leis nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A Lei Nº 11.769, de 18 agosto de 2008, que prevê a música também como conteúdo obrigatório em Arte e a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do Componente Curricular.

Apesar dos impasses legais a Arte e seu ensino, foi se tornando parte integrante da realidade escolar e imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica. Diante disso, é necessário delinear uma ideia de ensino da Arte que contribua para a emancipação de nossos alunos e para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é indispensável para compreensão do homem como ser social, constituído historicamente.

Para que a Arte ocorra é necessário desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização estética. Nessa perspectiva, o homem precisa ser inserido no mundo da cultura, quanto maior o contato com a arte, filosofia e ciência, melhor será o desenvolvimento dos sentidos humanos.

Dessa forma, o componente curricular de Arte traz como objeto de estudo da disciplina a apropriação do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística.

2. OBJETIVO GERAL

Conforme a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019) o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

2.1 OBJETIVOS PARA O ENSINO DA ARTE

De acordo com a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019), o ensino da Arte tem como objetivos:

- Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;
- Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
- Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista. (2019, p. 356)

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS – LINGUAGENS ARTÍSTICAS

2.2.1 Artes Visuais

a) oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;

c) compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

2.2.2. Música

a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;
- c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

2.2.3. Dança

- a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;
- c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança popular, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

2.2.4. Teatro

a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;

c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O ensino da Arte na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (2019) está fundamentado a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que dispõe sobre as Competências Gerais da Educação Básica, assim como as competências específicas de Arte para o ensino fundamental presentes no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O componente curricular de Arte pretende que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. O trabalho deve possuir uma intencionalidade, uma preparação anterior à ação que considere os objetivos que se pretende alcançar, embasados teórica e filosoficamente a fim de superar velhas concepções e ações de traços tradicionalistas. A aprendizagem da arte não pode ser vista ou apenas trabalhada através de códigos e de técnicas como há muito tempo vinha sido desenvolvida na educação brasileira, as quais focavam no ensino de técnicas ou reprodução de modelos, que podavam a liberdade criativa do aluno ou exaltavam o talento individual.

Acredita-se que o produto é tão importante quanto o caminho percorrido, assim é necessário valorizar o processo de aprendizado e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão relevante quanto o resultado final.

O aluno deve ser o protagonista da atividade na Arte. Através da sua criatividade, ele irá desenvolver capacidades necessárias para que possa participar das diversas manifestações artísticas. Contudo a criatividade é o produto.

Todo esse processo da Arte é trabalhado através de uma prática investigativa, articulando o que fazer e o como fazer, indiciando teoria e prática. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, conseqüentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	X					1º TRI
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem.	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos. Elementos da linguagem visual: identificação e nas imagens diversas e na natureza.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	X					1º TRI
		Cores primárias e secundárias.	Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos.	X					1º TRI
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas	Reconhecimento de distintas matrizes	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de	X					2º TRI

	Culturais	estéticas e culturais local, regional e nacional. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais e diferenças culturais.	distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu cotidiano. Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.						
ARTES VISUAIS	Materialidade	Composições artístico-visuais. Diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Expressões Artísticas. Diversas expressões artísticas, formas, tamanhos e texturas.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, Dobradura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, modelagem, gravura, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	X					2º TRI
		Tipos de tintas e materiais pictóricos. Obras de arte.	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades	X					2º TRI

		<p>Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.</p>	<p>diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p>						
		<p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Retrato e autorretrato.</p>	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferente e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir</p>	X					2º TRI

			este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.						
ARTES VISUAIS	Processos de criação	Diferentes espaços da escola e da Comunidade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes de modo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X					1º
		Produção artística. Linguagem lúdico da arte. Diálogo nos sentidos plurais. Linguagens artísticas. Técnicas de expressões artísticas.	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção	X					1º TRI 2º TRI

			sensível.						
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	Reconhecimento e registro algumas Categorias do sistema das artes visuais.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X					3 TRI ^o
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	X					1º TRI
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na Natureza.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.		X				1º TRI
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos. Monocromia e policromia	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos(Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		X				3º TRI 2º TRI

			Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições monocromáticas e policromáticas.					
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	<p>Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais. Local, regional e nacional.</p> <p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p> <p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações culturais locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o Diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	X				1º TRI 3º TRI 2º TRI
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p>Formas de expressão artística</p> <p>Tipos de tintas.</p> <p>Composições artísticas.</p> <p>Composições artísticas explorando materiais.</p> <p>Técnicas de desenho, pintura e colagem.</p>	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, Textura e cor, experimentando as</p>	X				1º TRI 2º TRI 3º TRI

		<p>Natureza morta.</p> <p>Representação do gênero da arte natureza morta.</p>	<p>diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes compreender a diferença entre desenho observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

			distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte.natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.					
ARTES VISUAIS	Processos de Criação	Artes visuais em espaços da escol e da comunidade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X				1º TRI
		Leitura da produção artística.	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de Hipóteses,reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	X				1º TRI
		Monocromia e policromia.	Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	X				3º TRI
		Diálogo nos sentidos plurais.	Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do	X				1º TRI
		Apresentações das linguagens artísticas.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	X				3º TRI
ARTES VISUAIS	Sistemas da	Reconhecimento e algumas Categorias	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do	X				3º TRI

	linguagem	do sistema das artes visuais.	sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.						
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.			X			1º TRI
		Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.			X			1º TRI
		Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.			X			1º TRI
		Gênero da arte: Paisagem	Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.			X			3º TRI
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos Constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).			X			1º TRI
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou			X			1º TRI

		obras e objetos artísticos.	objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.					
		Ponto, linha, forma, cor, volume.	Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				X	1º TRI
		Elementos formais nas obras de arte.	Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objeto artísticos, de alguns diferentes períodos. Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.				X	1º TRI
		Conceito de proporção e simetria.	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.				X	1º TRI
		Conceito de cores quentes e cores frias.					X	1º TRI
		Conceito de bidimensional e tridimensional	Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.				X	1º TRI
			Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, Obrigatoriedade				X	1º TRI

			de ser, compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	Reconhecimento estéticas local, regional e nacional.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.			X			1º TRI
		Expressões artísticas em artes visuais.	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.			X			1º TRI
		Arte brasileira e Afro-brasileira.	Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.			X			3º TRI
		Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.			X			2º TRI
		Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.	Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.			X			1º TRI
ARTES VISUAIS	Materialidades	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e			X			1º TRI

		Expressões artísticas diferentes técnicas.	técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, Colagem, modelagem, gravura ,fotografia, construções tridimensionai e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.			X			2º TRI
		Expressões artísticas diferentes suportes.	Produzir trabalho de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.			X			2º TRI
		Tintas e materiais pictóricos.	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experenciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos			X			3º TRI

		Composições artísticas.	(Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.			X			3º TRI
		Técnicas de expressões artísticas.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.			X			2º TRI
		Gênero da arte: Paisagem.	Identificar e representar o gênero da arte paisagem: Urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.			X			2º TRI
ARTES VISUAIS	Processos de criação	Criação em artes visuais em diferentes espaços da escola e da comunidade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.			X			1º TRI
		Produção artística	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, reflexão, acaso, sendo, tanto o			X			2º TRI

		produto artístico, como também o processo, significativos.						
		Propostas artísticas.	Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				X	1º TRI
		Técnicas de expressões artísticas.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, outros).				X	2º TRI
		Diálogo nos sentidos plurais.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.				X	3º TRI
		Exposições de artes visuais.	Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				X	3º TRI
		Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.				X	1º TRI
ARTES VISUAIS	Sistemas de Linguagem	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).				X	3º TRI
ARTES VISUAIS	Contextos e	Formas distintas das artes visuais das	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas				X	1º TRI

	práticas	tradicionais contemporâneas.	das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.							
		Gêneros da arte: Cenas religiosas e/ou Cenas históricas.	Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				X			2º TRI
		Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.				X			2º TRI
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).					X		2º TRI
		Elementos da linguagem visual: Identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.					X		1º TRI
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.					X		1º TRI
			Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia,							

		Composições a partir de Expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.	construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos). Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.				X		1º TRI
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência e distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.				X		2º TRI
		Diversidade nas artes visuais.	Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania				X		2º TRI
ARTES VISUAIS	Materialidades	Expressão artística.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.				X		2º TRI
		Expressão artística com diferentes técnicas.	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e				X		2º TRI

		Expressões artísticas com diferentes suportes.	técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				X		2º TRI
		Tintas e materiais pictóricos.	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				X		3º TRI
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.				X		3º TRI
		Técnicas de expressões artísticas.	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				X		2º TRI
			Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre				X		2º TRI

		<p>Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.</p> <p>Arte Urbana: realização de Composições artísticas.</p> <p>Técnica de produção Artística</p>	<p>desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar, diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola. Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>				X		1º TRI
							X		1º TRI
							X		3º TRI
ARTES VISUAIS	Processos de criação	Artes visuais em diferentes espaços da escola e comunidade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.				X		1º TRI
		Leitura da produção artística	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao				X		2º TRI
		Processo criativo nas produções							

			realidade do país.						
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).					X	3º TRI
		Elementos da linguagem visual.	Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.					X	1º TRI
		Obras de arte bidimensional e tridimensional.	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.					X	3º TRI
		Elementos formais nas obras de arte.	Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.					X	3º TRI
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - Reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.					X	3º TRI
		Diversidade das expressões artísticas.	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para						

			reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.					X	2º TRI
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e Não convencionais.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.					X	1º TRI
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Expressões artísticas.	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.					X	2º TRI
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Expressões artísticas com diferentes suportes.	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.					X	2º TRI
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Tintas e materiais pictóricos	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suporte para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a Memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como					X	2º TRI

		Composições artísticas e obras de arte.	referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.					X	1º TRI
		Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre Desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.					X	1º TRI
		Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.	Conhecer o conceito de textura Realizando trabalhos que utilizem gráfica ou visual: estamparia e corporais.					X	2º TRI
		Instalação: compreender e Identificar o conceito de instalação.	Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.					X	1º TRI
		Cenas religiosas e cenas históricas.	Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.					X	3º TRI
ARTES VISUAIS	Processos de criação	Criação em artes visuais	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.					X	1º TRI
		Leitura e produção artística.	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura					X	2º TRI

		Propostas artísticas	da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver a propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.					X	1º TRI
		Técnicas de expressões artísticas.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros).					X	2º TRI
		Diálogo no sentido plural.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.					X	2º TRI
		Apresentações e exposições entre escola e comunidade.	Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.					X	2º TRI
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	Reconhecimento algumas Categorias do sistema das artes visuais.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).					X	2º TRI
DANÇA	Contextos e práticas	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a Percepção,o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X					1º TRI
			Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de Dança local e/ou regional, assistindo Espetáculo s, festas populares e manifestações culturais, ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o	X					3º TRI

			repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.						
DANÇA	Elementos da linguagem	Conhecimento do corpo	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	X					2º TRI
		Locomoção no diferentes formas de orientação no espaço e ritmos Movimento na construção movimento dançado.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X					1º TRI
		Ações básicas situações cotidianas e brincadeiras.	Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	X					1º TRI
DANÇA	Processo de criação	Criação e improviso movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos d (EF15AR11)Cria e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X					1º TRI
			Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal,	X					3º TRI

			movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.					
DANÇA	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X				3º TRI
		Expressão corporal.	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões,(física, intelectual, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	X				1º TRI
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X				1º TRI
		Ações básicas corporais em situações cotidianas se em brincadeiras.	Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	X				1º TRI
DANÇA	Processo de criação	Criação e improviso movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X				2º TRI
		Dança e figurinos.	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	X				2º TRI

		Sequências coreográficas partir de vivências.	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.		X					2º TRI
		Dança e construção repertório.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		X					1º TRI
		Danças nos diversos momentos.	Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		X					1º TRI
		Exercícios reflexivos.	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		X					1º TRI
DANÇA	Contextos e práticas	Manifestações artísticas diversas Em Dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.			X				2º TRI
		Dança local e regional.	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.				X			3º TRI

DANÇA	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de Movimentos expressivos.	(EF15AR09) Estabelecer partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.			X		1º TRI
		Expressão corporal.	Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.			X		2º TRI
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.			X		1º TRI
		Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.			X		2º TRI
		Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.	Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.			X		3º TRI
DANÇA	Processo de criação	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.			X		2º TRI
		Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com			X		1º TRI

			base nos códigos de dança.							
		Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, Trava-línguas, percussão balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.				X			2º TRI
		Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.				X			3º TRI
		Repertórios próprios.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.				X			2º TRI
		Dança e integração.	Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.				X			2º TRI
		Exercícios reflexivos.	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.					X		2º TRI
DANÇA	Contextos e práticas	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo					X		3º TRI
		Dança local e regional.						X		2º TRI

		<p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características indígenas. Danças Africanas, afro-brasileiras.</p>	<p>chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações Utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças Brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>			X	1º TRI
						X	3º TRI
						X	2º TRI
						X	1º TRI
						X	2º TRI
DANÇA	Processo de criação	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do nos códigos de dança.</p>			X	3º TRI
		<p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>	<p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>			X	2º TRI
		<p>Experiências pessoais e coletiva em dança.</p>	<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>			X	2º TRI

		Dança no convívio social.	Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.				X		2º TRI
		Exercícios reflexivos.	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				X		2º TRI
		Dança e movimento.	Criar sequências de movimentos de dança.				X		2º TRI
DANÇA	Contextos e práticas	Manifestações artísticas diversas Em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.					X	2º TRI
		Dança local e regional.	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.					X	3º TRI
		Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança	Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.					X	3º TRI
		Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.	Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.					X	1º TRI
DANÇA	Elementos da linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.					X	1º TRI
		Corpo e sua totalidade.	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica,					X	2º TRI

		Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.	clássicas, danças étnicas, entre outras. Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos. Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.					X	2º TRI
DANÇA	Processo de criação	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.					X	1º TRI
		Repertórios próprios.	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.					X	2º TRI
		Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas identidade e a pluralidade cultural.					X	2º TRI
		Criação e realização de coreografias.	Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.					X	2º TRI
MÚSICA	Contextos e	Gêneros musicais brasileiro.	Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.					X	3º TRI
			(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente	X					3º TRI

			modo individual, coletivo e colaborativo.					
MÚSICA	Contextos e práticas	Gêneros musicais brasileiro.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X				3º TRI
		Espectáculos musicais.	Assistir e analisar diferentes musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	X				3º TRI
MÚSICA	Elementos da linguagem	Parâmetros sonoros	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X				3º TRI
MÚSICA	Materialidades	Exploração de fontes Sonoras reconhecimento dos elementos Constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X				1º TRI
		Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	X				2º TRI
		Jogos musicais: de mãos, copos, Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	X				1º TRI
MÚSICA	Notação e Registro musical.	Registro musical convencional; representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X				3º TRI
MÚSICA	Processo de	Improvisos de sonorização em histórias	(EF15AR17) Experimentar improvisações,	X				3º TRI

	criação	infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons, corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.						
MÚSICA	Contextos e práticas	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.			X			3º TRI
		Espetáculos musicais e diferentes gêneros.	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.			X			3º TRI
MÚSICA	Elementos da Linguagem	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.			X			1º TRI
		Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Compreender e vivenciar por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).			X			1º TRI
		Paisagem sonora.	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional)			X			3º TRI
		Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais.	Identificar sons naturais e sons culturais.			X			3º TRI
MÚSICA	Materialidades	Exploração de fontes sonoras: Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos			X			2º TRI

		Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	musicais variados. Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.			X			2º TRI
MÚSICA	Notação e Registro musical.	Registro musical não Convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de Registro (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.			X			3º TRI
MÚSICA	Processo de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais E/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			X			2º TRI
MÚSICA	Contextos e práticas	Gêneros musicais brasileiros.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.				X		1º TRI
		Espectáculos musicais em diferentes gêneros.	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.				X		1º TRI
		Produção musical.	Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.				X		1º TRI
MÚSICA	Elementos da Linguagem	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução apreciação musical.				X		1º TRI
		Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa,	Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos				X		1º TRI

		Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais	Identificar sons naturais e sons culturais.					X	3º TRI
		Paisagem sonora.	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.					X	3º TRI
		Indústria cultural das músicas.							
		Música na mídia. Exploração de fontes sonoras	Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras). Identificar e refletir a música na mídia.					X	2º TRI
MÚSICA	Materialidades	Exploração de fontes reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.					X	1º TRI
		Músicas brasileiras.	Cantar músicas do repertório musical brasileiro.					X	1º TRI
		Repertório musical.	Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.					X	2º TRI
MÚSICA	Notação e Registro Musical	Conhecer conceito de paisagem sonora	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.					X	1º TRI
		Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.					X	3º TRI
MÚSICA	Processo de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual,	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros,					X	3º TRI

		coletivo e colaborativo.	utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.						
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.					X	3º TRI
TEATRO	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino; caracterização da personagem; diversidade de narrativas.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X					3º TRI
TEATRO	Processos de criação	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X					3º TRI
		Improvisação.	Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	X					3º TRI
		Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	X					2º TRI
		Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de	X					3º TRI

		Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros. Encenações de movimento, voz e criação de um personagem. Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	X					2º TRI
				X					3º TRI
				X					1º TRI
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecimento distintas teatro.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.		X				3º TRI
TEATRO	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		X				1º TRI
TEATRO	Processos de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano – Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		X				2º TRI
			Realizar improvisos individual e coletivamente, Com		X				3º TRI

		Improvisação.	objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.						
		Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				X		2º TRI
		Jogos teatrais e encenações a partir de músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.				X		3º TRI
		Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				X		2º TRI
		Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.				X		3º TRI
		Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				X		3º TRI
		Processos de criação: criação de roteiros	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para						

		teatrais a partir de leituras diversas.	habituar-se às características dos textos teatrais.		X				3º TRI
TEATRO	Contextos e práticas	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.				X		1º TRI
TEATRO	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).				X		3º TRI
TEATRO	Processos de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano –Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.				X		2º TRI
		Improviso individual e coletivo.	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				X		3º TRI
		Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				X		2º TRI
		Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.				X		3º TRI
		Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano,	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				X		2º TRI

		pequenos textos, entre outros. Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.			X			3º TRI
		Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).				X			3º TRI
		Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.			X			3º TRI
TEATRO	Contextos e práticas	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.				X		1º TRI
TEATRO	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).				X		3º TRI
TEATRO	Processos de criação	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR20) Experimentar o Trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.				X		3º TRI
		Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a				X		2º TRI

		com práticas cênicas.							
TEATRO	Processos de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho Colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.					X	3º TRI
		Jogos teatrais: objetos, figurinos, Adereços.	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.					X	3º TRI
		Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.					X	3º TRI
		Jogos teatrais e encenações a partir de músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.					X	1º TRI
		Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.					X	2º TRI
		Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as					X	2º TRI

		diversas possibilidades de representação. Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas. História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.					X	2º TRI
								X	3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras. Integração entre música e artes visuais.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X					1º TRI
			Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	X					1º TRI
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X					2º TRI
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas. Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X					3º TRI
			Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize	X					2º TRI
		Patrimônio cultural material e imaterial:							

		conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	X					3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X					3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola(sons, brincadeiras, planta,maquete etc).	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		X				1º TRI
		Integração artes visuais.	Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.		X				1º TRI
		Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.		X				3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.		X			3º TRI	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Patrimônio cultural material imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas		X				1º TRI

		Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.		X				2º TRI
		Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.		X				3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		X				3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.			X			1º TRI
		Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.			X			1º TRI
		Integração Artes visuais.	Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.			X			1º TRI
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas e culturais Brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.				X	2º TRI	
ARTES	Patrimônio	Patrimônio cultural material e imaterial:	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio				X		3º TRI

INTEGRADAS	cultural	<p>conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p> <p>Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>	<p>cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>					X	2º TRI
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p> <p>Obras de arte.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações e áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a Obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens,</p>					X	3º TRI
								X	2º TRI

		da arte neste meios	movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, Compreendendo sua presença e importância no mundo.				X		3º TRI
		Pesquisa na internet	Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.				X		3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.					X	1º TRI
		Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.					X	1º TRI
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.					X	2º TRI
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Patrimônio cultural valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.					X	3º TRI
		Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas	Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.						

		diversas em diferentes épocas.	Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.					X	3º TRI
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	Arte e tecnologia diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.						
		Utilização tecnológica.	Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.					X	3º TRI
		Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.	Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.					X	3º TRI
		Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.					X	3º TRI
		Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios	Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética,					X	3º TRI

		Pesquisa na internet.	crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros						
--	--	-----------------------	---	--	--	--	--	--	--

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas : 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade (trimestres).

O componente curricular de Arte no Ensino Fundamental – Séries Iniciais contempla as linguagens artísticas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Os objetos de conhecimento foram detalhados, desdobrados em conteúdo específicos para melhor pontuar aos professores, quais conteúdos abordarem durante a aula de Arte. Os objetivos de aprendizagem também foram desdobrados, quando necessário, para contemplar os conteúdos acrescidos.

5. METODOLOGIA

No ensino da Arte quanto ao encaminhamento metodológico é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica.

Através da diversidade artística e cultural, a arte deve levar o aluno a explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Os recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos do ensino da Arte se dão através de uma necessidade de um processo sistemático de aprender a ver, investigar e pensar de forma crítica e estética. Assim a metodologia contempla a **fruição, criação e compreensão do contexto histórico-social** de produção da arte para se apropriar dos significados dessa produção.

Para o ensino das **Artes Visuais**: propõem-se exercícios de atenção prolongada e intencional; trabalhando momentos coletivos e individuais, organizando falas para melhor compreensão. Sugere-se também, a reprodução de pinturas, desenhos, escultura, fotografia, material publicitário e imagens virtuais, filmes, infográficos e outros, considerando a diversidade cultural, lembrando-se da articulação entre elementos visuais e compositivos nos seus trabalhos artísticos, utilizando recursos tecnológicos como forma de registro e como meio para a criação artística. Referente à História do Paraná, é possível utilizar as obras de artistas paranaenses, as paisagens paranaenses, a história e os símbolos do Paraná, valorizando nosso Estado. Já na produção artística de origem africana e indígena, pode-se utilizar esculturas, máscaras, estamparias e da simbologia africanas e as suas influências na Arte brasileira.

Ensino de **Música**: Utilizando-se da mediação dos conteúdos musicais para contemplar a percepção sonora e musical, a organização e o registro dos sons, no tempo e espaço, bem como a interpretação e a produção musical. Enfatizando o desenvolvimento da percepção auditiva, de forma criativa e interagindo com outros eixos. Exemplos: jogo vocal, utilizar sons dos

ambientes, dos sons que os cercam (ruídos e silêncios); diferentes estilos musicais – música erudita/clássica, popular ou folclórica, da indústria; diferentes ritmos, incluindo os africanos e indígenas.

Ensino de **Dança**: Envolve a percepção das potencialidades corporais, a vivência com o corpo e o movimento, a brincadeira, a imaginação, a expressão, o autoconhecimento, a autoafirmação e o conhecimento sensível. Sempre relacionando os elementos formais da dança (o espaço, o tempo, o corpo, os ritmos, as ações corporais, os relacionamentos) e também possivelmente com a disciplina de Educação Física. Além de mais, discussões sobre a dança nas mídias; pesquisas orientadas sobre as companhias de dança brasileiras e locais.

O Ensino de **Teatro**: Pode-se explorar jogos teatrais, a improvisação, a dramatização, a mímica. Outras sugestões: a fruição de espetáculos teatrais, para a confecção de figurinos, máscaras, o trabalho com o teatro de bonecos, dedoches, entre outros gêneros de representação teatral, sempre relacionando a realidade do aluno. Outra sugestão são manifestações artísticas populares e folclóricas, as danças e as músicas regionais, a arquitetura, pintura, escultura, permitindo a valorização do patrimônio artístico-cultural, material e imaterial; nacional e mundial.

Através de experimentações e da exploração de materiais e técnicas vinculadas à produção artística que nos possibilita a familiarização com as variadas formas. É importante considerar o conjunto dos conteúdos e as diferentes manifestações e representações artísticas.

A reflexão compartilhada gera um contexto de ensino e aprendizagem cooperativo, que expressa a natureza social do saber. Essa experiência coletiva, por sua vez, realimenta a reflexão de cada aluno, pois envolve níveis distintos de elaboração, de saberes, o que provoca, desequilibra, e promove transformações, nas aprendizagens individuais.

Neste ambiente deve-se educar para o exercício de respeito mútuo, crítica (fazer e receber), solidariedade, diálogo, recepção à diversidade de instituições, ideias, expressões, sentimentos, construções outras manifestações que emergem nas situações de aprendizagem artística e estéticas. Para o ensino das Artes Visuais, a utilização dos mais diversificados de representação e valorizar, utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a

curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Na Arte brasileira valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural e utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos.

As crianças se relacionam com o mundo por meio de atividades principais, dominantes produzindo e reproduzindo as condições necessárias a constituição de sua individualidade onde deve-se conhecer, apreciar e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. O diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A arte capacita o homem a não ser um estranho em seu meio, é um importante instrumento para a identificação cultural, o reconhecimento de sua singularidade e da subjetividade do outro, ou seja, do indivíduo e do coletivo, bem como para promover o respeito e a valorização da diversidade.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

Considerando a especificidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta PPC de Arte compreende que o processo educacional que envolve os processos de ensino e de aprendizagem devem ser amplamente adaptados e flexibilizados, visando dessa forma garantir a aprendizagem de todos os alunos, independente das condições sociais a que estes indivíduos estejam inseridos, ou ainda as dificuldades de acesso aos bens culturais e artísticos acumulados pela humanidade ao longo do seu processo

histórico. A necessidade de flexibilizar os conteúdos e as abordagens destes se deve ao fato de que muitos alunos, em razão de não possuírem condições de acesso às pesquisas e outras formas de cultura, necessitam do trabalho da escola para ter acesso aos bens artísticos e culturais.

A flexibilização deve levar em conta os materiais pedagógicos disponíveis na escola, os encaminhamentos metodológicos adotados em sala de aula, os conhecimentos prévios dos alunos sobre a arte e a sua importância na sociedade, além de considerar as expressões artísticas locais e das famílias que compõe a comunidade escolar. Já a adaptação deve considerar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, os ritmos de aprendizagem que são diferentes de aluno para aluno e as situações adversas, onde o professor deverá reconsiderar o seu planejamento de aula e as metodologias adotadas para reorganizar o processo de ensino e de aprendizagem dentro do componente curricular de Arte.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Cultura Afro-brasileira e africana, cultura dos povos indígenas: Compreender a arte como saber cultural e estético e integrador da organização do mundo e da própria identidade, visto que nossa sociedade é formada por várias raças e etnias. Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais. Tudo isso através de: aula expositiva, pesquisas, vídeos, leitura de textos e obras de artes, criação de pinturas, ornamentos, vestimentas, apresentações teatrais, brincadeiras, músicas e outros.

Educação ambiental: proposta para sensibilizar os alunos para a importância do meio ambiente podem ser feitas coletas de materiais recicláveis e a confecção de brinquedos, ornamentos e enfeites para o ambiente escolar.

Estatuto do Idoso: foi criado com objetivo de garantir e resguardar os direitos dos idosos, assim os alunos (a sociedade) deve se conscientizar de forma que através da leitura de partes do estatuto os alunos criem encenações, e exposição de artesanatos feitos à mão lembrados com seus avós ou pessoas idosas.

Prevenção ao uso de drogas: Realização de atividades relacionadas a arte e cultura, bem como a efetivação de momentos de reflexão (dentro e fora das aulas) sobre os diversos temas referentes à adolescência como ações de prevenção. Podendo ser expressas em murais e encenações, criação de cantigas ou músicas.

Educação fiscal/ educação tributária: Visando que nossa sociedade é capitalista, e que todos nós temos o direito sobre as políticas públicas, em rodas de conversa, entrevistas e visitas em órgãos públicos podemos trazer um grande aprendizado para nossos alunos sobre a educação fiscal/tributária.

Exibição de filmes de produção nacional: Visando a aprendizagem sobre nossa cultura e estilo do nosso povo, exibir filmes ou trechos de filmes para aprendizagem de histórias, músicas, estilos dos povos, entre outros.

Inclusão social: embasada na Lei Federal n.º 13146/2015, inclusão em conteúdos curriculares sobre temas relacionados à pessoa com deficiência, e, apesar de que todos os dias são feitas ações de inclusão para todos os alunos. Além disso, pode ser trabalhada a biografia (através de vídeos ou filmes) de famosos e pessoas de grandes conquistas, e após roda de discussão, trabalhos artísticos, como o objetivo de e que eles tomem consciência que não importa como somos, e sim o que somos.

Segurança e saúde: Realizar atividades onde professores e profissionais da área de Segurança do Trabalho passam através de aula expositivas ou palestras formas de prevenção de acidentes e cuidados com a saúde e segurança na escola, em suas residências e também nos locais de trabalho de seus pais. Após essas reflexões os alunos podem expressar seu aprendizado através de desenhos (mural), ou mini apresentações de diálogos e encenações.

Direito da criança, adolescente e jovem: A adolescência é um período de mudanças e incertezas, em que ocorrem muitas transformações no corpo e na vida que precisam ser adequadas ao comportamento, às novas exigências sociais e culturais que tal fase impõe. Na disciplina de Arte do teatro na criação artística em seu desenvolvimento no meio em que está inserido.

Educação para o trânsito: Podemos dizer que a educação para o trânsito é o desenvolvimento das faculdades intelectuais, morais e físicas do homem, formando a inteligência e o espírito do ser humano para viver, conviver e se relacionar no trânsito.

História do Paraná: O ensino de História no Brasil que passou por várias mudanças e transformações, de usá-la para criar e expressar a ideia de nação, patriotismo e cidadão, embasada na ideia de identidade comum do povo brasileiro. Na arte sempre valorizando a dança, os símbolos na sua cultura.

Cidadania e direitos humanos: Ao sustentar a indivisibilidade dos direitos humanos, a Declaração ineditamente estabelece que a garantia dos direitos civis e políticos é condição para a observância dos direitos sociais, econômicos e culturais e vice-versa. Quando um deles é violado, os demais também o são. Os direitos humanos compõem, assim, uma unidade indivisível, interdependente e inter-relacionada, capaz de conjugar o catálogo de direitos civis e políticos ao catálogo de direitos sociais, econômicos e culturais. Em arte sempre preservando sua cultura como a dança, a música, o teatro, e artes visuais.

Combate à violência: A violência é um fenômeno social, construído culturalmente ao longo da história da humanidade. Ela revela relações de desigualdades e de conflitos entre oprimidos e opressores. Neste contexto de desigualdades, as estruturas de poder e dominação, sejam elas de caráter individual ou de caráter grupal, se impõem sobre os dominados através da expropriação cultural, política, social e econômica e pela desvalorização da vida e violação de direitos humanos. Na arte podemos citar as encenações, nas suas produções artísticas com no teatro e na música.

Liberdade de consciência e crença: A liberdade de consciência não é somente o direito de manifestar seu pensamento, ela abarca muito mais, como: Direito de religião, de recusar um dever a todos imposto, direito de reunião, e até o próprio direito a ter crenças folclóricas em artes podemos explorar a dança, música, teatro e artes visuais. O projeto teatro na escola pode ser trabalhado dentro desse desafio contemporâneo.

Educação alimentar: podemos trabalhar com a pirâmide alimentar demonstrando como podemos ter uma boa alimentação saudável no seu dia a dia para. Realizar atividades como desenhos dos alimentos, cores, tamanhos e formas.

8. TRANSIÇÃO

O momento de transição dos alunos na educação para o ensino fundamental é de muita importância, e requer uma preparação, visto que os alunos no ensino infantil estão acostumados a trabalhar essencialmente com a ludicidade, bem como com atividades de recreação, em se tratando da disciplina de artes. Há uma necessidade de se criar um critério de transição para as crianças irem se adaptando ao novo modelo de ensino de artes, onde se possa atender as especificidades de cada aluno, tanto individual como coletivamente.

Neste sentido, inicialmente se faz necessário obter um diagnóstico da turma, explorando a bagagem de conteúdos que os mesmos dominam, e situá-los em um crescente de aprendizagem, considerando o que o aluno já traz consigo de experiências da educação infantil direcionando-o para o desenvolvimento a nível fundamental. A esse respeito, a Base Nacional Comum diz que “a progressão em Arte não deve ser linear, rígida ou cumulativa em relação às linguagens ou objetos de conhecimento. A proposta é de um movimento no qual cada nova experiência se relacione com as anteriores e as posteriores” (BNCC p. 195).

É compreensível que a criança, ao sair da educação infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove anos de idade. Então, considerando as linguagens da infância como a brincadeira e a ludicidade, por exemplo, precisa ser mediada pelo docente no ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com a criança. Visto que o 1º ano para o 2º ano será feito uma visita até a sala que eles estudarão no ano seguinte; o 2º ano com nível de alfabetização alta devem compreender melhor o novo sistema de aulas, cuja são aulas mais escritas e leitura; o 3º ano para o 4º ano podem estar fazendo uma aula junto ao final do ano para entrosamento de conteúdos e familiarização com o novo ambiente; já o grande momento esperado pelos alunos, o 4º para 5º ano podem estar fazendo jogos com a turma que está saindo (5º ano) uma forma de despedida com o 5º ano e comemoração do 4º por ir para seu último ano no fundamental anos iniciais.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação no Componente Curricular de Arte requer que o professor tenha clareza quanto ao porque avaliar a Arte, o que avaliar em Arte e como avaliar a produção artística. Os conteúdos e os objetivos de aprendizagem devem ser considerados critérios de avaliação. Na produção artística dos alunos devem ser avaliados os seguintes aspectos: o trabalho artístico usa de materiais e técnicas a relação entre os elementos da linguagem, e assimilação do contexto social ao qual está inserido o conteúdo. Na avaliação o mais importante é considerar o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento, não apenas o fim. Portanto, é necessário entender o momento avaliativo como ponto de partida da aprendizagem. É importante que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano, e o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos para a seleção de instrumentos adequados a utilizar.

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didático-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

Critérios:	Instrumentos:
<p>Produção em Arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do trabalho artístico aos temas-conteúdos propostos. - Uso adequado de técnicas, suportes, materiais, meios tecnológicos conforme a proposta/conteúdo. - Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com os modo de compor. - Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduza a cópia). - Qualidade estética. 	<p>Produção em Arte – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
	<p>Trabalhos prático-artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.</p>
	<p>Trabalhos prático-artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.</p>
	<p>Portfólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portfólio configura-se como produção artística, assumindo formas, medidas, materialidades variadas.</p> <p>Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprenderem como organizarem uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a divulgação.</p>

<p>Fruição/Apreciação da Arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte. - Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Fruição/Apreciação da Arte – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte. Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõe o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição). Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de produção da obra. - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios e produção textual. 	<p>Compreensão da arte -Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimide. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno. Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.</p> <p>Cartas para artistas ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de visita a exposições de Arte.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Critérios	Instrumentos
<p>Produção/Composição em Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno adquiriu consciência e controle dos materiais 	<p>Produção/Composição em Música - para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.</p> <p>Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.</p>

<p>sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz. - Expressividade, por meio do domínio do ritmo e dinâmica, na composição musical. 	<p>Filmagem do processo.</p> <p>Composição.</p> <p>Improvisação.</p> <p>Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.</p> <p>Autoavaliação.</p>
<p>Fruição/Apreciação Musical -</p>	<p>Fruição/Apreciação Musical - Para avaliar a “escuta” sensível e consciente, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<p>-Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente, suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora.</p> <p>Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Música.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações 	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção musical, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.</p>
<p>artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios, produção textual. - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas e pesquisas realizadas. 	<p>Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Música deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

AVALIAÇÃO EM DANÇA

Critérios	Instrumentos
<p style="text-align: center;">Produção em Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do repertório de movimento aos temas-conteúdos propostos. - Execução adequada de técnicas, improvisação ou coreografia conforme a proposta/conteúdo. - Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.). - Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos mecânicos. - Qualidade estética do movimento ou coreografia. 	<p>Produção em Dança – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.</p> <p>Desenhos das suas trajetórias no espaço.</p> <p>Figurinos e adereços.</p> <p>Cenário.</p> <p>Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal, pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.</p>
<p style="text-align: center;">Fruição/Apreciação da Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança. - Compreende a Dança de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Fruição/Apreciação da Dança - para avaliar o “olhar” sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Roda de Conversa sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p> <p>Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo. Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.</p>
<p style="text-align: center;">Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>

<p style="text-align: center;">Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual. - Identifica e reconhece as características estilístico-estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas. 	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Dança deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimide. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.</p>
	Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.
	Relatórios de apreciação de espetáculos.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

AVALIAÇÃO EM TEATRO

Critérios	Instrumentos
<p>Produção em Teatro –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar o nível de comprometimento dos alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados: <ul style="list-style-type: none"> a) Participação. b) Concentração. c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade. - Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa, cria. - Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e 	<p>Produção em Teatro - para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela: Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o professor: descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.</p>
	Improvisação.
	Registro fotográfico do processo de criação.
	Figurino, adereços e maquiagem.
	Cenografia.
	Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.
	Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação.

<p>superação de gestos estereotipados e mecânicos).</p>	<p>Autoavaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Por quê? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Por quê? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.</p>
<p>Fruição/Apreciação do Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro. - Compreende o Teatro de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Fruição/Apreciação do Teatro – para avaliar o “olhar” sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p> <p>Roda de Conversa sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p> <p>Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo. Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida. O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos. Sugere-se que o professor oriente quanto ao: Tema: Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral? Cenografia: como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que compõem a cenografia? Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia? Sonoplastia: Como é o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena? Iluminação: A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco, elemento ou personagem? Personagens: quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados? A maquiagem ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transporta a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico do personagem?</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro.</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos 	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimide. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).</p>

relatórios e produção textual.	Produção textual.
- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas.	Pesquisas orientadas.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

PROPOSTA PEFAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EDUCAÇÃO FÍSICA

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem a ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio à realidade a que estava exposto. Seu corpo era sempre exigido, mas, mesmo assim, agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky (1978), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo.

Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

A Educação Física tem como objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal, portanto pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma

organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral, conforme já explicitado nos Pressupostos Filosóficos.

A Grécia antiga ficou conhecida como o berço dos esportes, pois a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo e mente para a atuação do cidadão em sociedade. Foi nessa época que os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma homenagem as divindades provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Os romanos também realizavam jogos de estádio, como as competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado a uma consciência um tanto mais primitivo do que a de seus vizinhos gregos.

Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

A Educação Física busca suscitar no indivíduo uma nova visão da Cultura Corporal. As práticas corporais exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

O elemento chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe⁸⁸ e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira,

Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de

se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Através desse documento compreendemos e objetivamos para esta disciplina, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da Cultura Corporal que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas.

2. OBJETIVO

Oportunizar aos alunos o acesso a Cultura Corporal (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Partindo do princípio de que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a Cultura Corporal articulada com as relações sociais e historicamente engendrada, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14)

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender a determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de se refletir sobre esse fazer.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experimentar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

A abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018), destaca a possibilidade de justiça curricular decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas,

Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legítima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc. A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49)

Os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem são tematizados em seis Unidades, como forma de sistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Esse trabalho não deve ser estanque, deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e na medida em que assim o for necessário para atender às realidades distintas em que estão inseridas as diferentes escolas, respeitando as especificidades das que ofertam outras modalidades (Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância). É por meio dessa articulação que a Educação Física, durante o Ensino Fundamental, deverá garantir os seguintes Direitos de Aprendizagem específicos à área:

Compreender a origem das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais. 2.Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica. 3.Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultural Corporal e os processos de formação humana integral. 4.Identificar a multiplicidade de padrões desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5.Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes. 6.Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam. 7.Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças. 8.Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espacos de Lazer, garantindo como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva. 9.Reconhecer o

acesso às manifestações da Cultura Corporal como direitos dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Jogos, Brincadeiras, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventuras e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social (REFERENCIAL CURRICULAR, 2018, p.342).

Com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido à relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdos Permanentes

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo divide-se em: Percepção Corporal - imagem corporal e esquema corporal; Percepção Espacial - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; Percepção Temporal - noção espaço-tempo; Percepção Direcional – em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em 'Equilíbrio ou estabilidade' que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; Locomoção é a mudança, a alteração do corpo no espaço; Manipulação como a ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTOS		
Movimentos Fundamentais EQUILÍBRIO	Movimentos Fundamentais LOCOMOÇÃO	Movimentos Fundamentais MANIPULAÇÃO
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

Alongamento e Descontração

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade.

Brincadeiras e Jogos

Segundo Coletivo de Autores, brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas, optamos aqui em adotar essa perspectiva para a unidade temática em questão. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança perpassa por várias etapas e estas são desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais de sua vida que por sua vez transcorrem quando a criança já se encontra inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Para Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, possibilita ao aluno a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças

A dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos que permitem exteriorizar sentimentos e emoções. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade.

Esportes

Os Esportes compõem juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos professores no que se refere à diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que,

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos.

Lutas

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e a disciplina, bem como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratadas na disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos apud Oliveira e Filho, “As lutas assim como os demais conteúdo da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (Souza Júnior e Santos, 2010 apud Oliveira e Filho (2013), p.1).

Práticas Corporais de Aventura

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdo para as aulas de Educação Física, propondo e incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio das destas, novos elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as Unidades Temáticas aos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	<p>- Contrastes: longe/perto/convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/em cima/em baixo/direita/esquerda/dentro/fora, centro/perímetro.</p> <p>- Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.</p> <p>- Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.</p> <p>- Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais;</p> <p>Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.</p>	X					1º TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>Jogos de tabuleiros</p> <p>Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.</p> <p>Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das</p>		X				1º TRI

			<p>categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p>						
			<p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	X					3º TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	<p>Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.</p> <p>Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.</p> <p>Jogos de tabuleiros</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p>						1º TRI
			<p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</p>		X				
			<p>(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>						
			<p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e</p>		X				3º

			experimental, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis						
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Jogos pré - desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				X		1º TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Jogos pré - desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				X		3º TRI
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Jogos de perseguição, em círculo, em travessia, espalhados.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.				X		1º TRI
			EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				X		3º TRI

			(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						
Esportes	Jogos Esportivos de Precisão:	Jogos de ação motora evidenciando a eficiência de aproximar um objeto ou atingir um alvo. (Ver quadro sugestivo).	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	X					1º TRI
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	X				3º TRI	
	Jogos esportivos de marca:	Atletismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.		X				1º TRI
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		X			2º TRI	

Esportes	Jogos esportivos de campo e taco:	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas, objetivando rebater a bola e assim somar pontos. (Quadro sugestivo).	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.			X			1º TRI
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.			X		2º TRI	
	Jogos esportivos de rede/parede:	Jogos pré - desportivos (iniciação)	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.			X		1º TRI	
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola. (EF35EF07) Introduzir os jogos esportivos, possibilitando múltiplas vivências, aplicando as habilidades motoras específicas e a combinação dos movimentos.			X		2º TRI	
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos que evidenciam o conhecimento e a prática dos esportes (iniciação desportiva)	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes				X	1º TRI	

			ensinados.								
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.					X		2º TRI	
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras. Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	X						2º TRI	
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.								
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.								
			(EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.	X						3º TRI	
			Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.								
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento	Jogos e movimentos gímnicos.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e		X					2º TRI	

	do corpo.	<p>Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.</p> <p>Rolamento corporal: Lateral; Para frente.</p> <p>Equilíbrio: Estático; Dinâmico.</p>	<p>respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.</p>						3º TRI
--	-----------	---	--	--	--	--	--	--	--------

Ginásticas	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante	Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.				X			3º TRI
	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.				X		1º TRI
				(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. (EF35EF10) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e a coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.					X	3º TRI
		Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.		(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.					X	1º TRI

			regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.						
Danças	Danças do Brasil	Expressão corporal. Fundamentos rítmicos.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.			X			2º TRI
			(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais. (EF12EF13) Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.			X		3º TRI	
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.				X		2º TRI

Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana.	<p>Formações Corporais.</p> <p>Níveis-Planos-Deslocamentos;</p> <p>Colunas, Fileiras, Círculos e Criação</p>	<p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p> <p>(EF12EF15) Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.</p>				X	2º TRI
--------	---	--	--	--	--	--	---	--------

Danças	Danças do Mundo.	<p>Estilos musicais.</p> <p>Elementos de movimentos.</p> <p>Estratégias de improvisação.</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>				X	2º TRI
Lutas	Jogos de luta.	<p>Lutas de aproximação.</p> <p>Lutas que mantêm a distância.</p> <p>Lutas com instrumento mediador.</p> <p>Capoeira.</p>	<p>(EF35EF14) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF35EF15) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p>			X		1º TRI
	Lutas do contexto comunitário local		(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e			X		1º TRI

	e regional.		regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					X	3º TRI
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Estratégias e características básicas das lutas indígenas e africanas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.					X	1º TRI
			EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					X	3º TRI
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.					X	3º TRI

			(EF35EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.			X				3º TRI
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF19) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF35EF20) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF35EF21) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF22) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.				X	X		3º TRI

Legenda: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas : 1º TRI, 2º TRI e 3º TRI se referem a periodicidade (trimestres).

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	Amarelinha, elástico, 5 marias, caiu no poço, mãe-pega, stop, bulica, bets, peteca, fito, raiola, relha, corrida de sacos, pau ensebado, paulada ao cântaro, jogo do pião, jogo dos paus, queimada, caçador, polícia e ladrão, dentre outros.
	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: adugo/ jogo da onça, tydimure/ tihimore, corrida com tora, contra os marimbondos, pirarucu foge da rede/pirarucu fugitivo, ronkrã/rōkrã/rokrá, peikrã/kopükopü/jogo de peteca, jogo de bolita, jogo buso dentre outros. Matriz Africana: shisima, terra e mar, pegue o bastão, jogo da velha, labirinto, mbubembube (imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Bilboque, esconde-esconde, gato mia, pega-pega, pé na lata, ioiô, pipa, amarelinha, elástico, bola queimada dentre outras.
Esportes	Esportes de marca Características: são os que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e as provas podem ser realizadas com os participantes simultaneamente ou individualmente, comparando marca, tempo e outros.	Todas as provas de atletismo, de ciclismo, de levantamento de peso, de remo, dentre outros.
	Esportes de precisão Características: arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.	Bocha, boliche, golfe, golfe 7, tiro com arco, tiro esportivo, dentre outros.
	Esportes de campo e taco Características: rebate de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.	Beisebol, softbol, críquete, dentre outros.
	Esportes de rede/parede Característica rede: lançamento ou rebatimento da bola em direção à quadra adversária, sendo que os oponentes não podem devolvê-la de mesma forma. Características parede: semelhantes aos de rede, porém, não contam com a utilização dela. Nesse, os participantes se posicionam de frente para uma parede.	Rede: voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, badminton, peteca, manbol, frescobol, tênis de campo dentre outros. Parede: pelota basca, raquetebol, squash dentre outros.
	Esportes de invasão Características: em equipe objetiva-se introduzir ou levar uma bola ou outro objeto a uma meta ou setor da quadra ou do campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo ou setor do campo.	Futebol, futsal, basquetebol, handebol, tapembol, corfebol, tchoukball, futebol americano, rugby, rugbysevens, hóquei sobre a grama, polo aquático, frisbee, netball dentre outros.
Ginástica	Ginástica Geral.	Jogos gímnicos, movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte), dentre outras.

	Reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico.	Alongamentos, ginástica aeróbica, ginástica localizada, pular corda, dentre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Gato e rato, adoletá, capelinha de melão, caranguejo, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, escravos de jó, lenço atrás, dança da cadeira, dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional.	Vanerão, sertanejo, fandango, quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas dentre outras.
	Danças do Brasil.	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado, dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: oré, kuarup, acyigua, atiaru, buzoa, da onça, do jaguar, kahê-tuagê, uariuaiú, cateretê, caiapós, cururu, jacundá, o gato, dentre outras. Matriz Africana: ahouach, guedra, schikatt, gnawa, quizomba, semba, dentre outras.
	Danças do Mundo.	Valsa, tango, bolero, cha-cha-cha, zook, swing, fox-trot, rumba, mambo dentre outras.
Lutas	Jogos de luta Características: o contato corporal é suprido de forma organizada para que os participantes possam expressar o seu ímpeto em condições seguras, possibilitando a liberação da agressividade sem deixar de lado o reconhecimento do outro.	Luta de dedos, "Rinha de Galo", jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), lutas de toque (toque nas costas, nos ombros etc.), dentre outras.
	Do contexto comunitário local e regional.	Capoeira, karatê, judô, jiu-jitsu, dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: aipenkuit, huka-huka, idjassú, luta marajoara, maculelê, dentre outras. Matriz Africana: laamb, dambe, ngolo, musangwe, dentre outras.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças.	Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, corridas de aventura, circuitos de obstáculos, passeio de skate, caminho da escalada, escalada lateral, jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas.	Orientação, skate, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, corrida de aventura, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, rapel, tirolesa, arborismo/ arvorismo, dentre outras.

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática pedagógica e a metodologia utilizada no componente curricular de Educação Física é uma ação fundamental que na sua efetivação sofre influência dos indivíduos que estão envolvidos no processo, implicando necessariamente a tomada de um posicionamento político pedagógico, já que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, de sentidos/significados. É por meio da mediação do professor que o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

Os encaminhamentos metodológicos da Disciplina de Educação Física deverão ser desenvolvidos de forma prática considerando a implementação de legislações específicas que devem compor os encaminhamentos da disciplina e também sendo considerados alguns desafios contemporâneos, sendo que estes estão previstos no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santa Mônica. Esses temas e desafios contemporâneos devem ser trabalhados em todas as etapas do Ensino Fundamental sendo iniciadas preferencialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os desafios contemporâneos que serão abordados nesta PPC de Educação Física estão citados na parte operacional do PPP (Projeto Político Pedagógico) que apresenta de forma detalhada as legislações que fundamentam a inclusão destes desafios dentro do processo de ensino e de aprendizagem de todas as disciplinas do currículo escolar. Nesta PPC, os desafios contemporâneos são listados e apresentados de forma individual, mas que, na medida do possível, devem ser exploradas por meio de atividades e de encaminhamentos interdisciplinares ou através da abordagem destes desafios através da sua inclusão nas práticas físicas e de desenvolvimento corporal, levando sempre em consideração os diversos encaminhamentos e metodologias que promovam atividades significativas de aprendizagem.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica Curricular na área de Educação Física entende que a flexibilização deve ser organizada em diversas etapas, compreendendo desde a seleção dos conteúdos, a organização diferenciada na apresentação e na elaboração de

atividades por parte dos alunos, além de prever metodologias diversificadas para a verificação e a avaliação da aprendizagem por meio de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos.

Considerando essencialmente a necessidade de adaptação e de flexibilização dos conteúdos e das metodologias utilizadas pelas questões de heterogeneidade das turmas e dos diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo que há entre alunos de um mesmo ano do ensino fundamental. Não se trata de diminuir as exigências dentro do processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de Educação Física, mas se trata de adaptar momentos distintos de aprendizagem que possam promover a aprendizagem de forma autônoma e progressiva por parte dos alunos, sem deixar nenhum a marquem do caminho educativo. Os conteúdos de todas as disciplinas poderão ser flexibilizados e adaptados em diferentes momentos durante o ano letivo, atendendo as necessidades dos alunos e buscando a efetividade da aprendizagem dos alunos. Ao flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, o professor modificar sua postura diante do saber historicamente acumulado pela humanidade e fazer uso de diferentes técnicas e metodologias de ensino, aliando práticas lúdicas que estimulem a aprendizagem de todos os alunos, de forma indistinta.

A adaptação e a flexibilização prevista no PPP da Escola Municipal Santa Mônica visa assegurar a aquisição dos conteúdos escolares, com a melhor qualidade possível, para todos os alunos, independente das características e das condições que interferirem no processo de ensino e de aprendizagem.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Direito da criança, adolescente e jovem: Os direitos da criança, do adolescente e dos jovens é uma temática que pode ser organizada na disciplina de Educação Física levando os alunos a práticas em que a oralidade e a leitura estejam priorizadas. As atividades podem envolver rodas de conversa e de acordo com o ano, podem ser propostos registros escritos sobre as atividades. A legislação que regulamenta esse desafio contemporâneo pode ser trabalhada em turmas com amplo domínio da leitura e da escrita, além de poder ser organizado, de forma interdisciplinar, atividades teatrais e de expressão artística, tomando por base a temática em estudo.

Cidadania e Direitos Humanos: Os Direitos Humanos se constituem como temática que pode ser desenvolvida em todas as disciplinas do currículo escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na Educação Física, o professor pode explorar as questões relativas aos direitos relacionados à saúde e ao acesso as práticas esportivas, as brincadeiras, os jogos, as danças, dentre outras situações. Pode-se, em conversa com outras disciplinas, desenvolver atividades que promovam as atividades diversificadas nesta temática. Podem ser desenvolvidos teatros, brincadeiras, criação de jogos a partir do tema em estudo. O assunto deve ser abordado de forma interdisciplinar, partindo da legislação que pauta a temática e a obrigatoriedade de aplicação em sala de aula. Esse tema deve continuar sendo explorado, não somente nos anos iniciais do ensino fundamental, mas em todo o período de escolarização da Educação Básica.

Cultura Afro-Brasileira e africana, cultura dos povos indígenas: As relações entre as diferentes etnias além do ensino das questões ligadas ao ensino das tradições culturais brasileiras, africanas e indígenas é de fundamental importância, inclusive na disciplina de Educação Física. Para o desenvolvimento dessa temática, o professor poderá realizar atividades de pesquisa que envolvam as tradições desses povos no que se refere ao movimento e também das manifestações culturais que podem ser trabalhadas, interpretadas e posteriormente apresentadas para toda a comunidade escolar em atividades culturais e atos cívicos. As danças, com características de cada etnia, podem ser objeto de estudo da Educação Física, explorando o movimento e as danças de maneira a buscar a influência destas na cultura nos dias atuais. Para o trabalho desta temática, podem ser utilizados vídeos, materiais audiovisuais, imagens, documentários, dentre outros. A questão dos esportes, relacionados à cultura negra e indígena podem ser abordados pelo professor de Educação Física ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A exploração levará em conta a prevalência de esportes individuais entre africanos, muito bem-sucedidos nas corridas e maratonas, inclusive no Brasil. Esses dados, podem ser objeto de estudo e ser desenvolvidos por meio da pesquisa em diferentes meios, de forma principal, na Internet.

Educação ambiental: A Educação Ambiental é um desafio contemporâneo que está inserido em todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e não deve ser trabalhada de forma isolada em cada área. O viés do trabalho com o meio ambiente é a prática de atividades interdisciplinares que objetivam o desenvolvimento integral do estudante. As atividades devem prever a inserção de práticas que estimulem o protagonismo do estudante em interagir de forma efetiva nas questões ambientais e

assim poder agir de forma efetiva nas questões ambientais. De forma interdisciplinar, os professores do Ensino Fundamental podem elencar temáticas e assuntos dentro da Educação Ambiental e assim focar o trabalho com essa temática. Os professores de educação física podem focar o trabalho nas atividades que são desenvolvidas em espaços abertos, destacando a importância do ar puro e sem poluição. As atividades devem ser desenvolvidas por meio de pesquisas teóricas, entrevistas, visitas, atividades lúdicas e também por meio da elaboração de painéis e de cartazes que apresentem o resultado das atividades desenvolvidas. A disciplina de educação física pode ainda estimular apresentações artísticas como dança e teatro organizados com músicas que tratam da temática do meio ambiente. Propor o desenvolvimento de jogos e até mesmo a criação de jogos e brincadeiras que tratem da educação ambiental é também uma proposta de possível aplicação, em conjunto com as demais disciplinas curriculares.

Estatuto do Idoso: O envelhecimento da população brasileira e mundial é muito evidente e esse fator é indicativo traz a necessidade de se pensar em estratégias pedagógicas e também de aplicação da vida diária, de atividades físicas que possam ser desenvolvidas tanto pelos mais jovens como pelos mais idosos. A escola pode promover integrações entre alunos e idosos, por meio dos Clubes de Idosos e também por meio dos grupos de convivência da terceira idade ofertado no CRAS. As atividades físicas trabalhadas em sala de aula, podem ser desenvolvidas com foco também nos idosos e nos direitos que esses possuem de conviver com pessoas mais jovens. Podem ser convidadas pessoas com mais idade para conversarem com os alunos, falando das suas atividades diárias e das atividades físicas que desenvolvem, além das limitações que passam em razão da idade. O estatuto do idoso também pode ser estudado de forma interdisciplinar com as demais disciplinas curriculares. Os jogos e as brincadeiras, organizadas de uma forma adaptada pelos alunos em conjunto com os avós, pode ser uma atividade a ser desenvolvida por toda a escola em julho, quando se comemora o Dia dos Avós. Realizar entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade, convidadas a participar das aulas de educação física, podem abordar principalmente sobre os esportes mais praticados a 40 ou 50 anos atrás. Depois das entrevistas, pode ser complementada a atividade por meio de mais pesquisas na internet ou em materiais impressos. A finalização pode ser feita com um mostra de fotografias antigas que apresentem a prática dos esportes pelas pessoas mais velhas, promovendo dessa forma, em conjunto com a disciplina de História, um resgate histórico das memórias esportivas da comunidade em que está inserida a comunidade escolar.

Prevenção ao uso de drogas: As atividades sobre esse desafio contemporâneo, na disciplina de Educação Física, podem ser desenvolvidas de maneira integrada com as demais disciplinas, sendo que desta forma, se promova uma prática interdisciplinar de orientação dos alunos sobre os perigos das drogas nos dias atuais. Em educação física, podem ser utilizadas diversas linguagens que colaborem para a compreensão da importância de se manter livre e longe das drogas. De forma individualizada, podem ser propostos brincadeiras e jogos (memória, associação, trilha, dentre outros) que levem ao trabalho da conscientização das crianças em resistir às drogas quer sejam elas lícitas ou ilícitas. Na contextualização das atividades podem ser trabalhadas notícias que apresentem situações em que atletas fazem uso de substâncias proibidas em competições esportivas, especialmente em campeonatos, olimpíadas e outras competições. Trabalhar com conceito de Doping e abordar as consequências dessa prática para os esportistas Educação fiscal/ educação tributária

Gênero e diversidade sexual: Dentro da exploração deste desafio contemporâneo, a educação física pode trabalhar as características físicas que são diferentes entre homens e mulheres, além de promover uma pesquisa sobre jogos e esportes prioritários de cada gênero (feminino e masculino). As atividades da disciplina de educação física devem levar em consideração que não existe esporte em que haja o predomínio de um sexo sobre o outro. Muitos esportes são praticados por ambos os sexos e todas as práticas são excelentes oportunidades de desenvolver as atividades físicas e as habilidades esportivas tanto dos alunos, dos jovens e adolescentes, quanto dos adultos. Pode ser explorado, nesse desafio contemporâneo, em conjunto com as demais disciplinas do ensino fundamental, a importância dos esportes, das danças e da ginástica para se trabalhar as diferenças e das semelhanças existentes entre os diferentes grupos sociais. Meninos e meninas se diferenciam em diversas situações, principalmente no uso da força física e na destreza. Essa diferença não torna um grupo superior ou inferior ao outro, mas demonstra as diferenças existentes entre os gêneros e as pessoas. A disciplina de educação física precisa prever os encaminhamentos para situações em que meninas preferem participar de jogos com os meninos e vice-versa, pois essas situações acontecem muitas vezes na escola e precisam ser trabalhadas com muito respeito e tolerância. O diálogo entre professor e alunos é uma boa forma de resolver conflitos e evitar problemas com as famílias dentro do ambiente escolar.

Combate à violência: O combate à violência deve ser estimulado em todas as práticas da disciplina de educação física, especialmente nas atividades práticas que são desenvolvidas na escola. O trabalho com as regras de convivência utilizadas pelos alunos durante jogos das diversas modalidades esportivas pode promover a diminuição dos episódios de violência envolvendo alunos nas atividades de educação física no ambiente escolar. O professor de educação física, pode trabalhar com as regras de cada esporte ou atividade esportiva e selecionar imagens (vídeos ou pequenos trechos de práticas esportivas gravadas e transmitidas pela televisão) para poder discutir com os alunos em sala de aula as situações de violência e de não respeito às regras do jogo em disputa. Além disso, o Bullying é um tema muito recorrente nas aulas de educação física, onde alunos que usam óculos ou não possuem muita habilidade esportiva (pelo peso, altura ou outra característica) são frequentemente excluídos das atividades esportivas das aulas de educação física. O professor de educação física, por meio de rodas de conversa, pode trabalhar essas situações, especialmente no que se refere à necessidade de que essas práticas não ocorram entre os alunos e também sejam evitadas nas aulas de educação física. O trabalho deve contar com a colaboração direta da equipe pedagógica e também de outros profissionais que se fizerem necessário. Cabe destacar, que o viés do desenvolvimento desse desafio contemporâneo são as atividades interdisciplinares, onde a educação física também fará parte considerando a sua especificidade e a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano.

Educação para o trânsito: A educação para o trânsito, que é uma atividade muito necessária visto que todos os alunos fazem uso do trânsito para se deslocarem até escola. As atividades interdisciplinares deverão envolver todas as disciplinas curriculares e desenvolver o aluno de forma ampla, especialmente no que se refere ao papel de pedestre do aluno dentro do trânsito desenvolvido tanto nas ruas da cidade, nas estradas rurais e também no interior da escola, nos corredores e rampas de acesso. A educação física pode trabalhar por meio de jogos e brincadeiras que estimulem a compreensão da temática e a necessidade de boas práticas por todas as pessoas, especialmente em razão do elevado número de acidentes de trânsito que acontecem todos os dias. Pode ser convidado uma pessoa que sofreu algum tipo de acidente de trânsito e que passou por problemas sérios de saúde para a sua completa reabilitação. A entrevista pode ser direcionada à dificuldade de retorno às atividades físicas de uma pessoa depois de um

acidente, seja ele de que espécie for. Os resultados podem ser sistematizados por meio de relatório ou cartazes. O projeto Educação para o trânsito pode ser trabalhado dentro deste desafio contemporâneo.

Inclusão social: A inclusão social, tema de fundamental importância em todas as disciplinas do ensino fundamental, especialmente na formação dos jovens que necessitam ser incluídos cada vez mais cedo para que se evitem problemas com drogas e violência. Uma das melhores situações em que a inclusão social é desenvolvida é por meio de atividades físicas e dos esportes. As aulas de educação física deverão prever momentos de conversação com os alunos, apresentando experiências exitosas que demonstram a inclusão de jovens e de adolescentes em atividades saudáveis logo nos primeiros anos em que podem estar expostos às situações de perigo. A aproximação da escola com outros setores é importante pois possibilita um trabalho para além dos muros da escola, promovendo além da interdisciplinaridade também a intersetorialidade. As atividades devem ser desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, com enfoque nos 4º e 5º anos.

Símbolos Nacionais: Na educação física pode se propor um estudo das bandeiras dos países que disputam jogos oficiais com o Brasil, qualquer uma que seja a modalidade. Em anos de Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, podem ser confeccionadas as bandeiras dos países participantes e feita uma apresentação em forma de painel para toda a comunidade escolar. As bandeiras de times também podem ser trabalhadas, integrando a área de linguagens por meio da aproximação com a disciplina de Artes e Língua Portuguesa. Na questão dos símbolos nacionais, podem ser assistidas aberturas de jogos oficiais e feita a análise e interpretação dos símbolos usados em cada início de atividade, especialmente no que se refere à execução do hino nacional brasileiro, observando postura dos atletas, patriotismo e outras características importantes. Além dessas proposições, o trabalho com o desafio contemporâneo deverá estar inserido numa proposta de ação que envolvam as demais disciplinas do currículo escolar.

Exibição de filmes de produção nacional: Nesse quesito, a disciplina de educação física poderá trabalhar com filmes que envolvam os esportes brasileiros, os atletas que são ou que foram destaque no Brasil. Documentários sobre esportes, reportagens envolvendo os títulos de campeão que o Brasil possui, dentre outros podem ser trabalhados na exploração desta temática. A interdisciplinaridade com as demais disciplinas também é importante para que a construção do conhecimento ocorra de forma

organizada e integral. O registro dos filmes ou dos documentários pode ser feito por meio de diversas formas envolvendo relatório, resumos, e outros instrumentos que se encaixarem com os objetivos pedagógicos do docente.

Educação alimentar: A educação alimentar está diretamente ligada à disciplina de educação física, onde uma alimentação saudável e equilibrada possibilita uma melhor performance do atleta e também dos alunos na prática de atividades físicas, quer na escola ou em outros ambientes. A temática deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar e integrando diversas áreas do conhecimento. Atividades variadas podem ser propostas desde a pesquisa em diversas fontes, entrevistas com atletas e com nutricionista, filmes e vídeos sobre alimentação saudável relacionada às práticas esportivas, dentre outros recursos, que quando bem utilizados e dosados, podem gerar uma ampla aprendizagem sobre esse desafio contemporâneo, estimulando os alunos na prática de uma alimentação equilibrada, variada e de qualidade, evitando produtos processados e transformados, especialmente no que se refere à alimentação de pessoas que praticam atividades físicas com regularidade. Na disciplina de educação física pode ser explorado a questão dos anabolizantes e suplementos que são usados por pessoas que fazem academia, visando à obtenção de massa muscular e física. Pode ser proposto pesquisa sobre esse assunto que em seguida será discutido em sala de aula por meio de rodas de conversa e de debates.

Segurança e saúde: Um tema de essencial importância nos dias atuais, visto que pode ser explorado na educação física alguns episódios de violência que ocorreram em estádios brasileiros durante a realização de jogos de campeonato. Essas situações podem ser trabalhadas por meio de reportagens (escritas e faladas) e em seguida, o tema deve ser discutido sob o ponto de vista da competição esportiva, onde todos perdem quando a violência entra em campo ou permanece junto das torcidas. Podem ser exploradas as rivalidades entre torcidas e as consequências da violência, física e mental na saúde das pessoas. Se houverem situações locais de violência ligadas ao esporte estas podem ser trabalhadas pelo professor junto aos alunos. As demais abordagens que podem ser dadas a esse desafio contemporâneo podem ser desenvolvidas em conjunto com as demais disciplinas, de acordo com um planejamento específico e pontual.

Liberdade de Consciência e crença: Esse tema deve ser desenvolvido em todos os anos do Ensino Fundamental de uma forma interdisciplinar, principalmente no que se refere à disciplina de História e de Ensino Religioso. Nas atividades a serem

desenvolvidas podem ser trabalhadas as diversas crenças que auxiliaram na formação da população local e global. As atividades serão desenvolvidas nas outras disciplinas e a sistematização do conteúdo se dará por meio de registros escritos, relatos orais e conversação sobre o tema. Na educação física, podem ser explorados questões ligadas ao culto e as diversas posturas que devem ser adotadas dentro das igrejas ou templos.

História do Paraná: A História do Paraná é um elemento fundamental no que se refere à compreensão do mundo em que vivemos, visando especialmente compreender como foi formada sociedade em que vivemos, levando em consideração as lutas e os esforços de muitas pessoas. No que se refere à disciplina de Educação Física, pode ser feito um estudo sobre os esportes no estado, os principais times de futebol, as modalidades esportivas mais significativas no estado, os locais mais expressivos no que se refere às práticas esportivas. Ao final das pesquisas, poderá ser elaborado um painel ou cartazes com imagens coletadas na internet ou em outras fontes sobre os temas de estudo na disciplina de educação física. As apresentações dos resultados serão compartilhadas com a comunidade escolar. Sobre a História do Paraná, também podem ser pesquisadas as brincadeiras e os jogos que possuem tradição no estado, sendo sistematizados conforme orientações do professor da disciplina.

8. TRANSIÇÃO

O Ensino Fundamental, além dos desafios previstos em legislação específica e discriminados no PPP da Escola Municipal Santa Mônica, apresenta ainda, outro grande desafio. Ele se apresenta principalmente no final dos anos iniciais do Ensino Fundamental que é o chamado Processo de Transição entre o 5º Ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação e o 6º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental também é um importante desafio pedagógico que precisa ser vencido tanto pela escola, quanto pelos estudantes como também pelas famílias, que acabam por sofrer importantes impactos nos períodos em que ocorrem esses processos de transição por parte dos alunos. Enfrentar um novo ambiente não é fácil e acima de tudo, é desafiador em todos os aspectos: físicos, cognitivos, afetivos e de desenvolvimento do processo de ensino e de

aprendizagem. Nesse processo de transição entre as etapas da educação básica, é importante considerar as diferenças entre os alunos, a sua origem, os seus hábitos já criados na instituição anterior e evidenciar a integração destes ao novo ambiente escolar.

Deve-se considerar que o processo educacional passou por mudanças nos últimos anos, quando se tornou obrigatória a frequência da educação infantil, nas etapas do Infantil 4 anos e do Infantil 5 anos. O Ensino Fundamental também foi ampliado na quantidade de anos, passando de oito para nove anos o Ensino Fundamental. No Paraná, os anos iniciais do ensino fundamental estão ao cargo das redes municipais de educação na maioria dos municípios paranaenses, sendo que os anos finais do ensino fundamental são de atribuição da rede estadual, assim como o ensino médio.

Essa distinção de redes mantenedoras acaba por promover uma quebra de unidade didática e metodológica entre as redes de ensino. Significativas diferenças são sentidas já na questão da organização do tempo escolar que na rede municipal é em dia letivo e na rede estadual é em hora aula. Na formação dos professores, as redes municipais admitem apenas professores generalistas, pedagogos, e a rede estadual, a exigência é a formação do professor na sua própria disciplina. Todas essas diferenças acabam por tornar o processo de transição para muitos alunos um processo em que a aprendizagem acaba interrompida assim como o desenvolvimento do aluno, que para assim que entra em uma nova rede de ensino.

No que se refere ao acesso da educação infantil ao ensino fundamental, deverá ser previsto uma organização pedagógica que inclua atividades lúdicas e prazerosas dentro das metodologias a serem utilizadas, especialmente no primeiro trimestre do ano letivo. A acolhida deve motivar os alunos por meio do uso de contação de histórias, músicas, brincadeiras e jogos.

Quanto ao processo de transição do 5º para o 6º ano, como a realidade dos alunos da rede municipal com relação à rede estadual é muito diversa, é importante uma conversa tanto por parte dos professores como equipe pedagógica da escola sobre o tempo escolar ser diferente com aulas de 50 minutos, mais disciplinas curriculares, mais professores regentes, mais processos de avaliação. Toda essa diversidade de cenário educativo deve ser trabalhada ao longo do 5º ano e logo no início do 6º ano. Apresentações que possam orientar os alunos do 5º ano sobre as metodologias utilizadas, a forma como se efetivam os processos de avaliação da aprendizagem, dentre outros temas devem ser previstas para serem desenvolvidas junto aos alunos de forma frequente e corriqueira, ao longo do último ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

O desenvolvimento de rodas de conversas, caixas com questões que são considerados problemas e tabus para os alunos podem ser algumas das estratégias coletivas que poderão ser usadas nesse processo de transição. Pensar em diferentes métodos de aproximação dos alunos com a Rede Estadual, possibilitando a participação e a integração dos alunos do 5º e do 6º ano em diferentes atividades (culturais, esportivas, educacionais) são importantes e devem ser pensadas dentro do calendário escolar.

Em sala de aula, as atividades desenvolvidas com o 5º ano devem prever uma revisão metodológica no que se refere ao processo de avaliação, prevendo a aplicação de provas e de trabalhos com mais frequência do que nos anos anteriores, utilizando diferentes instrumentos de avaliação (questões com alternativas e gabarito), dentre outras situações. A participação dos alunos do 5º ano em avaliações externas (Prova Paraná, Simulados e Prova Brasil) poderão ajudar o aluno nesse processo de mudança e de transição. O aluno deverá ser orientado sobre as mudanças no tempo escolar que passa de aulas de quatro horas para aulas e cinquenta minutos.

A Escola Municipal Santa Mônica prevê em seu Projeto Político Pedagógico que deve ocorrer um processo de transição entre as etapas de ensino e também entre os anos dentro do Ensino Fundamental. Por essa condição, é importante que se contemple não apenas o Componente Curricular de Educação Física, mas todos os demais componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, fazendo com que a transição entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental e entre os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ano) para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ano), além da transição entre os anos dentro da própria instituição escolar possam ocorrer de forma prática e concreta. Nesse sentido, a partir de agora, nesta PPC, se apresentam algumas possibilidades sobre como organizar um processo de transição entre anos dentro do Ensino Fundamental.

No processo de transição entre o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Educação Física devem ser propostas atividades que integrem os dois regentes da área de Educação Física, onde o professor do 1º deve promover atividades que integrem brincadeiras e jogos que possam promover a relação entre os alunos das duas turmas. Na questão de promover a progressão sem traumas entre os anos, o professor de Educação Física pode promover a aproximação dos alunos sem muitas dificuldades com utilização de brincadeiras de roda, de atividades lúdicas, gincanas e outras atividades. Os alunos do 1º ano

devem ser estimulados desde o início do ano letivo no planejamento da progressão entre os anos. O professor do 1º ano deve ainda, fazer um registro real sobre a realidade turma, quer seja no relatório final quer seja nas fichas de registro individual de cada aluno.

No processo de transição entre o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Educação Física, período em que os alunos já possuem mais domínio da leitura e da escrita, é possível incluir mais atividades lúdicas e também atividades que envolvam leituras e produções escritas. Os convites de uma turma para a outra para participarem de atividades físicas e integrativas são uma possibilidade de aproximação entre professores e alunos. O professor do 3º ano deve recorrer aos relatórios dos alunos do ano anterior para poder ter conhecimento sobre o que os alunos já dominam e o que os alunos ainda possuem dificuldade de compreensão. Quando os professores são diferentes nestes dois anos no componente curricular de Educação Física, é importante que ocorra um planejamento integrado entre estes e que possa estimular a aproximação entre os alunos durante o ano letivo, sem a necessidade de organização de eventos e datas específicas.

Já quando se refere ao processo de transição entre o 3º e o 4º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Educação Física é importante que o docente do 4º ano faça uma leitura minuciosa sobre os relatórios dos alunos no ano anterior, sendo fundamental o conhecimento de como ocorreu o desenvolvimento no ano anterior. Nas atividades entre esses dois anos, é importante promover ações que gerem a integração, onde os alunos do 3º ano se integrem com os alunos do 4º ano, tirando dúvidas, socializando atividades, gerando integração e processos comuns de aprendizagens. Podem ser desenvolvidos jogos de integração entre as duas turmas, atividades lúdicas, jogos de tabuleiro, jogos em que os próprios alunos constroem e apresentam entre os alunos. As práticas esportivas são importantes ferramentas para a socialização e integração entre os alunos, de uma forma geral, despertando sentimentos de competitividade e de espírito esportivo.

No processo de transição entre o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Educação Física, na maioria das vezes, o mesmo professor é o regente da disciplina, e em várias situações, já conhece os alunos, suas potencialidades e também as dificuldades que apresentam. Para estimular a integração entre as duas turmas, o professor de Educação Física em conjunto com os demais professores regentes, devem promover diversas atividades que envolvam atividades lúdicas, brincadeiras, jogos, conversas entre alunos e professores, além de promover a participação dos alunos do 4º ano em apresentações coordenadas

pelos alunos do 5º ano. As atividades esportivas, envolvendo competições e treinos são também uma boa alternativa de aproximar as duas turmas, estimulando o aprendizado dos alunos, a conversação, a prática de tirar dúvidas e estimular a prática de um relacionamento saudável entre os alunos da escola e também entre os alunos das duas turmas.

9. AVALIAÇÃO

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

Avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”

[...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, apud 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados

devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento unilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina.

9.1. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

- Observação
- Coletas de dados
- Participação do educando
- Provas teóricas e práticas (concepção de avaliação de acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/17 – SUED/SEED).
- Proposta de Recuperação de estudos.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Educação física**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

SANTA MÔNICA, Escola Municipal. **PPP: Projeto Político Pedagógico Educação Infantil e Ensino Fundamental anos Iniciais**. Capitão Leônidas Marques – Paraná. 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ENSINO RELIGIOSO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE ENSINO RELIGIOSO

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É indispensável, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, ressaltar, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

No que tange à religião, evidenciou-se a difusão do cristianismo, mais especificamente do catolicismo

Uma das ações dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi à vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo ainda que isso custasse à opressão e a escravização.

Após a proclamação da república, a Constituição do Império de 1824 determinou, em seu artigo 5º, a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial do Império e, de acordo com Hoornaert (1983), durante todo esse

período, Estado e Igreja perfizeram uma política de camaradagem. Essa união atendia a um interesse político bem específico, pois, nesse momento histórico, havia forte expansão do movimento protestante em toda a Europa e o padroado dava maiores chances ao Papa de garantir fiéis nas novas terras descobertas, aos reis de indicarem candidatos ao episcopado e às altas dignidades eclesiásticas com vistas a manter a Igreja em dívida com o Estado. Em essência, forjava-se um acordo de interesses, eficiente para ambos os lados.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvinculou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado. No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu, à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma “Francisco Campos”, que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter aconfessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). Todavia, na prática, como ressaltou Hoornaert (1983), prevalecia um ensino pautado em uma visão interconfessional, ou seja, que envolvia a reunião de certo conjunto de religiões com o poder decisório sobre o conteúdo a ser ministrado. Isso explicava o fato de que os docentes “continuavam a ser voluntários e ligados às denominações religiosas” (PARANÁ, 2008, p. 40). Ou seja, conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

Esse contexto fez com que, a partir da década de 1970, a Igreja tomasse uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso, dentre as quais a delimitação de uma prática de análise, acompanhamento e avaliação do Ensino Religioso nas escolas confessionais ou públicas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incluiu, em suas linhas de atuação, assessoramento às secretarias estaduais e municipais de educação para elaboração de programas curriculares para diferentes séries escolares, promovendo encontros nacionais dos coordenadores estaduais. Tal cenário evidenciava o caráter tendencioso e proselitista da disciplina e o não respeito à diversidade religiosa existente no país. Por meio dessa frente de atuação, fortificou-se a visão interconfessional do Ensino Religioso com forte apelo micro ecumênico, ou seja, de um conjunto delimitado de religiões cristãs, reforçando aspectos como valores humanos e éticos a partir da cosmovisão bíblica, que era então utilizada como referencial.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Os processos de transformação e de reorganização da educação nacional gestados a partir daí culminaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Na mesma medida, a Resolução

nº 02/98, aprovada em 29 de janeiro de 1998 e fundamentada no Parecer nº 04, estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil.

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

•Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;

- Reconhecer a subjetividade dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;

- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;

- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;

- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;

- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;

- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;

- Compreender a relação entre imanência e transcendência em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

Assim entendido, o Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a

religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento do outro, aspectos comuns a todas as denominações religiosas. Por isso, é “importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um melhor entendimento humano [...] que contribua para uma melhor convivialidade humana” (BERKENBROCK, 1996, p. 327). Em outras palavras, retoma-se aqui o paradigma da educação em direitos humanos e da diversidade cultural.

A compreensão dos fenômenos religiosos a partir de seu processo histórico e dialético indica que a dimensão social, permeada pela cultura, assume, no processo de construção do sujeito como ser social, formas explicativas da realidade. Como produto do processo histórico, a realidade carrega em si a mudança cuja análise dialética dos processos sociais e culturais permite entender.

Nesse contexto de mudanças, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o desenvolvimento de atitudes, o alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Sob essa linha de raciocínio, os princípios norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como finalidade contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. O desafio consiste em estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem alunos e professores, da Região Oeste do Paraná, propósito que norteia, a seguir, os objetivos do Ensino Religioso.

2. OBJETIVOS GERAIS

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas pró elitistas;
- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à

desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

Não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

A prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso

Cabe primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. O professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

A orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental), por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto

anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática Crenças religiosas e filosofias de vida, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam. Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados. Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.	X					1º TRI
	Imanência e Transcendência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material. Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte. Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana.	X					1º TRI
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.						

(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	convivência.		<p>(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</p> <p>Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público.</p> <p>Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala de aula.</p> <p>Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira.</p>		X				1º TRI
	Memórias e Símbolos.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência. (Símbolos religiosos naturais e construídos)	<p>(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).</p> <p>Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo.</p> <p>(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.</p>		X				1º TRI
	Símbolos Religiosos.	Símbolos religiosos naturais e construídos	(EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade.		X				1º TRI
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas</p>			X			1º TRI

Africana e Oriental).			celebrativas.						
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER06) Identificar as memórias e lembranças familiares em relação a cada história de vida dos alunos da turma.	X					1º TRI
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência das crianças.	X					2º TRI
	Símbolos Religiosos	Símbolos religiosos naturais e construídos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive.	X					2º TRI
	Festas Religiosas Ritos e rituais Linguagens Sagradas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive. Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive. Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação. Conhecer alguns mitos orais e escritos.	X					3º TRI
Manifestações religiosas (Contemplando as	Alimentos Sagrados.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.		X				1º TRI

quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			(EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.						
	Lugares Sagrados.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.	X					2º TRI
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer as diversas referências da criança, organizações Religiosas da comunidade ou de espaços de vivência.	X					2º TRI
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.	X					2º TRI
	Ritos e Rituais	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião. Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).	X					3º TRI
	Linguagens Sagradas	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	X					3º TRI
Manifestações religiosas	Organizações Religiosas.	As organizações religiosas brasileiras	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.						

(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.			X			1º TRI
	Práticas Celebrativas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.			X			2º TRI
	Festas Religiosas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.			X			2º TRI
	Ritos e Rituais.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação. Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.			X			2º TRI
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas	Vestimentas e indumentárias religiosas ((contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.			X			3º TRI
	Linguagens	Mitos de criação: do mundo, dos	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos						

	Sagradas	homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	sagrados, orais e escritos. Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.				X			3º TRI
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares sagrados	Os diferentes lugares sagrados, suas Características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/ organizações religiosas do mundo					X		1º TRI
	Doutrinas Religiosas (Organizações religiosas)	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.					X		1º TRI
	Ritos Religiosos.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.					X		2º TRI
	Representações religiosas na arte.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.					X		3º TRI
	Organizações Religiosas	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.							

(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)).	Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa.					X	1º TRI
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.					X	1º TRI
	Linguagens Sagradas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.					X	2º TRI
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s).	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.				X		3º TRI
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.					X	2º TRI
	Mitos nas tradições religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental) .	(EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).					X	2º TRI

Oriental).	Ancestralidade e tradição oral.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.					X	2º TRI
			(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.					X	3º TRI

Legenda: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem à seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas: 1º TRI, 2º TRI e 3º TRI se referem à periodicidade (trimestres).

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso deverá estimular a construção do conhecimento dos alunos sobre os conteúdos trabalhados por meio do debate, pelo confronto de ideias e, ainda, por meio de leituras em diversas fontes de pesquisa, através da exposição de conteúdos científicos, aulas expositivas, pesquisas, e por meio de vivências do entorno da escola, entrevistas e palestras com representantes religiosos, da busca por conteúdos espontâneos, além de levar o estudante do Ensino Fundamental I e Classe Especial a vincular o ensino, a aprendizagem e a realidade em uma perspectiva histórica, diferenciando o que as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida têm em comum, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano verificando como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Os conteúdos do Ensino Religioso serão abordados por meio de uma abordagem mais generalista, que é, em essência, a orientação da prática pedagógica, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. A implementação das metodologias propostas deve permitir a coerência com a concepção metodológica de Ensino Religioso, além de permitir à criança uma compreensão gradativa do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, começando pela construção da identidade pessoal, pela compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para daí iniciar os estudos das especificidades de cada manifestação religiosa.

A estratégia de ensino que será utilizada considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado por uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, os conteúdos fundamentais de cada ano, além de apresentar os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento.

As metodologias utilizadas pelo Componente Curricular deverão direcionar o trabalho docente para uma prática que respeite e valorize as diferenças e peculiaridades encontradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração os desafios contemporâneos e as respectivas leis presentes no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santa Mônica. A metodologia no Ensino Religioso não se reduz a determinar “formas, métodos, conteúdos ou matérias a serem utilizados em sala de aula, mas

pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho” (PARANÁ, 2008, p. 65). As práticas pedagógicas poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, ampliando e valorizando o universo cultural dos estudantes.

Nos encaminhamentos previstos para as aulas de Ensino Religioso devem ser considerados os seguintes pressupostos:

- A superação, pelo conhecimento, do preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa, toda forma de proselitismo, bem como a discriminação de toda e qualquer expressão do Sagrado;
- O entendimento de que a escola é um bem público e laico, cujo acesso é direito adquirido por todo cidadão brasileiro;
- Na admissão do uso do espaço/tempo escolar para legitimar a uma manifestação do Sagrado em detrimento de outra, uma vez que a escola não é um espaço de doutrinação, Evangelização, de expressão de ritos, símbolos, campanhas e celebrações;
- Considerar as diversas manifestações do Sagrado como sendo componentes do patrimônio cultural e as relações que estabelecem; - A necessidade da construção, reflexão e socialização do conhecimento religioso que proporcione ao indivíduo sua base na formação integral, respeito e de convívio com o diferente,
- O uso da linguagem pedagógica e não religiosa referente a cada expressão do Sagrado, adequada ao universo escolar, na compreensão deste espaço como sendo de reflexão e sistematização de diferentes saberes.
- O respeito, por parte do docente, ao direito à liberdade de consciência e à opção religiosa do estudante, transpondo qualquer ato prosélito, relevando os aspectos científicos do universo cultural do Sagrado e a diversidade social posta diante de todos;
- A necessidade de articular o Ensino Religioso, no Projeto Político Pedagógico da escola, de forma coletiva, nos princípios da gestão democrática.

A PPC de Ensino Religioso da Escola Municipal Santa Mônica considera as especificidades de cada região do Estado do Paraná, a realidade local de cada escola, as necessidades de cada estudante e, principalmente, a diversidade da expressão do Sagrado. Também será considerado a diversidade de credos religiosos instalados no município de Capitão Leônidas Marques e a sua participação na comunidade escolar. O encaminhamento metodológico deve pautar-se nos pressupostos já delineados para compor e organizar os conteúdos a serem desenvolvidos, assegurando a utilização da linguagem pedagógica e não da religiosa.

Os recursos didáticos pedagógicos que serão usados nas aulas de ensino religioso são os seguintes: pesquisas em diversas fontes (livros e apostilas impressas, sites, documentos online, dentre outros), aulas expositivas, conversação e exposição oral dos conteúdos, leitura individual e coletiva de diferentes textos, rodas de conversa, elaboração de atividades diversas de fixação dos conteúdos, produção coletiva de textos, elaboração de resumos e relatórios, encenação e dramatização de músicas e outras formas de representação artística religiosa. Podem ser usados diversos recursos como Data show, cópias de textos e atividades, livros de literatura, cartazes, murais, dentre outros materiais para a sistematização dos conteúdos.

Ao se pensar sobre o encaminhamento metodológico a ser adotado nas aulas de Ensino Religioso, pressupõe-se um repensar e refletir sobre qual é a concepção que organiza o processo de ensino e de aprendizagem, além de levar em consideração os desafios contemporâneos que estão citados no PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Municipal Santa Mônica.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

Em se tratando da flexibilização e da adaptação curricular dos conteúdos, no componente curricular de Ensino Religioso deve ser previsto situações educativas onde os conteúdos e as atividades possam ser dosadas de acordo com o nível de desenvolvimento da turma, sempre considerando os conteúdos mínimos elencados no planejamento escolar e também as necessidades educativas dos alunos. Não se pode conceber uma flexibilização onde se excluam simplesmente os conteúdos e assuntos previstos no planejamento educacional. A ideia é agrupar, reorganizar, mas nunca diminuir nem a quantidade e nem a qualidade dos conteúdos de Ensino Religioso.

Na flexibilização e adaptação dos conteúdos, devem ser consideradas as necessidades pedagógicas sendo que as alterações realizadas no plano de aula devem conseqüentemente ser complementados e adaptados por meio de metodologias diversificadas e variadas, de acordo com as características de cada turma ou grupo de alunos. Podem surgir necessidades de flexibilização em razão de alterações no calendário escolar ou até mesmo, o professor poderá alterar seu curso após a aplicação dos instrumentos de avaliação ou da realização do conselho de classe, visto que por meio destes instrumentos, se obtém materialidade e dados concretos

para a realização das atividades que se fizerem necessárias. O grande foco do processo de aprendizagem deve ser o grupo de alunos, não apenas uma parte, mas todos os alunos devem evoluir e progredir dentro do ensino escolar.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Direito da criança/ adolescente/ jovem: Deverá ser trabalhado ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, seguindo as leis em vigor, especialmente o Estatuto da Criança e do Adolescente. Como encaminhamento metodológico desse desafio contemporâneo, se propõe o estudo por meio de textos, palestras, filmes e conversação acerca dos valores religiosos que são usados na formação das diversas comunidades, especialmente a que se encontra inserida os alunos da Escola Municipal Santa Mônica. Deve promover, por meio de diversas dinâmicas o conhecimento de si e do outro, respeitando as semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo, destacando os valores humanos, o respeito, as regras de convivência, entre vários outros que possam melhorar a qualidade de vida da sociedade. Para atender os objetivos propostos, poderão ser usadas atividades diversas de leitura, para colorir, realização de debates e de pesquisas em diferentes fontes, especialmente as que estimulem a utilização das mídias e dos documentos eletrônicos.

Direitos humanos: A temática sobre os direitos humanos pode ser desenvolvida ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da inserção de atividades que trabalhem os valores, o respeito, a solidariedade, a ética, a postura, a convivência humana, as relações éticas, onde os alunos poderão ser estimulados, por meio de atividades orais e escritas, a identificar direitos e deveres estabelecidos pela sociedade, partindo do estudo dos documentos legais em vigor, além de estimular a pesquisa da temática e a apresentação por meio de cartazes sobre os resultados obtidos na pesquisa. Ainda pode-se propor que para a abordagem do desafio contemporâneo, o componente curricular do Ensino Religioso apresente as legislações em vigor sobre a temática, promova leituras e conversações sobre o tema, estimule a pesquisa complementar, além de apresentar diferentes tipos de atividades para a fixação do tema.

Relações étnico-raciais: O Ensino Religioso, por meio das atividades e encaminhamentos desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental visa contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença. Nesse sentido, o trabalho prático com a temática se dará por meio de debates, problematizações, e de atividades que estimulem o aluno a se posicionar frente aos discursos e práticas de intolerância, aos atos de discriminação social e racial e da violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. Por meio de diversos encaminhamentos, leituras de reportagens sobre questões de racismo e intolerância racial, além de levar para sala de aula documentários e outros materiais audiovisuais sobre a temática. Buscar materiais que trabalhem a identificação de costumes, crenças e diversas formas de viver em variados ambientes de convivência, entendendo a importância da diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.

O trabalho em sala de aula deverá abordar as questões que permeiam as origens do povo brasileiro, a sua constituição, se apropriando dos conteúdos do componente curricular de História para explorar os assuntos ligados ao desafio contemporâneo. Podem ser propostas seções de vídeo e filmes, leituras em diferentes fontes, atividades diferenciadas, envolvendo as questões plásticas e artísticas de cada povo, literaturas, além de visitas aos locais onde a cultura de outros povos possa ser observada e vivenciada.

Educação ambiental: Como proposta de trabalho com essa temática se propõe basicamente o trabalho interdisciplinar com os demais componentes curriculares trabalhados no Ensino Fundamental. O planejamento coletivo de atividades práticas em datas específicas do calendário escolar como dia da água, dia do Meio Ambiente, dentre outras. Podem ser propostas caminhadas, panfletagem, visitas a locais com preservação ambiental, principalmente em locais que ficam próximas à escola ou no seu entorno.

Com as atividades práticas desenvolvidas se busca o trabalho com vistas à busca do respeito aos valores religiosos relacionados ao meio ambiente, estimulando a conscientização, a responsabilidade, a ética, a formação humana, entre vários outros assuntos que possam melhorar e ajudar na preservação do meio ambiente. As atividades e os encaminhamentos podem prever a compreensão do ambiente que nos cerca como uma demonstração do sagrado, das divindades. Propõe-se a introdução de

instrumentos de pesquisa sobre as diferentes expressões religiosas que se pautam na natureza para a realização dos cultos e orações. Por meio da apresentação de vídeos se pode explorar as atividades que integram o componente curricular de Ciências, especialmente na sistematização do meio ambiente para esta e para as futuras gerações. Palestras que integram os demais conteúdos dos outros componentes curriculares é também uma forma bem prática de estimular o aprendizado sobre o tema.

Estatuto do idoso: No componente curricular do Ensino Religioso, além de ser inserido o conteúdo de fases da vida, respeito, valorização do idoso, deve-se propor as reflexões sobre fundamentos, costumes e valores das várias religiões existentes na sociedade, onde se busca identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). Por meio de entrevistas, pessoais ou por escrito, com roteiros previamente definidos em parceria com o regente de Língua Portuguesa, podem ser feitos encaminhamentos para levantamentos de dados locais sobre a população idosa. Podem ser feitas pesquisas sobre os credos religiosos dos avós e antepassados dos alunos e em seguida, em cooperação com o componente curricular de Matemática, fazer a tabulação dos dados obtidos por meio de tabelas e de gráficos. Propõe-se a realização de atividades de pesquisa e de fixação, envolvendo leitura, escrita e oralidade, para reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo. Podem ser propostas entrevistas com os moradores mais antigos da cidade e com os pioneiros, integrando com os demais componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Prevenção ao uso de drogas: Como encaminhamento metodológico para a prática desse desafio contemporâneo devem ser propostas atividades preventivas e de ordem de orientação, onde prioritariamente devem ser trabalhadas por meio de leituras, debates, conversação, buscando acima de tudo da conscientização dos alunos e familiares mostrando a realidade vivenciada pelos usuários, demonstrando os malefícios da droga. Também podem ser usados materiais jornalísticos, documentários sobre os malefícios que a droga causa junto às famílias e aos jovens, que são os principais prejudicados. Como proposta de trabalho interdisciplinar, de forma coletiva com os demais componentes curriculares, podem ser convidados para a realização de palestras no âmbito escolar os profissionais de saúde (médico, enfermeira, dentre outros) que podem apresentar os problemas de saúde causados pelas drogas e também pelas drogas lícitas como é o caso do tabaco e da bebida alcoólica. Além dos profissionais de saúde, podem ser planejadas palestras e conversas com representantes da polícia e do conselho tutelar, abordando a temática do

tráfico de drogas e violência. Para a sistematização dos conteúdos podem ser feitos registros individuais e coletivos, resumos, cartazes de conscientização, dentre outras atividades.

Educação fiscal/ educação tributária: Nesse desafio podem ser desenvolvidas atividades de conscientização do consumismo, apresentando dados relacionados ao consumo exagerado de certos produtos. Também se propõe um trabalho interdisciplinar envolvendo a Matemática, onde podem ser preparados textos, vídeos e apresentações em PowerPoint para que seja estimulado o pensamento crítico e avaliativo sobre as finanças da família e também dos alunos, que, desde muito cedo, já lidam com o dinheiro e compras. Auxiliar os alunos a utilizar o dinheiro e também promover o conhecimento acerca da origem dele, é necessário para que o dinheiro possa estar a serviço da melhoria da qualidade de vida dos educandos.

Em conjunto com o projeto de educação empreendedora se propõe a implantação de um mercado de faz de conta dentro da escola, orientando sobre economia, consumo consciente, listas de compras, troco, operações matemáticas, sendo que o ensino religioso pode abordar a questão das diferenças econômicas existentes dentro da sociedade, a fome, a carência de muitas famílias que não tem nem o mínimo necessário para a sobrevivência dos seus membros. Também pode ser temática nesse item a caridade, onde quem tem mais ajuda quem tem menos e as diversas campanhas solidárias que existem na sociedade (campanha do agasalho, de alimentos, de trabalhos voluntários, dentre outros).

Gênero e diversidade sexual: O trabalho com o desafio contemporâneo deverá buscar o reconhecimento das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro, também como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados.

Combate à violência: No Ensino Religioso devem ser trabalhados com textos e outros materiais, incluindo o projeto cultura e paz nas escolas desenvolvendo de forma mais específica as questões ligadas à paz, a liberdade de expressão religiosa, além de estimular a produção escrita e artística dos alunos durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Podem ser propostas atividades de criação de slogans para campanhas publicitárias, combate a todo tipo de violência, além da elaboração de cartazes com frases de

efeito que conscientizem sobre a importância da paz e os perigos que a violência em todos os seus estágios pode trazer para a escola, para as famílias e para a sociedade em geral.

Educação para o trânsito: No Ensino Religioso podem ser abordados dados sobre os índices de violência no trânsito, as notícias que envolvem prejuízos à saúde humana, além de pesquisar o impacto dos acidentes de trânsito na saúde pública brasileira. Podem ser trabalhados, especialmente no quarto e quinto ano as campanhas propostas de não violência no trânsito, com campanhas educativas e de orientação. Podem ser usados filmes e vídeos curtos que exploram os resultados da violência no trânsito, especialmente para que os motoristas e os próprios alunos respeitem as leis de trânsito em vigor. Podem ser exploradas algumas placas de trânsito em parceria com outras disciplinas, especialmente com a de história, onde se pode fazer uma linha do tempo de como eram os meios de transporte há algum tempo atrás em nosso município e estado. Os resultados podem ser organizados em forma de cartazes e de mostra de produções para os demais alunos e turmas da escola.

Inclusão social: Nas aulas de Ensino Religioso devem ser discutidos os valores cristãos incluindo o respeito, amor, paciência, altruísmo, solidariedade, perdão, honestidade, justiça entre outros. Sendo assim o objetivo é, além de ensinar sobre os dogmas de diversas religiões, seus valores e costumes, promover a reflexão do estudante sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo, promovendo a construção de gerações mais justas, igualitárias e livres de preconceito e egoísmo além de possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência.

Símbolos: O processo pedagógico utilizado para a abordagem deste desafio contemporâneo deve estimular o conhecimento da simbologia religiosa e dos símbolos religiosos naturais e/ou construídos dentro do contexto de onde se vive e buscar o conhecimento das diferentes festas populares religiosas no contexto onde o aluno se encontra inserido. Por meio de diversos suportes, deve-se levar ao estudo e a sistematização destes conhecimentos, aproximando-os com a realidade de vida dos alunos e familiares.

Uma proposta de estudo sobre os símbolos religiosos é a realização de uma pesquisa junto as famílias dos alunos sobre os símbolos religiosos que os mesmos possuem em casa, a explicação de cada um deles sendo que no final da pesquisa pode ser

proposta a realização de uma exposição dos símbolos que mais apareceram na pesquisa e também uma exposição fotográfica dos objetos identificados. A exposição pode se dar de forma aberta para a comunidade escolar e local.

Exibição de filmes de produção nacional: A metodologia utilizada no Ensino Religioso poderá abordar os desafios contemporâneos, sendo que pode ser proposta a utilização de diferentes atividades e encaminhamentos que levem à uma análise da realidade vivida e do espaço onde moramos e vivemos. Para tanto, se propõe o uso e a análise alguns filmes brasileiros com conteúdos que estejam dentro do currículo, visando acima de tudo, buscar compreender o espaço onde estamos inseridos e por meio dos filmes nacionais, estimular o reconhecimento das diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.

Educação alimentar: Dentro deste ícone, deverá ser trabalhado de forma interdisciplinar, envolvendo o componente curricular de Ciências, para que os alunos possam reconhecer a importância da alimentação nas práticas diárias que praticamos, além de evidenciar a presença do alimento em comemorações e em rituais sagrados nas mais diferentes religiões, visando identificar a importância dessas práticas na organização da sociedade em geral. Poderá ser feita uma parceria com a equipe da cozinha da escola, visando pesquisar as boas práticas da alimentação saudável, além de aproximar as práticas da nutricionista para junto dos alunos e dos familiares.

Liberdade de consciência e crença: A liberdade de consciência deve ser acolhida sem restrições, isto não quer dizer que quando confrontada com outro direito ela não possa ser inibida. Quando certa convicção estiver contrariando uma lei, e não podendo ser contornada, deve-se restringir essa liberdade. Entretanto, não pode ser freada sem qualquer fundamento, para que isso ocorra deve-se ter primeiramente um grande motivo que justifique essa limitação, do contrário estaria se constituindo um ato arbitrários e antidemocrático. Esse direito deve ser respeitado por todos os povos, desde as crianças até o mais sábio dos idosos, tendo em vista seu caráter de direito fundamental, de grande importância para o crescimento da humanidade.

Prevenção a gravidez na adolescência /sexualidade: A sexualidade é um aspecto fundamental da vida humana; tem dimensões físicas, psicológicas, espirituais, sociais, econômicas, políticas e culturais. Este tema deve ser abordado principalmente nas famílias, pois é nelas que se formam os primeiros laços emocionais, afetivos, e deve existir um ambiente adequado para os primeiros passos sobre a sexualidade. À escola, cabe complementar essa formação, contextualizando de forma didática e

respeitando as fases de desenvolvimento da criança. Acreditamos que a parceria Família e Escola cada vez mais integrada em prol da saúde sexual das crianças forma adultos mais saudáveis e prontos para respeitar a sexualidade do seu próximo e, assim, as diversas formas de Bullying e/ou de violência sexual serão coisa do passado. Reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

História do Paraná: O estudo da história do Paraná tem como objetivo resgatar o princípio de que quem faz a história é o próprio homem, em determinadas condições, o conhecimento das ações, relações e condições vivenciadas em diferentes sociedades, épocas e regiões e que são essenciais para conhecer e entender a realidade social atual. A História do Paraná é um domínio de estudos da história do Brasil, voltado para a análise dos fatos históricos, que se entende desde as primeiras expedições exploradoras até os dias atuais. No entanto a História do Paraná precisa deixar de ser entendida como pronta e acabada, e a educação deixar de ser compreendida como pura transmissão de dados, datas, fatos e informações cristalizadas, o que pressupõe que os educandos e educadores compreendam-se como integrantes de uma mesma realidade ainda que em condições diferentes.

No Ensino Religioso deverá ser desenvolvida a pesquisa para reconstruir a realidade histórica, pois a História do Paraná começa antes do descobrimento do Brasil, quando eram ainda habitados por povos indígenas até os dias atuais, identificando e respeitando os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil, caracterizando os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

Os conteúdos de Ensino Religioso deverão dar conta de possibilitar a compreensão de como os homens vivem, produzem e se reproduzem e como, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais, transformando o meio e a si mesmo e estabelecendo relações sociais, políticas e econômicas e vão organizando e reorganizando os espaços e limites, obtendo plenitude na sociedade. As aulas serão ministradas através de: aulas expositivas; dinâmicas de grupos; músicas; textos, poemas e poesias; pesquisas em jornais; revistas; documentários; filmes, dentre outros recursos didáticos.

O ensino religioso pode ser trabalhado nos anos iniciais do Ensino Fundamental como uma importante e poderosa ferramenta pedagógica para a estimulação e o desenvolvimento de habilidades e características importantes nos alunos, já que os conteúdos

explorados visam estimular os alunos a serem pessoas mais justas e respeitosas com todos que estão ao seu redor. Esse tipo de atitude é fundamental para a nossa sociedade, que precisa de indivíduos com muito mais amor e respeito.

8. TRANSIÇÃO

Este plano de transição trata dos anos iniciais do ensino fundamental e a importância da articulação entre um e outro ano no que diz respeito ao ensino, com vistas à continuidade da aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, para que concluam a escolaridade obrigatória com qualidade. Os processos de aprendizagem necessitam oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas; assim importa que a escola promova atividades relacionadas a diferentes áreas do conhecimento, bem como valores éticos, estéticos e políticos.

Nesse sentido, a teoria histórico-cultural, através de seus precursores, Vygotsky (1996 apud FACCI, 2004) e outros, evidencia que a criança aprende desde que nasce e que a aprendizagem é uma espécie de âncora para o desenvolvimento e vice versa. Dessa forma, é importante identificar e aprimorar as condições necessárias para a apropriação do conhecimento e as formas através das quais o professor pode contribuir.

O movimento ou fase das crises infantis assume diferentes desmembramentos e impactos nas relações familiares e escolares. São esses momentos críticos que demandam posturas acordadas entre pais e professores, tendo em vista as individualidades que marcam o ser de cada criança. Nesse sentido, na sequência, se apresentam algumas orientações metodológicas para o desenvolvimento de ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. A ideia que está por trás desta proposta de transição é a de que os estudantes se desenvolvem aprendendo a olhar o espaço por onde passam e vivem, captando informações diversas por meio das paisagens e dos lugares em que transitam sendo preciso estimular as crianças e jovens a pensarem de que forma os acontecimentos do dia-a-dia estão relacionados com outros ao longo do tempo.

Em se tratando do processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de Ensino Religioso, se propõe que sejam criadas situações educativas que estimulem o reconhecimento do espaço da escola, visando essencialmente a adaptação destes ao ambiente físico e pedagógico da escola de Ensino Fundamental. Em conjunto com os professores dos demais componentes curriculares, devem ser feitas atividades lúdicas logo da chegada à escola, estimulando a prática de brincadeiras, atividades essas que são típicas e essenciais durante a infância e que promovem um melhor e maior desenvolvimento infantil.

Para que a transição aconteça de forma tranquila e progressiva, deverão ser organizadas atividades significativas, desenvolvidas por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados.

Transição do 1º Ano para o 2º Ano: Proporcionar aos alunos contato direto dos educandos com a professora do ano seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber. Essa abordagem se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas e passeios pela escola.

Transição do 2º Ano para o 3º Ano: Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo acontecer de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista, cartas, para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor no ano seguinte. Pode ser proposta a realização de passeios, roda de conversa, expondo sempre os valores e conteúdos religiosos, sendo esses repassados e confrontados, orientando sobre as mudanças que os alunos irão passar no ano seguinte.

Já o professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno e sua realidade a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, para assim dar sequência e organizar o seu planejamento para que o mesmo tenha um bom desenvolvimento no decorrer do ano letivo, por meio de observações, comparações, conversação, roda de conversa, passeios, estimulando a análise e a interpretação de dados, auxiliando-o a identificar as transformações que ao longo do tempo foram ocorrendo. Devem ser desenvolvidas ações que estimulem o conhecimento do modo e das condições de vida e o dia a dia das pessoas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização com o meio em que vive, conhecendo a influência das tecnologias de informação e a sociedade atual.

Transição do 3º Ano para o 4º Ano: Proporcionar ao educando o contato direto com a professora do ano seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos e se achar necessário, pode-se propor a confecção de bilhetes ou cartas passando para os alunos do ano seguinte. No início do ano letivo o professor do 3º ano deverá fazer um trabalho mais investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, o convívio em família, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, participação dos alunos nas atividades práticas, visando estimular o senso crítico, defender as próprias opiniões, por meio de argumentação baseada na análise e na reflexão crítica, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade e de atitudes de respeito pela diversidade.

Transição do 4º Ano para o 5º Ano: entre essas duas turmas, pode-se desde o início do ano letivo, realizar atividades diferenciadas que aproximem os alunos das duas turmas. É importante promover a participação dos alunos do quarto ano em atividades desenvolvidas pelos alunos do quinto ano, organizar eventos coletivos, ações em conjunto, apresentações que mesclam alunos das duas turmas, estimulando a participação em atividades lúdicas, apresentações de trabalhos dentre outras situações possíveis.

Transição do 5º Ano para o 6º Ano: O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio Estadual no qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecimento dos professores, realizando momentos de conversação, tirando as dúvidas recorrentes dos educandos e com isso pretende-se ajudar na articulação entre as duas instituições educacionais, oportunizando a aproximação com as Escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com as que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, serão estendidos convites para as escolas de Anos Finais para prestigiarem os Eventos Culturais promovidos pela escola municipal e vice-versa. Com isso, os alunos antes de ingressarem nos Anos Finais, já estarão mais familiarizados com o novo ambiente escolar.

O Ensino Básico é uma etapa muito importante na vida escolar do aluno. Além de ser a mais longa, é quando ele passa pelas principais transformações na sua vida, em especial a passagem da infância para a adolescência. Existe um desafio histórico que

ainda hoje precisa ser muito bem trabalhado: a transição dos anos iniciais do Ensino Fundamental com os anos finais do Ensino Fundamental, uma fase bem complicada por envolver uma série de mudanças tanto na estrutura curricular, quanto no perfil de professores e com os próprios alunos.

9. AVALIAÇÃO

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstruam os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proelitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização

da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumpramos ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

COSTELLA, Domenico. O Fundamento Epistemológico do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio; WAGNER, Raul (orgs.) **O Ensino Religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: ed. Paulinas, 1992.

HINNELS, John R. **Dicionário das religiões**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Ensino Religioso**. Curitiba: SEED- PR, 2020

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE CIÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ciência é o conhecimento que explica os fenômenos obedecendo as leis que foram verificadas por métodos experimentais e devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionados pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

A Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. É fácil lembrar a grande evolução acontecida após a segunda guerra mundial, a ciência tem sido a grande responsável pelas transformações tecnológicas na sociedade.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante

conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciência da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assume o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

O ensino de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida como um todo.

Por tanto a ciências para o ensino fundamental tem como intencionalidade cooperar na transformação da sociedade ao tratar dos conhecimentos que são inerentes para isso é de fundamental importância que se aprenda os conteúdos construindo, reconstruindo ou desconstruindo os conhecimentos, fato que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

A disciplina de ciência trabalha com a formação de conceitos sistematizados sobre os saberes que constituem o seu objeto de estudo, cabe ressaltar que a formação de conceitos é um processo complexo que envolve as funções psicológicas superiores, dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

No trabalho com a ciência no contexto escolar o estudante precisa compreender que ela é uma atividade não neutra que não há verdades absolutas e inquestionáveis e que a produção científica é coletiva, direito de todos, e não privilégio de poucos dessa forma, ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento sócio-econômico-cultural da construção desse conhecimento.

Para tanto é necessário trabalhar por meio dos conteúdos, noções e conceitos que propiciam a uma compreensão crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural social e da construção científica realizada pela humanidade.

2. OBJETIVO GERAL

“O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz” (Pressupostos Filosóficos deste documento). Sendo assim, a disciplina Ciências da Natureza deve objetivar a alfabetização científica e proporcionar a formação de um indivíduo que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO–METODOLÓGICOS

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências da Natureza estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa

temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

É importante ressaltar ainda que, a divisão das Ciências da Natureza em áreas temáticas acontece para facilitar o estudo e a compreensão dos conhecimentos a serem estudados, mas não se deve esquecer-se de relacioná-las, como falar do Universo sem falar do Sol, como falar do Sol e não falar da energia, como falar da energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos.

De modo coerente aos pressupostos teóricos deste currículo, cabe ressaltar que essas unidades temáticas sejam trabalhadas sem perder de vista a totalidade do estudo de ciências da natureza, pois todos esses fatores são interligados e devem ser trabalhados de maneira que o aluno perceba a dependência e interdependência entre eles. Cabe ressaltar que, partindo do materialismo histórico dialético para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências da Natureza, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), deixar claro que teremos aqui o conhecimento como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho docente, tendo a dialética como princípio organizador do pensamento e da teoria do conhecimento.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

CIÊNCIAS																
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE							
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções e identificar	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	X					1º TRI							
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.														
		Cuidados com o próprio corpo.	Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.													
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.													
	Hábitos alimentares e de higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.													
		Hábitos alimentares saudáveis.	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.													
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo Humano.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.													
		Respeito às diferenças.														
	Serres vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	(EF01CI01) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.							X						2º TRI
		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.													
Ser Humano como agente transformador do meio. Habitat.		Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat.														

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais.	X					2º TRI	
		Ser Humano como agente transformador do meio. Habitat.	Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.							
		Ser humano como agente transformador do meio.	(EF01CI01) Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	X					3º TRI	
		Características das plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.							2º TRI
		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.							
		Ciclo de vida dos seres vivos.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.							
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.								
	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais		X						
	Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	abióticos (água, solo, ar etc.).								
	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.								
Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.									
Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.										

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Plantas	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico.	X					2º TRI	
			Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.							
			Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.							
	Cuidados com o corpo humano	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	(EF02CI) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	X					1º TRI
			Vacinação como prevenção de doenças.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.						
			Cuidados com o corpo humano.	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.						
				Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavara as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						
	Características e desenvolvimento dos animais	Características e desenvolvimento dos animais	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.						
			Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.						
Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).			(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
	Característicase desenvolvimento dos animais	Semelhanças e diferenças entre os animais.	EF03CI06) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.						1º TRI
		Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.				X			
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.							
Vida e evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive	(EF03CI04) Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.						2º TRI
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.						
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências	(EF03CI) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.			X			
	Vegetais	Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).						
	Micro-organismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.						
Formas de transmissão de doenças causadas por micro-organismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns micro-organismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.					X		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Micro-organismos	Atitudes e medidas adequadas para a prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação entre outros.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns micro-organismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.				X		2º TRI	
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	(EF04CI) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outros).							
	Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.						3º TRI
		Papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.						
		Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.				X			
	Cadeias alimentares	Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.							
		Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.						1º
	Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.							X		
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.		(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Corpo humano como um todo integrado.	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.						
	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.					X	1º TRI
			(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.						
	Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.						
Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Conhecer os grupos alimentares (construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar conforme a faixa etária.					X	1º TRI	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.	(EF01CI01) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	X					3º TRI
		Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.						
		Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.						
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	(EF01CI01) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.						
			Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).						
Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	X					1º TRI	
Água. Importância. Distribuição no planeta.	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Reconhecer a importância da água para os seres vivos.							
		Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).							
Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais							
		Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais.		X				1º TRI	
			Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.							
	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.		X					3º TRI
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.								
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).							
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.								
		Uso consciente dos materiais.	(EF02CI02) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.							
	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).								
	Energia. Tipos. Origem.	Energia. Tipos. Origem.	Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos.		X					
	Matéria. Estados físicos.	Matéria. Estados físicos.	Vivenciar atividades que apresentam os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).							
Ar. Importância para os seres vivos.	Ar. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do ar para os seres vivos.								

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Produção de som	Produção de som.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variável (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.			X			3º TRI
		Som natural e som produzido pelo ser humano.							
		Percepção do som pelo ser humano.							
	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).			X			3º TRI
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.						
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva. Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.						
	Matéria.	Mudanças dos estados físicos.	Descrever as mudanças dos estados físicos da matéria (ação da temperatura: vaporização, liquefação e solidificação). Relacionar a partir de experimentos (como a construção de terrário) as mudanças do estado físico da água com o ciclo da mesma na natureza.			X			1º TRI
Água.	Características.	Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo humano (incolor insípido e inodoro).							
	Propriedades.	Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal.							
	Uso sustentável.	Identificar as principais fontes de poluição da água.							
	Misturas.	Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Ar.	Ar.	Observar a presença do ar (formação do vento, movimentação das nuvens, existência do ar no solo e do ar dentro dos objetos).			X			1º TRI
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(EF04CI) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.				X		
		Importância da água para manutenção da vida na Terra.	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.					X	
		Fontes de poluição da água. Preservação dos recursos hídricos.	Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.				X		
	Misturas	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.				X		2º TRI
		Separação de misturas.							
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).						
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).						
		Energia. Transformações.	Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.				X		
	Atmosfera.	Ar, formação e importância do vento.	Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra.						
Caracterização.	Ar, características gerais.	Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar).							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Atmosfera. Caracterização.	Ar, formação e importância do vento.	Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água.				X		2º TRI	
		Ar, características gerais.	Reconhecer que a matéria tem massa e ocupa lugar no espaço, bem como as propriedades organolépticas.							
		Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	(EF05CI) Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.					X	1º TRI	
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).							
		Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico.	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.							
		Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.								
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos energéticos e demais elementos da biosfera).	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.						X	2º TRI
		Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	(EF05CI) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.						3º TRI	
	Propriedades físicas dos materiais	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.							
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Noções de sustentabilidade.	(EF05CI05) Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).						X
			Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas).						
Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.							
	Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.								
Terra e Universo	Escala de tempo	Escala de tempo: períodos diários.	X					1º TRI	
		Escala de tempo: dias, semanas, meses e anos.							
		Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Terra e Universo	Escalas de tempo	Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	X					1º TRI
	Sol como astro que ilumina a terra	Sol como fonte natural de luz.	(EF01CI) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	X					
		Importância do Sol para os seres vivos.							
	Planeta Terra.	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	X					
			Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.						
			(EF01CI06) Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).						
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	(EF02CI) Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.						
		Ambientes aquáticos e terrestres.							
	Movimento aparente do Sol no céu	Movimento aparente do Sol no céu.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.						
		Sombra: variações no decorrer do dia.							
O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02CI08) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).							
	Importância do Sol para os seres vivos.								
	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Terra e Universo	Características da Terra	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).					2º TRI	
		Gravidade: ação sobre os corpos.	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).			X			
	Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.						
	Usos do solo	Características do solo.	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.						2º TRI
		Usos do Solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.			X			
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.							
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.							
	Pontos cardeais	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).						1º TRI
			(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.				X		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Terra e Universo	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.					
	Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar.	(EF04CI) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.				X	
		Sistema Solar e seus componentes.	(EF04CI) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.					
			Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar.					
	Sol	Radiação solar.	(EF01CI06) Reconhecer que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.					
			Conhecer o que é radiação solar.					
			Conhecer a composição da radiação solar: luz branca, raios infravermelho, ultravioleta, sua ação e influência na biosfera.				X	
Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.								
Universo.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias, constelações, asteroides etc.						
Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.					X	
Gravidade, conceitos básicos.	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra.						
		Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Terra e Universo	Solo: características e sua composição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.				X		3º TRI	
	Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.						2º TRI	
	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(EF05CI11) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.						X
			(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.						
	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.						2º TRI
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.					X	
Terra. Camadas.	Terra. Camadas.	Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.							

Legenda: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem à seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas: 1º TRI, 2º TRI e 3º TRI se referem à periodicidade (trimestres).

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS

A metodologia do componente curricular de Ciências deve contemplar o conhecimento científico, partindo do que o aluno já sabe e já conhece sobre o meio que o cerca, para então, reorganizar as atividades de sistematização do saber científico. Ao final dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos precisam ter condições de entender a lógica do conhecimento científico, além de diferencia-lo do saber popular, do saber cotidiano. Acima de tudo, se parte do que o aluno domina e sabe para reorganizar esse saber de forma científica e acadêmica.

Como metodologia proposta para o componente curricular de Ciências, esta Proposta Pedagógica Curricular defende a concepção dialética da mediação, onde o papel do professor é o de provocar conflitos e estimular a busca por conhecimentos elaborados e sistematizados. Quanto mais o aluno for desafiado a buscar, a pesquisar, a levantar informações sobre os eventos científicos, mais aprofundada será a compreensão dos saberes da área de Ciências. A organização dos conteúdos em Ciências deve promover sínteses dos conhecimentos que se encontram fragmentados na sociedade, que aparecem como que desarticulados uns com os outros e dessa forma, reorganizar o pensamento de forma a promover a compreensão e o aprendizado dos conteúdos da disciplina. O centro do trabalho escolar no componente curricular de Ciências reside na mediação e na busca de novos saberes à partir daquilo que o aluno já sabe e domina.

No componente curricular de ciências, três etapas devem ser consideradas quando pensamos a aplicação dos conteúdos do currículo: o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação. Devemos planejar os processos de aprendizagem de acordo com a seleção previa de conteúdos e com essa seleção, estimular o entendimento dos conceitos científicos. No desenvolvimento, etapa principal da aula de ciências, o método de mediação dialética deve estar presente, promovendo a reflexão dos alunos, tirando eles das suas zonas de conforto e promovendo a busca por mais aprendizagens, quer seja a unidade didática que está sendo trabalhada. No desenvolvimento o aluno resgata aquilo que já sabe, o que já domina, problematiza o conteúdo com a sua realidade de vida e em seguida produz o conhecimento, utilizando registros escritos e orais. A última etapa do trabalho com o componente curricular de

Ciências é a avaliação onde são retomados todos os conceitos trabalhados e verificados os níveis de compreensão do conteúdo trabalhado.

A proposta de trabalho e encaminhamento metodológico no componente curricular de Ciências se dá, portanto, por meio da mediação que precisa seguir um roteiro previamente definido, dividindo as aulas em momentos. O primeiro momento é o contato inicial do aluno com o conteúdo, onde serão necessárias várias perguntas que serão respondidas ao longo do estudo. É o chamado ponto de partida do ensino e também da aprendizagem. Nesta fase metodológica, vários recursos devem ser utilizados, sempre priorizando a autoria e a participação concreta dos alunos nas atividades desenvolvidas. Os usos de dramatizações, de desenhos, de recortes, de colagem, de músicas, de poesias, de atividades práticas e de produção de textos (orais e escritos), as rodas de conversa, além a discussão dos conceitos científicos em estudo, são de fundamental importância para a compreensão do saber científico. Essa primeira aproximação e metodologia possibilita ao professor conhecer a realidade do aluno, até onde ele já domina e sabe sobre um determinado assunto e estabelecer metas e direções para se alcançar os objetivos propostos no conteúdo e na unidade temática em estudo.

Uma das fases mais importantes da metodologia é a problematização, é a colocação daquele saber científico que deve ser alcançado durante as aulas de Ciências. Quanto mais o aluno avançar no entendimento dos problemas levantados inicialmente, mais compreensão este terá dos conhecimentos científicos historicamente acumulados. Pode-se definir que as representações iniciais do aluno são conhecimentos imediatos e os conhecimentos científicos alcançados durante as aulas como sendo o conhecimento mediato, mediado pela ação docente.

A pesquisa, quer seja na forma como se apresentar, deverá estar sempre presente em todas as aulas de Ciências. O professor é o responsável pela organização da pesquisa e sempre que possível deverá estar atento às condições de acesso do aluno ao objetivo proposto pelo professor. Não será possível uma pesquisa em campo se o aluno vive na cidade e não tem condições de ir até o local para levantar e selecionar os materiais necessários para a pesquisa e para o estudo. Sempre que possível, a pesquisa deve estar atrelada à realidade do aluno e também do ambiente escolar. Isso fará com que as pesquisas sejam rotineiras na prática do ensino de Ciências, favorecendo a compreensão dos conteúdos trabalhados.

As experiências práticas, sem grandes investimentos e pouco periculosidade devem estar permeando as aulas de Ciências e dar o tom da organização do componente curricular. Com base nas experiências e na pesquisa, as práticas de registro das observações devem ser diárias e constantes a fim de que não se percam com o passar do tempo. Com base nos registros, o professor faz o acompanhamento do aprendizado dos alunos, verificando que quanto mais ricos forem os registros dos alunos, mais entendimento este terá do que está sendo trabalhado. Se nos registros se verificar alguma inconsistência, a retomada do conteúdo é necessária e fundamental para que os conteúdos sejam assimilados de acordo com o proposto no planejamento escolar. O registro é também uma forma de promover o questionamento dos alunos no que se refere ao saber científico e as formas como os alunos compreendem este ou aquele conteúdo.

Desde o início do trabalho com o componente curricular de Ciências, o professor deve estar atento aos problemas que devem ser solucionados com este ou aquele conteúdo. Quanto mais situações reais estiverem envolvidas nos conteúdos de ciências, mais facilmente o aluno irá contrapor ao saber que inicialmente possuía. A comparação entre alunos é bem-vinda, pois o trabalho em equipe ou grupos, favorece a troca de saberes e de conhecimentos. As rodas de conversa, os diálogos entre alunos e dos alunos mediados pelo professor, garantem a compreensão dos conteúdos científicos. Quando os trabalhos das equipes forem distintos, é importante o professor selecionar um momento para a apresentação dos resultados de cada grupo, favorecendo as trocas de conhecimento. Esses momentos coletivos são importantes pois garantem que o saber científico seja sistematizado não apenas de forma individual, mas também no grupo, onde os alunos podem e devem interferir no que está sendo exposto.

O terceiro momento dessa metodologia de Mediação dialógica é a sistematização, onde o saber científico deve passar pelo rigor do conhecimento e das palavras, termos e expressões utilizadas. Todos os registros dessa etapa da aula devem ter por base os dados científicos e não mais o senso comum, inicialmente admitido nas aulas de ciências. A sistematização se dá, portanto, com base na pesquisa feita e com base nas interferências realizadas pelo professor junto à turma. Não se trata, portanto, de um trabalho de memorizar definições e conceitos, mas de compreender e internalizar os conceitos aprendidos e estudados.

Na última etapa da Metodologia de Mediação Dialógica é o momento destinado à produção, escrita ou oral, onde será sistematizado pelos alunos o domínio dos conceitos científicos. A síntese, nessa etapa é necessária e fundamental, pois o aluno

deverá ser capaz de organizar o que aprendeu de forma clara e objetiva, facilitando dessa forma a sua compreensão e também a sua aplicação no mundo e no seu entorno. Com a elaboração da síntese, é nesse momento que o professor irá propor atividades que levem à fixação dos conteúdos, aspecto fundamental para a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares, de forma mais específica, dos saberes científicos.

No ensino de Ciências, além de atividades práticas, deve-se trabalhar com diversos tipos de textos, não somente os do livro didático. Um poema, um conto, uma fábula, estudados em Língua Portuguesa, um artigo científico, uma entrevista com moradores do bairro, uma notícia de jornal, uma foto de uma situação do bairro, podem ser utilizados no conteúdo de Ciências em estudo. O uso de vídeos curtos como documentários, filmes e desenhos também são recursos muito importantes e práticos, mas não podemos esquecer que todos os encaminhamentos desses recursos devem sempre colaborar para um único fim: favorecer o processo de aprendizagem do aluno.

O trabalho com o conteúdo deve sempre partir de sua totalidade, ou seja, se for trabalhar um dos sistemas do corpo humano, é importante destacar o corpo, as suas características como corpo, para só então fazer o recorte do sistema que se quer abordar, não esquecendo que depois desse estudo realizado sobre o sistema deve-se inserir novamente esse sistema no todo, ou seja, no corpo, mas agora com outra compreensão.

Muitos conteúdos do componente curricular de Ciências devem partir do local para o global. Dentre estes, pode-se citar as doenças, a alimentação em suas diferentes formas (em excesso ou a falta dela), os hábitos alimentares do período moderno, o uso excessivo de agrotóxicos na alimentação, as condições de trabalho inadequadas, as dificuldades de acesso às condições de prevenção às doenças, ações essas que auxiliam no cuidado com o corpo, com a saúde/equilíbrio do corpo em sua totalidade. O saneamento básico e o lixo são conteúdos que fazem parte do entorno da escola e do local onde o aluno vive e portanto, devem ser explorados do ponto de vista da vida do aluno e não de uma forma distante e elitizada.

Trabalhar dessa forma faz com que os conteúdos tenham sentido para o aluno, se tornem significativos e possibilitem uma mudança de hábitos por parte do aluno, da escola e da família. Ao se trabalhar com a realidade do aluno, o livro didático assume um

sentido de recurso didático ao serviço da organização da aula e não como principal elemento direcionador dela como ocorre em diversas aulas de ciências onde o livro é quem direciona o processo de ensino e de aprendizagem.

O ensino de Ciências também deve incluir, os recursos tecnológicos e diversificados que estiverem à disposição da comunidade escolar. A internet, quando utilizada de forma dosada e regrada, deve ser vista como auxiliar das atividades desenvolvidas em sala de aula. O laboratório de informática deve ser utilizado para complementar o que o professor ensinou ou aquilo que já foi experimentado e pesquisado pelo aluno durante a etapa de problematização. Filmes, slides, documentários e outros materiais audiovisuais devem e podem incrementar as aulas de ciências e melhorar o entendimento dos conteúdos trabalhados.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

Faz-se necessário que o professor de Ciências, entenda e compreenda a necessidade de flexibilizar e adaptar os conteúdos científicos de acordo com a realidade dos alunos, da escola e do entorno da escola. O Currículo Escolar e as propostas curriculares devem ser vistos como um norte para o professor. De acordo com a realidade e a necessidade pedagógica de cada turma, o docente deverá adaptar a proposta com a realidade e com as condições que se apresentam na escola. Ou seja, para que o processo de aprendizagem aconteça, o professor precisa conhecer a sua realidade e com esse saber, intervir de forma a garantir a aprendizagem de forma autônoma e eficaz. Quanto mais distante da realidade do aluno, quanto menos adaptada e flexibilizada, maior a chance de fracasso do processo de ensino e de aprendizagem.

A flexibilização deve ser organizada na seleção dos conteúdos, na organização das atividades apresentadas para os alunos, na organização de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos. O professor, ao flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, deverá justificar a necessidade pedagógica e com isso, buscar o resgate do aluno por meio de outras formas e metodologias.

No que se refere à aplicação e ao trabalho com os conteúdos do componente curricular de ciências, é necessário que a disciplina aborde temas contemporâneos que favorecem o entendimento dos conceitos científicos e dessa forma, favoreçam a

aprendizagem de forma integral e continuada. A seguir, nesta proposta pedagógica curricular, se apresentam alguns desafios contemporâneos e as formas com que estes conteúdos podem ser explorados no componente curricular de Ciências. Os desafios devem ser pensados numa escala local, regional e global conforme previsto na BNCC (2017).

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Estatuto do Idoso: Neste desafio destaca-se o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Nesse desafio contemporâneo deve ser considerado o cuidado com a saúde desde antes do nascimento, no pré-natal, perdurando ao longo da vida. A apresentação de hábitos saudáveis e que gerem qualidade de vida devem permear o fazer pedagógico da área de Ciências.

Pode ser abordado de forma transversal com outras disciplinas, deve oportunizar ao professor e também aos alunos oportunidades de pesquisar as formas de envelhecimento saudável, os cuidados que se deve ter com o passar dos anos, as doenças que mais afetam a terceira idade e os direitos ligados ao envelhecimento saudável em todos os seus aspectos. Pode-se ser amplamente utilizada a experiência de idosos nos trabalhos de ciências, especialmente nos trabalhos de campo por meio de entrevistas, visitas, relatos de experiências sobre como era o ambiente à algum tempo atrás, dentre outras coisas.

Educação ambiental: criada por lei, repetida pelos documentos ambientais e também na legislação educacional em vigor, deve estar presente nas aulas de Ciências e ser promovida de maneira integrada, partindo do local onde o aluno vive, da escola, da casa e desses entornos, buscando estratégias de aplicação de forma interdisciplinar e transversal dentro das disciplinas do currículo escolar. A educação ambiental deve ser desenvolvida com objetivo de promover hábitos saudáveis e sustentáveis, não somente ligadas aos ecossistemas, mas também aos aspectos sociais e econômicos. É necessário que os alunos entendam que a Educação Ambiental é de responsabilidade de todos. Para o trabalho com esse desafio contemporâneo, de acordo com o ano, o professor

poderá fazer uso de documentos (Carta da Terra dentre outros), leis, tratados, e demais legislações da área ambiental. O projeto Meio ambiente pode ser trabalhado dentro deste desafio contemporâneo.

Educação alimentar: é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos. Os projetos Educação alimentar e nutricional e Projeto corpo e Higiene podem ser trabalhados dentro deste desafio contemporâneo.

Estatuto da Criança, Adolescente e Jovem: Deverá ser trabalhado ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, seguindo as leis em vigor, especialmente o Estatuto da Criança e do Adolescente. Como encaminhamento metodológico desse desafio contemporâneo, se propõe o estudo por meio de textos, palestras, filmes e conversação acerca dos valores religiosos que são usados na formação das diversas comunidades, especialmente a que se encontra inserida os alunos da Escola Municipal Santa Mônica. Deve promover, por meio de diversas dinâmicas o conhecimento de si e do outro, respeitando as semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo, destacando os valores humanos, o respeito, as regras de convivência, entre vários outros que possam melhorar a qualidade de vida da sociedade. Para atender os objetivos propostos, poderão ser usadas atividades diversas de leitura, para colorir, realização de debates e de pesquisas em diferentes fontes, especialmente as que estimulem a utilização das mídias e dos documentos eletrônicos.

Direitos humanos: Deve-se considerar todos os aspectos de meio ambiente equilibrado, sem contaminação, onde todas as pessoas possam ter acesso à água de qualidade, ao ar sem contaminantes, sem alimentos tecnologicamente modificados dentre outros direitos. Viver num local com saúde e com qualidade é essencial para que a saúde humana possa ser ampla e totalmente alcançada. Nos direitos humanos, o professor de Ciências pode explorar as questões ligadas à gravidez e gestação, ao acompanhamento de qualidade no período de pré-natal, os cuidados com o recém-nascido (vacinação, licença maternidade dentre outros). Todos estes temas podem ser incluídos na abordagem sobre o corpo humano e as questões relacionadas à saúde em todos os anos do ensino fundamental.

Cultura Afro-Brasileira e Africana, cultura dos povos indígenas: Apesar do foco ser no componente curricular de História, o professor de Ciências pode explorar as diferentes cores de pele, as implicações da cor da pele na saúde humana e outros fatores ligados à exploração da comunidade afro-brasileira, africana e indígena. A alimentação destes povos, os costumes, inclusive as crenças ligadas à medicina são campos que podem ser explorados neste desafio contemporâneo.

Prevenção do uso indevido de drogas/programa de resistência às drogas e violência: é preciso que o professor trabalhe em sala de aula com os diferentes tipos de drogas, a forma como agem no corpo humano, a origem das drogas, a situação criminosa que envolve tanto quem vende como quem usa drogas. Explorar e dar ênfase nas drogas lícitas como cigarro e álcool que são vendidas livremente, até para menores de idade, e que causam muitos problemas na saúde humana, causando doenças sem cura e provocando problemas relativos ao trânsito em muitas cidades e rodovias. No que se refere à prevenção ao uso de drogas e prevenção de violência, pode-se citar a execução do PROERD nas turmas de 5º Ano, ampliando ainda mais o conhecimento científico dos alunos.

Educação fiscal e tributária: o professor de Ciências poderá propor um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Matemática, fazendo cálculos e análises sobre os custos fiscais de uma alimentação saudável e dos alimentos industrializados. Também podem ser abordados, no que diz respeito à saúde humana, aspectos sobre o custo de medicamentos e outros produtos ligados à saúde do ambiente em que vivemos (adubos, fertilizantes, agrotóxicos, dentre outros).

Gênero e diversidade sexual: pode ser explorada no componente curricular de Ciências, de forma mais específica no 5º ano do Ensino Fundamental quando for trabalhado os conteúdos ligados ao Sistema Reprodutor Feminino e Masculino, além de levar para a sala de aula, fragmentos de filmes ou novelas que a temática aparece em destaque, visando promover as discussões sobre o tema. Também nesse aspecto, um conceito que deve ser amplamente explorado é o de Bullying, uma vez que ele permeia o ambiente escolar e acaba por prejudicar alunos que são vítimas deste tipo de violência. A Lei Maria da Penha, em conjunto com outras disciplinas, pode ser abordada, mas com foco não apenas na mulher, mas no homem e no ser humano como um todo. Para que esse trabalho seja efetivado, podem ser utilizados dados de pesquisas sobre a temática, documentários e outros materiais de apoio pedagógico.

Combate à violência: Nas aulas de ciências é preciso tratar das questões referentes à sexualidade bem como dos diferentes tipos de violências que podem acontecer com as crianças tanto nos ambientes familiares, escolares como também no campo social pode ser explorado de forma conjunta com as demais formas de violências que são elencadas nos desafios contemporâneos e precisam ser organizadas de forma a atingir o maior número de alunos possível, seja por meio de materiais audiovisuais, seja por meio de depoimentos de pessoas que foram vítimas de violência, quer seja por palestras que abordam o tema de forma ampla e genérica como por meio de leituras e pesquisas em diversas fontes. A violência, presente no meio familiar e escolar, interfere diretamente nos resultados escolares e acaba prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos.

Segurança e saúde: Pode ser desenvolvido de maneira integrada com os demais componentes curriculares, explorando na área de ciências as consequências da falta de segurança na sociedade atual e também dos problemas de saúde ligados à segurança. Em se tratando de saúde, pode-se explorar neste quesito, os problemas ligados à saúde na escola, à importância de uma boa saúde para uma efetiva aprendizagem, discutindo e buscando evidências que liguem a falta de saúde, a desnutrição com a baixa apropriação dos conteúdos escolares, gerando reprovação e retenção de alunos em todas as etapas do ensino. O projeto Corpo e higiene pode ser trabalhado dentro deste desafio contemporâneo.

Educação para o Trânsito: esta temática se direciona mais diretamente para alunos do quinto ano, mas deve ser explorado em os anos do ensino fundamental, principalmente pelo fato da escola estar inserida num ambiente urbano, onde o trânsito interfere diretamente nas condições de acesso e permanência dos alunos no ambiente escolar. Na educação para o Trânsito, podem ser trabalhados os desafios relativos ao uso de símbolos. Os símbolos permeiam o ambiente escolar desde os anos iniciais, mas se evidenciam com o passar dos anos. Os símbolos nacionais devem ser trabalhados de forma transversal e com a intenção de destacar a importância destes para a população e de forma específica, para os alunos.

Inclusão social: embasada na Lei Federal n.º 13146/2015, inclusão em conteúdos curriculares sobre temas relacionados à pessoa com deficiência, e, apesar de que todos os dias são feitas ações de inclusão para todos os alunos. Além disso, pode ser trabalhada a biografia (através de vídeos ou filmes) de famosos e pessoas de grandes conquistas, e após roda de discussão, como o objetivo de e que eles tomem consciência que não importa como somos, e sim o que somos.

A inclusão social, tema de fundamental importância em todas as disciplinas do ensino fundamental, especialmente na formação dos jovens que necessitam ser incluídos cada vez mais cedo para que se evitem problemas com drogas e violência. Uma das melhores situações em que a inclusão social é desenvolvida é por meio de atividades físicas e dos esportes

Dentro da área de ciências podem ser abordadas as questões ligadas à imunização, vacinação de crianças e também do controle necessário das doenças que acometem os animais (raiva, tuberculose, brucelose e outras). O ambiente também deve ser considerado nesse desafio, visto que nas cidades onde não há abastecimento de água potável e redes de esgoto, a exclusão das pessoas é evidente, sendo necessária a pesquisa e a discussão dessa temática em todos os anos do ensino fundamental, visando subsidiar a tomada de decisões junto as instâncias de decisão e também no posicionamento proativo da população em geral. A inclusão social e digital pode favorecer o processo de alfabetização científica e também em outras áreas do conhecimento curricular.

Exibição de filmes de produção Nacional: As aulas de ciências podem ser enriquecidas com atividades que envolvam a utilização de documentários e filmes que representem a realidade do país e do território em que o aluno vive, filmes produzidos no Brasil e não apenas filmes distantes da realidade social e ambiental em que vivemos. Ao se trabalhar com os meios midiáticos, se ampliam as formas de acesso ao saber historicamente acumulado e também se favorece o processo de discussão e revisão da realidade em que vivemos. Quanto mais instrumentos que favoreçam a aprendizagem estiverem presentes em sala de aula, mais o processo de ensino e de aprendizagem será favorecido, em qualquer área do conhecimento e componente curricular.

Liberdade de consciência e de crença: na área de ciências podem ser exploradas as formas alternativas de medicina, a saúde praticada por meio dos pajés no ambiente indígena e também as diferentes formas de demonstração da crença dos povos. Essa temática, aliada aos outros componentes curriculares, pode gerar importantes pesquisas de campo, com entrevistas, pesquisas na internet e em outros ambientes, bem como, em conjunto com as demais disciplinas do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, fazer uma pesquisa de campo sobre as religiões existentes em nosso município, identificando os hábitos e costumes de cada uma, traçando um estudo sobre a temática ligada à liberdade de crença e de expressões religiosas. Na ciência, a religião afeta diretamente aspectos ligados ao sexo e à sexualidade, conteúdo específicos do 5º ano.

Prevenção da gravidez na adolescência: Nos anos iniciais do ensino fundamental é pouco expressiva a presença de meninas grávidas, mas é nesta fase que os processos de prevenção e de orientação precisam ser afluídos, visando dessa forma que se evitem problemas maiores nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Lidar de forma natural com as questões ligadas à sexualidade favorece o entendimento por parte dos alunos, visto que em muitas famílias esse assunto ainda é tratado como um tabu. A parceria entre a escola e a família é necessária e nestes desafios específicos, outras áreas e secretarias municipais podem se somar ao trabalho de ensinar práticas corretas para se evitar uma gravidez indesejada e também de problemas relacionadas à sexualidade e também às doenças oriundas de uma orientação errônea e ou inexistente. O trabalho com essa temática se evidencia no 5º ano, mas pode ocorrer antes disso se houver a necessidade.

História do Paraná: aparentemente mais evidenciado no componente curricular de História e de Geografia, pode ser também explorado nas demais disciplinas do currículo sendo que a área de ciências pode trabalhar a transformação do solo, o desmatamento, a poluição dos rios e dos mares em razão da exploração e da expansão da colonização no Estado do Paraná. A pesquisa com pessoas de mais idade na comunidade é importante para que o resgate histórico aconteça e seja compreendido pelos alunos. A partir de palestras e de entrevistas com pioneiros da cidade, se consegue estabelecer o paralelo do antes e do depois, favorecendo a construção do conhecimento.

Ensino sobre política para mulheres: A educação é fundamental para que se possa discutir todas as questões que hoje estão em pauta no movimento de mulheres. Promover a educação para a igualdade de gênero e direitos humanos assegurando condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes. Esse processo deve ser construído com base em discussões entre os professores e alunos, produção de materiais didáticos, produção de textos, leituras sobre o assunto e as próprias práticas para além do contexto escolar, com um repensar de valores e atitudes desde o início da formação dos sujeitos.

8. TRANSIÇÃO

No processo de adaptação e de transição dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais do Ensino Fundamental, é essencial que o professor esteja preparando os alunos, de forma gradativa, durante todo o ano letivo do 5º ano, para que estes possam estar se adaptando à nova realidade na rede estadual de ensino, que possui uma organização de tempo escolar diferente da rede municipal, além de nos anos finais do ensino fundamental, à partir do 6º ano, ocorre a ampliação do número de disciplinas e de professores, novas metodologias são inseridas na condução do processo de ensino e de aprendizagem, além de outras diferenças importantes que podem ser observadas entre uma e outra rede de ensino.

A orientação frequente para os alunos do 5º ano por parte do professor regente e também por parte da equipe pedagógica da escola, sem colocar medo no aluno, mas promovendo o conhecimento do novo e das condições e realidade que deverá enfrentar no ano seguinte é uma das atividades que pode ser desenvolvida ao longo do ano letivo. O contato com alunos dos anos finais do ensino fundamental, visitas às escolas estaduais, atividades culturais, esportivas e recreativas realizadas envolvendo as duas redes de ensino também podem colaborar nesse processo de transição, processo que ocorre num período de muitas mudanças (adolescência) e que necessita uma atenção especial por parte dos educadores.

No que se refere ao processo de transição, de acordo com o que é previsto no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santa Monica, faz-se necessário não apenas contemplar no Componente Curricular de Ciências, além da previsão da transição entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental e entre os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ano) para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ano) também sejam previstas ações práticas a serem implantadas internamente dentro da escola entre os anos e turmas ofertadas.

No processo de transição entre o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências devem ser propostas atividades que integrem os dois regentes da área de Ciências, onde o professor do 1º ano deve promover a aproximação dos alunos, especialmente no último trimestre letivo com os alunos do 2º ano, promovendo a integração entre os dois grupos de alunos, de forma interdisciplinar e envolvendo as demais áreas curriculares que são exploradas na escola. Promover atividades em

conjunto, de forma lúdica, onde as duas turmas participem ativamente em apresentações de ciências, observando experiências, e outras práticas que podem ser organizadas de acordo com o planejamento dos professores regentes. As atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, os trabalhos realizados devem ser apresentados não apenas entre os alunos da turma, mas também envolvendo os demais alunos da escola.

No processo de transição entre o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências devem ser consideradas as questões de que as duas turmas já evoluíram no processo de alfabetização não apenas na questão da linguagem, mas também na compreensão do mundo que os cerca. Essa evolução pode ser aproveitada para a realização de atividades que envolvam os jogos, as gincanas com conteúdo de Ciências, promovendo dessa forma a socialização e a integração entre os alunos das duas turmas. Já quando se consideram os aspectos docentes, é importante que o regente do 3º ano, logo no início do ano, se debruce nos relatórios constantes das fichas de acompanhamento dos alunos no ano anterior, possibilitando dessa forma uma abordagem concreta diante das dificuldades e potencialidades elencadas no documento, levando em conta aluno por aluno.

No processo de transição entre o 3º e o 4º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências devem ser consideradas logo no início do ano letivo as considerações apresentadas nas fichas de acompanhamento do ano anterior, identificando se houveram dificuldades no desenvolvimento da área de Ciências. Na questão de integração entre as duas turmas, especialmente no último trimestre letivo do ano, deve ocorrer a aproximação dos alunos das duas turmas, promovendo na área de Ciências, palestras de assuntos comuns entre os dois anos do Ensino Fundamental, aproximando o fazer pedagógico das turmas e tornando a transição menos traumática. As conversas entre alunos e professores, entrevistas e outras atividades conjuntas são importantes recursos que também podem ser utilizados pelos professores nesse processo de transição.

No processo de transição entre o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências deve ser desenvolvida levando em consideração as características dos alunos, que já estão mais desenvolvidos, crescidos, com interesses diferenciados pela proximidade com a adolescência, dentre outras características. As atividades que aproximem as duas turmas, os regentes e também toda a comunidade escolar deve ser desenvolvida ao longo do ano letivo, onde podem ser realizadas atividades em conjunto, apresentações entre as duas turmas, onde a ordem de apresentação pode variar. Os alunos do 4º ano, em razão das

curiosidades que afloram nessa fase escolar e de desenvolvimento, podem ser estimulados a realizar entrevistas com os alunos do quinto ano, com o regente do componente curricular de Ciências dentre outras formas de abordagem e de tratamento. A participação das duas turmas em atividades lúdicas e prazerosas também é essencial, especialmente para conhecer o regente da outra turma, a forma de tratamento que ocorre entre alunos e professor e assim por diante.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e, de acordo com a lei de diretrizes e bases número 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a instrução 15/2017 o sistema de avaliação deve ofertar no mínimo duas avaliações por trimestre e duas recuperações.

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

O referencial curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, por tanto, “a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de educação básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.” (BRASIL, 2017.p.15).

Dentro desta questão insere-se como parte e como consequência do processo de avaliação da aprendizagem: a recuperação de estudos que diz respeito que é direito daqueles que não conseguiram aprender com os métodos adotados pela escola, em um determinado tempo que terão uma nova oportunidade de aprender o conteúdo que o mesmo não teve proveito.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Ciências**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

GEOGRAFIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE GEOGRAFIA

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987),

Dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi uma Geografia que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito frustrado porque a divisão entre geografia física e humana não conseguiu ser superada. O objeto e os métodos do fazer geográfico foram modificados ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter marcadamente nacionalista da Geografia, foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio.

A Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilarão os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de toda a realidade, ela está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A técnica é a forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A temporalidade, pressupõe movimento. Sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais.

A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

Paisagem é o conjunto de forma que revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições. As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida.

O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento.

Rede diz respeito a toda infraestrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, a escala precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

2. OBJETIVO GERAL

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as formas de moradia.
- Conhecer e identificar os referenciais espaciais, as semelhanças e as diferenças do espaço da moradia e escolar, a fim de localizar-se no ambiente escolar com autonomia.
- Identificar os elementos naturais e culturais no espaço de vivência para compreender as razões que levaram a paisagem a ser como ela é.
- Compreender que o homem utiliza os elementos naturais como fonte de recursos que podem ser transformados de acordo com as necessidades humanas.
- Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.
- Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que nele se estabelecem.
- Conhecer a organização do espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.
- Estabelecer relação entre a singularidade geográfica das regiões brasileiras;
- Compreender a constituição da linguagem cartográfica através dos mapas em suas leitura e interpretação;
- Estruturar as diversas formas de relevo.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato

revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos medeiem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar comprometido com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

- Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);
- Promover a superação do saber imediato no mediato;
- Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);
- Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	X					1º TRI
		-Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos;	(EF0GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades. Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos. Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso de imagens, objetos).	X					3º TRI
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades. Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico. Reconhecer as características e a organização do	X					2º TRI

			<p>espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais: (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas nesses ambientes).</p> <p>Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas.</p>						
O sujeito e seu lugar no mundo			<p>Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>Identificar as mudanças e permanências nos ambientes analisados (moradia, escola).</p>	X					2º TRI
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de Comunicação.	<p>Meios de comunicação;</p> <p>Meios de transporte;</p> <p>Uso responsável dos meios de comunicação e transporte;</p> <p>Regras de trânsito.</p>	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p> <p>Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade.</p> <p>Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.</p> <p>Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de</p>	X					3º TRI

			Representação e Pensamento Espacial.						
O sujeito e seu lugar no mundo.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	O bairro: formação migratória e organização dentro do município. Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade, considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.), reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	X					2º TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Município: Limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município. Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região). Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. Estabelecer semelhanças e diferenças no modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a		X				1º TRI

			<p>obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o modo de vida na área rural e urbana, das comunidades tradicionais e relações de interdependência.</p> <p>Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro.</p>						
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local regional e brasileira. (Indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc);	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p> <p>Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.</p>				X		1º TRI

	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	<p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos de formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.</p> <p>Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais, naturais) que influenciam nos processos migratórios.</p> <p>Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram nesse processo.</p> <p>Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.</p>				X		1º TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	<p>Poder executivo, legislativo e judiciário; Órgãos do poder público municipal;</p> <p>Canais de participação social no município;</p> <p>Trânsito seguro, direito e dever de todos.</p>	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <p>Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população.</p> <p>Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal.</p> <p>Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos municípios e os canais de participação social.</p>				X		3º TRI

			Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA.						
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.					X	1º TRI
	A divisão política administrativa do Brasil	Unidades Político-administrativas da Federação brasileira (Estados); Região do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); O Brasil no mundo.	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.					X	1º TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.					X	1º TRI

Conexões e escala	Ciclos naturais e vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> <p>Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno.</p> <p>Compreender o tempo e a sequências do tempo no ambiente escolar.</p> <p>Compreender o tempo vivido nesses espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal e mensal.</p> <p>Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico.</p> <p>Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/sequência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta).</p> <p>Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.</p>	X					2º TRI
-------------------	-----------------------------------	---	---	---	--	--	--	--	--------

Conexões e escala	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.</p> <p>Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.</p>		X				2º TRI
	Mudanças e permanências	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro-cidade)	<p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p> <p>Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência.</p> <p>Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola.</p>						2º TRI

	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	<p>Paisagem Natural e Antrópica (modificada);</p> <p>Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</p> <p>Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.</p>	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</p> <p>Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens.</p> <p>Traçar linha do tempo das mudanças e permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais.</p> <p>Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar.</p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>						2º TRI
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	<p>(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p> <p>Compreender a inclusão de espaços, identificando</p>				X		1º TRI

			<p>nos mapas: o seu município, a sua região, o seu Estado.</p> <p>Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.</p>						
	Relação campo e cidade.	<p>Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas);</p> <p>Matéria-prima e produtos.</p>	<p>(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.</p> <p>Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.</p>				X		2º TRI
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	<p>Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.</p> <p>Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação.</p>	<p>(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.</p>				X		2º TRI
	Território, redes e urbanização.	<p>Funções das cidades;</p> <p>Expansão urbana.</p> <p>Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.</p>	<p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.</p> <p>EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e</p>				X		2º TRI

			<p>analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.</p> <p>Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.</p>						
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	X					2º TRI
		<p>Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.</p> <p>O trabalho e as profissões.</p> <p>O trabalho na escolar</p>	<p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.</p> <p>Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. (Relatar as atividades de trabalho existentes na escola: limpeza, segurança, ensino, gestão.</p> <p>Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de hoje.</p>	X				3º TRI	
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.</p> <p>Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno,</p>		X				2º TRI

			noturno) diferentes.						
		Atividades extrativistas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; *Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais, de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada. Perceber as relações sociais que decorrem da divisão do trabalho. Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola, vizinhança, bairro.			X			3º TRI
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. Caracterizar a vocação econômica do município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve. Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro.				X		2º TRI

			Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho.						
	Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de trabalho empregados e as relações sociais decorrentes dessa organização do trabalho				X		2º TRI
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias -primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.				X		2º TRI
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.					X	2º TRI

		<p>Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná</p>	<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p> <p>-Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p>Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de trabalho.</p> <p>Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p>Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no passado e nos dias de hoje.</p> <p>Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano.</p>					X	3º TRI
--	--	---	--	--	--	--	--	---	--------

			<p>Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição.</p> <p>Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p>Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas relações comerciais que se estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação.</p>					
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial;</p> <p>Mapas simples;</p> <p>Trajeto;</p> <p>Referências de lateralidade, localização de sala de aula, orientação e distância.</p>	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver as noções de localização e orientação: posição, direção e sentido – relações de lateralidade, anterioridade e reversibilidade.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência.</p> <p>Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, o fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço.</p> <p>Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos.</p>	X				1º TRI

			Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos legendas) dos tempos vividos na escola.						
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<p>Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).</p> <p>Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.</p> <p>Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.</p> <p>Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.</p>	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>Representar por meio de maquete (visão tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive.</p> <p>Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título.</p> <p>Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e</p>					X	1º TRI

			<p>embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda.</p> <p>Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis, etc. nessas representações.</p> <p>Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.</p>					
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	-Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.</p> <p>Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município.</p>			X		2º TRI
		<p>Pontos Cardeais</p> <p>Leitura Cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).</p>	<p>EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.</p> <p>Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda.</p> <p>Desenvolver as noções de localização e orientação;</p>			X		1º TRI 2º TRI 3º TRI

			<p>relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade.</p> <p>Identificar as direções cardeais a partir do corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência.</p> <p>Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação.</p> <p>-Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços e legenda.</p> <p>Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência.</p>						
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação.	<p>Pontos cardeais e colaterais;</p> <p>Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo</p>	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo.</p> <p>Identificar a localização e a representação (mapa) do município em outros espaços.</p> <p>Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural.</p> <p>Fazer a leitura e a representação, por meio de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e</p>				X		1º TRI

			urbano. Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica						
	Elementos constitutivos dos mapas.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	(Desenvolver ao longo do ano letivo) (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. Fazer leitura de mapas temáticos, considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real.				X		1º TRI 2º TRI 3º TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica. Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do					X	2º TRI

			processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural.						
	Representação das cidades e do espaço urbano.	Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> <p>Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p> <p>Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo).</p> <p>Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais).</p> <p>Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardeais, das coordenadas geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado).</p> <p>Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço.</p> <p>Compreender a transposição da orientação corporal</p>					X	2º TRI

			<p>para a geográfica (relações projetivas e euclidianas).</p> <p>Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS).</p> <p>Interpretar as conexões e diferenças entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p>						
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	<p>Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais;</p> <p>Relação clima-moradia-brincadeiras.</p> <p>Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.</p>	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p> <p>Articular com a Unidade Temática: Conexões e Escalas.</p>	X					2º TRI
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.</p> <p>Qualidade ambiental dos lugares de vivência</p>	<p>Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza;</p> <p>Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.</p> <p>Condições dos espaços de vivência.</p>	<p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.</p> <p>Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas diferentes atividades da sua</p>		X				3º TRI

			<p>comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.</p>						
	Impactos das atividades humanas.	<p>Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.</p> <p>Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.</p> <p>Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.</p>	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como analisar os problemas causados por esse uso.</p> <p>Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural: uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p>			X			3º TRI

			<p>Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das necessidades e interesses humanos.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>						
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	<p>Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc;</p> <p>Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.</p> <p>Principais paisagens do mundo;</p> <p>Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.</p>	<p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p> <p>Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias aplicadas na organização e produção dos espaços.</p> <p>Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza.</p> <p>Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.</p>				X		3º TRI

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental.	Impacto das ações humanas sobre a natureza	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.					X	3º TRI
	Diferentes tipos de poluição	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo, atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.					X	3º TRI
	Gestão pública da qualidade de vida.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de Trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder					X	3º TRI

			<p>Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania, caracterizando os canais de participação social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem à seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas: 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem à periodicidade (trimestres).

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular do Paraná (2018), do Referencial Curricular da AMOP (2019) e tendo por base as proposições, direitos e objetivos de ensino propostos pela BNCC (2017), é importante que no ensino de Geografia os conteúdos sejam abordados de forma crítica e dinâmica, promovendo dessa forma que a teoria e a prática estejam voltadas ao reconhecimento da realidade onde o aluno vive e interage, além de estar interligado com os fundamentos teóricos e metodológicos propostos para o trabalho prático em sala de aula com o componente curricular. Dessa forma, a metodologia e a prática principal a ser adotada para o desenvolvimento do trabalho de Geografia, faz-se necessário, de primeira ordem, compreender o espaço geográfico e seus conceitos básicos nas diferentes escalas: local, regional e global.

As práticas pedagógicas e metodológicas devem considerar acima de tudo, as contribuições da Geografia na vida diária dos alunos e dos seus familiares, especialmente aqueles em que se observam o grande impacto no ambiente físico em razão do desenvolvimento econômico e das condições desenfreadas que a exploração do espaço geográfico sofre em detrimento da ação humana. As atividades organizadas para o trabalho com a Geografia devem demonstrar que não apenas a Língua Portuguesa ou a Matemática possuem conteúdos importantes para o convívio social, mas que os conhecimentos geográficos são essenciais para que a qualidade de vida e o exercício da cidadania sejam efetivados em todas as esferas do conhecimento humano.

Os recursos didáticos, metodológicos e tecnológicos que serão usados no processo de construção do conhecimento deverá fazer uso de diferentes tipos de problematizações por meio de textos, imagens, músicas, manifestos, vídeos, documentários, trabalhos de campo, dentre outros. Para que sejam alcançados os objetivos do componente curricular de Geografia, podem ser utilizados análises e interpretações de tabelas, gráficos, quadros comparativos, painéis, cartazes, levantamento de dados, pesquisas em diversas fontes sendo que os elementos operacionais relacionados são de suma importância para que os alunos

sejam capazes de posicionar - se frente aos problemas de desigualdade social por meio da leitura do espaço geográfico, compreendendo dessa forma as dimensões exploradas pela Geografia: sociais, políticas, econômicas e culturais.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) e o Referencial Curricular do Paraná (AMOP) o intuito do trabalho com o componente curricular de Geografia é proporcionar uma aprendizagem significativa, não trabalhando somente conteúdos conceituais, mas também os procedimentos e as atitudes que visam contribuir para a formação de cidadãos preocupados com o mundo em que vive, pois através do estudo da Geografia o aluno poderá desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida em sociedade. Os conteúdos apresentados na BNCC para o Ensino Fundamental I deverão permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive, valorizando os aspectos socioambientais que caracteriza o patrimônio ambiental respeitando as diferenças socioculturais.

Partindo dessa premissa, o professor deverá desenvolver habilidades diversificadas utilizando os diversos recursos disponíveis como: pesquisa, observação, comparação, debate, estudo e reflexão, músicas, informações, painéis, entrevistas, mapas, gráficos, tabelas, desenhos, entre outros. Dessa forma, o professor poderá estimular ativamente a construção do conhecimento relacionando novos saberes aqueles que já possuem investigando e explorando seu local de vivência, estabelecendo relações, refletindo e ampliando as informações e conhecimentos.

Os encaminhamentos metodológicos de Geografia devem se ater a alguns desafios contemporâneos, que estão inseridos em todos os componentes curriculares e em todas as etapas de ensino, inclusive nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os desafios contemporâneos, a seguir apresentados e desenvolvidos de forma metodológica, são citados no PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Municipal Santa Mônica, onde são apresentadas as legislações que fundamentam o trabalho destes desafios como metodologia de trabalho, interdisciplinar, sempre que possível.

Quando se refere às Relações étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena, serão trabalhadas com intuito de conhecer e compreender os diferentes costumes sobre esse povo, como alimentação, vestuário, religião e cultura. Deve-se considerar que esses povos atuaram como agentes transformadores do espaço brasileiro durante o período de colonização e exploração do território do atual Brasil. De acordo com o PPP, a cultura dos povos indígenas, afro- brasileira e africana deve considerar que são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira, onde o dia da Consciência Negra foi instituído pela luta contra o preconceito e discriminação racial, intolerância religiosa e inclusão social.

Como proposta de trabalho podem ser feitas apresentações culturais sobre a temática, especialmente no Dia da Consciência Negra no mês de novembro. As atividades podem ser pautadas por meio de desfiles, apresentações de danças e teatrais, além de palestras por profissionais convidados pela escola. As sistematizações podem ser feitas por meio de diversas pesquisas, de produções textuais, desenhos, pinturas, cartazes, dentre outras sistematizações.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

Em se tratando do ensino da Geografia, ela também requer que sejam previstos, de forma periódica a organização curricular por meio da flexibilização dos conteúdos e das atividades escolares, sendo que estas deverão ser planejadas de acordo com o nível da turma, fazendo a previsão para todas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sempre levando em consideração os documentos oficiais e os conteúdos mínimos que devem ser trabalhados ano a ano nesse componente curricular.

No componente curricular de Geografia, é preciso considerar que a flexibilização deve ser organizada inicialmente na fase da seleção dos conteúdos, bem como na organização das atividades apresentadas para os alunos, que devem ser dosadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos e dos conhecimentos geográficos prévios que os mesmos possuem. A flexibilização deverá ser considerada também na previsão de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos.

Ao realizar o ato de flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, faz-se necessário que o professor em conjunto com a equipe pedagógica, faça a justificativa da necessidade pedagógica de promover a adaptação, essencialmente para que o processo de aprendizagem seja alcançado por todos os alunos, sem distinção, buscando dessa forma, que a aprendizagem com qualidade possa ser alcançada por todos os alunos. As flexibilizações e adaptações poderão ser demandadas através das avaliações e procedimentos de fixação de conteúdo aplicados aos alunos, pelas conclusões obtidas em Conselho Classe e poderão ser reavaliadas constantemente durante o ano letivo. As adaptações são feitas no campo das metodologias e também no campo da avaliação. Somente poderão ser realizadas boas práticas de flexibilização e de adaptação curricular se houverem boas práticas de

registro e de observação por parte do professor, evitando que alguns alunos possam ficar excluídos, à margem do processo educacional, sem aprender e sem poder aplicar os conteúdos geográficos em seu contexto social.

A adaptação e a flexibilização pedagógica também devem ser consideradas nos casos de situações que impeçam o aluno de participar com regularidade das aulas e das atividades escolares. O aluno tem o direito de ter acesso aos conteúdos trabalhados pelo professor e sempre que o processo exigir, poderá ser adaptado e flexibilizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem e será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos- metodológicos diversificados.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Educação Ambiental: para o desenvolvimento desse desafio contemporâneo podem ser usados filmes com documentários, pesquisas na Internet e em outros meios de pesquisa, além de propor a realização de atividades práticas como passeios a locais onde se pode observar a preservação do meio ambiente. Podem ser propostas palestras com profissionais com domínio sobre a temática e posterior sistematização das informações, de forma interdisciplinar, através de produções textuais e artísticas e também murais e cartazes. Se houver possibilidade, a adoção do entorno da escola para ser cuidado pelos alunos é algo prático que torna os alunos pertencentes ao meio em que vivem diariamente: a escola.

Direitos humanos: nas atividades práticas sobre a temática podem ser desenvolvidas, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma, ações de conscientização sobre a prática dos direitos humanos, usando para isso a base legal em vigor no Brasil e no Mundo. Pode ser proposto a elaboração de uma campanha, que integre os demais componentes curriculares, para ser divulgada na comunidade escolar e local, sendo feitos cartazes sobre o assunto, especialmente no que se refere aos direitos que são comuns a todos os cidadãos, sem distinção de condição social e característica individual. Podem ser feitas faixas, desenhos e cartazes para a divulgação da temática.

Educação Fiscal e Educação Tributária: para que sejam feitas atividades práticas sobre o assunto, pode ser conversado com os funcionários do Setor de Tributação do Município para que possam realizar uma palestra informativa aos alunos, especialmente aos alunos à partir do terceiro ano. Após a palestra, podem ser feitas diversas atividades em sala de aula priorizando a escrita e a leitura e promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular de Matemática. Pode ser feita uma pesquisa nos cupons fiscais que os alunos poderão trazer para a escola, identificando quais são os impostos que são pagos em cada compra, para em seguida, promover a sistematização por meio de um resumo e de uma produção textual, sendo que a atividade deverá ser adequada ao nível de desenvolvimento da turma e dos alunos.

Preservação ao Uso indevido de Drogas/Programa de resistência às drogas e violência: atualmente tem sido divulgado com frequência pelas mídias casos envolvendo violência nas escolas, envolvendo os educandos, sendo que muitos desses fazem uso de algum tipo de drogas. Faz-se necessário ampliar a compreensão do aluno desenvolvendo uma consciência que não leve a violência, transformando a escola num espaço onde o conhecimento tome o lugar da força, pois a escola está diante de um novo desafio: educar para a prevenção das drogas e violência.

Cabe a instituição escolar promover um estilo de vida saudável nos alunos desde os mais novos aos mais adultos prevenindo e orientando sobre o uso de drogas trabalhando em grupos com palestras, filmes e outros tipos de apresentações lúdicas, trabalhando também com a família, advertindo – os sobre os efeitos que as mesmas causam, pois é papel da escola formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer escolhas certas e refletir sobre elas. Portanto falar sobre as drogas e violência faz – se necessária, não sendo uma tarefa fácil, porém é de suma importância ser abordado esse tema dentro do ambiente escolar.

Direitos da criança, adolescente e jovem: pode ser proposta palestras com profissionais de psicologia, assistentes sociais e também com o Conselho Tutelar, que podem explorar além dos direitos, todos os deveres das crianças e dos adolescentes. Podem ser propostas pesquisas em diversas fontes, especialmente nos meios eletrônicos disponíveis na escola, visando ampliar o conhecimento dos alunos sobre a temática. Podem ser sistematizadas produções textuais, cartazes contendo os principais direitos, sendo que esse material será exposto na própria escola ou em outros que se fizerem necessários no entorno da escola.

Estatuto do Idoso: sendo sobre esse desafio contemporâneo podem ser convidados pais e avôs dos alunos para conversas informais em sala de aula sobre como era no tempo de infância deles e como eles observam a realidade nos dias atuais. Para que sejam conhecidos os dados do município, o componente curricular de Geografia pode realizar pesquisa junto ao IBGE e ao IPARDES, levantando dados sobre a realidade das pessoas idosas no município de Capitão Leônidas Marques, a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, além de buscar levantar os principais direitos que os idosos têm direito nos dias atuais. As atividades desenvolvidas podem envolver pesquisas diversas com as famílias dos alunos, sendo que os dados podem ser tabulados em forma de tabelas e gráficos em conjunto com o componente curricular de Matemática.

Combate à violência: no que se refere a esse desafio contemporâneo podem ser propostas atividades onde são trabalhadas atividades como leitura de literatura infantil, seções de vídeo e elaboração e paródias com músicas populares que explorem a temática em estudo. As atividades podem ser trabalhadas tendo por base as aulas expositivas, a leitura de reportagens e outras sistematizações como produção de cartazes, poemas, desenhos, textos e outras atividades de fixação.

Educação para o Trânsito: pode ser desenvolvido pela Geografia o estudo do espaço urbano no passado e no presente, e com base em fotos e imagens, fazer um cartaz expositivo demonstrando as mudanças que o espaço sofreu ao longo dos anos, especialmente em razão do processo de evolução que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo. As atividades podem envolver um passeio pelas redondezas da escola para identificar algumas informações importantes sobre o trânsito e as placas que estão colocadas nas ruas para organizar o trânsito. Ao retorno para a sala de aula, poderão ser propostas atividades envolvendo o desenho do mapa do entorno da escola, as placas que foram vistas e também as placas e as sinalizações que deveriam ser colocadas no espaço para organizar o trânsito.

Inclusão social: podem ser propostas atividades no laboratório de informática por meio de aplicativos e de jogos que trabalhem o espaço e os conteúdos específicos da área da Geografia. Pode ser usado o Google Maps para que sejam visitados outros espaços urbanos e rurais, feitas visitas guiadas a pontos turísticos, além de favorecer o conhecimento de outros espaços por meio de imagens de satélite, sem a necessidade de locomoção dos alunos até esses espaços observados. Também podem ser

propostas o uso do GPS em celular para que sejam simulados deslocamentos dentro da área urbana de Capitão Leônidas Marques, especialmente nas ruas próximas à escola e próximo a outros pontos importantes do município de Capitão Leônidas Marques.

Símbolos Nacionais: podem ser explorados na Geografia por meio do estudo do próprio município de Capitão Leônidas Marques, explorando a bandeira do município, o brasão e o hino do município. Podem ser propostas atividades de sistematização dos conteúdos por meio da interpretação textual, de desenhos, de cartazes e também de pesquisas por meio de entrevistas com as autoridades do município. As atividades podem ser sequenciais e ser estendidas para o estudo do estado e do país. Podem ser desenhadas e pesquisas as diversas bandeiras dos estados do Brasil, além de pesquisar as diferentes bandeiras que já representaram o Brasil ao longo do tempo.

Exibição de filmes de produção nacional: pode-se trabalhar várias temáticas dentro da geografia, explorando conceitos como vestimentas, alimentos, estilos de penteados e de roupas usadas ao longo do tempo, os cenários que aparecem nos filmes e nas fotografias. A partir de filmes que demonstram as atividades realizadas especialmente a realidade e o passado, pode-se desenvolver a consciência crítica e o reconhecimento dos conceitos geográficos em estudo, especialmente aqueles ligados ao município e à região em que se encontra inserida a escola.

Segurança e saúde: podem ser propostas atividades de integração entre os componentes curriculares e promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e conseqüentemente, promover um aprendizado integrado com as necessidades dos alunos e com a realidade em que se encontra inserida a escola e sua comunidade escolar. A temática da segurança e da saúde, que podem ser agregadas em conjunto com outros desafios contemporâneos como é o caso do combate à violência e Bullying e da Educação para o Trânsito. Podem ser trabalhados temas importantes para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sempre buscando a prevenção de problemas relacionados à segurança e também com a saúde.

Liberdade de Consciência e crença: considerando este desafio contemporâneo podem ser trabalhados assuntos ligados ao componente curricular do Ensino Religioso, buscando explorar as diferenças crenças que compõe a cultura local e escolar. Poderão ser propostas palestras com temas diversos, de caráter laico, sobre temas importantes, com representantes religiosos da comunidade local. Pode ainda ser explorado esse desafio contemporâneo por meio de pesquisas na Internet, por meio da exibição de

filmes, textos variados e por meio de diferentes abordagens. A interdisciplinaridade entre os componentes curriculares presentes no PPP da Escola é essencial para que a temática dos desafios contemporâneos possa otimizar o trabalho pedagógico e promover o desenvolvimento dos alunos de forma cada vez mais crítica.

8. TRANSIÇÃO

Considerando as especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, faz-se necessário que se pensem estratégias eficazes para que o processo de transição entre a educação infantil e entre as duas etapas do ensino fundamental possam ser realizadas sem rupturas educacionais e visando a continuidade do processo de desenvolvimento infantil. Esta PPC de Geografia contempla os aspectos referentes à legislação educacional vigente, que trata do ensino fundamental e a importância da articulação entre um ano e outro no que diz respeito ao ensino, com vistas à continuidade da aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes que mudam de uma fase para outra, para que concluam a escolaridade obrigatória com qualidade, bem como tenham garantidos a organicidade e a totalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse aspecto, esta PPC aborda questões relativas à aprendizagem e ao seu desenvolvimento durante o Ensino Fundamental – anos iniciais do 1º ao 5º ano. Esse plano de transição é um desafio para o aluno, qual deve-se levar em consideração a relação professor/estudante, retratando os processos de avaliação da aprendizagem em todas as suas dimensões, registros e sistematização da vida escolar do estudante.

A ideia que está por trás da proposta da BNCC (2017) e desta PPC é a de que os estudantes se desenvolvam aprendendo a olhar o espaço por onde passam e vivem, captando informações diversas por meio das paisagens e dos lugares em que transitam sendo preciso estimular as crianças e jovens a pensarem de que forma os acontecimentos presentes estão relacionados com outros ao longo do tempo, de como a questão de causalidade, localização, as condições geográficas, estudos de solo, de relevo, de vegetação e de clima são importantes para entender o espaço geográfico e as formas de organização da vida. Nesse sentido, é fundamental que o estudante compreenda que o espaço geográfico é constituído e configurado pelas relações entre a humanidade e

a natureza. Nessa perspectiva o plano de transição servirá de base para o professor detectar as dificuldades do aluno e ajudá-lo no seu desenvolvimento no ano seguinte, desenvolvendo as ações da seguinte forma:

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: O processo de transição deverá considerar a acolhida inicial dos alunos que anteriormente frequentavam o Centro Municipal de Educação Infantil, adaptado às condições físicas e às necessidades pedagógicas e educativas dos alunos. O professor deverá estar atento a todas as necessidades dos alunos do 1º ano e na fase de adaptação é necessário que professor e equipe pedagógica mostrem toda a estrutura física da escola como também apresentem as pessoas que trabalham no ambiente escolar, oferecendo dessa forma mais segurança e autonomia dentro do ambiente escolar. Nos primeiros dias de aula do ano letivo deverão ser desenvolvidas atividades de acolhimento, com caráter lúdico, evidenciando os tempos de aprendizagem e a organização da rotina escolar no ensino fundamental.

Transição do 1º Ano para o 2º Ano: Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora do ano seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e de relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade ao processo de construção do saber.

Transição do 2º Ano para o 3º Ano: Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor no ano seguinte. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno e sua realidade a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, para dar sequência e organizar o seu planejamento para que o mesmo tenha um bom desenvolvimento no decorrer do ano letivo. A prática se dará por meio de observações, comparações, análise e interpretação de dados, auxiliando-o a identificar as transformações que ao longo do tempo foram ocorrendo, bem como conhecer o modo, as condições de vida e o dia a dia das pessoas, bem como os problemas ambientais, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização com o meio em que vive, a fim de evitar o desperdício e preservar a natureza, sabendo utilizar os referenciais espaciais de localização e orientação, conhecendo a influência das tecnologias de informação bem como adotar atitudes responsáveis em relação a preservação do meio ambiente, de modo a garantir a todos direito ao ambiente limpo, saudável e preservado.

Transição do 3º Ano para o 4º Ano: Proporcionar ao educando o contato direto com a professora do ano seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos. No início do ano letivo o professor do 3º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo. Esses objetivos serão almejados através por meio da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, participação dos alunos nas atividades práticas, possibilitando a construção de maquetes, planta baixa, fontes de informações (jornais, revistas, livros paradidáticos, publicidades), visando estimular o senso crítico, contribuindo para o desenvolvimento de noções e habilidades importantes para as representações espaciais, permitindo o professor acompanhar todas as etapas do desenvolvimento do processo de construção do conhecimento por parte dos alunos.

Transição do 4º Ano para o 5º Ano: No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho de conversação entre a turma, lembrando-se do processo de transição já iniciado no ano letivo anterior. As atividades a serem desenvolvidas para o progresso ao último ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Poderão ser desenvolvidas atividades de intercâmbio entre as duas turmas, aproximando o processo de aprendizagem da realidade, adaptando a utilização dos diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos que poderão ser usados para a promoção da aprendizagem dos conceitos geográficos estudados.

Transição do 5º Ano para o 6º Ano: O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio no qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da Disciplina de Geografia e ficando a par de como funciona aquele estabelecimento. É importante traçar um roteiro da visita e definir as tarefas operacionais, com transporte, alimentação, segurança do local, etc. As atividades propostas deverão privilegiar a socialização e a convivência em grupo, por meio da proposta de trabalho em equipe. Todos esses momentos devem possibilitar o debate e a interação entre os educandos, estimulando-os a se expressar, respeitar opiniões, desenvolvendo autonomia em relação ao aprendizado contribuindo para o desenvolvimento de atitudes responsáveis, refletindo de maneira crítica, identificando possíveis falhas e favorecendo a busca de soluções, sendo que a análise de desempenho dos alunos será verificada na realização das atividades cotidianas ou em situações planejadas pelos professores.

9. AVALIAÇÃO

O ensino da Geografia, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação se dará por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. O professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos, deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo, devendo ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da Metodologia da Mediação Dialética - MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do resgatando, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No sistematizando, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No produzindo, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do produzindo, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades, lembrando que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Geografia**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual.** Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

HISTÓRIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE HISTÓRIA

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos

“heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p. 135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na

psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos,

políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de aprendizagem**, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

2. OBJETIVOS GERAIS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

DIREITOS ESPECIFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Tomando por princípio o fato de que é preciso estar vivo para fazer história e de que quem a faz é o próprio homem, em determinadas condições, o conhecimento das ações, das relações e das condições vivenciadas em diferentes sociedades e épocas são essenciais, tanto para conhecer as relações e a realidade social atual quanto para a luta pela transformação da sociedade.

Portanto ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção

da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença

da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam **unidades temáticas** para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a

construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Segundo Mauad (2018, p. 29) a atitude historiadora nos desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e descontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na **construção do sentido de responsabilidade para coletividades**; na **valorização dos direitos humanos**; no **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; no **fortalecimento de valores sociais**, como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo voltados ao bem comum**; e na **preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais**.

Desse modo, trata-se de **perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo**. Nesse sentido, o componente curricular de

História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).		(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.						1º TRI
	Nome/Sobrenome e. Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares	(EF01HI01) Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.						
	Sobrenome enquanto pertencimento ao grupo familiar.	Fases da vida	Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.	X					
	Tempo histórico e tempo cronológico	tempo histórico e tempo cronológico	Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano por meio da linha do tempo.						
	Quem sou eu? Por que tenho esse nome?		Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.						
	As diferentes formas de	(EF01HI02) Narrativas familiares e comunitárias.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua	X					1º TRI

	<p>organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p> <p>Narrativas familiares e comunitária.</p> <p>Estruturas familiares dos diferentes povos.</p> <p>Diferentes formas de produção na estrutura familiar: tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder: pai/mãe, homem/mulher.</p> <p>Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas</p>	<p>(EF01HI03) Ações individuais e coletivo no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>	<p>comunidade.</p> <p>Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares.</p> <p>Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, condições de vida, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p>						
	A escola e a	(EF01HI04) Sociabilidades no ambiente	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os	X					3º TRI

	<p>diversidade do grupo social envolvido.</p> <p>Sociabilidades no ambiente doméstico. Escolar e comunitário.</p> <p>A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>doméstico, escolar e comunitário.</p> <p>(EF01HI04) A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <p>Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</p> <p>Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.</p>						
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> <p>Contexto histórico e cultural do brincar</p>	<p>(EF01HI05) Contexto histórico e cultural do brincar.</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>	X					2º TRI
	<p>A vida em família e na escola: diferentes configurações e</p>	<p>(EF01HI06) e (EF01HI07) Histórico familiar e relações</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p>	X					3º TRI

	<p>vínculos.</p> <p>Histórico familiar e relações de convívio</p>		<p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</p> <p>Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar</p> <p>Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>						
	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p> <p>Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p> <p>Histórico da Edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>(EF01HI08)Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p> <p>Histórico da edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</p> <p>Identificar as comemorações e festas escolares e sua importância social.</p> <p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na</p>	X					3º TRI

			escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.						
A comunidade e seus registros.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) e (EF02HI02)	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).						
As formas de registrar as experiências da comunidade	Espaços de sociabilidade.	Espaços de sociabilidade.							
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As instituições: organização e papel social.	(EF02HI02) e (EF02HI03) Relações sociais em grupos e diferentes comunidades	Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade.					X	1º TRI
	Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.	Participação social	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.						
	Narrativas familiares e comunitárias.	(EF02HI04) Narrativas familiares e comunitárias.							
	Participação social.	História de vida das crianças, da família e da comunidade.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.					X	1º TRI 2º TRI
	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas. Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade	Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade					X	1º TRI

	História de vida da criança da família e da comunidade,		Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.		X					2º TRI
	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.		Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiro. Conhecer elementos da própria história de vida.							
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade os vínculos pessoais e as relações de amizade		Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica.		X					1º TRI
	Diversidade cultural e cidadania no meio social.		Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).							
			Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.		X					2º TRI
			Perceber a diversidade no contexto familiar		X					1º TRI
			Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas.		X					2º TRI
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e	(EF02HI05) Diversidade cultural e cidadania no meio social	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.							
As formas de registrar as experiências da		(EF02HI05) Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade	Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.		X					2º TRI
			Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a							

comunidade.	especial Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).		história da escola e do bairro. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.						
	O tempo como medida. Noções de tempo: biológico, psicológico, cronológico, histórico.	(EF02HI06) e (EF02HI07) Tempo cronológico; Tempo Histórico;	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo vínculos com as relações de vida escolar, tempo e espaço. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente. Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas		X				2º TRI
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas,	(EF02HI08) e (EF02HI09) Fontes históricas	(EF02HI08) Compilar história do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.		X				3º TRI

	<p>fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p> <p>Fontes históricas</p>		<p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.</p> <p>Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</p> <p>Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e provados.</p>					
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p> <p>Bens permanentes e de consumo: quem e como se pagam os bens? O que, para quem e para quem se produz? - Passado/present.</p> <p>Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>Diferentes formas de trabalho e organização.</p>	<p>(EF02HI10) Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade</p> <p>(EF02HI11) Formação histórica e populacional da cidade</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde, educação, segurança, lazer, comunicação.</p> <p>Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <p>Conhecer e diferenciar as atividades humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura,</p>		X			3º TRI

	Formação histórica e populacional da cidade.		pecuária, dentre outros.						
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>População histórica e populacional da cidade.</p> <p>Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.</p> <p>Narrativas históricas sobre a cidade.</p>	<p>(F03HI01) Formação histórica e populacional da cidade</p> <p>(EF03HI02) Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade</p> <p>(EF03HI03) Narrativas históricas</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>Conhecer, comparara e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade/município ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as</p>			X			1º
						X			1º

			<p>transformações que ocorreram no decorrer da história.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>						
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04), (EF03HI05) e (EF03HI06) Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p> <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região.</p>			X			2º TRI

			<p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p>						
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Migração e rupturas: formação das populações locais.</p> <p>Os processos migratórios: por que as pessoas migram, expulsão das populações locais.</p> <p>As pessoas que compõem a</p>	<p>(EF03HI07) População e diversidade cultural local</p>	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <p>Conhecer a história dos diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p>			X			2º TRI

	<p>cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.</p> <p>População e diversidade cultural local.</p>								
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p> <p>Modos de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p> <p>Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.</p>	<p>(EF03HI08) Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidade.</p> <p>Memórias narrativas de pessoas do campo e da cidade</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.</p> <p>Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.</p> <p>Relacionar as histórias que as famílias contam como as manifestações folclóricas e tradições.</p> <p>Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados</p> <p>Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.</p>			X			2º

			Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outra temporalidades.						
A noção de espaço público e privado.	<p>A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade: espaços públicos e privados.</p>	<p>(EF03HI09) e (EF03HI10)</p> <p>A cidade : espaço publico e privado</p>	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</p> <p>Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>Compreender a importância das áreas de conservação para a população de acordo com as necessidades de cada época histórica.</p>			X			3º TRI
	<p>A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p> <p>Organização do espaço de trabalho e sua interdependência: o rural e o urbano.</p> <p>Diferentes</p>	<p>(EF03HI11) e (EF03HI12)</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>	<p>(EF03HI11) Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva, orgânica e as relações de interdependência.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanência</p> <p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do</p>			X			3º TRI

	trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.		passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município. Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas funções.						
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. A humanidade na história. Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	(EF04HI01) e (EF04HI02) A humanidade na História.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Relacionar a constituição das cidades ao processo de sedentarização e suas consequências.				X		1º TRI

	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	(EF04HI03) Modo de vida	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				X		2º TRI
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>Povos indígenas</p> <p>As lutas e conflitos pela posse da terra: indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens.</p>	(EF04HI04) Povos indígenas	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.				X		1º TRI 2º TRI 3º TRI
	<p>As mudanças na ordem social com a chegada de portugueses (Leste) e espanhóis</p>		<p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</p> <p>Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p>				X		1º TRI

	(Oeste): as novas relações de poder.		Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.				X		3º TRI
	Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções.								
	Relações de poder e processos de resistência: as entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências.		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais etemporais. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente				X		2º TRI
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.								
	Miscigenação e formação social: o Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de poder e exploração das riquezas naturais e da população.	(EF04HI06) O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.				X		2º TRI
	O trabalho e a								

	exploração da mão de obra escrava.								
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.	(EF04HI07) Caminhos, transportes e atividades econômica;	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.				X		2º TRI
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. Comunicação e sociedade.	(EF04HI08) Comunicação	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.				X		2º TRI
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Processos migratórios e os primeiros grupos humanos	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.				X		1º TRI

Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.									
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.			(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.				X		3º TRI
O processo de expansão europeia e os conflitos étnicos.	(EF04HI10) Formação da sociedade brasileira/paranaense	sociedade	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)				X		2º TRI 3º TRI
Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	(EF04HI11) Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	migratórios	Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.				X		3º TRI
As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.			Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).						
Impacto dos movimentos migratórios na			(2º Trim.) Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.				X		2º TRI

	<p>sociedade brasileira.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.</p>								
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p>	<p>(EF05HI01) Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p>						
	<p>Formas de organização da população nativa: semelhanças e diferenças entre os povos.</p> <p>O papel do conhecimento entre as primeiras sociedades nativas</p>	<p>Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.</p>	<p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com a chegada dos portugueses.</p> <p>Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do estado do Paraná.</p>					X	1º TRI

<p>brasileiras.</p> <p>Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.</p> <p>Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>Formas de governo.</p> <p>Organização política e econômica no Brasil Colônia</p>	<p>(EF05HI02)</p> <p>Formação, organização e estrutura do estado</p> <p>Organização política e econômica no Brasil Colônia.</p>	<p>(EF05HI02) (1º e 2º Trim.) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>					X	1º TRI 2º TRI	
			<p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão de obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p>					X	1º TRI
			<p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>					X	2º TRI

<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p> <p>Diversidade cultural dos povos antigos.</p> <p>Diversidade cultural no Paraná.</p>	<p>(F05HI03) Diversidade cultural dos povos antigos. Diversidade cultural do Paraná</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</p> <p>Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas. Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.</p> <p>Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p>					X	2º TRI
<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p> <p>Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p> <p>Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.</p>	<p>(EF05HI04) Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p> <p>(EF05HI05) Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o</p>					X	2º

			<p>território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>						
Registros da história: linguagens e culturas.	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)</p>	<p>(EF05HI06) e (EF05HI07)</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>(EF05HI08) e (EF05HI09)</p> <p>Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outros formas de marcar o tempo)</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham</p>					X	3º

			<p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direitos dos povos e sociedades.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>						
	<p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</p> <p>Patrimônios históricos e culturais- materiais e imateriais</p>	<p>(EF05HI10) Patrimônios históricos e culturais- materiais e imateriais.</p>	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>					X	3º TRI

Legenda: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem à seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas: 1º TRI, 2º TRI e 3º TRI se referem à periodicidade (trimestres).

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

O componente curricular de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Santa Mônica se pautará no princípio de que é preciso estar vivo para fazer história e de que quem faz História é o próprio homem, em determinadas condições. Nesse aspecto, o encaminhamento metodológico levará ao conhecimento essencial das ações, das relações e das condições vivenciadas em diferentes sociedades e épocas, desenvolvendo processos pedagógicos para levar ao conhecimento das relações e da realidade social e também da luta pela transformação da sociedade.

O ponto de partida do componente curricular de História são as ações, os fatos, as representações imediatas e a realidade aparente. Para que possa surtir efeito, o processo metodológico ligado à História deverá permitir a compreensão das ideologias que distorcem a realidade, contribuindo para a sua reprodução e perpetuação. Inicialmente, os fatos aparecem como reais, mas, ao mesmo tempo, são obscuros, caóticos e, portanto, abstratos. Então, é preciso transformar as aparências em algo compreendido, em um concreto pensado, por meio da ciência.

A metodologia da disciplina de História deve pressupor que professores e alunos irão se compreender como integrantes de uma mesma realidade, ainda que em condições diferentes. Uma forma de alcançar esses objetivos na disciplina de História é por meio da pesquisa, que nesta proposta é utilizada para reconstruir, no plano do pensamento, a realidade histórica, cuja apropriação é condição necessária para a ação e transformação.

Por meio da pesquisa em história, se rompe com a visão fragmentada da realidade e se aproxima das representações das ideais, das teorias, promovendo a construção de um novo ser humano, que supere a alienação, na busca da humanização da sociedade. Para que essa visão seja alcançada, é necessário que os conteúdos, os objetivos, a metodologia, a avaliação, bem como os pressupostos que compõem o estudo em História não sejam pensados e considerados de forma isolada.

Quando se pretende que o ensino de História contribua para a construção da consciência histórica e imprescindível que o professor retome constantemente com os seus alunos como se dá o processo de construção do conhecimento histórico com diferentes fontes e temporalidades. A partir desse trabalho o historiador produz uma narrativa histórica, que tem como desafio

contemplar a diversidade das experiências políticas, os limites, as diferenças, a necessidade, a importância do trabalho do historiador e da produção do conhecimento histórica para compreensão do passado.

Ao planejar as aulas, caberá ao professor problematizar, a partir do conteúdo que se propôs a tratar, a produção do conhecimento histórico, considerando que a apropriação deste conceito pelos alunos é processual, e desse modo exigirá que seja constantemente retomado. O professor terá que ir muito além do livro didático, uma vez que as explicações ali apresentadas são limitadas. Isso não quer dizer que o livro didático deve ser abandonado pelo professor, mas problematizado junto aos alunos, identificando-se os seus limites e possibilidades para se aprender história. Usar a biblioteca o acervo específico para se apropriar dos conhecimentos, compreendendo os diferentes conteúdos do componente curricular.

Para se alcançar os objetivos da aprendizagem do componente curricular de História, os conteúdos serão trabalhados com aulas expositivas e dialogadas; utilização de vídeo, imagens e Data show; Leitura e discussão de textos; Atividades roteirizadas em grupo; Saída a campo; Seminários; Elaboração de textos; Construção de material didático; ilustrações e fotografias, exibição de documentários e fragmentos de filmes, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, realização de trabalhos de pesquisa individuais e de grupo, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, confecção e interpretação de mapas históricos, análise de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos, organização de história em quadrinhos, participação de palestrantes sobre temas pertinentes as discussões do componente curricular, entre outros.

Para que as metodologias acima descritas possam ser implementadas no desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem do componente curricular de História, poderão ser utilizados os seguintes recursos didáticos: prática pedagógica e cotidiana Aparelho de TV, aparelho de DVD, Laboratório de Informática como espaço de pesquisa e produção, exibições de slides por meio de Projetor Multimídia, livro didático, materiais históricos locais e regionais, além de outras tecnologias que contribuem com o desenvolvimento do conhecimento científico.

A metodologia a ser utilizada no componente curricular de História prevê a apresentação dos conteúdos de forma a estabelecer relações entre os mesmos e não os abordar de maneira rígida e engessada. A vida humana é o centro de todos os

saberes e conhecimentos trabalhados na disciplina de História, onde basta estar vivo para fazer história e é, portanto, por meio do trabalho que produzimos nossa existência; ao produzi-la sob determinadas condições materiais de existência, estabelecemos relações sociais e de poder, ou seja, fazemos história.

O quadro de conteúdos apresentado nesta PPC, organiza os conteúdos a serem trabalhados ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental de forma articulada e se organiza em torno da vida, do trabalho, da sociedade e da história para organizar o processo de ensino e de aprendizagem, ampliando os conhecimentos de forma gradativa e partindo dos saberes de menor complexidade para os de maior complexidade, de acordo com o nível de domínio que os alunos adquirem ao longo dos anos escolares.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização dos conteúdos e das metodologias deverão estar ao serviço dos interesses educativos e da compreensão dos conceitos históricos de uma forma geral, sendo que o professor, de acordo com as avaliações realizadas e do diagnóstico do processo de aprendizagem observado durante o período letivo. As atividades flexibilizadas são essenciais para que os procedimentos metodológicos sejam implementados e os resultados pedagógicos do processo de ensino e de aprendizagem possam ser sentidos e percebidos de forma clara e evidente.

A realização das adaptações e das flexibilizações dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem, das propostas de ensino e de aprendizagem podem ocorrer em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental e nas diferentes etapas de formação dos estudantes. A previsão legal de adaptação e de flexibilização possibilita a atuação efetiva dos professores dentro do processo de ensino e de aprendizagem, instrumentalizando todos os envolvidos no processo educativo e buscando compreender o processo histórico que originou as atividades humanas que são vivenciadas nos dias atuais.

Esta PPC também se articula com diversos desafios contemporâneos, tanto de forma direta em seu desenvolvimento como também de forma interdisciplinar. Sendo que em cada um deles, se propõe algum direcionamento, não o único nem organizado de

forma estanque, mas que pode ser modificado e ampliado de acordo com as características dos alunos e dos anos do ensino fundamental em que forem abordados. As propostas de encaminhamento valem para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental e deverá estar articulado em conjunto com os demais conteúdos do componente curricular de História.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Direito da criança, adolescente e jovem: Esse desafio contemporâneo perpassa todas as disciplinas do currículo escolar e deve ser trabalhado desde o 1º ao 5º ano do ensino fundamental e podem ser trabalhadas de diversas formas, por meio de filmes, de materiais lúdicos e de conversação sobre a legislação que permeia esse desafio contemporâneo. As atividades lúdicas, brincadeiras também podem ser consideradas, além é claro do trabalho interdisciplinar, envolvendo desde o registro escrito e a leitura em Língua Portuguesa, quanto nas outras disciplinas as situações específicas de estudo deste conteúdo.

Cidadania e direitos Humanos: Os direitos humanos, que surgiram à partir de lutas de classes e de diversas situações onde os direitos não foram respeitados, quer seja de índios, negros, mulheres e demais categorias, é um conteúdo extremamente pertinente ao estudo da disciplina de História, visto que pode ser explorada além dos direitos, as suas origens e a contextualização histórica que demandou determinadas leis e posturas na sociedade atual. As atividades que serão desenvolvidas podem ter como base a pesquisa em diferentes fontes, as leituras diferenciadas, as atividades lúdicas, o estudo de charges e de tirinhas que discutem o tema de forma direta ou indireta. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas em todo o decorrer do ano letivo e também em datas específicas, conforme definição do planejamento anual da disciplina de História.

Cultura afro-brasileira e africana, cultura dos povos indígenas: Esse desafio contemporâneo é além de desafiador, é o fio condutor de todo o estudo da constituição histórica do povo brasileiro, visto que diversos povos vieram ao Brasil e essa mistura de raças e de povos é que constitui a riqueza cultural do povo brasileiro. Vários são os assuntos que podem ser utilizados para a exploração da temática como a formação das raças que compõe o povo brasileiro, a nações que vieram ao Brasil para a sua colonização, as línguas e os costumes dos povos que povoaram o Brasil em diversas épocas, as contribuições culturais que as

culturas afro-brasileiro, africana e indígena trouxeram durante a história dos pais, as condições de vida e os direitos dos índios no Brasil atual. Podem ser propostas, dentro das possibilidades, visitas em locais diferentes como museus, casa de cultura e também aldeias indígenas.

Educação ambiental: A educação ambiental, apesar de ser um conteúdo e um desafio contemporâneo ligado diretamente à disciplina de Ciências, deve ser explorada na História sobre o viés de investigação de como era o ambiente antes e depois dos processos de colonização e de urbanização, analisando as mudanças ocorridas pela ação humana em diferentes ambientes, rurais e urbanos. Os problemas modernos ligados à questão da destinação correta do lixo e do saneamento básico podem ser abordados e comparados com as formas de destino do lixo nos tempos da colonização. Textos, desenhos, imagens e outros materiais podem ser utilizados para o trabalho com essa temática, além da proposta de desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo as demais disciplinas do currículo escolar. Na História é possível demonstrar os períodos em que a expansão territorial e urbana foi muito evidente no Brasil e na região e promover a análise das consequências desta expansão sem o devido planejamento, chegando a atingir diretamente as condições de sustentabilidade no planeta. O consumismo é uma temática que também pode ser explorada para o trabalho com esse desafio contemporâneo.

Estatuto do Idoso: O envelhecimento da população, as formas de organização social da sociedade atual são possíveis abordagens que podem ser dadas à essa temática. Entrevistas e conversas com as pessoas mais velhas da comunidade são possíveis encaminhamentos que podem atender o estudo do estatuto do idoso. As reflexões devem partir de questões desafiadoras e de documentários e filmes em que os idosos aparecem e são protagonistas. Pode se propor uma visita à um asilo ou casa de repouso, de acordo com a turma, e depois explorar as vivências realizadas no local. Os registros escritos e os relatos orais são formas de verificação do conteúdo trabalhado. Os dados do IBGE referente ao número de idosos no município e também no estado do Paraná são dados importantes que podem ser explorados tanto na disciplina de História como também em matemática onde se produzem gráficos e tabelas com os dados levantados junto aos cadernos estatísticos oficiais.

Prevenção ao uso indevido de drogas/programas de resistência às drogas e violência: Nessa temática de desafio contemporâneo da disciplina de História podem ser abordados os hábitos de consumo de cigarro e fumo e também de bebidas

alcoólicas que eram tradicionais a algum tempo atrás e promover a comparação com os hábitos atuais no que se refere ao uso de drogas lícitas e ilícitas. O estudo pode ser promovido pela análise de propagandas de televisão e impressa, especialmente nos anos 60 e 70 onde o consumo do cigarro era estimulado como forma de afirmação social dos jovens. Em paralelo podem ser analisadas imagens que estão impressas nas carteiras de cigarro nos dias atuais, demonstrando os grandes problemas de saúde que são causados pelo cigarro. Na disciplina de História, pode ser explorado ainda a influência social do tráfico de drogas na sociedade atual, promovendo exclusão, violência de toda ordem e também problemas de saúde. Atividades que liguem a conscientização do álcool e trânsito podem ser exploradas na disciplina de História e também nas demais disciplinas, fazendo o uso de propagandas e de campanhas publicitárias, enfocando nesse trabalho a Língua Portuguesa.

Educação fiscal/ educação tributária: Esse desafio contemporâneo na disciplina de História deve ser organizado de forma interdisciplinar e para que as atividades sejam reais, pode ser agendada uma visita com determinadas turmas ao setor de tributos do município para levantamento de dados e de informações, que depois de serem levantadas, podem ser sistematizadas e organizadas de forma a serem compreendidas. As atividades podem prever a análise de notas fiscais solicitadas no comércio local e identificar as formas de tributação utilizada. Atividades lúdicas e teatrais que envolvem programas de instituições financeiras e parceiras como o Sicredi podem também ser um excelente recurso didático para a exploração desse tema tão importante para a sociedade atual, visto que a arrecadação de impostos financia a execução das políticas públicas como saúde e educação.

Gênero e diversidade sexual A atividade com a questão de gênero e de diversidade sexual pode ser aliada ao trabalho como outro desafio contemporâneo que são as Relações étnico-raciais, ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena, buscando a análise de como foi formada a população brasileira e mundial. Nessa temática pode ainda ser explorada as formas de organização dos núcleos familiares, os arranjos familiares que são possíveis na sociedade atual, além de promover a comparação com alguns anos atrás, pesquisando hábitos e costumes dos povos. Essa atividade pode ser desenvolvida através de diversos tipos de gêneros textuais e de recursos midiáticos como filmes, desenhos, animações dentre outros recursos pedagógicos. Por ser ainda considerado uma espécie de tabu na sociedade atual e também nas escolas e currículos escolares, esse desafio contemporâneo

deve ser abordado com cautela e com cuidado, respeitando acima de tudo o interesse e a curiosidade dos alunos como motivação de trabalho com a temática. O Projeto Família pode ser trabalhado dentro deste desafio contemporâneo.

Combate à violência: O combate da violência é um assunto que deve permear todas as disciplinas do currículo escolar e ser explorado de diferentes formas pela escola e também pelos professores em sala de aula. Palestras, atividades lúdicas, estudos de textos diversos, músicas e filmes podem ser usados como impulsionadores do conteúdo junto aos alunos. É preciso que sejam observadas as atitudes dos alunos e assim, se forem identificadas situações de violência e de Bullying dentro do ambiente escolar, devem ser tomadas as devidas providências e os encaminhamentos necessárias. Reportagens e notícias sobre o tema também podem ser usadas e serem aproveitadas na Língua Portuguesa para a exploração das especificidades da língua e da linguagem. As histórias em quadrinhos também são recursos possíveis de serem usados dentro da exploração deste desafio contemporâneo, atuando em conjunto com as demais disciplinas do currículo escolar.

Educação para o trânsito: O desafio contemporâneo que trata da educação para o trânsito pode ser explorado aliado ao estudo das mudanças da paisagem dos espaços urbanos e também a partir dos modos de vida moderna que existem nas cidades e também no campo nos dias atuais. O viés do trabalho para a educação para o trânsito deve considerar o papel do pedestre no trânsito sendo que no 5º ano é desenvolvido um projeto específico de educação para o trânsito em parceria com o Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Paraná. Atividades práticas e palestras com agentes de trânsito e polícia podem ser desenvolvidas na escola para trabalhar o assunto. A importância da educação para o trânsito, os dados sobre os acidentes de trânsito são dados que podem ser analisados em outras disciplinas e promover a reflexão sobre a importância do trânsito na vida moderna. Não se concebe o processo de desenvolvimento atual sem o trânsito e por esse motivo deve ser trabalhado a educação com vistas à melhoria das condições de tráfego e também para a diminuição de acidentes de trânsito, já que a grande maioria dos alunos no futuro ocuparão espaços importantes dentro do trânsito.

Inclusão social: A temática da inclusão social deve ser trabalhada ao se explorar os conteúdos de classes que formam a sociedade atual, as mudanças ocorridas no ambiente social nos últimos anos e também formas de inclusão social das pessoas por meio do trabalho, do acesso aos benefícios sociais e também pelo acesso à educação e formação adequada. O tema deverá ser

desenvolvido de forma interdisciplinar, promovendo atividades que destaquem a importância do tema na vida dos alunos e também com relação aos conteúdos desenvolvidos na disciplina de História.

Símbolos Nacionais: Os símbolos nacionais (bandeira, hinos, brasões, dentre outros), que são objetos de estudo específico na área de História e de Geografia e nesse sentido, já se constituem objetos de estudo da disciplina. Como desafio contemporâneo pode ser proposto uma valorização das atividades ligadas à nacionalidade e ao patriotismo que é percebido apenas em situações estanques como datas comemorativas, atos cívicos e também quando o país está envolvido em situações de disputas esportivas. Os símbolos nacionais não se referem apenas ao Brasil, mas também ao Estado do Paraná e ao Município de Capitão Leônidas Marques. Esses deverão ser abordados ao longo do ensino fundamental e tratados em conjunto com outras disciplinas do currículo escolar. As mudanças ocorridas nos símbolos nacionais, o significado de cada uma ao longo do tempo pode ser explorado com o auxílio do recurso da linha do tempo. Estabelecer relações entre os significados e os significantes de cada símbolo além dos seus usos em situações reais podem ser objetos de estudo desse desafio contemporâneo.

Exibição de filmes de produção nacional: Os filmes de produção nacional podem ser excelentes objetos de estudo para o ensino de História, principalmente no que se refere ao retrato das mudanças ocorridas ao longo da história. Diversos filmes retratam os cenários que eram constituídos no Brasil no período da colonização e promovem comparações entre o antes e o depois. Podem ser explorados nestes filmes as construções, os meios de transporte e também as vestimentas das pessoas ao longo da história. A escolha e a preferência por filmes de produção nacional e que retratam a realidade vivenciada pelos brasileiros ao longo do tempo deve ser considerada ao fazer a seleção de materiais audiovisuais para a exploração de conteúdos históricos. As atividades com filmes podem ser desenvolvidas por meio de atividades interdisciplinares com as demais disciplinas do currículo escolar, sendo que se pode ousar a promover pequenas produções de filmes ligados aos conteúdos históricos do município e do estado em que vivemos.

Educação alimentar: A educação alimentar pode ser trabalhada na disciplina de história fazendo a comparação dos hábitos alimentares dos povos primitivos, dos povos indígenas e também das heranças culinárias herdadas dos povos que formaram a população brasileira e paranaense. Pesquisas realizadas com os pais e os avós dos alunos podem ser desenvolvidas e à partir dessa

pesquisa estabelecer uma comparação com os dias atuais. Entram nesse estudo da educação alimentar o processo de industrialização e de transformação dos alimentos, que atualmente são consumidos processados em razão dos hábitos modernos da sociedade atual. Podem ser promovidas atividades integrando a disciplina de ciências para a elaboração de cartazes e tabelas, que podem ser analisadas em outras disciplinas como a Matemática e a Língua Portuguesa.

Segurança e saúde: As atividades desenvolvidas a partir desse desafio contemporâneo estão ligadas aos diversos componentes curriculares do currículo escolar e podem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar. Na questão da saúde podem ser feitas pesquisas sobre as principais doenças que acometiam as pessoas no início do século XX e as que atualmente estão influenciando nos níveis de saúde da população. Estes dados podem ser sistematizados em cartazes e apresentações orais, promovendo a oralidade e a apresentação do tema estimulando a leitura e as diversas formas de produção escrita. A segurança também pode ser explorada através de pesquisas em diversas fontes e sistematizadas em diversas formas como tabelas, relatórios e resumos. As atividades desenvolvidas em sala de aula podem ser expostas para comunidade escolar e promover o diálogo e o debate entre turmas e entre a comunidade escolar. A polícia militar pode ser convidada para conversas e palestras com os alunos assim como os diversos profissionais da área da saúde podem participar em momentos específicos para tratar de assuntos e temas específicos.

Liberdade de Consciência e crença: Esse tema permeia de forma mais direta disciplina de Ensino Religioso, mas também pode ser explorado pela disciplina de História especialmente pelo fato de que muitos fatos históricos tiveram a religião como motivação. Atualmente ainda existem guerras que são desenvolvidas em razão das práticas religiosas e das intransigências destas práticas em situações de convívio social. As atividades que podem ser desenvolvidas na disciplina de História devem promover as atividades interdisciplinares e exigem que sejam feitas análises sobre a importância da liberdade e também das crenças ao longo da história. Outras disciplinas podem atuar em conjunto para o desenvolvimento desse desafio contemporâneo e promover um amplo diálogo de conscientização e orientação sobre as diversas vertentes de crenças e da importância da liberdade para o exercício pleno da cidadania.

História do Paraná: O estudo da História do Paraná, importante conteúdo explorado na disciplina de História à partir do 3º ano do ensino fundamental, deve ser feito à partir de relatos e de vivências, de visitas e de atividades diversificadas que promovam a fixação dos conteúdos trabalhados. Documentários, visitas a diversos locais históricos além da exibição de filmes (principalmente de origem nacional) são formas de trabalho da História Paranaense. O trabalho interdisciplinar deve ser motivado para que a compreensão seja feita de forma efetiva e ativa, estabelecendo relações com fatos do passado e do presente, com vistas à compreensão de como se deu a colonização e o desenvolvimento do estado do Paraná. Neste desafio contemporâneo pode ser integrado o estudo dos símbolos estaduais e também outros temas importantes que podem ser agregados ao estudo, promovendo a formação mais integral e completa em razão das análises que podem ser possíveis de ser estabelecidas.

8. TRANSIÇÃO

Em se tratando do processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e do 5º para o 6º ano (anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental), é necessário que sejam pensadas estratégias que façam com que esses processos de transição aconteçam sem muitas rupturas e sem traumas. Na chegada dos alunos oriundos do Centro Municipal de Educação Infantil, atividades diferenciadas e lúdicas podem compor as atividades que serão desenvolvidas pelas disciplinas do currículo escolar e de forma mais específica na disciplina de História. Fazer com que as crianças façam uso da oralidade para contar quem são, de onde vieram, como chegam à escola, com quem moram e outros tantos questionamentos podem promover a aproximação dos alunos entre si e também com o professor. Brincadeiras e jogos também são excelentes recursos para o período de adaptação dos alunos no novo ambiente escolar.

Já na questão do processo de transição dos anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ano) para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ano), os alunos já possuem um amadurecimento maior e podem entender e compreender melhor os processos de mudança e de adaptação que são necessários, em especial nessa fase de troca de rede de ensino, onde cada rede possui a sua forma própria de articular os conteúdos, com métodos e procedimentos específicos em todas as disciplinas escolares.

A adaptação e o plano de transição do 5º para o 6º ano será um tanto quanto individualizada e pode ser estimulada pela escola e pelos professores no tocante ao desenvolvimento de atividades em conjunto pelas duas redes, na participação dos alunos do 5º ano em práticas avaliativas distintas dos demais alunos da rede municipal (Prova Paraná e Prova Brasil), dentre outras atividades que podem ir sendo desenvolvidas ao longo do ano letivo, evitando assim a ruptura do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, uma vez que em muitas situações, acontecem casos de reprovação à partir do 6º ano em razão dessa mudança de condições e das situações ligadas diretamente ao processo de ensino e de aprendizagem.

Do 5º para o 6º ano podem ser desenvolvidas atividades em comum entre as duas redes de ensino, sendo que a participação dos alunos conjuntamente em atividades lúdicas, culturais e esportivas fará a aproximação das duas turmas e promoverá a diminuição dos eventos promotores de dificuldade entre os alunos. Conhecer as disciplinas, os professores e o processo de avaliação a que serão apresentados, a nova forma de organização do tempo escolar com aulas de 50 minutos, também é uma forma de minimizar os efeitos desse processo de transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Em se tratando do processo de transição entre os anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante não apenas considerar que a transição deva ocorrer apenas entre as etapas da Educação Básica, mas deve levar em consideração o processo de transição entre os anos dentro da própria instituição de ensino. Nesse sentido, a Escola Municipal Santa Mônica possui previsão no PPP - Projeto Político Pedagógico da implementação de um processo de transição continuado tanto entre as etapas de ensino como também entre os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O processo de transição desenvolvido de forma continuada deve ser previsto não apenas no Componente Curricular de História, mas em todos os demais componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, fazendo com que a transição possa ocorrer de forma prática e concreta. Tendo como foco essa preocupação pedagógica, esta PPC do Componente Curricular de História apresenta orientações e encaminhamentos didáticos que possibilitam a organização do processo de transição entre os anos e as turmas dentro do Ensino Fundamental.

No processo de transição entre o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de História devem ser considerados registros constantes nas fichas de acompanhamento do ano anterior dos alunos, além do relatório final e conclusivo

elaborado pelo professor regente do 1º ano, onde os apontamentos de dificuldades e potencialidades podem ser o ponto de partida para as intervenções a serem desenvolvidas à partir do 2º ano do Ensino Fundamental. Dentre as diversas possibilidades de trabalho com o componente curricular de História, podemos destacar a integração entre os alunos e professores, promovendo a integração dos alunos com apresentações de conteúdos dos alunos do segundo ano para o primeiro através da exploração da oralidade, através de visitas dos alunos do primeiro ano na sala do segundo ano e assim por diante. As atividades lúdicas e brincadeiras também são uma boa estratégia de integração entre os dois anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na transição entre o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de História, considerando já o nível de letramento que os alunos já possuem e as possibilidades de desenvolvimento de aulas com a exploração da oralidade, os alunos dos dois anos podem ser integrados ao longo do ano letivo, especialmente no último trimestre letivo, assegurando que atividades de intercâmbio aconteçam de forma rotineira, onde os alunos do terceiro ano podem apresentar suas atividades aos menores, garantindo maior confiança e segurança aos alunos que irão passar pelo processo de transição entre as duas turmas. Outra situação importante nessa questão, é a preocupação do professor regente da disciplina de História em buscar nos relatórios da turma e também nas fichas de acompanhamento individual dos alunos o progresso ou as dificuldades que os mesmos encontraram no ano anterior, visando dessa forma estabelecer estratégias para que as dificuldades nas aulas de História possam ser sanadas ao longo do ano letivo.

Na transição entre o 3º e o 4º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de História, é importante que o regente da disciplina de História tenha conhecimento da turma antes do início das aulas através do relatório do ano anterior e também através das fichas de acompanhamento preenchidas durante o 3º ano. Além desse levantamento por parte do professor regente, é importante que durante o ano letivo sejam pensadas aulas que aproximem as duas turmas, integrando conteúdos e metodologias que possam agregar conhecimentos ao longo do ano letivo. Atividades onde os alunos do terceiro ano acompanhem aulas do quarto ano, aulas com dinâmicas diferenciadas e metodologias lúdicas podem ser utilizadas nas apresentações dos conteúdos entre as duas turmas. Entrevistas entre professores e dos alunos para com os professores, além de visitas dos alunos do terceiro ano na turma de quarto

ano também são uma boa estratégia de integrar as duas turmas e possibilitar um processo de transição tranquilo e sem muitas rupturas.

Já quando se trata do processo de transição entre o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de História é preciso considerar que, de acordo com a distribuição de aulas que ocorre na escola, na maioria dos anos letivos, o mesmo professor do quarto ano na disciplina de História é também professor de História no quinto ano. Essa situação possibilita uma continuidade do trabalho didático e metodológico na disciplina de História, facilitando para os alunos a questão da continuidade dos estudos, do conhecimento da metodologia utilizada pelo professor regente, além de outras situações que beneficiam o processo de ensino e de aprendizagem de forma geral. Dessa forma, as atividades a serem desenvolvidas dentro do processo de transição entre o 4º e o 5º ano devem considerar acima de tudo, os processos avaliativos que os alunos irão passar no último ano do Ensino Fundamental, as mudanças que acontecem em nível de desenvolvimento dos alunos, as mudanças de comportamento e outras tantas transformações que começam a ser percebidas nessa fase escolar. Atividades coletivas, projetos desenvolvidos de forma interdisciplinar também são uma boa alternativa para serem usados na abordagem dos conteúdos de História, promovendo um conhecimento amplo e integrado, especialmente os que são do círculo de interesse familiar, escolar e local.

9. AVALIAÇÃO

Avaliar em história caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de história poderá seguir os seguintes critérios:

Cronologia: estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século;

Fontes/ documentos: são capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos;

Linguagem e conceitos históricos: compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos;

Semelhanças e diferenças: estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a história como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.

Continuidade, mudança, ruptura: entendem que a história é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

A sugestão desses critérios de avaliação em história visa a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Fundamentado na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da ocorrência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, permeando o conjunto das ações pedagógicas e não como elemento externo a este processo.

Considerar-se-á os fundamentos proposto pelas modalidades de avaliação Diagnóstica, Reflexiva, Investigativa, Formativa, Qualitativa, Somativa e/ou Progressão e Contínua no processo de aplicação de diferentes instrumentos avaliativo e deve refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No cotidiano pedagógico, ao se aplicar diferentes instrumentos de avaliação, o professor estará observando nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes os seguintes critérios: lista, cita, caracteriza, produz, elabora, representa, interpreta, reflete, analisa, conceitua, compara, compreende, identifica, sintetiza, sequencia, entre outros.

Para avaliar/Investigar a progressão e a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do processo histórico desenvolvidos, serão utilizados diferentes recursos, instrumentos, tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, interpretação de mapas históricos, análises de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos em quadrinhos, testes orais e escritos, entre outros.

No Ensino Fundamental, após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão rever as práticas desenvolvidas de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Essa permitirá ao professor planejar e propor encaminhamentos para a recuperação/superação das dificuldades constatadas e, assim, ofertar-se-á nova oportunidade de avaliação.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no projeto político-pedagógico da escola, sendo vedado submeter o aluno a uma

única oportunidade e a um único instrumento de avaliação, garantindo a realização de no mínimo 2 avaliações no trimestre com direito a retomada de conteúdos e recuperação de estudos a cada avaliação ofertada.

O resultado da avaliação será expressa através de notas em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e rendimento mínimo exigido pelo estabelecimento de ensino igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) no 4º e 5º anos do ensino fundamental, sem conceito; e para o 1º, 2º e 3º anos, a avaliação será através de parecer descritivo e Conselho de Classe ambos trimestralmente.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 4º e 5º anos; para o 1º, 2º e 3º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

10. REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-História**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE MATEMÁTICA

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A história da ciência e da Matemática, tem características semelhantes à história do homem, que, no início, vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas; quando o homem começou a criar animais, sentiu a necessidade de estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses.

Com a evolução da humanidade, o homem sentiu a necessidade de criar um processo de construção e utilização do conceito de número natural. A exposição de Caraça (2002), citada na proposta pedagógica curricular da AMOP (2019, p.566) argumenta:

A ideia do número natural não é um produto puro do pensamento, independentemente da experiência; os homens não adquiriram primeiro os números naturais para depois contarem; pelo contrário, os números naturais foram se formando lentamente pela prática diária de contagens. A imagem do homem, criando numa maneira completa a ideia de número, para depois a aplicar à prática da contagem, é cômoda, mas falsa. (CARAÇA, 2002, p. 4).

Ao definir-se uma concepção de ensino da Matemática em uma proposta curricular, considera-se que ela está presente no cotidiano das pessoas, sendo um conhecimento em constante construção e alicerçado nas relações do homem com o meio em que vive.

Ao fundamentar histórica e metodologicamente a área de conhecimento da Matemática, com base no método do materialismo histórico dialético, entende o ensino da matemática como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que sua construção não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que o produzem, para atender as necessidades em diferentes tempos e espaços.

Através da mediação do professor deve-se levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos levando para suas práticas sociais, como ponto de partida, os conteúdos matemáticos de acordo com os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses ser aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

De acordo com o componente curricular de matemática tem como objetos de estudo as unidades temáticas referenciadas pela BNCC, concomitantemente com a Proposta Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná em ação, sendo elas: Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS GERAIS

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização;

- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas;
- Desenvolver noções de espaço, de percepção e de representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço;
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano;

- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando tabelas e gráficos como forma eficiente de comunicação

3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O ensino da matemática é imprescindível a construção e produção dos conhecimentos humanos ao longo da história, possibilitando a compreensão do por que e para que cada conteúdo matemático é estudado para (re)conceituar a prática social e suas relações intersociais. De acordo com Saviani (1992):

[...] a prática social [...] no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] [da prática pedagógica] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática. (SAVIANI, 1992, p. 82).

Pensando nos conteúdos pertinentes aos componentes curriculares de matemática deve-se considerar o nível de desenvolvimento real do aluno, levando-se em conta a responsabilidade pedagógica atrelada aos meios de ensino com a intenção de provocar a zona de desenvolvimento proximal, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

É na Educação Infantil que o trabalho com os conceitos matemáticos adquire formalidade, pois se deve oportunizar às crianças o ensino por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, bem como da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva, que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro.

Segundo Danyluk (2015) [...] quando consegue realizar o ato de ler a linguagem matemática encontrando significado. E a escrita faz com que a compreensão existencial e a interpretação sejam desenvolvidas, fixadas e comunicadas pelo registro efetuado.

Dessa forma, ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê, o que se escreve e o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria, lógica e álgebra, dentre outros temas significativos para a construção de um conhecimento sólido nessa área.

Ressaltando nesses aspectos o alfabetizar matemático, se constrói na decodificação, na interpretação e o posicionamento que integra a argumentação e o confronto, as inferências, enfatizando a oralidade, o registro e a leitura.

Recomenda-se o uso de gêneros discursivos que possibilitem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias diferentes de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

A partir da aquisição dos conhecimentos matemáticos é possível associar as ações cotidianas como pagar uma conta, traçar um percurso, observar e compreender informações contidas em tabelas e gráficos em diferentes contextos.

Para o sucesso dessas ações é substancial a mediação do professor para estruturar o papel formativo ajudando a organizar o pensamento e o raciocínio lógico, através de ações práticas que concretizem o ensino da matemática.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

UNIDADE TEMÁTICA	NÚMEROS E ÁLGEBRA							
OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
O conceito de número Sistema de numeração.	O conceito de número e sua função social	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	x					1º TRI
Números naturais. O conceito de número.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	x					1º TRI
Sistema de numeração Decimal		Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.	x					1º TRI
Números nasais Agrupamentos e trocas, contagem, Escrita e sequência numérica.		Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano.						1º TRI
Valor Posicional de números Ordem crescente e decrescente Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.		Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). Compreender a abrangência de um conjunto em outro. Compreender a inclusão de um número em outro.	x					
Númerais ordinais	História do número: noções. Agrupamentos na base 2 e 3	Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes	x					1º TRI

		situações e com diferentes funções.						
	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	X					1º TRI
		Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.	x					1º TRI
	Números naturais: relação de ordem Números naturais: composição e decomposição (1 a 20) Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20) ordem ascendente e descendente	Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	x					1º TRI
	Número natural: relação entre quantidade e número	Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa	x					1º TRI
	Traçado dos algarismos de 0 a 9	Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9, para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	x					
	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena.	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.	x					2º TRI
	Agrupamentos Base 10 e base 5	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	X					2º TRI

	Valor Posicional de números naturais: unidades e dezenas	Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	X						2º TRI 3º TRI
	Numerais ordinais. (1º ao 10º)	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	X						2º TRI
O conceito de número	Números naturais: estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos em torno de 30 elementos	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	X						1º TRI
Sistema de numeração Decimal	Números naturais	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	X						1º TRI
Agrupamentos e trocas, contagem,	Números naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.	X						1º TRI
Escrita e sequência numérica.	Valor Posicional de números	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	X						1º TRI
Ordem crescente e decrescente		Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.	X						2º TRI 3º TRI
Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	X						2º TRI 3º TRI
	Agrupamentos: dezenas	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	X						2º TRI 3º TRI
	Números naturais – relação de ordem	Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades.	X						2º TRI 3º TRI

	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e recursos digitais.	X					2º TRI 3º TRI
		Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.	X					2º TRI
	Registre quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais	X					1º TRI
O conceito de número. Sistema de numeração. Números naturais.	Comparação de números naturais (até duas ordens)	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	X					3º TRI
	Números naturais: antecessor e sucessor	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	X					2º TRI 3º TRI
	Números Naturais: localização e representações na reta numérica	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica.	X					2º TRI
	Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares,	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	X					2º TRI
	Números naturais: adição e subtração na reta numérica	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas envolvendo adição e subtração	X					2º TRI
Sistema de numeração decimal	Comparação e ordenação de números naturais	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).		x				1º TRI 2º TRI
Números naturais		Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.		x				1º TRI
Valor Posicional								
Agrupamentos e trocas	A função social do número	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.		x				1º TRI
Pares e ímpares Números ordinais		Identificar que os numerais são utilizados em diferentes		x				1º TRI

		situações com diferentes funções.						
	Números naturais: relação entre quantidade e número	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.		x				1º TRI
	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.		x				1º TRI
	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.		x				1º TRI
	Sistema de numeração decimal: Valor posicional e função do zero	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.		x				1º TRI 2º TRI
	Composição e decomposição de números naturais			X				1º TRI 2º TRI
	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 (...) base 10	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.		x				1º TRI
	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia	Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.		x				2º TRI
	Números naturais: pares e ímpares	Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.		x				2º TRI
	Números ordinais	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).		x				2º TRI
	Número natural: ordem ascendente e descendente.	Contar (de forma ascendente e descendente no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida).		x				2º TRI

	Estratégias de contagem: estimativa, (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).		x				1º TRI
	Contagem exata e aproximada: relação entre números naturais e quantidade			x				2º TRI
	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.		x				1º TRI
Sistema de Numeração Decimal. Números naturais.	Composição e decomposição de números naturais	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.		x				2º TRI
		Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.		x				2º TRI
	Valor posicional dos Números Naturais	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.		x				1º TRI
		Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.		x				2º TRI
Adição Subtração Cálculo mental	Números Naturais: fatos básicos de adição e subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.		x				1º TRI 2º TRI
	Estratégias pessoais de cálculo	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		x				1º TRI

	Reta numérica: representações e operações de adição e subtração	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.		x					2º TRI
	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração	Resolver operações de adição e subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).		x					1º TRI 2º TRI
	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.		x					1º TRI 2º TRI
	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.		x					1º TRI 2º TRI
	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para			x					1º TRI 2º TRI
Noções de Multiplicação e divisão	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.		x					2º TRI 3º TRI
	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir	Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.		x					2º TRI 3º TRI
	Problemas envolvendo significados de dobro/ metade e triplo/ terça parte Estratégias pessoais de cálculo	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.		x					3º TRI

Regularidades	Sequências de números Naturais: ordem crescente e decrescente	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um numeral qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	x				2º TRI	
	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	x				2º TRI	
	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	x				2º TRI	
Números naturais	Sistema de Numeração Decimal: Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal (SND).		x			1º TRI 3º TRI	
	A função social dos números e aspectos históricos	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história.		x			1º TRI 3º TRI	
	Valor posicional	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional)	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.		x			1º TRI 3º TRI
	Ordens e classes				x			1º TRI 3º TRI
	Antecessor e sucessor	Antecessor e sucessor	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.		x			1º TRI 3º TRI
	História dos números	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.		x			1º TRI 3º TRI
		Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções; comparação de quantidades.	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.		x			1º TRI 3º TRI

Números naturais Sistema de numeração decimal	Composição e decomposição de Números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.			x			1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Números naturais: ordem crescente e decrescente	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.			x			1º TRI 3º TRI
	Números naturais: pares e ímpares	Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.			x			2º TRI
Números naturais (adição, subtração e multiplicação).	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.			x			1º TRI 2º TRI
	Algoritmos para resolver multiplicações	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.			x			2º TRI
	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.			x			2º TRI
		Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica.			x			2º TRI
		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.			x			2º TRI
Números naturais Algoritmo (adição e subtração).	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			x			1º TRI
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração			x			1º TRI

	Estratégias de Cálculo: compensação	Resolver operações de subtração e adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo ¹⁷⁶ com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.			x			1º TRI
	Algoritmo (adição e subtração)	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.			x			1º TRI
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração) Relação de igualdade.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença,) retirar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.			x			1º TRI 3º TRI
	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento Desconhecido)	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido			x			3º TRI
Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão) Números naturais: adição e multiplicação	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.			x			1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Estratégias pessoais de Cálculo	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.			x			2º TRI
	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou			x			1º TRI 2º TRI 3º TRI

		digitais.						
	Estratégias de Cálculo Mental: divisão	Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão.			x			2º TRI
Números naturais Números racionais	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.			x			2º TRI
	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.			x			2º TRI
	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.			x			2º TRI
	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	Ler e escrever por extenso os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano ($1\frac{1}{2}$ litro, $1\frac{1}{4}$ de hora).			x			2º TRI
	Noções de fração: relações parte/todo	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.			x			2º TRI
Sequências numéricas	Determinação de elementos faltantes em sequências	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ou seguintes.			x			1º TRI
	Números naturais: Ordem crescente e decrescente				x			2º TRI
	Sequência de números naturais				x			2º TRI
	Descrição das regras observadas	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.			x			2º TRI
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração)	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou			x			2º TRI 3º TRI

Relação de igualdade		diferença.						
	Determinação de elementos faltantes em sequências	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.			x			2º TRI
Sistema de numeração decimal	Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.				x		1º TRI
	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.				x		1º TRI
	Agrupamentos e trocas	Sistema de numeração Romano	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social.				x	1º TRI
	Ordens e classes	Números ordinais: centenas exatas	Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.				x	1º TRI
	Pares e ímpares	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.				x	1º TRI
	Sistema de numeração Romano		Utilizar diferentes estratégias de contagem. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.					
	Números naturais	Números ordinais	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).				x	1º TRI
	Números ordinais		Pares e ímpares	Identificar números pares e ímpares.				x

Números naturais Composição e decomposição de numerais	Números naturais. Composição e decomposição de numerais por meio de adições e multiplicações por potências de dez. (2 e 5)	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.				x		2º TRI
		Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).				x		2º TRI
Adição e multiplicação por potência de 1 Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão). Ideias, algoritmos e termos. Operações inversas. Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.				x		1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Problemas de lógica					x		
	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (3º trim.)	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.				x		1º TRI 3º TRI
	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.				x		1º TRI 2º TRI
	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.				x		2º TRI
		Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.				x		2º TRI
	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.				x		3º TRI

	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.				x		2º TRI
	Propriedades das operações	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.				x		2º TRI
		Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).				x		2º TRI
		Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).				x		2º TRI
		Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).				x		2º TRI
		Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).				x		2º TRI
	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa)				x		2º TRI
		Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.				x		2º TRI
		Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.				x		2º TRI
		Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).				x		2º TRI

	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.				x		1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.				x		1º TRI 2º TRI 3º TRI
		Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo.				x		1º TRI 2º TRI
		Compreender a construção e representação das tabuadas.				x		1º TRI
	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa, (distribuir igualmente) e de medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.				x		1º TRI 3º TRI
	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, se necessário.				x		1º TRI 3º TRI
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.				x		2º TRI 3º TRI
Números racionais	Números fracionais na forma fracionária: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.				x		2º TRI

		Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.				x		2º TRI
		Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária				x		2º TRI
	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.				x		2º TRI
	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo, e todo discreto.	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.				x		2º TRI
	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$.	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).				x		2º TRI
	Comparação de frações unitárias mais usuais	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.				x		2º TRI
	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo,	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).				x		2º TRI
Números racionais Sistema Monetário Brasileiro	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.				x		2º TRI
		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.				x		2º TRI
	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.				x		2º TRI
	Sistema Monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.				x		2º TRI

	cédulas.								
		Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.					x		2º TRI
		Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade)					x		2º TRI
	Relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro: trocas e destrocas	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.					x		2º TRI
	Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio						x		2º TRI
	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.					x		2º TRI
	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira	Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.					x		2º TRI
Números naturais Sequências numéricas	Sequências numéricas formadas por múltiplos	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.					x		1º TRI
	Divisão de números naturais: regularidades	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.					x		1º TRI
		Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida. Identificar múltiplos e divisores de números naturais.					x		1º TRI
		(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.					x		1º TRI
		Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.					x		1º TRI

Números naturais Propriedades da igualdade Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	Relações de igualdade entre dois termos	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.				x		3º TRI
	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.				x		3º TRI
Sistema de numeração decimal Números naturais Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.	Sistema de numeração decimal	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Compor e decompor numerais de diferentes maneiras.					x	1º TRI
	Números naturais: Comparação e ordenação						x	1º TRI
	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar (valor posicional)	Posicionar corretamente números na reta numérica. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.					x	1º TRI
	Números Naturais, representação, leitura e escrita por extenso.	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal					x	1º TRI
		Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.					x	1º TRI

Números racionais Números decimais.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.					x	1º TRI
	Números racionais: composição e decomposição						x	1º TRI
	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.					x	1º TRI
	Números racionais: relações entre frações e números decimais	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.					x	1º TRI
		Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.					x	1º TRI
	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: $1 \text{ inteiro} \cong 10 \text{ décimos}$; $1 \text{ décimo} \cong 10 \text{ centésimos}$; $1 \text{ centésimo} \cong 10 \text{ milésimos}$).					x	1º TRI
		Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações.					x	1º TRI
Números racionais Frações Decimais Porcentagem	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.					x	1º TRI
	Frações: relações parte/todo.	Ordenar números racionais com apoio da reta numérica.					x	2º TRI
	Representações de fração na forma mista.	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.					x	1º TRI
	A função social das frações e dos números decimais.	Identificar situações em que as frações são utilizadas.					x	1º TRI
	Frações decimais: $1/10$, $1/100$ e $1/1000$	Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.					x	2º TRI
	Problemas envolvendo equivalência de						x	2º TRI

<p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números racionais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p> <p>Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.					x	1º TRI 2º TRI
	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.					x	1º TRI 2º TRI
	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.					x	1º TRI 2º TRI
	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: Algoritmos e estratégias pessoais.	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.					x	1º TRI 2º TRI
		Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.					x	1º TRI 2º TRI
	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.					x	1º TRI 2º TRI
	Operações e multiplicação de divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.					x	1º TRI 2º TRI
	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.					x	1º TRI 2º TRI	

		<p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais critérios de divisibilidade.</p> <p>Compreender o processo de construção e registro das tabuadas.</p> <p>Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações</p>						x	1º TRI 2º TRI
	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.						x	1º TRI 2º TRI
Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.						x	2º TRI
	Princípio multiplicativo							x	2º TRI
Propriedades da igualdade Noção de equivalência	Propriedades da igualdade	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.						x	3º TRI
	Noção de equivalência							x	3º TRI
Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.						x	3º TRI

Números racionais	Proporcionalidade direta entre duas grandezas	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.						x	3º TRI
Proporcionalidade	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.						x	3º
UNIDADE TEMÁTICA	GEOMETRIA								
OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Localização no espaço	Localização no espaço: direita, esquerda, em frente, atrás	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	X						1º TRI
Observação		Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma).							
Topologia		Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.							
Grandezas		Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.							
Posição		Utilizar conceitos de grandezas: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.							
Direção e sentido	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para								

		cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.						
	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	x					3º TRI
		Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo	x					3º TRI
		Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.	X					3º TRI
	Localização no espaço	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.	x					1º TRI
		Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de	x					1º TRI
Geometria espacial Sólidos geométricos Poliedros Corpos redondos	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	x					2º TRI
		Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/desencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar.	x					2º TRI
	Geometria espacial: faces, vértices e arestas	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	x					2º TRI
		Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces.	x					2º TRI
		Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noção de vértice, aresta e face	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em	x				

		dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).							
		Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.	x						2º TRI
		Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas).	x						2º TRI
		Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.	x						2º TRI
Geometria plana e espacial Figuras geométricas planas	Características e classificação das figuras geométricas planas	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	x						3º TRI
		Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.	x						3º TRI
	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.	x						3º TRI
	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	x						3º TRI
	Representação de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical, frontal e lateral. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado.	x						3º TRI
Localização no espaço	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.		x					1º TRI 3º TRI
Topologia	Localização no espaço: pontos de referência	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.		x					1º TRI
Grandeza	Descrição de percursos	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em		x					1º TRI

Posição Direção e sentido		cima e embaixo de.						
	Leitura e compreensão de roteiros de percurso	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	x					1º TRI
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.	x					3º TRI
		Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.	x					3º TRI
		Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.	x					3º TRI
		Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.	x					3º TRI
		Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.	x					3º TRI
		Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.	x					3º TRI
Localização no espaço	Elaboração de roteiros e plantas baixas	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	x					3º TRI
	Representação de percursos	Explorar e caracterizar aspectos do espaço, representando-o por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	x					3º TRI
Geometria espacial Sólidos geométricos	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubos, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	x					2º TRI

Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces		Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).		x					2º TRI
Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos									
Planificação dos sólidos geométricos	Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces	Reconhecer e nomear as formas geométricas		x					2º TRI
		Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.		x					2º TRI
		Construir e planificar os sólidos geométricos.		x					2º TRI
		Classificar as formas geométricas seguindo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.		x					2º TRI
Geometria plana	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		x					2º TRI
Formas geométricas		Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.		x					2º TRI
Polígonos		Compor e decompor as formas planas.		x					2º TRI
Planificação		Identificar a posição das retas, horizontal, vertical e inclinada em diferentes posições e contextos.		x					2º TRI
Localização no espaço	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.			x				2º TRI
Topologia									
Grandeza	Pontos de referência	Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.			x				2º TRI
Posição									
Direção e sentido	Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de			x				2º TRI

Ângulo		<p>objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que.</p> <p>Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes.</p> <p>Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas.</p> <p>Identificar e reconhecer o ângulo reto.</p>						
Geometria plana	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.			x			1º TRI
Geometria espacial		Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos.			x			1º TRI

		Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas.			x			1º TRI
	Bidimensionalidade e tridimensionalidade	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.			x			1º TRI
	Posições: vista superior, frontal e lateral.	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).			x			2º TRI
		Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal e lateral.			x			2º TRI
	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana	Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria plana e espacial.			x			1º TRI
Geometria plana Geometria espacial	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.			x			2º TRI
	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais	Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base).			x			2º TRI
	Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.				x			2º TRI
	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.			x			2º TRI
Geometria plana	Lados e vértices de figuras geométricas planas	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.			x			3º TRI
Arestas e vértices								
Polígonos. Escala	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.	Classificar e comparar as formas planas.						3º TRI
Paralelismo e perpendicularismo		Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados.						

		<p>Ampliar e reduzir figuras.</p> <p>Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado.</p> <p>Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso da régua.</p> <p>Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas.</p> <p>Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, cestarias, artesanatos e tecidos.</p> <p>Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada.</p> <p>Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros).</p> <p>Identificar número de faces, arestas e vértices.</p>						
<p>Geometria plana</p> <p>Simetria</p>	<p>Figuras geométricas planas: Congruência</p>	<p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer figuras congruentes</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p> <p>Identificar eixos de simetria em figuras planas.</p> <p>Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões.</p>			x			3º TRI

		Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.						
Localização no espaço Geometria plana. Retas paralelas e perpendiculares	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.				x		1º TRI
	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.				x		1º TRI
	Conceito de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares	Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais. Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro). Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.				x		1º TRI
Geometria plana Geometria espacial	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificações	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.				x		1º TRI 2º TRI
		Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.				x		1º TRI 2º TRI
		Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.				x		1º TRI 2º TRI
	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação	Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.				x		1º TRI 2º TRI

		Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações. Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos. Compreender as características dos prismas e pirâmides.						
Geometria plana	Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.						2º TRI
	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida	Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.				x		2º TRI
		Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90º e menor que 90º. Reconhecer e medir ângulos em formas planas. Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.				x		2º TRI
Geometria plana: simetria de reflexão	Geometria plana: simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.				x		3º TRI
		Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.				x		3º TRI
Plano cartesiano	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras					x	2º TRI

		noções de coordenadas cartesianas.							
		Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.						x	2º TRI
		Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						x	2º TRI
		Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção						x	2º TRI
	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e						x	2º TRI
	Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)	giros.						x	2º TRI
	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.						x	2º TRI
	Posições: vista superior, frontal e lateral.	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).						x	2º TRI
	Bidimensionalidade e tridimensionalidade							x	2º TRI
Geometria plana. Geometria espacial.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Compreender as características das figuras espaciais e planas.						x	1º TRI

		Classificar figuras espaciais e planas.							
Geometria plana	Geometria plana: Ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.						x	1º TRI
	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e outros.						x	1º TRI
	Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade na figuras. Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência. Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos (rotação, reflexão e translação).						x	1º TRI
Geometria plana Paralelismo e perpendicularismo	Congruência de ângulos	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.						x	3º TRI
	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.						x	3º TRI
UNIDADE TEMÁTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS								
OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Medidas de comprimento.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não padronizadas: mais alto,	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais	x						1º TRI 2º TRI

Medidas de massa. Medidas de capacidade.	mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros	comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.						
	Conceito de medida		X					
	Problemas envolvendo medidas não padronizadas	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros).	X					2º TRI
	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos	Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	X					2º TRI
		Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.	X					2º TRI
Medidas de tempo.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	X					1º TRI
		Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.).	X					1º TRI
	Sequência de acontecimentos	Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	X					1º TRI
	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o	X					2º TRI

		calendário como apoio.						
	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano)	Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário).	X					2º TRI
	Dias, semanas, meses e ano	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Produzir coletivamente o registro de uma data.	X					2º TRI
Sistema monetário brasileiro	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	X					2º TRI 3º TRI
	Identificação de cédulas e moedas	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas. Iniciar a leitura e escrita de valores monetários.	X					3º TRI
	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	X					3º TRI
Medidas de comprimento	Conceito de medidas	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.		X				2º TRI
	História das medidas e função social	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento.		X				2º TRI
	Medidas de comprimento: unidades de medida mais usuais (metro, centímetro e milímetro)	Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.		X				2º TRI

		Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.		X				2º TRI
	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não padronizadas	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).		X				2º TRI
Medidas de capacidade e massa	Relações entre unidades de medidas mais usuais (grama e quilograma, litro e mililitro)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos.		X				2º TRI
		Reconhecer as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda, identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama(kilograma).		X				2º TRI
Medidas de tempo	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer duração e sequência temporal.		X				1º TRI
	Medidas de tempo: Aspectos históricos	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).		X				1º TRI
	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano)	Nominar os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.		X				1º TRI
	Escrita de datas por extenso e abreviações	Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e		X				1º TRI

		que fazem parte da cultura local/regional.						
Medidas de tempo Medida de temperatura	Medida de intervalos de tempo	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	X					1º TRI 2º TRI
	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)	Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.	X					1º TRI 2º TRI
	Planejamento e organização de agendas	Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo.	x					1º TRI 2º TRI
	Função social do termômetro	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	x					1º TRI 2º TRI
Sistema monetário brasileiro.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Compor e decompor valores usando cédulas e moedas.	x					3º TRI
	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas)	Reconhecer e identificar as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.	x					3º TRI
	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro	Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.	x					3º TRI
Medidas padronizadas e não padronizadas	Medidas padronizadas e não padronizadas: comprimento, massa e capacidade.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.			x			1º TRI
		Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida.			x			1º TRI

	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.			x			1º TRI
	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.	Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.			x			1º TRI
	Função social de instrumentos para medir comprimento, massa e capacidade.	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.			x			1º TRI
Medidas de comprimento	Medidas de comprimento. Estimativa e comparação	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.			x			2º TRI
		Identificar o perímetro como medida de contorno.			x			2º TRI
	Medida padronizada e não padronizada	Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas.			x			2º TRI
	Registro de medições	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.			x			2º TRI
	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.			x			2º TRI
		Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.			x			2º TRI
Medidas de massa	Medida padronizada e não padronizada: massa e capacidade	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.			x			3º TRI
Medidas de capacidade	Estimativa, medições e comparação.				x			3º TRI

	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.	Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade.			x			3º TRI
	Registro de medições	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança.			x			3º TRI
	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.			x			3º TRI
Medidas de área.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.			x			3º TRI
	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada	Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas.			x			3º TRI
Medidas de tempo.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.			x			1º TRI
	Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.				x			1º TRI
	Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos				x			1º TRI
	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.	Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.			x			2º TRI
	Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.				x			2º TRI
	Problemas envolvendo medidas de tempo	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas). Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.			x			2º TRI
	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo.			x			2º TRI

		Registrar e ler horas em atividades significativas.						
Sistema monetário brasileiro.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.			x			3º TRI
	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x			3º TRI
	História do dinheiro no Brasil	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.			x			3º TRI
	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.			x			3º TRI
	Cédulas e moedas no Sistema Monetário Brasileiro: relações de troca	Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.			x			3º TRI
	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.			x			3º TRI
Medidas de comprimento	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.				x		2º TRI
Medidas de massa	Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal					x		2º TRI
Medidas de capacidade	Medidas de comprimento: perímetro	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.				x		2º TRI

resultado das medições	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro, medidas de massa e capacidade.	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.				x		2º TRI		
	Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outra					x		2º TRI		
	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/ metro/ centímetro/ milímetro, quilograma/ grama e litro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida.					x		2º TRI	
	Textos que apresentam medidas de comprimento, de massa e capacidade.	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.					x		2º TRI	
	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/ milímetro, de unidades de medida de massa e capacidade	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/ centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.						x		2º TRI
	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong 1/2 kg$, $1/2L \cong 0,5L$).						x		2º TRI
		Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra ($1lb \cong 453,59g$) e onça ($1 oz \cong 28,35g$) e ($1oz \cong 29,57mL$).						x		2º TRI
Medidas de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas)	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.						x		3º TRI
		Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície(área)						X		3º TRI
	Relações entre medidas de área e perímetro	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de área, no entanto,							x	

		podem ter perímetros diferentes.							
		Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área. Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada (hectare).					x		3º TRI
	Problemas envolvendo comparação de áreas	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculado e recursos digitais.					x		3º TRI
Medidas de tempo	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.					x		1º TRI
	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos	Reconhecer a medida padrão hora.					x		1º TRI
	Problemas envolvendo medidas de tempo	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal).					x		1º TRI
	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.					x		1º TRI
	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	Converter horas em minutos, minutos em segundos, problematizando situações.					x		1º TRI
	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, ¼ de 1 hora, 1/12 de 1 hora)	Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ hora, ¼ de hora). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.					x		1º TRI
Medidas de temperatura	Medidas de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e					x		3º TRI

		utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.						
		Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura.				x		3º TRI
	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de				x		3º TRI
	Representações em gráficos a de colunas: variação de temperaturas	colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.				x		3º TRI
	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura	Ler e registrar medições de temperatura, no contexto de resolução de problemas.						
	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo	Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.				x		3º TRI
Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando				x		2º TRI
	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas	termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.				x		2º TRI
	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).				x		2º TRI
	Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento à prazo e à vista, lucro e prejuízo.	Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente.				x		2º TRI
	Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os. Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas Conhecer a existência de outros sistemas monetários.				x		2º TRI

	envolvendo intervalos de tempo									
	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens)						x	3º TRI	
	Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.							x	3º TRI	
	Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável							x	3º TRI	
Medidas de comprimento. Medidas de área.	Perímetro de polígonos	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente.						x	3º TRI	
	Relações entre medidas de área e perímetro	Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das figuras planas. Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.						x	3º TRI	
Medidas de volume	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos)	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Compreender o significado de volume, nos diferentes textos que circulam em sociedade. Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos numéricos (cubo e paralelepípedos). Conhecer a relação entre volume e capacidade 1dm cúbico						x	3º TRI	

		= 1L (1m cúbico = 1000L).						
UNIDADE TEMÁTICA	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO							
OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Noções de acaso..	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso)	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. Identificar e reconhecer noções de acaso (incerteza). Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer. Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.	X					2º TRI
Tabelas. Gráficos.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso de legendas. Localizar informações em tabelas e gráficos simples. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens (problematização coletiva).	X					1º TRI
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	X					3º TRI
	Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa	Elaborar formas pessoais de registro para comunicar	X					3º TRI

		informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.					
Eventos aleatórios Probabilidade	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano. Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.	x				2º TRI
Dados e informação Tabelas e gráficos	Listas, tabela de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.	x				1º TRI
Dados e informação Tabelas e gráficos	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas,	x				1º TRI

		tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.						
	Problemas envolvendo tabelas e gráficos	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.		x				1º TRI
	Tabelas e gráficos, e legendas.	Ler e compreender legendas em diferentes situações.		x				1º TRI
Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.			x			3º TRI
Dados Tabelas Gráficos	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade.			x			1º TRI
	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.			x			3º TRI
	Noções de frequência				x			3º TRI
	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.			x			3º TRI
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. Compreender o uso de legendas e sua função nas situações			x			3º TRI

		diárias.						
Noções básicas de eventos aleatórios.	Noções de acaso	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações ¹⁷⁸ .				x		
	Espaço amostral					x		
	Noções básicas de eventos aleatórios					x		
Dados. Tabelas. Gráficos. Pesquisa estatística.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.				x		1º TRI
	Produção de textos simples após análise de gráficos e tabelas					x		1º TRI
		(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.				x		2º TRI
	Problemas envolvendo dados e informações	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.				x		2º TRI 3º TRI
Noções básicas de eventos aleatórios	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.				x		1º TRI

Noções de probabilidade	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).					x	2º TRI
Dados. Tabelas. Gráficos.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos, (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas)	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.					x	1º TRI 2º TRI 3º TRI
		(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.					x	3º TRI

Legenda: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem à seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas: 1º TRI, 2º TRI e 3º TRI se referem à periodicidade (trimestres).

5. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA

Todo o trabalho com o componente curricular de Matemática precisa acontecer de forma coerente e eficaz, pois, ao trabalhar os conceitos matemáticos, devemos partir do nível de desenvolvimento real do educando, pois este aponta as conexões interfuncionais já estabelecidas pela criança e que podem ser identificadas pelas tarefas e ações que ela realiza por si mesma”. Dessa forma de criam novas zonas de desenvolvimento iminente, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

O professor precisa considerar os conhecimentos que o aluno já tem, fazendo com que o aluno supere os conceitos espontâneos e se aproprie dos conceitos científicos, onde o tratamento formal dos conteúdos matemáticos deve se dar de forma gradativa e começar já na Educação Infantil. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor tem um espaço privilegiado para oportunizar as crianças o trabalho com os conceitos matemáticos, sempre por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro.

Ao processo de trabalhar com a Matemática, faz-se necessário que o educador organize atividades pedagógicas que possibilitem o uso de diferentes gêneros discursivos que contenham conhecimentos matemáticos, como, por exemplo, bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros. Ao usar esses gêneros discursivos, o professor deve enfatizar, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É certo que o domínio dos conhecimentos matemáticos contribui para realizar com êxito, diferentes atividades, como: planejar uma ação, pagar uma conta, localizar-se e organizar o espaço vivido e percebido, ler e interpretar tabelas e gráficos, dentre outras.

A matemática tem papel formativo e ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio lógico. Porém, para que essas ações se concretizem no ensino da Matemática, é preciso que o educador desempenhe o papel de mediador, função essa que precisa ser compreendida para além da presença física do professor.

6. FLEXIBILIZAÇÃO

No componente curricular de Matemática, é importante considerar a flexibilização quando realizada a seleção dos conteúdos e das estratégias de ensino a serem utilizadas em sala de aula. Estas deverão considerar o nível de desenvolvimento dos alunos e a aplicação destes conceitos em atividades práticas do dia a dia dos alunos. Todos os conteúdos a serem trabalhados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser dosados de acordo com o desenvolvimento dos alunos e dos conhecimentos matemáticos prévios que os mesmos possuem. A flexibilização deverá ser considerada também na previsão de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos.

É importante que professor e equipe pedagógica estejam alinhados diante da proposta pedagógica, sendo de importante valia o conhecimento individualizado dos alunos para orientar a flexibilização e a adaptação dos conteúdos matemáticos. Esses dois processos, para terem legalidade, demandam de justificativa da necessidade pedagógica de promover a adaptação e a flexibilização, essencialmente para que o processo de aprendizagem seja alcançado por todos os alunos, sem distinção. Com essa adequação, se possibilita o alcance da aprendizagem com qualidade por todos os alunos.

As decisões docentes e pedagógicas que levam as flexibilizações e adaptações podem ter origem no resultado das avaliações e observações realizadas durante um determinado período letivo, sendo que o Conselho Classe é também uma excelente oportunidade para repensar o processo de ensino e de aprendizagem. Quanto mais consistente for o processo de registro do professor, melhores condições serão apresentadas para que a adaptação e a flexibilização dos conteúdos aconteçam de forma natural e progressiva em todos os anos do ensino fundamental.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos e deve dar-se de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos- metodológicos diversificados. Devem ser consideradas a adaptação e a flexibilização pedagógica em casos distintos como afastamentos por causa de atestados médicos, ausências sem justificativa, além de considerar as demais situações não planejadas que possam vir a impedir a regular frequência do aluno nas aulas e nas atividades escolares.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Direito da criança do adolescente e jovem: A infância é um espaço separado da vida adulta e que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano. A adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta, caracterizada por aspectos biológico, psicológicos, sociais e culturais. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência, pois varia de pessoa para pessoa, porém, na maioria dos indivíduos ela ocorre entre os 10 e 20 anos de idade, período definido pela OMS – Organização Mundial da Saúde.

A adolescência é uma etapa da vida dos alunos em que a necessidade de educação, entendida como serviço ao desenvolvimento global da pessoa, mais se fazem sentir. A escola é hoje um lugar privilegiado de vivência da adolescência. Esse ambiente educativo deverá proporcionar ao adolescente a possibilidade do encontro consigo mesmo, num contexto simultaneamente protegido e aberto, que lhe dê todo o tempo necessário para ir se consolidando como pessoa, sem ter que esconder ou reprimir suas fragilidades, dúvidas e descobertas.

O desafio da escola é educar os adolescentes integralmente, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social, vocacional e espiritual, e não apenas de prepará-los academicamente. O aluno adolescente, na sua imensa riqueza humana, ainda desconhecida mesmo para ele próprio, a sua forma de ser única e irrepetível, a sua personalidade que quer desabrochar, exigem um olhar que o envolva em seu todo.

Esses conceitos e conteúdos podem ser trabalhados de forma interdisciplinar com todas os componentes curriculares e em matemática através da análise e elaboração de tabelas, infográficos, gráficos e diagramas. Pode se propor o uso da Matemática, da estatística, de índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade. As atividades de leitura, de pesquisas em diferentes fontes, especialmente as computacionais devem estar presentes no estudo dessa temática ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Direitos humanos: Os conceitos e conteúdos relacionados ao entendimento dos Direitos Humanos podem ser trabalhados através da análise e elaboração de tabelas, infográficos, gráficos e diagramas, além da utilização de outros recursos como é o caso

de gráficos sobre casos em que os direitos humanos não estão sendo atendidos e defendidos pelo mundo afora. As atividades podem ser desenvolvidas em conjunto com outros componentes curriculares envolvendo leitura, pesquisas em fontes diversas, sistematizações dos resultados por meio de textos, cartazes, painéis e outros recursos disponíveis.

Podem ser usadas no trabalho desse desafio contemporâneo a leitura de leis e estatutos que tratam do tema, sendo que podem ser propostas a sistematização de atividades que envolvam situações problemas e análise dos números e dados obtidos sobre a temática. Podem ser usados a estatística, os diversos índices e indicadores disponíveis para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade.

Cultura Afro-Brasileira e Africana, cultura dos povos Indígenas: No ensino da cultura dos povos indígenas, cultura e história afro-brasileira e africana deve-se considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira. O trabalho com atividades relacionadas aos conteúdos deste desafio contemporâneo podem se basear em documentos legais e devem considerar estratégias de lutas e de sobrevivência desses povos, sendo que as mesmas deverão ser trabalhadas de modo contextualizado, não permitindo a manutenção dos sentidos folclorizados, exóticos e extravagantes, que fazem parte do imaginário social.

Por meio desta proposta de trabalho, pretende-se problematizar fatos históricos que vêm sendo sistematicamente omitidos nos currículos escolares e intervir na ideia negativa e hegemônica a respeito desses povos. Embora exista uma legislação que determina a obrigatoriedade da educação para as relações étnico-raciais e o respeito à diversidade humana e que criminaliza práticas preconceituosas e discriminatórias, a realidade das práticas sociais e escolares ainda é marcada por discriminação, preconceito e exclusão educacional. A proposta de estudo é por meio de levantamento de dados e informações junto ao IBGE sobre a população do município e de posse desses dados podem ser construídas tabelas e gráficos, levantando dados, índices e estatísticas que podem ser problematizadas ao longo das aulas de matemática. Também pode ser proposta uma pesquisa junto à comunidade escolar sobre a temática que depois deverá ser tabulada pelos alunos e sistematizada em forma de cartazes e painéis.

Educação ambiental: Esse desafio contemporâneo deverá ser abordado por meio de um viés interdisciplinar, envolvendo a pesquisa como centralidade do fazer pedagógico. Podem ainda ser programadas, de acordo com os projetos que são desenvolvidos

de forma coletiva pela escola, palestras e atividades conjuntas que estimulem o cuidado e a preservação do meio ambiente de forma a que este espaço esteja disponível para ser usado pelas próximas gerações.

As atividades interdisciplinares podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo, mas também em momentos estanques do ano como no dia da água e no dia do meio ambiente. Palestras, comunicações orais, rodas de conversa, pesquisas, elaboração de textos coletivos e cartazes podem fazer parte das atividades desenvolvidas nessa temática. Os dados atualizados sobre o meio ambiente poderão compor o rol de conteúdos mais específicos de matemáticos, explorados por meio das situações problemas e do tratamento das informações.

Estatuto do idoso: Ao se explorar esse desafio contemporâneo, no componente curricular de Matemática pode-se partir da realidade dos próprios alunos das turmas de ensino fundamental. Esse trabalho poderá ser desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo onde serão levantados dados das idades dos familiares dos alunos, componentes do núcleo familiar e outros dados que se fazem necessários para trabalhar a temática sobre o idoso e sobre o envelhecimento com qualidade. Os dados obtidos serão sistematizados em forma de gráficos, tabelas, feitos comparativos com as demais turmas da escola, sendo que para a conclusão das atividades poderá ser proposto um dia diferenciado para os alunos onde estes trarão seus avós para a escola. Com a presença destes na escola, pode ser organizada uma roda de conversa entre alunos e avós e propostas a gravação de entrevistas sobre como era a infância deles e como está sendo o período em que eles estão vivendo atualmente.

Todas as informações levantadas por meio dos depoimentos dos mais velhos serão sistematizadas em forma de cartazes, esquemas, mapas conceituais e produção coletiva de texto, além de organizar a elaboração de gráficos e tabelas com diversas informações que os mais idosos irão repassar aos estudantes.

Prevenção ao uso de drogas: Considerando a importância desse tema dentro do desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à prevenção e orientação precoce sobre as formas de se evitar a entrada no mundo das drogas, esse desafio contemporâneo requer de todos os docentes dos diversos componentes curriculares um planejamento unificado, onde as atividades serão desenvolvidas através do estudo e leitura de reportagens, dados disponibilizados pelos órgãos de segurança pública sobre os índices de violência ligados tráfico de drogas, tipos de drogas apreendidas em operações policiais dentre outras informações.

Poderão ser usados documentários sobre a atuação da droga entre os jovens e os males que esse tipo de substância causa no ser humano. Todos os dados deverão ser analisados e interpretados de acordo com as estratégias de ensino utilizadas e de acordo com as metodologias adotadas para a sistematização do processo de ensino e de aprendizagem.

Podem ser ainda propostas palestras com policiais que trabalham com o Proerd e com profissionais da área de saúde para trabalhar e apresentar os males causados pelas drogas à saúde do ser humano. As ações têm caráter interdisciplinar e podem ser trabalhadas de forma conjunta e continuada.

Educação fiscal/ educação tributária: O trabalho com a educação financeira será abordado dentro de uma prática pedagógica multidisciplinar e através do projeto educação empreendedora, onde expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que é possível a inserção dos conteúdos nas diferentes áreas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Ensino Religioso). Assim, será trabalhado como ganhar dinheiro, buscar e transformar a concepção do mercado de trabalho atual, oferecendo oportunidades aos educandos de construir um mercado de trabalho que não podemos imaginar, desenvolvendo o espírito empreendedor e estimulando novos modelos inovadores de raciocínio, como ferramentas para a preparação dos educandos para o futuro.

Nas aulas de Matemática podem ser propostos desafios identificando alguns conceitos como: Onde e como gastar o dinheiro, desenvolvendo a habilidade de lidar com as finanças e, diferenciando o “eu quero” do “eu preciso”. Essa temática não é apenas responsabilidade da família, mas da escola também, visto que o ensinar vai além dos conteúdos, vai para a aplicação destes na vida cotidiana das pessoas, demonstrando quais e que tipo de necessidades devem vir em primeiro lugar.

Podem ser feitas parcerias com bancos ou instituições financeiras que disponibilizam materiais impressos como gibis, cartilhas, roteiros e outros materiais impressos para a partir disso, trabalhar os conceitos de mercado financeiro, economia, dinheiro e de como poupar, trazendo a ideia de que existem inúmeras razões para se aprender a poupar, como a segurança, a disciplina com o trato dos recursos financeiros. O propósito deste tema está em trazer para a sala de aula a ideia de que a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar presentes no ganho e também no uso do dinheiro.

Gênero e diversidade sexual: O componente curricular de Matemática poderá propor o estudo desse assunto através da apresentação de vídeos com explicações mais aprofundadas sobre o tema. Após essa apresentação inicial, deve-se propor a realização de atividades de sistematização por meio de leituras, oralidade, produção de frases e de outras atividades que motivem a fixação das noções trabalhadas sobre a temática. Cartazes e painéis são também uma boa alternativa de atividade que podem ser propostas aos alunos, especialmente para a realização de forma coletiva e em grupos.

A temática deverá ser abordada com todo o cuidado que o tema exige, pois apesar de ser necessária a sua sistematização no ambiente escolar, é importante que se tome o devido cuidado pois o assunto ainda está cercado de muitos tabus e preconceitos, sendo que um trabalho mais invasivo ou abusivo poderá ocasionar problemas tanto para a escola quanto para os professores, especialmente quando se trata da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Combate à violência: Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias mas também por imigrantes oriundos dos mais diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

Para trabalhar a temática de combate a violência, podem ser pesquisados dados no estado, região e município sobre a violência, sobre mortes trágicas que envolveram uso de força e até mesmo armas de fogo. Podem ser exploradas reportagens e notícias sobre a violência contra a mulher e contra a criança. Os dados deverão ser tabulados em forma de gráficos e expostos no ambiente escolar.

Nessa temática deverá ser aprofundado os aspectos relacionados ao Bullying e a como se portar diante de casos desse tipo de violência que acontecem dentro e fora da escola. O assunto deverá ser explorado através da exibição de filmes, da literatura

infantil, das paródias com músicas populares que explorem a temática em estudo. As atividades se pautam em aulas expositivas, rodas de conversa, a leitura de reportagens e outras sistematizações como produção de cartazes, poemas, desenhos, textos, dentre outros.

Educação para o trânsito: A escola, assim como a família, devem participar ativamente da educação para o trânsito, pois as crianças de hoje serão os jovens e homens do futuro, usuários e mantenedores do trânsito, sendo que estes poderão ser capazes de transformarem a realidade de violência e de acidentes de trânsito que acontecem diariamente em nossas cidades e rodovias. A educação para o trânsito, além de ensinar regras, técnicas, métodos de prevenções de acidentes, deve ter a preocupação em tornar as pessoas cidadãos, pois vivemos em sociedade, e essa preocupação deve ser a curto, médio e longo prazo, porque a complexidade dos fatores que geram esses problemas não admite uma só linha de pensamento e trabalho.

No componente curricular de Matemática poderá ser feito um trabalho explorando linhas e formas das placas e sinalizações de trânsito, além de buscar informações sobre valores pagos numa habilitação de motoristas, tipos de veículos, valores de veículos, custo dos impostos pagos para que um veículo possa circular normalmente no trânsito das cidades e rodovias além de outras informações que se fizerem possível diante da temática. Além do tratamento das informações por meio de gráficos e tabelas, poderão ser propostos situações problemas sobre os dados levantados na pesquisa prática. As informações partem do pressuposto de que quem é pedestre também participa do trânsito, sendo também trabalhadas as obrigações destes no trânsito.

Inclusão social: Essa temática poderá ser trabalhada em conjunto com as aulas de Ensino Religioso, onde serão discutidos os valores do respeito, amor, paciência, altruísmo, solidariedade, perdão, honestidade, justiça entre outros. Busca-se promover a reflexão do estudante sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo, promovendo a construção de gerações mais justas, igualitárias e livres de preconceito e egoísmo.

Na matemática de forma específica, pode-se propor a realização de pesquisas na internet, que pode e deve ser um importante aliado para a inclusão social dos alunos. Outra forma de inclusão é a realização de viagens, passeios e outras atividades culturais em cinemas e museus da região ou no próprio município, sendo que estas atividades serão objeto de planejamento não somente da

Matemática, mas também dos demais componentes curriculares que contribuem para que os alunos sejam incluídos no mundo social e midiático.

Símbolos nacionais: Contar os detalhes e a história por trás de cada um deles é uma forma de cumprir a legislação e formar cidadãos críticos. Os símbolos são acompanhados de significados marcantes para a história da nossa pátria e, seu uso também é feito de forma particular. Cabe-nos ensinar às nossas crianças os significados das cores, dos desenhos e, sobretudo, do uso da cidadania e da atitude política das pessoas para a construção de um país sempre melhor.

Na disciplina de Matemática pode ser explorado os conceitos de formas, cores, linhas, aspectos gerais dos símbolos nacionais, destacando a possibilidade de uso destes símbolos para a exploração do espaço, das formas geométricas e da própria geometria. As atividades podem ser programadas de forma interdisciplinar com o componente curricular de Artes sendo possível inclusive a criação de um símbolo para cada turma e para a escola, onde os melhores podem ser premiados através de uma classificação e de um concurso para essa finalidade.

Exibição de filmes de produção nacional: Assim, uma das características do cinema como linguagem é a de expressar ideias, opiniões e sensações, trazendo possibilidades de reflexão e aprendizado. Diante dessa riqueza de oferta, torna-se necessário inserir, desde cedo, os alunos nesse meio, para que possam conhecer novas histórias, identificar-se com personagens e absorver a visão dos filmes – uma oportunidade para que se possa trabalhar também os conceitos básicos de uma relação de comunicação.

Assim, trazer o cinema como recurso didático para a inserção dos temas transversais na sala de aula é uma grande ferramenta. Além disso, por meio do trabalho com esse desafio contemporâneo, se busca ampliar o espaço de lazer e de enriquecimento cultural dos alunos na escola, incentivando a formação crítica e apreciativa. Na Matemática, podem ser usados filmes de época onde se abordarão os diferentes tipos de linguagem utilizada, os tipos de moeda de cada época, a organização dos tipos de comércio em cada época, além de promover a identificação dos espaços, dos tipos de construção, dos tipos de veículos dentre outros aspectos.

Após a exibição dos filmes, pode se propor a elaboração de desenhos, cartazes, textos contendo resumos e resenhas sobre os conteúdos estudados, além de se buscar compreender como e porque as cenas retratadas podem ser analisadas enquanto

contexto histórico e matemático. Pode ainda ser usada uma pesquisa sobre os símbolos que são usados pelo município para a sua representação, a escola, a igreja e outros organismos legalmente constituídos.

Educação alimentar: A boa alimentação reflete diretamente no aprendizado do aluno, sendo assim, é de suma importância que na sala de aula, os alunos tenham percepção de que, para ser considerada saudável, a alimentação deve reunir todas as substâncias de que o corpo precisa para funcionar corretamente. Dessa forma, os professores devem trabalhar de maneira lúdica e curiosa, com exemplos de alimentação saudável tanto no ambiente escolar como familiar. Com o auxílio de atividades impressas, elaboração de receitas, cartazes, vídeos, entre outras formas de conscientizar o educando sobre a importância de uma alimentação saudável.

Pode ser feito, em conjunto com a área das Ciências, uma palestra sobre a importância da alimentação saudável, além de ser solicitado aos alunos que tragam para a escolas tabelas nutricionais de diversos alimentos industrializados que serão analisados de acordo com as quantidades apresentadas, os pesos e medidas utilizados nas embalagens, bem com as quantidades de sódio, de açúcar e de gordura presentes nesses alimentos.

8. TRANSIÇÃO

A transição entre os anos e entre as etapas da Educação Básica deve ser observada como processo educativo e que faz parte do desenvolvimento do estudante. Portanto, esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido. O principal objetivo do processo de transição previsto nesta PPC tem-se a continuidade no processo de ensino aprendizagem, de forma que o aluno se sinta acolhido e motivado para apropriar-se de novos conhecimentos, os quais estimulem o gosto e a curiosidade do mesmo para dar continuidade ao seu aprendizado no componente curricular de Matemática.

Já quando consideramos os objetivos específicos desse processo de transição temos a compreensão do processo de mudanças que geram expectativas e angústia no processo de transição escolar; o aprendizado de novas rotinas ao ingressarem no

ano letivo seguinte e o crescente aumento do nível de autonomia, comprometimento, atenção e responsabilidade, preparando o estudante para as escolhas educacionais e profissionais do futuro, focando no desenvolvimento dos estudos com fins da busca da satisfação profissional.

É importante, nesse processo de transição, que o professor opte por um ensino contextualizado onde as regras de sala de aula se fazem necessárias através de um contrato didático, pauta do dia, aulas positivas, interrogativas e dialogadas. Uma criança e aluno, quando se considera o processo de transição de um ano letivo para outro, é provável e evidente que estes terão dificuldades em se adaptar e compreender este período de mudanças, por isso, por parte do professor e da equipe pedagógica se fazem necessárias leituras de textos diversos, de acordo com o planejamento de Matemática e de forma interdisciplinar com os outros componentes curriculares em estudo. Deve-se priorizar as ações do professor como mediador do conhecimento, sendo que nesse período de transição deverá ser priorizado a totalidade do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Os conteúdos matemáticos durante o período de transição entre os anos e entre as etapas da Educação Básica, podem ser trabalhados e fixados por meio de atividades que envolvam coordenação motora fina, lateralidade, tais como: labirinto, cobrir os pontos, sete erros, recorte e colagem, rasgar, pintar, dobrar e montar quebra-cabeça. A avaliação desse processo de transição deve ser contínua e diária, avaliada pela participação nas aulas, nas atividades individuais, em pares e em grupos. Ela deverá oferecer aos alunos e ao professor um quadro realista do progresso de toda a turma, sendo que a relação que existe entre o ensino e a avaliação deverá pautar-se em processos de reflexão da ação.

No processo de transição, poderão ser propostas diversos tipos de atividade como: de leitura, de brincadeiras e com ação lúdicas, colagem, recortes, pinturas, desenhos e produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos. Quinzenalmente podem ser propostos o desenvolvimento de exercícios avaliativos escritos individuais. Ao final de cada período avaliativo (trimestre) será feita um auto avaliação. Os critérios adotados nesse processo avaliativo levarão em conta a frequência, a participação oral e a produção escrita.

Entretanto, sabendo dos possíveis obstáculos desta fase e do próprio processo de transição escolar, faz-se importante listar algumas dicas que os educandos devem seguir antes de iniciar o 1º ano. Tais cuidados vão ajudar a turma a superar os desafios

encontrados no decorrer do ano letivo. No 1º ano devem ser consideradas as diferenças que existem no espaço físico da escola e o fato de que os alunos anteriormente frequentavam um CMEI, com tempos, espaços e organização pedagógica diferente do que é desenvolvido na escola de Ensino Fundamental. As atividades lúdicas, músicas, passeios, encontros com as famílias, aproximação por meio de atividades em duplas e de grupos são formas de minimizar os efeitos negativos do processo de transição que acontece logo no primeiro ano de estudos no Ensino Fundamental.

O professor deve observar e auxiliar a transição também do 1º para o 2º ano, onde podem ser sugeridas ao professor atividades que possibilitem aos alunos estarem conhecendo a sala de aula previamente, apresentar a turma, a professora, visto que assim terão uma melhor noção do espaço ocupado pelas diferentes turmas da escola, visto que a grande maioria dos alunos continuarão estudando ali no próximo ano. Do 2º ano para o 3º ano, o professor poderá fazer uma interação entre as turmas levando-as para realizarem uma atividade diferenciada na sala do terceiro ano, pois assim ficarão familiarizados com o espaço e se sentirão acolhidos e com menos timidez para enfrentar esse progresso entre os anos do Ensino Fundamental.

Do 3º ano para o 4º ano poderão ser realizadas trocas de cartas entre as turmas para estarem conhecendo as peculiaridades do espaço desta turma e depois, os dois professores poderão aproximar os alunos das duas turmas por meio da visita do espaço escolar pertencente ao 4º ano. Do 4º para o 5º ano, se propõe a aproximação por meio de brincadeiras orientadas, competições esportivas e artísticas que integrem os alunos nas duas etapas (anos). Poderá ser também programado um momento diferenciado de despedida, já que o 5º ano sairá do espaço que é municipal e irá para outro espaço estadual. A proposição desta interação possibilitará sensações de bem estar geral entre os alunos das duas turmas, sendo muito útil além de promover o reconhecimento do espaço físico que estes irão ocupar no ano seguinte.

Já quando consideramos a transição dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais do Ensino Fundamental deve-se ainda considerar que estes alunos mudarão de espaço escolar, ou seja, as escolas que ofertam o 6º ano pertencem ao Sistema Estadual de Ensino, sendo que esse aspecto já representa um processo de ruptura e descontinuidade. Aos professores e alunos se sugere a realização de visitas no ambiente físico da escola estadual, a conversação entre alunos e professores e entre alunos do quinto e sexto ano. A conversação e as rodas de conversa são uma boa possibilidade de auxiliar no processo de transição,

essencialmente porque aproximam os dois públicos em torno do mesmo interesse. As avaliações aplicadas ao longo do quinto ano também favorecem a compreensão de como ocorre o processo avaliativo nos anos finais do ensino fundamental. Todo esse processo deve ocorrer sem a intercorrência de traumas e rupturas, sendo considerado o progresso educacional e o desenvolvimento individual e em grupo em todo esse processo.

Na passagem da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e também entre os anos do Ensino Fundamental (do 1º para o 2º, do 2º para o 3º, do 3º para o 4º, do 4º para o 5º, do 5º para o 6º) deve ser amplamente trabalhada e sistematizada conforme previsão em todos os componentes curriculares presentes na grade curricular. Deve-se levar em consideração que nesta fase da vida escolar, muitos alunos e educandos mudam, especialmente à partir do 6º ano já que passam a ter disciplinas separadas em horários distintos em um só dia.

Essa situação de aulas com horário definido, com cronograma preestabelecido e com professores para cada componente curricular, traz dificuldades para que ocorra uma perfeita interação com o novo espaço escolar, sendo que um dos maiores problemas para os alunos nessa fase é a disposição necessária para lidar com a ampliação do número de professores, das novas disciplinas e a quantidade de matérias a serem estudadas, com conteúdo mais complexos e aprofundados. Ainda devem ser considerados nesse processo de transição a ampliação dos trabalhos de casa, pesquisas e provas.

Nesta fase de transição, é de suma importância o acompanhamento e o auxílio dos pais, que apoiam os seus filhos em um caminho de conquistas e de crescente autonomia. A escola deve estimular os pais e familiares a participar das reuniões, conhecer os professores, acompanhar a agenda e perguntar para a criança, com real interesse e disposição para ouvir, como foi a aula, o que foi ensinado e o que ela achou de mais interessante em seu dia. É um longo processo de inovação e também, por ser um momento de mudança no seu desenvolvimento da infância para a adolescência, ocorrem alterações físicas, biológicas, cognitivas e emocionais.

As alterações promovidas pela adolescência nessa fase de transição devem levar os estudantes e os profissionais de educação a se envolverem neste momento tão significativo e importante da vida escolar do mesmo. A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores devem ser

considerados como condicionantes do processo de transição escolar, onde podem ser facilitados e até mesmo dificultados as ações desenvolvidas nesse processo educacional.

9. AVALIAÇÃO

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados.

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Flexibilizando, sempre que necessário, as avaliações aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Conforme a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação a cada trimestre.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos do componente curricular, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Entende-se por instrumento de avaliação interna a ferramenta (produção escrita, gráfica, oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Além destas, são aplicadas as avaliações externas de órgãos Estaduais e Federais, tais como: Prova Paraná, SAEB, Prova Mais Alfabetização.

10.REFERÊNCIAS

AMARAL, E. H. S & SILVA, A. P. **Sistema de numeração decimal**. In: CASCAVEL. Matemática, Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2013;

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)**: Rede Pública Municipal: região da AMOP / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarei, et al) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento : **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : matemática**. – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308.

CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações**. São Paulo: IME-USP, 2005.

CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. 5. ed. –Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática – da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica-Português**. Curitiba: SEED-PR, 2020.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano.pdf. Acesso em 17 jun. 2021

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal Santa Mônica– Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado a Educação. **Legislações que implicam na Organização do Trabalho Pedagógico: orientações à Rede Pública Estadual**. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_deb_legislacoes2018.pdf. Acesso em 17 jun. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.

Se o processo de ensino deve ser fundamentado na escola, esta deve estar atenta para contribuir para a socialização do aluno recém-chegado. Do mesmo modo, defendemos que a sua aprendizagem está intimamente atrelada ao sentir-se parte da escola. Diante desse pressuposto, é que se faz necessário discutir sobre o espaço escolar e como este influencia no processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e na socialização da criança.

A transição de uma etapa de ensino para outra exige muita atenção por parte dos pais e das escolas. Quando a mudança não ocorre de maneira saudável, o aluno pode apresentar dificuldades de adaptação e queda de rendimento.

Muitos pais, e até as crianças, ficam ansiosos e com grande expectativa na hora de fazer a transição do Ensino Fundamental I para o Fundamental II. Nessa etapa da vida escolar, a quantidade de professores aumenta novos Componentes Curriculares passam a fazer parte da grade e, com isso, o tempo de permanência na escola também é maior. Os professores adotam posturas e métodos diferentes. Além disso, o aluno precisa se adaptar à troca de aula a cada 50 minutos, pois o professor do próximo Componente Curricular precisa entrar em sala e iniciar a sua aula, trazendo uma nova dinâmica e um novo ritmo. É natural que a mudança do 5º para o 6º ano gere insegurança e alteração nas rotinas, especialmente no resultado acadêmico. O que não é natural é a permanência da inquietação perante as dificuldades. Nessa fase também ocorrem transformações físicas e comportamentais, características da pré-adolescência, normalmente acompanhadas de conflitos e de insegurança.

Para que se passe por essa fase de transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental com tranquilidade, é imprescindível que se tenha um esforço conjunto de todos aqueles presentes no ambiente escolar. É preciso salientar que, apesar dos desafios, essa transição não deve ser considerada como um problema para a escola, que precisa ser resolvido a qualquer custo, a transição deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase de suas vidas. Essa ação inclui professores, servidores, coordenadores, diretores e família.